



ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL
B1

Twenty Thousand Leagues under the Sea

Jules Verne



1 NÍVEL DE
LEITURA

B1



TEXTO
ORIGINAL
EM INGLÊS



TRADUÇÃO
EM PORTUGUÊS



NOTAS E
GLOSSÁRIO
DE VOCABULÁRIO

Vinte Mil Léguas Submarinas

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA



→ DO NÍVEL **B1** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

Twenty Thousand Leagues under the Sea

Vinte Mil Léguas Submarinas

Jules Verne

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português
Support

SAMPLE

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension B1](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de Twenty Thousand Leagues under the Sea, de Jules Verne, publicado originalmente em 1870.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

Jules Verne (1828 - 1905)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1870.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 1966.

Brasil

Autor: Jules Verne (1828 - 1905)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

Jules Verne faleceu em 1905.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: Jules Verne (1828 - 1905)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

Jules Verne faleceu em 1905.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: Twenty Thousand Leagues under the Sea

Autor: Jules Verne

Primeira publicação: 1870

Local: Paris, France

Primeiro editor: Pierre-Jules Hetzel

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/164>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** — <https://archive.org/search?query=Twenty+Thousand+Leagues+under+the+Sea+Jules+Verne>

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no

texto original em inglês. Na página [En/Pt, Original English](#) retorna de Original Português ao mesmo parágrafo original.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;
- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

Quando navios são atacados por um misterioso monstro marinho, o naturalista francês professor Aronnax participa da expedição para caçá-lo, acompanhado pelo criado Conseil e pelo arpoador canadense Ned Land. A criatura é o Nautilus, magnífico submarino comandado pelo brilhante e amargurado capitão Nemo, que mantém os três prisioneiros em seu mundo submarino autossuficiente. Durante meses percorrem vinte mil léguas sob os mares, admirando florestas de coral, naufrágios, Atlântida e profundezas polares, além de participar de caçadas, salvamentos e combates contra tubarões e uma lula gigante. Culto, porém vingativo, Nemo trava uma guerra secreta contra o mundo da superfície que o feriu. Divididos entre o fascínio e o medo da violência crescente do capitão, os prisioneiros aproveitam uma oportunidade de fuga quando o Nautilus é tragado por um redemoinho mortal.

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção A Selva de Burroughs:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible
- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant

- Tarzan, Lord of the Jungle
- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

Coleção Adventure:

- Kim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

- Alice's Adventures in Wonderland
- ALICE'S ADVENTURES UNDER GROUND
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

Coleção Charles Dickens:

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities

Coleção Classics:

- Ivanhoe
- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan (Peter and Wendy)
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: a novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Gothic and Terror:

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau

- The Time Machine
- The War of the Worlds

Coleção Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet a Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

Coleção Marte de Burroughs:

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

Coleção Sherlock Holmes:

- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes

- The Hound of the Baskervilles
- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

www.esleasyread.com

Index - Reading Comprehension B1

CONCLUSION

A SHIFTING REEF

PRO AND CON

I FORM MY RESOLUTION

NED LAND

AT A VENTURE

AT FULL STEAM

AN UNKNOWN SPECIES OF WHALE

MOBILIS IN MOBILI

NED LAND'S TEMPERS

CONCLUSION

En/Pt List of Illustrations

En/Pt An old gunner with a grey beard... Captain Nemo's room
Captain Nemo measured the Sun's altitude I was ready to leave Conseil
took his gun Everyone knelt in prayer A terrible fight began "A man! A
shipwrecked sailor!" I cried The _Nautilus_ was floating near a mountain
The _Nautilus_ was trapped One of these long arms slipped through the
opening The unlucky ship sank faster

A SHIFTING REEF

En/Pt The year 1866 was marked by a strange event, a mystery that people have surely not forgotten. Rumours spread through sea towns and even far inland, and they excited the public. Sailors were especially alarmed. Merchants, ordinary sailors, ship captains, officers, and even governments in Europe and America became deeply interested in the matter.

En/Pt For some time, ships had met “an enormous thing,” a long spindle-shaped object that sometimes glowed in the dark. It moved much faster than a whale.

En/Pt Reports about this strange sight, written in many ship logs, agreed on most points. The object had a certain shape, moved without rest, and seemed full of life. If it was a whale, it was bigger than any whale known to science. Even if we use the middle of all these reports and ignore the smallest and biggest guesses, we can still say this *mysterious* creature was far larger than any animal known to the scientists of that time, if it really existed. And it did exist, which is certain. People like the wonderful and the strange, so it is easy to understand the excitement it caused everywhere. No one could treat it as a mere fairy *tale*.

En/Pt On July 20, 1866, the steamer *Governor Higginson*, from the Calcutta and Burnach Steam Navigation Company, met this moving mass five miles off the east coast of Australia. Captain Baker first thought it was an unknown sandbank. He was about to find its exact position when two columns of water burst up from the strange object with a hissing sound, reaching 150 feet into the air. So this was not a sandbank with geysers. It must have been a sea animal, unknown until then, that threw up water mixed with air and vapour through its blow-holes.

En/Pt Similar facts were seen on July 23 in the Pacific Ocean by the *Columbus* of the West India and Pacific Steam Navigation Company. This amazing sea creature could move very quickly from place to place. In only three days, the *Governor Higginson* and the *Columbus* had seen it at two different points on the map, more than seven hundred nautical leagues apart.

En/Pt Fifteen days later, two thousand miles farther away, the _Helvetia_ of the Compagnie-Nationale and the _Shannon_ of the Royal Mail Steamship Company, sailing into the wind in the Atlantic between the United States and Europe, signalled the monster to each other at 42° 15' N. lat. and 60° 35' W. long. From these two observations, they believed the animal had to be at least more than 350 feet long, because the _Shannon_ and _Helvetia_ were smaller than it, even though each was 300 feet long.

En/Pt The biggest whales are only 60 yards long.

En/Pt Reports from many ships, like Pereire, Etna, Normandie, and Lord Clyde, changed public opinion. Some people joked, but serious countries like England, America, and Germany took it seriously.

En/Pt In every busy place, the monster became popular. People sang about it in cafés, mocked it in newspapers, and showed it on stage. Many stories spread about it. Newspapers printed pictures of huge made-up creatures, from the white whale, the terrible “Moby Dick” of the far north, to the giant kraken that could trap a ship and drag it into the ocean deep. Old legends were brought back too. People again quoted Aristotle and Pliny, who had accepted such monsters, as well as Norwegian stories by Bishop Pontoppidan, the reports of Paul Heggede, and, last of all, Mr. Harrington. No one doubted his honesty. He said that, while on the _Castillan_ in 1857, he had seen this huge serpent, which until then had never left the seas of the old “_Constitutionnel_.”

En/Pt Then a long fight began between people who believed and people who did not, in learned societies and science journals. The “monster question” excited everyone. Editors of science journals argued with believers in the supernatural and used a great deal of ink during this famous debate. Some even came to blows, because talk about the sea-serpent turned into personal attacks.

En/Pt For six months, the battle continued in leading articles in the Geographical Institution of Brazil, the Royal Academy of Science of Berlin, the British Association, the Smithsonian Institution of Washington, and in journals like the “Indian Archipelago,” the Cosmos of Abbé Moigno, and the Mittheilungen of Petermann. Science journals in France and other countries also joined in. Cheaper papers answered with sharp jokes and endless energy. These satirical writers made fun of

a [remark](#) by Linnæus, used by the monster's enemies, that nature does not make fools. They told readers not to deny nature by believing in krakens, sea-serpents, "Moby Dicks," and other wild stories from crazy sailors. At last, one article in a famous satirical paper by a popular writer [settled](#) the matter, like a final blow in a fight, and the whole thing ended in laughter. Humor had beaten science.

En/Pt At the start of 1867, the question seemed to be over and would never return. Then new facts were made public. It was no longer just a scientific problem. It had become a real danger people had to avoid. The monster now seemed to be a small island, a rock, or a reef, but one whose size and shape kept changing.

En/Pt On March 5, 1867, the Moravian of the Montreal Ocean Company was sailing at night in 27° 30' lat. and 72° 15' long. Suddenly it struck a rock on the starboard quarter. That rock was not marked on any chart for that part of the sea. With the wind and its four hundred horse-power, the ship was moving at thirteen knots. If the Moravian had not had such a strong hull, the shock would have broken her apart and sunk her, with the 237 passengers she was bringing home from Canada.

En/Pt The accident happened around five in the morning, as day was beginning. The officers hurried to the back of the ship and studied the sea very carefully. They saw nothing except a strong swirl about three cable lengths away, as if the water had been violently stirred. They measured the position exactly, and the Moravian kept on her way without visible damage. No one could say if she had hit a submerged rock or a huge wreck. But when the ship was repaired, they found that part of her keel was broken.

En/Pt This was a serious event, but it might have been forgotten, like many others, if it had not happened again three weeks later in a similar way. But because the ship belonged to a well-known company and the victim was from another nation, the news spread [widely](#).

En/Pt On April 13, 1867, the sea was calm and the wind was good. The Scotia, on the Cunard line, was at 15° 12' long. and 45° 37' lat. She was moving at thirteen and a half knots.

En/Pt At 4:17 in the afternoon, while passengers were eating lunch, they felt a small shock on the ship.

En/Pt The _Scotia_ had not hit something; something had hit her, and it seemed sharp and piercing, not blunt. The shock was so small that no one was alarmed, until the carpenter's watch shouted, "We are sinking! we are sinking!" Then the passengers were frightened, but Captain Anderson quickly calmed them. The danger was not immediate. The _Scotia_ had seven strong compartments, so a leak would not sink her at once. Captain Anderson went below at once and found seawater pouring into the fifth compartment. It was coming in so fast that the damage must have been serious. Luckily, that compartment did not hold the boilers, or the fires would have gone out at once. He ordered the engines stopped, and a man went down to check the damage. A few minutes later they found a large hole, two yards wide, in the bottom of the ship. Such a leak could not be fixed there, so the _Scotia_, with her paddles partly under water, had to keep going. She was then three hundred miles from Cape Clear. After a three-day delay that caused great worry in Liverpool, she reached the company's basin.

En/Pt The engineers visited the _Scotia_, which had been put in dry dock. They could hardly believe what they saw. Two and a half yards below the water line, there was a clean tear in the shape of an isosceles triangle. The break in the iron plates was so exact that it looked as if it had been made by a punch. So the tool that made the hole was clearly unusual. It had been forced through with great power, piercing an iron plate 1-3/8 inches thick, and then had pulled back in a way that no one could explain.

En/Pt This last fact stirred public opinion again. From then on, any unlucky accident that could not be explained was blamed on the monster. This imagined creature was made responsible for all these shipwrecks, which were sadly many. Out of three thousand ships listed as lost each year at Lloyd's, at least two hundred sailing ships and steamships were thought to be completely lost because nothing was heard from them.

En/Pt Now the "monster" was blamed for their loss, whether fairly or not. Because of it, travel between the continents became more and more dangerous. The public strongly demanded that the seas be cleared of this terrible sea creature, whatever the cost.

PRO AND CON

En/Pt When these events took place, I had just returned from a scientific trip to the unpleasant land of Nebraska in the United States. Because I was Assistant Professor in the Museum of Natural History in Paris, the French Government had sent me on that expedition. After six months in Nebraska, I reached New York at the end of March with a valuable collection. I was due to leave for France in the first days of May. In the meantime, I was sorting my minerals, plants, and animals when the accident to the _Scotia_ happened.

En/Pt I knew the subject very well, because it was the main question of the day. How could I not? I had read the American and European newspapers again and again, but I still had no clear answer. The mystery confused me. Since I could not form an opinion, I moved from one extreme to the other. Still, I could not doubt that something real had happened, and those who did not believe it were told to look at the wound on the _Scotia_ themselves.

En/Pt When I arrived in New York, the question was at its most intense. People no longer supported the ideas of a floating island or an unreachable sandbank, which had only been held by people who were not good judges. And really, unless this shoal had a machine inside it, how could it move so quickly?

En/Pt For the same reason, people also stopped believing that it was a floating hull from a huge wreck.

En/Pt So only two answers remained, and they created two groups. One group believed in a monster of huge strength. The other believed in a submarine vessel with enormous power.

En/Pt But this last idea, although it seemed reasonable, could not survive close examination in both Europe and America. It was not likely that a private man could have such a machine. Where, when, and how was it built? How could its building have stayed secret? A government might possibly own such a destructive machine. In these dangerous times, when human skill has made weapons much stronger, a state might secretly try to use such a terrible weapon. After the chassepots came the torpedoes, after the torpedoes the submarine rams, and then came the reaction. At least, I hope so.

En/Pt But the idea of a war machine was weakened by the statements of Governments. Since public safety was involved and transatlantic communication had suffered, their truth could not be doubted. But how could the building of this submarine boat have escaped public notice? It would be very hard for a private man to keep such a secret, and for a state watched so closely by strong rivals, it would surely be impossible.

En/Pt After searches in England, France, Russia, Prussia, Spain, Italy, America, and even Turkey, the idea of a submarine monitor was fully rejected.

En/Pt When I arrived in New York, several people were kind enough to ask my opinion about the strange event. I had published in France a two-volume book called "Mysteries of the Great Submarine Grounds." It was well received by scholars, and it gave me a special name in this little-known area of natural history. So people asked for my advice. At first, while I could still deny that the fact was real, I simply said no. But soon I was forced to give a clear answer. Even the New York Herald called on the "Honourable Pierre Aronnax, Professor in the Museum of Paris," to give a firm opinion. So I spoke because I could not stay silent. I discussed the matter in political and scientific terms, and here is part of a carefully written article I published on April 30:

En/Pt After studying each theory and rejecting all the others, we must accept that a sea animal of great power exists.

En/Pt The deep parts of the ocean are still unknown to us. We cannot measure them. What lives there, twelve or fifteen miles below the sea surface, and how those creatures are built, we can only guess. Still, the problem may be solved in another way. Either we know all the living things on Earth, or we do not. If we do not know them all, and nature still hides secrets in fish study, then it is reasonable to believe in fishes, whales, or even new species made to live in layers too deep for soundings. By chance, they may sometimes rise to the surface.

En/Pt If we already know all kinds of animals, then we must look at known sea animals. In that case, I believe the animal is a huge narwhal.

En/Pt The common narwhal, or sea unicorn, often grows to sixty feet long. Make it five or ten times larger, give it strength to match its size, and lengthen its deadly weapons, and you get the animal we need. It would have the size described by the officers of the Shannon, the power

needed to pierce the _Scotia_, and enough force to break through a steamer's hull.

En/Pt The narwhal carries an ivory sword, or halberd, as some naturalists call it. Its main tusk is as hard as steel. Some tusks have been found stuck in whale bodies, after the unicorn attacked them and won. Others have been pulled, with difficulty, from ship bottoms that they had pierced completely, like a drill through a barrel. The Museum of the Faculty of Medicine of Paris has one of these weapons. It is two and a quarter yards long and fifteen inches wide at the base.

En/Pt So, if this weapon were six times stronger and the animal ten times more powerful, and if it moved at twenty miles an hour, it could cause the needed disaster. Until we know more, I will say it is a huge sea unicorn, armed not with a halberd but with a real spur, like the armoured warships called "rams," with both great mass and power of movement. This may explain the strange event, unless there is something beyond everything people have imagined, seen, or experienced. That is possible.

En/Pt My last words were not brave. I wanted to keep my dignity as a professor and not make Americans laugh at me too much.

En/Pt I left myself an escape route. Still, I did accept the existence of the "monster." People discussed my article warmly, and that gave it a strong reputation. It won over some supporters. At least, its explanation gave the imagination full freedom. People love great ideas about supernatural beings. And the sea is the best place for them, the only place where such giants can appear and grow, while land animals like elephants or rhinoceroses are nothing beside them.

En/Pt The industrial and business newspapers looked at the question mainly from this point of view. The Shipping and Mercantile Gazette, Lloyd's List, the Packet-Boat, and the Maritime and Colonial Review all agreed. These papers were tied to insurance companies that feared higher rates. Public opinion was clear. The United States were the first to act. In New York, they began planning an expedition to hunt this narwhal. A very fast frigate, the Abraham Lincoln, was put into service as soon as possible. The arsenals were opened to Commander Farragut, and he quickly armed his ship. But as always happens, just when the hunt was decided on, the monster disappeared. For two months, no one heard of it. No ship saw it. It seemed as if this unicorn knew about the plans against

it. People talked so much about it, even over the Atlantic cable, that jokers said this thin fly had stopped a telegram and was reading it for itself.

En/Pt So the frigate was armed for a long campaign and fitted with strong fishing equipment, but no one knew what to do next. The waiting became harder and harder. Then, on July 2, they learned that a steamship on the San Francisco line, sailing from California to Shanghai, had seen the animal three weeks earlier in the North Pacific Ocean. This news caused great excitement. The ship was given fresh supplies and filled with coal.

En/Pt Three hours before the Abraham Lincoln left Brooklyn pier, I received this letter:

To M. ARONNAX, Professor in the Museum of Paris, Fifth Avenue Hotel, New York.

En/Pt Sir, if you agree to join the Abraham Lincoln on this expedition, the United States Government will be pleased to have France represented in the work. Commander Farragut has a cabin ready for you.

En/Pt Yours very sincerely,

J.B. HOBSON,

Secretary of Marine.

I FORM MY RESOLUTION

En/Pt Three seconds before J. B. Hobson's letter arrived, I had no more thought of hunting the unicorn than of crossing the North Sea. Three seconds after I read the honoured Secretary of Marine's letter, I felt that my true purpose, the only goal of my life, was to chase this troubling monster and wipe it from the world.

En/Pt But I had just come back from a tiring journey, and I was tired and wanted rest. I wanted nothing more than to see my country, my friends, my small room by the Jardin des Plantes, and my dear collections again. But nothing could stop me. I forgot everything - my tiredness, my friends, and my collections - and I accepted the offer of the American Government at once.

En/Pt "Besides," I thought, "all roads lead back to Europe. I will not hurry to the coast of France. This worthy animal may let itself be caught in European seas. I will bring back at least half a yard of its ivory halberd to the Museum of Natural History. But meanwhile I must look for this narwhal in the North Pacific Ocean. Going to France from there means going to the opposite side of the world."

En/Pt "Conseil," I called in an impatient voice.

En/Pt Conseil was my servant, a loyal Flemish boy who had traveled with me everywhere. I liked him, and he liked me too. By nature he was calm, and by habit he was exact and hardworking. He showed little surprise at life's changes, worked very fast with his hands, and was useful in every task. And, even though his name meant "advice," he never gave any, even when asked.

En/Pt For ten years, Conseil had followed me wherever science led. He never complained about long or tiring journeys, and he never objected when he had to pack his bag for any country, near or far, whether China or Congo. He was also very healthy, strong, and tough, but had no nerves; good character goes without saying. He was thirty years old, and his age compared with his master's was fifteen to twenty. May I be forgiven for saying that I was forty years old?

En/Pt But Conseil had one fault: he was extremely formal, and he would never speak to me except in the third person. That sometimes annoyed me.

En/Pt “Conseil,” I said again, and with restless hands I began to prepare for my departure.

En/Pt I was sure of this faithful boy. Usually, I never asked whether it was convenient for him to follow me on my travels. But this time the trip might last a long time, and it might be dangerous, because we were chasing an animal that could sink a frigate as easily as a nutshell. Even the calmest person would have had something to think about. What would Conseil say?

En/Pt “Conseil,” I called a third time.

Conseil appeared.

“Did you call, sir?” he said as he came in.

“Yes, my boy. Prepare for me and for yourself too. We leave in two hours.”

“As you wish, sir,” replied Conseil quietly.

En/Pt “There is not a moment to lose. Put all my travelling things in my trunk: coats, shirts, stockings, and anything else you can. Hurry.”

En/Pt “And your collections, sir?” asked Conseil.

“We will think about them later.”

“What? The archiotherium, the hyracotherium, the oreodons, the cheropotamus, and the other skins?”

They will keep them at the hotel.

“And your live Babiroussa, sir?”

“They will feed it while we are away. I will also give orders to send our menagerie to France.”

“Then we are not going back to Paris?” said Conseil.

“Oh, certainly,” I answered, trying not to be direct, “by making a curve.”

En/Pt “Will that curve please you, sir?”

En/Pt “Oh, it will mean little; only a less direct road, that is all. We take passage on the Abraham Lincoln.”

En/Pt “As you think best, sir,” replied Conseil calmly.

En/Pt “You see, my friend, it is about the monster, the famous narwhal. We are going to drive it from the seas. The writer of a two-volume book called *Mysteries of the Great Submarine Grounds* cannot refuse to sail with Commander Farragut. It is a great *mission*, but a dangerous one! We do not know where we may go; these animals can change quickly. But we will go anyway. We have a captain who is very alert.”

En/Pt I opened a *credit* account for Babiroussa, and Conseil followed me as I got into a cab. Our luggage was sent at once to the frigate. I hurried on board and asked for Commander Farragut. A sailor led me to the stern deck, where I met a handsome officer who held out his hand.

En/Pt “Monsieur Pierre Aronnax?” he said.

“The same,” I replied. “Commander Farragut?”

“Welcome, Professor. Your cabin is ready.”

I bowed and asked to be taken to the cabin prepared for me.

En/Pt The Abraham Lincoln had been chosen well and fitted for its new trip. It was a fast frigate, with strong engines that used pressure of seven atmospheres. With this power, the Abraham Lincoln could go nearly eighteen and a third knots an hour. That was fast, but still not enough to fight this huge sea animal.

En/Pt The inside of the frigate matched its strong sailing power. I was very happy with my cabin at the back, which opened into the gunroom.

En/Pt “We shall be well off here,” I said to Conseil.

“Just as well, if you please, as a hermit-crab in the shell of a whelk,” said Conseil.

En/Pt I left Conseil to put our luggage away. I went back up to the poop deck to watch the *preparations* for leaving.

En/Pt At that moment Commander Farragut was giving the order to cut the last ropes that held the Abraham Lincoln to the Brooklyn pier. In

fifteen minutes, perhaps less, the frigate would have sailed without me. I would have missed this strange, amazing, and unbelievable journey, whose story may make some people doubt it.

En/Pt But Commander Farragut did not want to waste a day or even an hour in searching the seas where the animal had been seen. He called for the engineer.

En/Pt “Is the steam full on?” he asked.

“Yes, sir,” answered the engineer.

“Go ahead,” cried Commander Farragut.

En/Pt The quay of Brooklyn, and all the part of New York along the East River, was full of people. Five hundred thousand voices gave three cheers, and thousands of handkerchiefs waved above the crowd as they greeted the Abraham Lincoln. She then sailed to the Hudson, at the end of the long land point that forms New York. After that, the frigate followed the New Jersey coast on the right side of the beautiful river, past many villas, and between forts that fired their heaviest guns. The Abraham Lincoln answered by raising the American flag three times. Its thirty-nine stars shone brightly from the mizzen-peak. Then she slowed down to take the narrow channel marked by buoys in the inner bay near Sandy Hook Point. She moved along the long sandy beach, where thousands of spectators gave one last cheer. Boats and tenders still followed the frigate, and they left only when they were level with the lightship, whose two lights marked the entrance to New York Channel.

En/Pt At six bells, the pilot got into his boat and went back to the little schooner waiting beside us. The fires were made stronger, and the screw moved the ship faster. The frigate followed the low yellow coast of Long Island. At eight bells, after the lights of Fire Island had faded to the northwest, she went at full steam onto the dark waters of the Atlantic.

NED LAND

En/Pt Captain Farragut was a good sailor and fully worthy of the frigate he commanded. He and his ship seemed to be one. He believed completely in the whale-like monster, and he would not allow anyone on board to doubt that it existed. He believed in it as some good women believe in the leviathan, by faith and not by reason. The monster was real, and he had sworn to clear the seas of it. He was like a Knight of Rhodes, another Dieudonné de Gozon, going to meet the serpent that had ruined the island. Either Captain Farragut would kill the narwhal, or the narwhal would kill him. There was no other choice.

En/Pt The officers on board agreed with their captain. They talked, argued, and made guesses about when they would meet the creature. They watched the wide ocean very closely. More than one officer even chose to stay in the cross-trees, although he would have hated such a place in any other situation. While the sun traveled across the sky, sailors crowded the rigging because the heat on the deck made it unbearable. Still, the _Abraham Lincoln_ had not yet entered the suspected waters of the Pacific. The crew wanted nothing more than to meet the unicorn, harpoon it, bring it on board, and kill it. They watched the sea with great attention.

En/Pt Captain Farragut had promised two thousand dollars to the first person who saw the monster. This could be a cabin-boy, a sailor, or an officer.

En/Pt You can imagine how hard everyone on board the _Abraham Lincoln_ used their eyes.

En/Pt For my part, I was no less active than the others, and I did my share of watching each day. The frigate might well have been called the _Argus_, for many reasons. Only one of us, Conseil, seemed to object by his lack of interest to the question that excited us all, and he seemed different from the general excitement on board.

En/Pt I have said that Captain Farragut had carefully equipped his ship with every tool for catching the huge whale. No whaling ship had ever been better armed. We had every known weapon, from a hand-thrown harpoon to the barbed shots of the blunderbuss and the explosive balls of the duck-gun. On the forecastle lay a fine

breech-loading gun, thick at the back and narrow at the barrel. Its model had been shown at the 1867 Exhibition. This valuable American weapon could easily fire a cone-shaped projectile weighing nine pounds to a distance of ten miles.

En/Pt So the _Abraham Lincoln_ had no lack of weapons for destruction. Even better, Ned Land, the prince of harpooners, was on board.

En/Pt Ned Land was a Canadian with very quick hands, and no one could equal him in his dangerous work. He had skill, calmness, boldness, and cleverness in a very high degree. Any whale would need to be very clever, or a very sharp cachalot, to escape his harpoon.

En/Pt Ned Land was about forty years old. He was tall, over six feet, strong, serious, and quiet. He could be violent at times, and very angry when someone disagreed with him. People noticed him because of his bold face and the strong look in his eyes.

En/Pt A Canadian often calls himself French, and Ned Land was not very talkative, but he seemed to like me. My nationality, no doubt, drew him to me. It gave him a chance to speak, and me a chance to hear that old language of Rabelais, still used in some Canadian provinces. His family came from Quebec and were already a group of tough fishermen when the town still belonged to France.

En/Pt Slowly, Ned Land began to enjoy talking, and I loved listening to his stories about his adventures in the polar seas. He told of fishing and fighting in a natural, poetic way. His stories sounded like a great epic poem, and I felt as if I were hearing a Canadian Homer singing the Iliad of the North.

En/Pt I am describing this brave companion as I truly knew him. We are old friends now, bound by a friendship that was born and made strong through great danger. Ah, brave Ned! I ask only to live a hundred years more so I may keep your memory with me even longer.

En/Pt What did Ned Land think about the marine monster? I must admit that he did not believe in the unicorn. He was the only one on board who did not share that common belief. He even avoided the subject, though one day I thought I should bring it up with him. On the fine evening of July 30, three weeks after we left, the frigate was near Cape

Blanc, thirty miles south of the coast of Patagonia. We had crossed the tropic of Capricorn, and the Straits of Magellan were less than seven hundred miles south of us. In less than eight days, the Abraham Lincoln would be sailing in the Pacific.

En/Pt Ned Land and I were sitting on the poop, talking about many things while we looked at that mysterious sea. Its deep waters had never before been seen by human eyes. I naturally turned the talk to the giant unicorn and looked at the chances that our trip would succeed or fail. But Ned Land let me speak most of the time and said little, so I asked him more directly.

En/Pt “Well, Ned,” I said, “is it possible that you do not believe this sea creature we are chasing exists? Do you have some special reason for doubting it?”

En/Pt The harpooner looked at me for a few moments before answering. He struck his broad forehead with his hand, as he often did, as if to think more clearly. Then he said, “Perhaps I do, M. Aronnax.”

En/Pt “But, Ned, you are a whaler by trade and know all the great sea animals. You could easily accept the idea of enormous cetaceans. You should be the last person to doubt it now!”

En/Pt “That is where you are mistaken, Professor,” Ned replied. “Ordinary people may believe in strange comets in space or old monsters deep inside the earth, but neither astronomers nor geologists believe such things. As a whaler, I have followed many cetaceans, thrown harpoons at many, and killed several. But no matter how strong they were, their tails and weapons could not even scratch the iron plates of a steamer.”

En/Pt “But, Ned, people say that the teeth of the narwhal have pierced ships right through.”

En/Pt “Wooden ships may be possible,” the Canadian answered. “But I have never seen it. Until I see proof, I do not believe whales, sea animals, or sea-unicorns could do what you say.”

En/Pt Well, Ned, I say again that I believe based on facts. I believe there is a mammal with a strong body, like whales, cachalots, or dolphins, and it has a horn that can pierce deeply.

En/Pt “Hum!” said the harpooner, shaking his head like a man who would not change his mind.

En/Pt Notice one thing, my worthy Canadian, I continued. If such an animal exists, if it lives deep in the ocean, miles below the surface, it must have a body that is incredibly strong.

En/Pt And why does it need this strong body? asked Ned.

En/Pt “Because it takes great strength to live at that depth and resist the pressure. Listen. Let us say the pressure of air is equal to the weight of a column of water thirty-two feet high. In fact, the column would be shorter, because sea water is heavier than fresh water. When you dive, Ned, every thirty-two feet of water above you adds the pressure of one atmosphere, or about 15 pounds on each square inch of your body. So at 320 feet the pressure is equal to 10 atmospheres, at 3,200 feet to 100 atmospheres, and at 32,000 feet to 1,000 atmospheres, which is about 6 miles. This means that if you could go that deep, every tiny part of your body would bear an enormous weight. Ah, my brave Ned, do you know how many square inches your body has?”

En/Pt “I have no idea, M. Aronnax.”

En/Pt “About 6,500. So, with air pressure at about 15 pounds per square inch, your 6,500 square inches are under a pressure of 97,500 pounds right now.”

En/Pt “Without me feeling it?”

En/Pt You do not notice it. And if you are not crushed by such pressure, it is because the air inside your body has the same pressure. So the pressure inside and outside is equal, and they cancel each other out. That is why you can bear it without trouble. But water is different.

En/Pt Yes, I understand,” Ned replied, now listening more carefully. “Because water surrounds me, but does not enter me.”

En/Pt “Exactly, Ned. So at 32 feet below the sea, you would feel pressure of 97,500 pounds. At 320 feet, it would be ten times more. At 3,200 feet, it would be one hundred times more. And at 32,000 feet, it would be a thousand times more, or 97,500,000 pounds. That would flatten you as if you had been pressed by a hydraulic machine!”

En/Pt “The devil!” exclaimed Ned.

En/Pt “Very well, my worthy harpooner. If some vertebrate animal, hundreds of yards long and huge in size, can live at such depths, think of the pressure it must face. Its surface is measured in millions of square inches, which means tens of millions of pounds. So consider how strong its bones and body must be to resist such pressure!”

En/Pt “Why!” Ned Land said. “They must be made of iron plates eight inches thick, like armored frigates.”

En/Pt “Just so, Ned. And think what destruction such a mass would cause if it were thrown at the speed of an express train against a ship’s hull.”

En/Pt “Yes - certainly - perhaps,” the Canadian replied. He was shaken by these numbers, but he still did not want to give up.

En/Pt “Well, have I convinced you?”

En/Pt “You have convinced me of one thing, sir. If such animals live at the bottom of the sea, they must be as strong as you say.”

En/Pt “But if they do not exist, my stubborn harpooner, how can you explain the accident to the _Scotia_?”

AT A VENTURE

En/Pt The voyage of the _Abraham Lincoln_ had no special event for a long time. But one thing happened that showed Ned Land's great skill and proved that we could trust him.

En/Pt On June 30, the frigate spoke to some American whalers, and we learned that they knew nothing about the narwhal. But the captain of the _Monroe_, who knew that Ned Land was on the _Abraham Lincoln_, asked for his help in chasing a whale they could see. Commander Farragut wanted to see Ned Land at work, so he let him go on board the _Monroe_. Then Ned had very good luck. Instead of one whale, he harpooned two at once, killing one with a blow to the heart and catching the other after a short chase.

En/Pt Clearly, if the monster ever met Ned Land's harpoon, I would not bet on the monster.

En/Pt The frigate moved quickly along the southeast coast of America. On July 3, we reached the entrance of the Straits of Magellan, near Cape Vierge. But Commander Farragut did not want to take the difficult passage, so he went around Cape Horn.

En/Pt The crew agreed with him. It was possible that they might meet the narwhal in this narrow place. Many sailors said the monster could not pass there because it was too big.

En/Pt On July 6, about three in the afternoon, the _Abraham Lincoln_ went around the lonely island of Cape Horn, fifteen miles to the south. The ship then turned northwest, and the next day its screw at last cut through the waters of the Pacific.

En/Pt "Keep your eyes open!" called the sailors.

En/Pt And they kept their eyes wide open. They used their eyes and telescopes all the time, even though the thought of two thousand dollars made them a bit dizzy. Day and night they watched the ocean surface. Even people who can see in the dark would have had a hard time to win the prize.

En/Pt I myself did not care about money, but I was still very attentive on board. I ate quickly and slept only a few hours. Rain or sun did not

matter to me. I stayed on the ship's deck. Sometimes I leaned on the forecastle rail, and sometimes on the taffrail. I watched the white foam on the sea as far as I could see. Often I shared the crew's excitement when a whale showed its black back above the waves. At once the deck filled with people. Sailors and officers rushed up from the cabins, all of them watching the whale with troubled faces. I stared until I was almost blind, while Conseil, calm as always, kept saying in a quiet voice:

En/Pt "Sir, if you would not squint so much, you would see better!"

En/Pt But the excitement was useless. The _Abraham Lincoln_ slowed down and moved toward the animal they had seen. It was only a whale, a common cachalot, and soon it vanished in a storm of angry shouts.

En/Pt But the weather was good. The voyage was going very well. It was the bad season in Australia, July there, which is like January in Europe, but the sea was calm and clear over a very wide area.

En/Pt On July 20, they crossed the tropic of Capricorn at 105 degrees of longitude. On July 27, they crossed the equator at the 110th meridian. After that, the frigate turned more strongly west and sailed through the central Pacific. Commander Farragut believed, and rightly so, that it was better to stay in deep water and keep away from continents and islands. The beast seemed to avoid them too, perhaps because there was not enough water for it, as many sailors said. The frigate passed far from the Marquesas and the Sandwich Islands, crossed the tropic of Cancer, and headed for the China Seas. They were now in the area of the monster's last adventures, and life on board was no longer normal. Everyone was tense and afraid of a terrible illness from constant worry. The whole crew was nervously excited. They could not eat or sleep. Many times a day, a sailor would mistake something on the rail for the monster, and this would cause great fear. After so many shocks, a reaction was sure to come.

En/Pt And soon, the reaction did come. For three months, during what felt like endless days, the _Abraham Lincoln_ searched all the waters of the Northern Pacific. She chased whales, changed direction sharply, turned suddenly from one tack to another, stopped, started the steam again, and often moved backward, even risking damage to her machinery. Not one part of the Japanese or American coast was left unchecked.

En/Pt Now even the strongest supporters of the voyage began to criticize it. The disappointment spread from the crew to the captain himself. Without Captain Farragut's firm will, the frigate would surely have turned south. This useless search could not go on much longer. The Abraham Lincoln had done nothing wrong. She had tried her best. Never had an American ship's crew shown more patience or effort. The failure was not their fault. There was nothing left to do but return.

En/Pt This was reported to the commander. The sailors could not hide their bad temper, and the work suffered. I would not say there was a mutiny on board, but after a long time of stubborn refusal, Captain Farragut, like Columbus, asked for three more days. If the monster did not appear in three days, the helmsman was to turn the wheel three times, and the Abraham Lincoln would sail for the European seas.

En/Pt This promise was made on November 2. It lifted the spirit of the crew. They watched the ocean with new attention. Each man wanted one last look to fix the memory in his mind. Glasses were used with anxious energy. It was a bold challenge to the giant narwhal, and he could hardly fail to answer and show himself.

En/Pt Two days passed. The steam was kept at half power. Many plans were tried to attract the animal, if it was nearby. Large amounts of bacon were dragged behind the ship, much to the pleasure of the sharks. Small boats spread out in every direction around the Abraham Lincoln while she stayed still, and no part of the sea was left unexplored. But the night of November 4 came, and the submarine mystery was still hidden.

En/Pt The next day, November 5, at noon, the waiting time would officially end. After that, Commander Farragut, true to his promise, would turn southeast and leave the northern Pacific forever.

En/Pt The frigate was then at 31° 15' north latitude and 136° 42' east longitude. The coast of Japan was still less than two hundred miles away, downwind. Night was coming. They had just struck eight bells. Large clouds covered the moon, which was in its first quarter. The sea moved gently behind the ship.

En/Pt At that moment I was leaning forward on the starboard netting. Conseil stood near me and looked straight ahead. The crew, high in the ratlines, watched the horizon as it slowly grew smaller and darker. Officers used their night glasses to search the dark. Now and then the

ocean shone in the moonlight between two clouds, and then the light disappeared again.

En/Pt Looking at Conseil, I could see that he felt some of the same excitement as everyone else. At least, I thought so. Perhaps for the first time, he felt real curiosity.

En/Pt “Come, Conseil,” said I, “this is our last chance to earn the two thousand dollars.”

En/Pt “May I say, sir,” replied Conseil, “that I never counted on getting the prize. And even if the Union government had offered one hundred thousand dollars, I would not have been any richer.”

En/Pt “You are right, Conseil. After all, this is a foolish business, and we began it too carelessly. What a waste of time and feeling! We should have been back in France six months ago.”

En/Pt “In your little room, sir,” replied Conseil, “and in your museum, sir, and I should have already sorted all your fossils, sir. The Babiroussa would be in its cage at the Jardin des Plantes, and it would have drawn all the curious people of the capital!”

En/Pt “As you say, Conseil. I think we are likely to be laughed at for all our trouble.”

En/Pt “That is quite certain,” replied Conseil calmly. “I think they will make fun of you, sir. And must I say it?”

En/Pt “Go on, my good friend.”

“Well, sir, you will only get what you deserve.”

“Indeed!”

En/Pt “When a man has the honour of being a scholar like you, sir, he should not put himself in danger to - - ”

En/Pt Conseil did not have time to finish his compliment. In the silence, a voice was suddenly heard. It was Ned Land, shouting -

En/Pt “Look there! The very thing we are looking for, on our weather beam!”

AT FULL STEAM

En/Pt At this cry, the whole crew hurried to the harpooner. The commander, officers, sailors, and cabin boys came. Even the engineers left their engines, and the stokers left their furnaces.

En/Pt The order to stop had been given, and the frigate now moved only by its own speed. It was very dark, and even if the Canadian had sharp eyes, I could not see how he had noticed anything, or what he had seen. My heart beat very fast. But Ned Land was not wrong, and we all saw the object he pointed at. Two cables' length from the Abraham Lincoln, on the starboard quarter, the sea seemed bright everywhere. It was not just a glow in the water. The monster came up a few fathoms from the sea, then gave off a very strong but hard-to-explain light, as some captains had reported. This wonderful light must have come from something with great shining power. The bright area made a large oval on the sea, stretched out long, with a burning center, and the strong light slowly faded around it.

En/Pt "It is only a group of phosphoric particles," cried one officer.

En/Pt "No, sir, certainly not," I replied. "Pholades or salpæ could never make such a strong light. That brightness is clearly electrical. And look, look! It is moving; it moves forward, backward, and now it is coming toward us!"

En/Pt A loud cry rose from the frigate.

"Silence!" said the Captain. "Raise the helm and reverse the engines."

The steam was cut off, and the Abraham Lincoln turned left in a half circle.

"Straighten the helm, go ahead!" cried the Captain.

The orders were carried out, and the frigate moved quickly away from the burning light.

I was wrong. The ship tried to turn away, but the strange animal came at twice her speed.

En/Pt We could hardly breathe. We were too shocked to speak or move. The animal came closer, playing with the waves. It went around

the frigate, which was moving at fourteen knots, and surrounded it with electric rings like bright dust. Then it moved two or three miles away, leaving a glowing trail like the steam behind express trains. Suddenly, from the dark line of the horizon, it rushed back toward the Abraham Lincoln very fast. It stopped about twenty feet from the hull, then disappeared at once. It did not dive under the water, because its light did not fade. It simply vanished, as if its bright power was used up. Then it appeared again on the other side of the ship, as if it had turned and slid under the hull. At any moment, we could have crashed, and that would have been fatal for us. Still, I was surprised by the frigate's movement. She ran away and did not attack.

En/Pt The captain's face was usually calm, but now it showed great surprise.

En/Pt "M. Aronnax," he said, "I do not know what terrible creature I am facing, and I will not risk my frigate in this dark night. Also, how can we attack this unknown thing, or defend ourselves against it? Wait for daylight, and then everything may change."

En/Pt "Do you still have any doubt, captain, about what the animal is?"

"No, sir. It is clearly a giant narwhal, and an electric one."

"Perhaps," I added, "we can only go near it with a gymnotus or a torpedo."

En/Pt "Certainly," replied the captain. "If it has such terrible power, then it is the most dangerous animal ever created. That is why, sir, I must be careful."

En/Pt The crew stayed awake all night. No one thought about sleep. The Abraham Lincoln could not keep up with such speed, so it slowed down and sailed at half speed. The narwhal, like the frigate, let the waves move it and seemed determined not to leave the battle scene. Around midnight, however, it disappeared, or, more exactly, it "died out" like a big glow-worm. Had it run away? There was reason to fear that, not hope for it. But at seven minutes before one in the morning, they heard a loud whistling sound, like water rushing very hard.

En/Pt The captain, Ned Land, and I were then on the poop deck, staring hard into the deep darkness.

"Ned Land," asked the commander, "have you often heard whales roar?"

En/Pt "Often, sir. But never whales like these, whose sight brought me two thousand dollars. If I can only get within four harpoon lengths of it!"

En/Pt "But to get close to it," said the commander, "I would have to give you a whaler?"

"Certainly, sir."

"That would put my men's lives at risk."

"And mine too," said the harpooner simply.

En/Pt Around two o'clock in the morning, the bright light appeared again. It was still strong and about five miles to windward of the Abraham Lincoln. Even with the distance, and the noise of wind and sea, we could clearly hear the animal's loud tail strokes and its breathing. It seemed that when the huge narwhal came up for air, it took in the air like steam in the great cylinders of a machine with two thousand horsepower.

En/Pt I thought, "A whale as strong as a cavalry regiment would be quite a whale!"

En/Pt We stayed alert until daylight and got ready for battle. The fishing tools were placed along the hammock nettings. The second lieutenant loaded the blunderbusses, which could throw harpoons a mile away, and the long duck-guns with explosive bullets, which could kill even the most dangerous animals. Ned Land only sharpened his harpoon, a terrible weapon in his hands.

En/Pt At six o'clock, dawn began. With the first light, the narwhal's electric light disappeared. By seven o'clock, day had grown stronger, but a thick sea fog hid everything, and even the best spy-glasses could not see through it. This made us angry and disappointed.

En/Pt I climbed the mizzen-mast. Some officers were already on the mastheads. At eight o'clock, the fog still covered the waves, but its thick clouds slowly rose. The horizon became wider and clearer. Suddenly, just as the day before, Ned Land shouted:

En/Pt "The thing itself on the port quarter!" cried the harpooner.

En/Pt Everyone looked toward the place he pointed to. There, about a mile and a half from the frigate, a long dark body rose about a yard above the waves. Its tail moved strongly and made a large whirlpool. No tail ever beat the sea so hard. A huge white trail showed where the animal had passed, curving far behind it.

En/Pt The frigate moved closer to the cetacean. I studied it carefully.

En/Pt The reports from the Shannon and the Helvetia had made it sound larger than it was. I thought it was only about two hundred and fifty feet long. Its exact size was hard to judge, but it seemed well shaped. While I watched, two jets of steam and water shot out of its vents and rose 120 feet into the air. This showed me how it breathed. I was sure then that it was a vertebrate mammal.

En/Pt The crew waited *impatiently* for their captain's orders. After watching the animal closely, he called the engineer. The engineer quickly came to him.

En/Pt "Sir," said the commander, "have you steam up?"

"Yes, sir," the engineer answered.

"Well, fire up and put on full steam."

En/Pt Three cheers greeted this order. The time for the fight had come. A few moments later, the frigate's two funnels poured out black smoke, and the bridge shook from the boilers' strong shaking.

En/Pt The Abraham Lincoln, driven by her fine screw, went straight toward the animal. The animal let her come within half a cable's length. Then, as if it did not care to dive, it turned a little and stopped some distance away.

En/Pt This chase lasted nearly three-quarters of an hour, but the frigate did not *gain* even two yards on the whale. It was clear that at that speed we would never catch it.

En/Pt "Well, Mr. Land," asked the captain, "do you advise me to put the boats out to sea?"

"No, sir," Ned Land replied. "We will not catch that beast easily."

"What shall we do then?"

En/Pt "Put on more steam if you can, sir. With your permission, I will stand under the bowsprit, and if we get close enough to harpoon it, I will throw my harpoon."

En/Pt "Go, Ned," said the captain. "Engineer, add more pressure."

En/Pt Ned Land went to his station. The fires were made stronger, the screw turned forty-three times a minute, and steam came out of the valves. We used the log and found that the Abraham Lincoln was moving at 18½ miles an hour.

En/Pt But the cursed animal was swimming at the same speed of 18½ miles an hour.

En/Pt For a whole hour, the frigate kept this speed, but did not gain even six feet. This was humiliating for one of the fastest ships in the American navy. Angry crew members insulted the monster, but it still ignored them. The captain no longer just twisted his beard; he bit it.

En/Pt The engineer was called again.

"Have you put in full steam?"

"Yes, sir," the engineer answered.

En/Pt The speed of the Abraham Lincoln increased. Its masts shook down to their places, and the clouds of smoke could barely escape through the narrow funnels.

En/Pt They measured with the log again.

"Well?" the captain asked the man at the wheel.

"Nineteen miles and three-tenths, sir."

"Use more steam."

En/Pt The engineer did as he was told. The gauge showed ten degrees. But the animal also seemed to grow warm, for it made 19 and 3/10 miles without seeming to strain itself.

En/Pt What a chase it was! I cannot fully describe how excited I felt. Ned Land stayed at his post with the harpoon in his hand. Several times the animal let us come closer. "We shall catch it! we shall catch it!" cried the Canadian. But just as he was about to strike, the animal slipped away at a speed of at least thirty miles an hour. Even when we were going as

fast as we could, it still mocked the frigate by circling around it. Everyone cried out in anger.

En/Pt At noon we had not moved any farther than we had at eight in the morning.

The captain then decided to use a more direct method.

En/Pt “Ah!” he said. “That animal is faster than the Abraham Lincoln. Very well! We will see if it can escape these conical bullets. Send your men to the forecandle, sir.”

En/Pt The forecandle gun was loaded at once and turned around. But the shot passed several feet above the animal, which was half a mile away.

En/Pt “Again, more to the right,” cried the commander, “and five dollars to anyone who hits that terrible beast.”

En/Pt An old gunner with a grey beard, who I can still picture now, stepped up to the gun. He had a steady eye and a serious face. He took a long aim, then a loud shot rang out, mixed with the crew’s cheers.

En/Pt [*Illustration*] An old gunner with a grey beard

En/Pt The bullet hit the animal, but it did not kill it. It slid off the round body and was lost in the deep sea.

En/Pt The chase started again, and the captain leaned toward me and said:

“I will follow that beast until my frigate breaks apart.”

“Yes,” I answered, “and you will be right to do so.”

En/Pt I hoped the beast would get tired, like a steam engine can be worn out. But it was useless. Hours passed, and it showed no sign of *weakness*.

En/Pt Still, the _Abraham Lincoln_ must be *praised* for its hard work. It went on without stopping. I think it traveled at least three hundred miles that bad day, November 6. Then night came and covered the rough ocean.

En/Pt I thought our journey was over, and that we would never see the strange animal again. I was wrong. At ten minutes to eleven that night,

the electric light appeared again three miles ahead of the frigate, shining as clearly and strongly as the night before.

En/Pt The narwhal seemed still. Perhaps it was tired and sleeping, drifting with the waves. The captain saw a chance and decided to use it.

En/Pt He gave his orders. The Abraham Lincoln moved on slowly, with only half steam, so it would not wake its enemy. It is not unusual to find whales asleep in the middle of the ocean, and they can sometimes be attacked successfully. Ned Land had already harpooned more than one whale while it was sleeping. The Canadian went back to his place under the bowsprit.

En/Pt The frigate moved up silently and stopped two cable lengths from the animal, following its path. No one breathed, and deep silence filled the bridge. We were less than a hundred feet from the bright light, and it grew stronger and hurt our eyes.

En/Pt At that moment, I was leaning on the forecastle rail and saw Ned Land below me. He held the martingale with one hand and his terrible harpoon with the other. He was only twenty feet from the still animal. Then he threw the harpoon. I heard it strike something hard. At once the electric light went out. Two huge waves crashed over the bridge from bow to stern, throwing men down and breaking the fastenings of the spars. Then came a terrible удар, and I was thrown over the rail before I could stop myself. I fell into the sea.

AN UNKNOWN SPECIES OF WHALE

En/Pt This sudden fall stunned me so much that I cannot clearly remember what I felt then. At first, I was pulled down about twenty feet. I am a good swimmer, though I do not claim to be as great as Byron or Edgar Poe. In that fall, I kept calm. Two strong strokes brought me back to the surface. My first thought was to look for the frigate. Had the crew seen me go under? Had the Abraham Lincoln turned? Would the captain send a boat? Could I still hope to be saved?

En/Pt The darkness was very deep. I saw a black shape moving away in the east, and its lights were fading in the distance. It was the frigate! I was lost.

En/Pt “Help, help!” I cried, swimming desperately toward the Abraham Lincoln.

My clothes made it hard to move. They seemed stuck to my body and stopped me from swimming well.

I was sinking! I was running out of breath!

“Help!”

En/Pt This was my last cry. Water filled my mouth, and I fought against being pulled into the deep. Then a strong hand caught my clothes, and I was quickly lifted to the surface of the sea. I heard these words in my ear

-

En/Pt “If master would be so good as to lean on my shoulder, master would swim with much greater ease.”

I grabbed Conseil's arm with one hand.

“Is it you?” I said. “You?”

“It is me,” answered Conseil, “and I am waiting for master's orders.”

“Did that shock throw you into the sea too, like me?”

“No. But I serve my master, so I followed him.”

The good fellow thought this was quite natural.

“And the frigate?” I asked.

En/Pt “The frigate?” Conseil replied, turning on his back. “I think master should not trust it too much.”

“You think so?”

En/Pt “When I jumped into the sea, I heard the men at the wheel say, ‘The screw and the rudder are broken.’”

En/Pt “Broken?”

En/Pt “Yes, broken by the monster’s teeth. It is the only damage the Abraham Lincoln has suffered. But it is bad for us. She no longer obeys her helm.”

En/Pt “Then we are lost!”

En/Pt “Perhaps so,” Conseil answered calmly. “But we still have several hours, and one can do a great deal in that time.”

En/Pt Conseil’s calmness gave me courage again. I swam harder, but my clothes were heavy and tight, like lead, and they made it very hard to stay afloat. Conseil saw my trouble.

En/Pt “Will master let me cut it?” he said. He put an open knife under my clothes and quickly ripped them from top to bottom. Then he neatly pulled them off me while I swam for both of us.

En/Pt Then I did the same for Conseil, and we swam close to each other.

En/Pt Still, our situation was very dangerous. Maybe no one had noticed we were gone. And if they had, the frigate could not turn, because it had lost its helm. Conseil thought this way, and made plans based on it. He stayed calm and controlled. We decided that our only chance was to be picked up by the Abraham Lincoln’s boats, so we had to wait for them as long as we could. I decided to save our strength so that we would not become tired at the same time. We made a plan: when one of us floated on his back, still and with arms crossed and legs stretched out, the other would swim and push him along. We did this for about ten minutes each, and by taking turns, we could keep going for hours, perhaps until dawn. It was a poor chance, but hope is strong in the human heart. Also, there were two of us. I even say that, though it may sound unlikely, if I tried to destroy all hope or to despair, I could not.

En/Pt The collision between the frigate and the whale had happened about eleven o'clock the night before. So I thought we still had eight hours to swim before sunrise, which was possible if we took turns. The sea was very calm, which helped us. At times I tried to see through the deep darkness, which was broken only by the light made by our movements. I watched the glowing waves break over my hand, and their shining surface was marked with silver rings. It was like we were in a bath of quicksilver.

En/Pt Near one o'clock in the morning, I was overcome by terrible tiredness. My limbs grew stiff from painful cramps. Conseil had to hold me up, and now our safety depended on him alone. I heard the poor boy breathing hard. His breaths became short and quick. I saw that he could not keep going much longer.

En/Pt "Leave me! Leave me!" I said to him.

"Leave my master? Never!" he replied. "I would drown first."

En/Pt Just then, the moon came out through the edge of a thick cloud the wind was pushing east. Its light made the sea shine. That gentle light gave us new strength. My head felt better again. I looked all around the horizon. I saw the frigate! It was five miles away and looked like a dark shape, hardly clear to see. But there were no boats!

En/Pt I would have shouted, but what good would that do at such a distance? My swollen lips could make no sound. Conseil could say a few words, and I heard him call again and again, "Help! help!"

En/Pt For a moment, we stopped moving and listened. It might have been only a sound in the ear, but it seemed to me that a cry answered Conseil's cry.

En/Pt "Did you hear that?" I whispered.

"Yes! Yes!"

Then Conseil gave one more hopeless cry.

En/Pt This time, there was no doubt! A human voice answered us! Was it another unhappy person, left alone in the middle of the ocean, another victim of the shipwreck? Or was it a boat from the frigate calling to us in the dark?

En/Pt Conseil made one last effort. He leaned on my shoulder, and I swam with desperate strength. He lifted himself halfway out of the water, then fell back, tired out.

En/Pt “What did you see?”

“I saw,” he said softly. “I saw - but do not talk. Save all your strength!”

En/Pt What had he seen? Then, for I know not what reason, I thought of the monster for the first time! But that voice! The time was past for Jonahs to hide in whales’ bellies! Yet Conseil was pulling me again. He sometimes raised his head, looked ahead of us, and gave a cry of recognition. A voice answered, and it came nearer and nearer. I could hardly hear it. My strength was gone. My fingers became stiff. My hand could no longer support me. My mouth opened without control and filled with salt water. A cold feeling came over me. I raised my head one last time, then I sank.

En/Pt At that moment, something hard hit me. I held on to it. Then I felt myself being lifted, brought to the surface of the water, and my chest gave way. I fainted.

En/Pt I am sure I soon woke up, thanks to the strong rubbing I received. I opened my eyes halfway.

“Conseil!” I murmured.

“Does master call me?” asked Conseil.

En/Pt Just then, in the fading moonlight as the moon sank toward the horizon, I saw a face that was not Conseil’s. I knew it at once.

En/Pt “Ned!” I cried.

“The same, sir, still looking for his prize!” answered the Canadian.

“Were you thrown into the sea by the shock to the frigate?”

En/Pt “Yes, Professor, but I was luckier than you. I found something to stand on almost at once, on a floating island.”

En/Pt “An island?”

“Or, more correctly, on our giant narwhal.”

“Explain yourself, Ned!”

“I soon found out why my harpoon did not go into its skin and only became blunt.”

“Why, Ned, why?”

“Because, Professor, that creature is made of sheet iron.”

En/Pt The Canadian’s last words changed my thoughts at once. I quickly climbed to the top of the being, or object, that was half out of the water and was our only refuge. I kicked it. It was clearly hard and could not be pierced. It was not like the soft body of a great sea animal. Still, this hard body might be a bony shell, like those of ancient animals. Then I could class this monster with water reptiles, such as tortoises or alligators.

En/Pt No, that was not so. The dark back that held me was smooth and polished, with no scales. My blow made a metal sound. Incredible as it seemed, it looked as if it were made of riveted plates.

En/Pt There was no doubt now. This monster, this strange natural wonder that had confused scholars and misled sailors from both hemispheres, was even more amazing because it was made by humans.

En/Pt But we had no time to waste. We were lying on the back of some kind of submarine boat, which, as far as I could tell, looked like a huge steel fish. Ned Land had made up his mind. Conseil and I could only agree with him.

En/Pt Then bubbles rose at the back of the strange machine, which was clearly driven by a screw, and it began to move. We had just time to grab the top part, which rose about seven feet above the water, and luckily it was not moving very fast.

En/Pt “As long as it moves on the surface,” Ned Land said, “I do not care. But if it decides to dive, I would not give two straws for my life.”

En/Pt The Canadian might have said even less. We now had to speak with the beings, whoever they were, inside the machine. I looked everywhere outside for an opening, a panel, or a man-hole, to use the technical word. But the rows of iron rivets were neat and solid. Then the moon disappeared, and we were left in complete darkness.

En/Pt At last that long night ended. My memory is unclear, so I cannot describe all that I felt. I only remember one thing. Now and then, when

the wind and sea were calmer, I thought I heard strange sounds, like faint music made by words of command. What was this submarine craft, which the whole world could not explain? What kind of beings lived in it? What machine gave it such amazing speed?

En/Pt Daybreak came. Morning mist surrounded us, but it soon cleared. I was about to examine the hull, which made a kind of flat platform on deck, when I felt it slowly sinking.

En/Pt “Oh, damn it!” cried Ned Land, kicking the echoing plate. “Open up, you rude people!”

En/Pt Luckily, the sinking stopped. Suddenly we heard a sound like metal parts being pushed aside inside the boat. One iron plate moved, a man appeared, gave a strange cry, and then disappeared at once.

En/Pt A few moments later, eight strong men with masked faces came out silently and dragged us down into their powerful machine.

MOBILIS IN MOBILI

En/Pt This rough kidnapping happened very fast. I shivered all over. Who were these people? They were clearly some new kind of pirates, exploring the sea in their own way.

En/Pt As soon as the narrow panel closed over me, I was in darkness. My eyes had been blinded by the light outside, so I could see nothing. I felt my bare feet on the steps of an iron ladder. Ned Land and Conseil, held firmly, came after me. At the bottom, a door opened, then shut behind us at once with a bang.

En/Pt We were alone. I could not say where we were, or even guess. Everything was black, and the darkness was so thick that after a few minutes my eyes could not see even the weakest light.

En/Pt Meanwhile, Ned Land was furious about what had happened, and he spoke freely about his anger.

En/Pt "Confound it!" he cried. "These people are almost as hospitable as the Scotch. They are only one step away from being cannibals. I would not be surprised, but I will not let them eat me without protest."

En/Pt "Calm down, friend Ned, calm down," Conseil said quietly. "Do not shout before you are hurt. We are not lost yet."

En/Pt "Not quite," the Canadian answered sharply, "but nearly enough. Things look bad. Still, I have my bowie knife, and I can use it even in this dark. The first of these pirates who touches me - "

En/Pt "Do not get angry, Ned," I said to the harpooner. "And do not put us in danger with useless violence. Who knows? They may listen to us. Let us first try to find out where we are."

En/Pt I felt my way around. After five steps, I found an iron wall made of plates bolted together. Then, when I turned back, I hit a wooden table, and several stools were near it. A thick mat of phormium covered the floor and softened our footsteps. The bare walls showed no sign of a window or door. Conseil went the other way and met me, and we returned to the middle of the cabin, which was about twenty feet long and ten feet wide. As for its height, Ned Land, even with his great height, could not measure it.

En/Pt We had waited half an hour without any change when the deep darkness suddenly turned into strong light. Our prison was lit up at once. It was so bright that I could not bear it at first. Its white, sharp light showed that it was electric light, shining around the submarine like a wonderful glowing effect. I closed my eyes for a moment, then opened them and saw that the light came from a half globe in the roof of the cabin.

En/Pt “At last we can see,” cried Ned Land, who stood ready to defend himself with a knife in his hand.

En/Pt “Yes,” I said; “but we still do not know where we are or who we are.”

“Master must be patient,” said calm Conseil.

En/Pt The cabin was suddenly lit, and I could look at it closely. It had only a table and five stools. The hidden door may have been tightly sealed. I heard no sound. Everything inside this boat seemed dead. Did it move on the sea, float on the surface, or dive deep under the water? I could not tell.

En/Pt I then heard bolts move, the door opened, and two men came in.

En/Pt One man was short and very strong. He had wide shoulders, strong arms and legs, a big head, lots of black hair, a thick moustache, and quick, sharp eyes. He looked like people from Southern France.

En/Pt The second stranger needed a fuller description. A man skilled in reading faces would have understood him at once. I could see his main traits right away: confidence, because he held his head well and his black eyes looked out calmly; calmness, because his skin was rather pale; energy, shown by his quick eyebrows; and courage, because his deep breathing showed strong lungs.

En/Pt I could not tell whether he was thirty-five or fifty years old. He was tall, with a large forehead, a straight nose, a clear mouth, beautiful teeth, and fine hands, which showed a very nervous nature. He was surely the most admirable man I had ever seen. One special thing about him was his eyes, which were far apart and seemed to take in nearly a quarter of the horizon at once.

En/Pt I later checked that this power gave him much better sight than Ned Land. When he looked at something, his eyebrows came together and his large eyelids narrowed his view. He seemed to make far objects clearer, to see through the dark water that hid things from us, and to read the depths of the sea.

En/Pt The two strangers wore caps made from sea otter fur and boots made from seal skin. Their clothes were made of a special *material* that let them move freely. The taller man, who was clearly the leader on board, studied us closely without speaking. Then he turned to his companion and spoke in a language we did not know. It was a strong, musical, and smooth language, with vowels that could be pronounced in many different ways.

En/Pt The other man answered with a shake of his head and said two or three words I could not understand. Then he looked at me as if he were asking a question.

En/Pt I answered in good French that I did not know his language. But he seemed not to understand me, and my situation became even more awkward.

En/Pt "If master told our story," said Conseil, "perhaps these gentlemen would understand some words."

En/Pt I began to tell our adventures, pronouncing each syllable clearly and leaving out no *detail*. I gave our names and our *rank*, and I introduced Professor Aronnax, his servant Conseil, and master Ned Land, the harpooner.

En/Pt The man with the soft, calm eyes listened quietly and politely, with great attention. But nothing in his face showed that he understood my story. When I finished, he said nothing. Then only one thing was left: we had to speak English. Perhaps they knew this almost universal language. I knew it too, as well as German, but only well enough to read it, not to speak it well. Still, we had to make ourselves understood.

En/Pt "Now it is your turn," I said to the harpooner. "Speak your best Anglo-Saxon, and try to do better than I did."

En/Pt Ned did not refuse, and he began our story again.

En/Pt To his great annoyance, the harpooner did not seem to be any clearer than I had been. Our visitors did not move. They clearly understood neither the language of Arago nor that of Faraday.

En/Pt Very embarrassed, after we had tried every way we could to speak to them, I did not know what to do next when Conseil said:

En/Pt "If master allows me, I will tell it in German."

En/Pt But even with the narrator's elegant words and good accent, German did not work. At last, confused, I tried to remember my first lessons and tell our adventure in Latin, but that did not work either. After this failed *attempt*, the two strangers spoke a few words in their unknown language and left.

En/Pt The door closed.

En/Pt "It is a terrible *shame*," Ned Land cried, for the twentieth time. "We speak to those rogues in French, English, German, and Latin, and not one of them is polite enough to answer!"

En/Pt "Calm yourself," I said to the *impatient* Ned. "Anger will not help."

En/Pt "But do you see, Professor," answered our angry companion, "that we will surely die of hunger in this iron cage?"

En/Pt "Bah!" said Conseil calmly. "We can last a little longer."

En/Pt "My friends," I said, "we must not lose hope. We have been in worse trouble than this. Please wait a little before judging the commander and crew of this boat."

En/Pt "My mind is made up," Ned Land replied sharply. "They are bad men."

"Good! And from what country?"

"From the land of rogues!"

En/Pt "My brave Ned, that country is not clearly shown on the world map. But I agree that it is hard to tell the nationality of the two strangers. They are certainly not English, French, or German. I think the commander and his companion were born in southern regions. There is something southern in them. But I cannot tell from their looks whether

they are Spaniards, Turks, Arabs, or Indians. As for their language, it is completely impossible to understand.”

En/Pt “It is a problem not to know all languages,” said Conseil, “or not to have one common language for everyone.”

En/Pt As he spoke, the door opened. A steward came in. He brought us clothes, coats, and trousers made of a material I did not know. I quickly dressed, and my companions did the same. During this time, the steward, who was perhaps mute or deaf, had set the table and placed three plates.

En/Pt “This is more like it,” said Conseil.

En/Pt “Bah!” said the angry harpooner. “What do you think they eat here? Turtle liver, sliced shark, and steaks from sea dogs.”

En/Pt “We shall see,” said Conseil.

En/Pt The bell-metal dishes were put on the table, and we sat down. Clearly, we were with civilized people. If not for the electric light all around us, I could have thought I was in the dining room of the Adelphi Hotel in Liverpool or the Grand Hotel in Paris. But there was no bread or wine. The water was fresh and clear, but it was still only water, and Ned Land did not like it. Among the dishes served to us, I recognized several well-cooked fish. But some others, although very good, I could not identify. I could not even tell whether they came from the animal or plant world. The table service was elegant and perfectly tasteful. Each spoon, fork, knife, and plate had a letter engraved on it, with a motto above it, exactly as follows: -

En/Pt MOBILIS IN MOBILI N.

En/Pt The letter N was surely the first letter of the name of the mysterious man who ruled at the bottom of the sea.

En/Pt Ned and Conseil did not think much. They ate the food quickly, and I did the same. I also felt calmer about our future, and it seemed clear that our hosts would not let us starve.

En/Pt But everything ends and passes, even the hunger of people who have gone fifteen hours without food. After eating enough, we felt very sleepy.

En/Pt “By my faith! I shall sleep well,” said Conseil.

“So shall I,” replied Ned Land.

En/Pt My two companions lay down on the cabin carpet and soon fell fast asleep. As for me, too many thoughts filled my mind. Too many questions had no answer, and too many strange ideas kept my eyes open. Where were we? What strange power carried us along? I seemed to feel the machine sinking to the deepest parts of the sea. Terrible dreams came to me. I saw a hidden world full of unknown animals, and this submarine boat seemed to belong there too, alive, moving, and dangerous like them. Then my mind became calmer. My thoughts drifted away, and soon I fell into a deep sleep.

NED LAND'S TEMPERS

En/Pt I do not know how long we slept, but it must have been a long time, because it rested us fully after our tiredness. I woke first. My companions had not moved and were still lying in their corner.

En/Pt When I was fully awake, my head felt clear. I then carefully examined our cell. Nothing inside had changed. The prison was still a prison, and we were still prisoners. However, while we slept, the steward had cleared the table. I had trouble breathing. The thick air seemed to press on my lungs. Although the cell was large, we had clearly used much of the oxygen in it. In fact, one person uses in one hour the oxygen in more than 176 pints of air, and this air then becomes unbreathable because it is filled with almost the same amount of carbonic acid.

En/Pt It was necessary to renew the air in our prison, and no doubt in the whole submarine boat. This made me wonder how the commander would do it. Would he use chemicals, by heating chlorate of potash to get oxygen and by using caustic potash to absorb carbonic acid? Or would he choose the easier and more likely way, and simply rise to the surface to breathe, like a whale, thus renewing the air supply for twenty-four hours?

En/Pt I was already breathing faster to save the little oxygen left in the cell when I suddenly felt a fresh stream of pure air, smelling of salt. It was a strong sea breeze with iodine in it. I opened my mouth wide, and my lungs filled with the fresh air.

En/Pt At the same time, I felt the boat roll. The iron-covered monster had clearly just risen to the surface of the ocean to breathe, like a whale. From this, I learned how the boat was ventilated.

En/Pt After I had taken in this air, I looked for the pipe that brought us this helpful breeze, and I found it quickly. Above the door was a ventilator, through which large amounts of fresh air came in and replaced the poor air in the cell.

En/Pt I was making my observations when Ned and Conseil woke almost at the same time, helped by the fresh air. They rubbed their eyes, stretched, and stood up at once.

En/Pt "Did master sleep well?" asked Conseil politely, as always.

“Very well, my brave boy. And you, Mr. Land?”

“Very well, Professor. But I do not know if I am right. There seems to be a sea breeze!”

A sailor could not be wrong, and I told the Canadian everything that had happened while he was asleep.

“Good!” he said. “That explains those loud sounds we heard when the supposed narwhal saw the _Abraham Lincoln_.”

En/Pt “That is right, Master Land. It was coming up to breathe.”

“But, M. Aronnax, I have no idea what time it is, unless it is time for dinner.”

“Dinner time? My good fellow, say breakfast time, for we have certainly begun a new day.”

“So,” said Conseil, “we have slept for twenty-four hours?”

“That is my opinion.”

En/Pt “I will not argue with you,” replied Ned Land. “But whether it is dinner or breakfast, the steward will be welcome if he brings food.”

En/Pt “Master Land, we must follow the rules on board,” said I. “And I think we are hungry before dinner time.”

En/Pt “That is just like you, friend Conseil,” said Ned impatiently. “You are never angry. You are always calm. You would thank someone before saying grace, and die of hunger rather than complain!”

En/Pt Time passed, and we were very hungry. But this time the steward did not come. If they really meant well toward us, they should not have kept us waiting so long. Ned Land, troubled by hunger, became more and more angry. Even though he had promised, I feared he would explode if he met one of the crew.

Index - Original English Text

CONCLUSION

A SHIFTING REEF

PRO AND CON

I FORM MY RESOLUTION

NED LAND

AT A VENTURE

AT FULL STEAM

AN UNKNOWN SPECIES OF WHALE

MOBILIS IN MOBILI

NED LAND'S TEMPERS

CONCLUSION

Pt List of *Illustrations*

Pt An old grey-bearded gunner Captain Nemo's state-room
Captain Nemo took the Sun's altitude I was ready to set out Conseil
seized his gun All fell on their knees in an attitude of prayer A terrible
combat began "A man! A shipwrecked sailor!" I cried The _Nautilus_ was
floating near a mountain The _Nautilus_ was blocked up One of these
long arms glided through the opening The unfortunate vessel sank more
rapidly

A SHIFTING REEF

Pt The year 1866 was signalised by a remarkable incident, a mysterious and puzzling phenomenon, which doubtless no one has yet forgotten. Not to mention rumours which agitated the maritime population and excited the public mind, even in the interior of continents, seafaring men were particularly excited. Merchants, common sailors, captains of vessels, skippers, both of Europe and America, naval officers of all countries, and the Governments of several states on the two continents, were deeply interested in the matter.

Pt For some time past, vessels had been met by “an enormous thing,” a long object, spindle-shaped, occasionally phosphorescent, and infinitely larger and more rapid in its movements than a whale.

Pt The facts relating to this apparition (entered in various log-books) agreed in most respects as to the shape of the object or creature in question, the untiring rapidity of its movements, its surprising power of locomotion, and the peculiar life with which it seemed endowed. If it was a cetacean, it surpassed in size all those hitherto classified in science. Taking into consideration the mean of observations made at divers times, - rejecting the timid estimate of those who assigned to this object a length of two hundred feet, equally with the exaggerated opinions which set it down as a mile in width and three in length, - we might fairly conclude that this mysterious being surpassed greatly all dimensions admitted by the ichthyologists of the day, if it existed at all. And that it did exist was an undeniable fact; and, with that tendency which disposes the human mind in favour of the marvellous, we can understand the excitement produced in the entire world by this supernatural apparition. As to classing it in the list of fables, the idea was out of the question.

Pt On the 20th of July, 1866, the steamer Governor Higginson, of the Calcutta and Burnach Steam Navigation Company, had met this moving mass five miles off the east coast of Australia. Captain Baker thought at first that he was in the presence of an unknown sandbank; he even prepared to determine its exact position, when two columns of water, projected by the inexplicable object, shot with a hissing noise a hundred and fifty feet up into the air. Now, unless the sandbank had been submitted to the intermittent eruption of a geyser, the Governor Higginson had to do neither more nor less than with an aquatic

mammal, unknown till then, which threw up from its blow-holes columns of water mixed with air and vapour.

Pt Similar facts were observed on the 23rd of July in the same year, in the Pacific Ocean, by the Columbus, of the West India and Pacific Steam Navigation Company. But this extraordinary cetaceous creature could transport itself from one place to another with surprising velocity; as, in an interval of three days, the Governor Higginson and the Columbus had observed it at two different points of the chart, separated by a distance of more than seven hundred nautical leagues.

Pt Fifteen days later, two thousand miles farther off, the Helvetia, of the Compagnie-Nationale, and the Shannon, of the Royal Mail Steamship Company, sailing to windward in that portion of the Atlantic lying between the United States and Europe, respectively signalled the monster to each other in 42° 15' N. lat. and 60° 35' W. long. In these simultaneous observations they thought themselves justified in estimating the minimum length of the mammal at more than three hundred and fifty feet, as the Shannon and Helvetia were of smaller dimensions than it, though they measured three hundred feet over all.

Pt Now the largest whales, those which frequent those parts of the sea round the Aleutian, Kulammak, and Umgullich islands, have never exceeded the length of sixty yards, if they attain that.

Pt These reports arriving one after the other, with fresh observations made on board the transatlantic ship Pereire, a collision which occurred between the Etna of the Inman line and the monster, a procès verbal directed by the officers of the French frigate Normandie, a very accurate survey made by the staff of Commodore Fitz-James on board the Lord Clyde, greatly influenced public opinion. Light-thinking people jested upon the phenomenon, but grave practical countries, such as England, America, and Germany, treated the matter more seriously.

Pt In every place of great resort the monster was the fashion. They sang of it in the cafés, ridiculed it in the papers, and represented it on the stage. All kinds of stories were circulated regarding it. There appeared in the papers caricatures of every gigantic and imaginary creature, from the white whale, the terrible "Moby Dick" of hyperborean regions, to the immense kraken whose tentacles could entangle a ship of

five hundred tons, and hurry it into the abyss of the ocean. The legends of ancient times were even resuscitated, and the opinions of Aristotle and Pliny revived, who admitted the [existence](#) of these monsters, as well as the Norwegian tales of Bishop Pontoppidan, the accounts of Paul Heggede, and, last of all, the reports of Mr. Harrington (whose good [faith](#) no one could [suspect](#)), who affirmed that, being on board the _Castillan_, in 1857, he had seen this enormous serpent, which had never until that time frequented any other seas but those of the ancient “_Constitutionnel_.”

Pt Then burst forth the interminable controversy between the credulous and the incredulous in the societies of savants and the scientific journals. “The question of the monster” inflamed all minds. Editors of scientific journals, quarrelling with believers in the supernatural, spilled seas of ink during this memorable campaign, some even drawing blood; for, from the sea-serpent they came to direct personalities.

Pt For six months war was waged with various fortune in the leading articles of the Geographical [Institution](#) of Brazil, the Royal Academy of Science of Berlin, the British [Association](#), the Smithsonian [Institution](#) of Washington, in the discussions of the “Indian Archipelago,” of the Cosmos of the Abbé Moigno, in the Mittheilungen of Petermann, in the scientific chronicles of the great journals of France and other countries. The cheaper journals replied keenly and with inexhaustible zest. These satirical writers parodied a [remark](#) of Linnæus, quoted by the adversaries of the monster, maintaining “that nature did not make fools,” and adjured their contemporaries not to give the lie to nature, by admitting the [existence](#) of krakens, sea-serpents, “Moby Dicks,” and other lucubrations of delirious sailors. At length an article in a well-known satirical journal by a favourite contributor, the chief of the staff, [settled](#) the monster, like Hippolytus, giving it the death-blow amidst an universal burst of laughter. Wit had conquered science.

Pt During the first months of the year 1867 the question seemed buried, never to revive, when new facts were brought before the public. It was then no longer a scientific problem to be solved, but a real danger seriously to be avoided. The question took quite another shape. The monster became a small island, a rock, a reef, but a reef of indefinite and shifting proportions.

Pt On the 5th of March, 1867, the _Moravian_, of the Montreal Ocean Company, finding herself during the night in 27° 30' lat. and 72° 15' long., struck on her starboard quarter a rock, marked in no chart for that part of the sea. Under the combined efforts of the wind and its four hundred horse-power, it was going at the rate of thirteen knots. Had it not been for the superior strength of the hull of the _Moravian_, she would have been broken by the shock and gone down with the 237 passengers she was bringing home from Canada.

Pt The accident happened about five o'clock in the morning, as the day was breaking. The officers of the quarter-deck hurried to the after-part of the vessel. They examined the sea with the most scrupulous attention. They saw nothing but a strong eddy about three cables' length distant, as if the surface had been violently agitated. The bearings of the place were taken exactly, and the _Moravian_ continued its route without apparent damage. Had it struck on a submerged rock, or on an enormous wreck? they could not tell; but on examination of the ship's bottom when undergoing repairs, it was found that part of her keel was broken.

Pt This fact, so grave in itself, might perhaps have been forgotten like many others if, three weeks after, it had not been re-enacted under similar circumstances. But, thanks to the nationality of the victim of the shock, thanks to the reputation of the company to which the vessel belonged, the circumstance became extensively circulated.

Pt The 13th of April, 1867, the sea being beautiful, the breeze favourable, the _Scotia_, of the Cunard Company's line, found herself in 15° 12' long. and 45° 37' lat. She was going at the speed of thirteen knots and a half.

Pt At seventeen minutes past four in the afternoon, whilst the passengers were assembled at lunch in the great saloon, a slight shock was felt on the hull of the _Scotia_, on her quarter, a little aft of the port-paddle.

Pt The _Scotia_ had not struck, but she had been struck, and seemingly by something rather sharp and penetrating than blunt. The shock had been so slight that no one had been alarmed, had it not been for the shouts of the carpenter's watch, who rushed on to the bridge, exclaiming, "We are sinking! we are sinking!" At first the passengers were much frightened, but Captain Anderson hastened to reassure them. The

danger could not be imminent. The _Scotia_, divided into seven compartments by strong partitions, could brave with impunity any leak. Captain Anderson went down immediately into the hold. He found that the sea was pouring into the fifth compartment; and the rapidity of the influx proved that the force of the water was considerable. Fortunately this compartment did not hold the boilers, or the fires would have been immediately extinguished. Captain Anderson ordered the engines to be stopped at once, and one of the men went down to ascertain the extent of the injury. Some minutes afterwards they discovered the existence of a large hole, of two yards in diameter, in the ship's bottom. Such a leak could not be stopped; and the _Scotia_, her paddles half submerged, was obliged to continue her course. She was then three hundred miles from Cape Clear, and after three days' delay, which caused great uneasiness in Liverpool, she entered the basin of the company.

Pt The engineers visited the _Scotia_, which was put in dry dock. They could scarcely believe it possible; at two yards and a half below water-mark was a regular rent, in the form of an isosceles triangle. The broken place in the iron plates was so perfectly defined that it could not have been more neatly done by a punch. It was clear, then, that the instrument producing the perforation was not of a common stamp; and after having been driven with prodigious strength, and piercing an iron plate 1-3/8 inches thick, had withdrawn itself by a retrograde motion truly inexplicable.

Pt Such was the last fact, which resulted in exciting once more the torrent of public opinion. From this moment all unlucky casualties which could not be otherwise accounted for were put down to the monster. Upon this imaginary creature rested the responsibility of all these shipwrecks, which unfortunately were considerable; for of three thousand ships whose loss was annually recorded at Lloyd's, the number of sailing and steam ships supposed to be totally lost, from the absence of all news, amounted to not less than two hundred!

Pt Now, it was the "monster" who, justly or unjustly, was accused of their disappearance, and, thanks to it, communication between the different continents became more and more dangerous. The public demanded peremptorily that the seas should at any price be relieved from this formidable cetacean.

PRO AND CON

Pt At the period when these events took place, I had just returned from a scientific research in the disagreeable territory of Nebraska, in the United States. In virtue of my office as Assistant Professor in the Museum of Natural History in Paris, the French Government had attached me to that expedition. After six months in Nebraska, I arrived in New York towards the end of March, laden with a precious collection. My departure for France was fixed for the first days in May. Meanwhile, I was occupying myself in classifying my mineralogical, botanical, and zoological riches, when the accident happened to the _Scotia_.

Pt I was perfectly up in the subject which was the question of the day. How could I be otherwise? I had read and re-read all the American and European papers without being any nearer a conclusion. This mystery puzzled me. Under the impossibility of forming an opinion, I jumped from one extreme to the other. That there really was something could not be doubted, and the incredulous were invited to put their finger on the wound of the _Scotia_.

Pt On my arrival at New York the question was at its height. The hypothesis of the floating island, and the unapproachable sandbank, supported by minds little competent to form a judgment, was abandoned. And, indeed, unless this shoal had a machine in its stomach, how could it change its position with such astonishing rapidity?

Pt From the same cause, the idea of a floating hull of an enormous wreck was given up.

Pt There remained then only two possible solutions of the question, which created two distinct parties: on one side, those who were for a monster of colossal strength; on the other, those who were for a submarine vessel of enormous motive power.

Pt But this last hypothesis, plausible as it was, could not stand against inquiries made in both worlds. That a private gentleman should have such a machine at his command was not likely. Where, when, and how was it built? and how could its construction have been kept secret? Certainly a Government might possess such a destructive machine. And in these disastrous times, when the ingenuity of man has multiplied the power of weapons of war, it was possible that, without the knowledge of

others, a state might try to work such a formidable engine. After the chassepots came the torpedoes, after the torpedoes the submarine rams, then - the reaction. At least, I hope so.

Pt But the hypothesis of a war machine fell before the declaration of Governments. As public interest was in question, and transatlantic communications suffered, their veracity could not be doubted. But, how admit that the construction of this submarine boat had escaped the public eye? For a private gentleman to keep the secret under such circumstances would be very difficult, and for a state whose every act is persistently watched by powerful rivals, certainly impossible.

Pt After inquiries made in England, France, Russia, Prussia, Spain, Italy, and America, even in Turkey, the hypothesis of a submarine monitor was definitely rejected.

Pt Upon my arrival in New York several persons did me the honour of consulting me on the phenomenon in question. I had published in France a work in quarto, in two volumes, entitled "Mysteries of the Great Submarine Grounds." This book, highly approved of in the learned world, gained for me a special reputation in this rather obscure branch of Natural History. My advice was asked. As long as I could deny the reality of the fact, I confined myself to a decided negative. But soon, finding myself driven into a corner, I was obliged to explain myself categorically. And even "the Honourable Pierre Aronnax, Professor in the Museum of Paris," was called upon by the New York Herald to express a definite opinion of some sort. I did something. I spoke, for want of power to hold my tongue. I discussed the question in all its forms, politically and scientifically; and I give here an extract from a carefully-studied article which I published in the number of the 30th of April. It ran as follows: -

Pt "After examining one by one the different hypotheses, rejecting all other suggestions, it becomes necessary to admit the existence of a marine animal of enormous power.

Pt "The great depths of the ocean are entirely unknown to us. Soundings cannot reach them. What passes in those remote depths - what beings live, or can live, twelve or fifteen miles beneath the surface of the waters - what is the organisation of these animals, we can scarcely conjecture. However, the solution of the problem submitted to me may modify the form of the dilemma. Either we do know all the varieties of

beings which people our planet, or we do not. If we do not know them all - if Nature has still secrets in ichthyology for us, nothing is more conformable to reason than to admit the existence of fishes, or cetaceans of other kinds, or even of new species, of an organisation formed to inhabit the strata inaccessible to soundings, and which an accident of some sort, either fatastical or capricious, has brought at long intervals to the upper level of the ocean.

Pt "If, on the contrary, we do know all living kinds, we must necessarily seek for the animal in question amongst those marine beings already classed; and, in that case, I should be disposed to admit the existence of a gigantic narwhal.

Pt "The common narwhal, or unicorn of the sea, often attains a length of sixty feet. Increase its size fivefold or tenfold, give it strength proportionate to its size, lengthen its destructive weapons, and you obtain the animal required. It will have the proportions determined by the officers of the _Shannon_, the instrument required by the perforation of the _Scotia_, and the power necessary to pierce the hull of the steamer.

Pt "Indeed, the narwhal is armed with a sort of ivory sword, a halberd, according to the expression of certain naturalists. The principal tusk has the hardness of steel. Some of these tusks have been found buried in the bodies of whales, which the unicorn always attacks with success. Others have been drawn out, not without trouble, from the bottoms of ships, which they had pierced through and through, as a gimlet pierces a barrel. The Museum of the Faculty of Medicine of Paris possesses one of these defensive weapons, two yards and a quarter in length, and fifteen inches in diameter at the base.

Pt "Very well! suppose this weapon to be six times stronger and the animal ten times more powerful; launch it at the rate of twenty miles an hour, and you obtain a shock capable of producing the catastrophe required. Until further information, therefore, I shall maintain it to be a sea-unicorn of colossal dimensions, armed not with a halberd, but with a real spur, as the armoured frigates, or the 'rams' of war, whose massiveness and motive power it would possess at the same time. Thus may this puzzling phenomenon be explained, unless there be something over and above all that one has ever conjectured, seen, perceived, or experienced; which is just within the bounds of possibility."

Pt These last words were cowardly on my part; but, up to a certain point, I wished to shelter my dignity as Professor, and not give too much cause for laughter to the Americans, who laugh well when they do laugh.

Pt I reserved for myself a way of escape. In effect, however, I admitted the existence of the “monster.” My article was warmly discussed, which procured it a high reputation. It rallied round it a certain number of partisans. The solution it proposed gave, at least, full liberty to the imagination. The human mind delights in grand conceptions of supernatural beings. And the sea is precisely their best vehicle, the only medium through which these giants (against which terrestrial animals, such as elephants or rhinoceroses, are as nothing) can be produced or developed.

Pt The industrial and commercial papers treated the question chiefly from this point of view. The _Shipping and Mercantile Gazette_, the _Lloyd’s List_, the _Packet-Boat_, and the _Maritime and Colonial Review_, all papers devoted to insurance companies which threatened to raise their rates of premium, were unanimous on this point. Public opinion had been pronounced. The United States were the first in the field; and in New York they made preparations for an expedition destined to pursue this narwhal. A frigate of great speed, the _Abraham Lincoln_, was put in commission as soon as possible. The arsenals were opened to Commander Farragut, who hastened the arming of his frigate; but, as it always happens, the moment it was decided to pursue the monster, the monster did not appear. For two months no one heard it spoken of. No ship met with it. It seemed as if this unicorn knew of the plots weaving around it. It had been so much talked of, even through the Atlantic cable, that jesters pretended that this slender fly had stopped a telegram on its passage and was making the most of it.

Pt So when the frigate had been armed for a long campaign, and provided with formidable fishing apparatus, no one could tell what course to pursue. Impatience grew apace, when, on the 2nd of July, they learned that a steamer of the line of San Francisco, from California to Shanghai, had seen the animal three weeks before in the North Pacific Ocean. The excitement caused by this news was extreme. The ship was revictualled and well stocked with coal.

Pt Three hours before the _Abraham Lincoln_ left Brooklyn pier, I received a letter worded as follows: -

Pt “To M. ARONNAX, Professor in the Museum of Paris, Fifth Avenue Hotel, New York.

Pt “SIR, - If you will consent to join the _Abraham Lincoln_ in this expedition, the Government of the United States will with pleasure see France represented in the enterprise. Commander Farragut has a cabin at your disposal.

Pt “Very cordially yours,

Pt “J.B. HOBSON,

Pt “Secretary of Marine.”

I FORM MY RESOLUTION

Pt Three seconds before the arrival of J. B. Hobson's letter, I no more thought of pursuing the unicorn than of attempting the passage of the North Sea. Three seconds after reading the letter of the honourable Secretary of Marine, I felt that my true vocation, the sole end of my life, was to chase this disturbing monster, and purge it from the world.

Pt But I had just returned from a fatiguing journey, weary and longing for repose. I aspired to nothing more than again seeing my country, my friends, my little lodging by the Jardin des Plantes, my dear and precious collections. But nothing could keep me back! I forgot all - fatigue, friends and collections - and accepted without hesitation the offer of the American Government.

Pt "Besides," thought I, "all roads lead back to Europe (for my particular benefit), and I will not hurry me towards the coast of France. This worthy animal may allow itself to be caught in the seas of Europe (for my particular benefit), and I will not bring back less than half a yard of his ivory halberd to the Museum of Natural History." But in the meanwhile I must seek this narwhal in the North Pacific Ocean, which, to return to France, was taking the road to the antipodes.

Pt "Conseil," I called in an *impatient* voice.

Pt Conseil was my servant, a true, devoted Flemish boy, who had accompanied me in all my travels. I liked him, and he returned the liking well. He was phlegmatic by nature, regular from principle, zealous from habit, evincing little disturbance at the different surprises of life, very quick with his hands, and apt at any service required of him; and, despite his name, never giving advice - even when asked for it.

Pt Conseil had followed me for the last ten years *wherever* science led. Never once did he complain of the length or fatigue of a journey, never make an objection to pack his portmanteau for whatever country it might be, or however far away, whether China or Congo. Besides all this, he had good health, which defied all sickness, and solid muscles, but no *nerves*; good morals are understood. This boy was thirty years old, and his age to that of his master as fifteen to twenty. May I be excused for saying that I was forty years old?

Pt But Conseil had one fault: he was ceremonious to a degree, and would never speak to me but in the third person, which was sometimes provoking.

Pt "Conseil," said I again, beginning with feverish hands to make preparations for my departure.

Pt Certainly I was sure of this devoted boy. As a rule, I never asked him if it were convenient for him or not to follow me in my travels; but this time the expedition in question might be prolonged, and the enterprise might be hazardous in pursuit of an animal capable of sinking a frigate as easily as a nutshell. Here there was matter for reflection even to the most impassive man in the world. What would Conseil say?

Pt "Conseil," I called a third time.

Pt Conseil appeared.

Pt "Did you call, sir?" said he, entering.

Pt "Yes, my boy; make preparations for me and yourself too. We leave in two hours."

Pt "As you please, sir," replied Conseil, quietly.

Pt "Not an instant to lose; - lock in my trunk all travelling utensils, coats, shirts, and stockings - without counting, as many as you can, and make haste."

Pt "And your collections, sir?" observed Conseil.

Pt "We will think of them by and by."

Pt "What! the archiotherium, the hyracotherium, the oreodons, the cheropotamus, and the other skins?"

Pt "They will keep them at the hotel."

Pt "And your live Babiroussa, sir?"

Pt "They will feed it during our absence; besides, I will give orders to forward our menagerie to France."

Pt "We are not returning to Paris, then?" said Conseil.

Pt "Oh! certainly," I answered, evasively, "by making a curve."

Pt “Will the curve please you, sir?”

Pt “Oh! it will be nothing; not quite so direct a road, that is all. We take our passage in the _Abraham Lincoln_.”

Pt “As you think proper, sir,” coolly replied Conseil.

Pt “You see, my friend, it has to do with the monster - the famous narwhal. We are going to purge it from the seas. The author of a work in quarto in two volumes, on the ‘Mysteries of the Great Submarine Grounds’ cannot forbear embarking with Commander Farragut. A glorious mission, but a dangerous one! We cannot tell where we may go; these animals can be very capricious. But we will go whether or no; we have got a captain who is pretty wide-awake.”

Pt I opened a credit account for Babiroussa, and, Conseil following, I jumped into a cab. Our luggage was transported to the deck of the frigate immediately. I hastened on board and asked for Commander Farragut. One of the sailors conducted me to the poop, where I found myself in the presence of a good-looking officer, who held out his hand to me.

Pt “Monsieur Pierre Aronnax?” said he.

Pt “Himself,” replied I; “Commander Farragut?”

Pt “You are welcome, Professor; your cabin is ready for you.”

Pt I bowed, and desired to be conducted to the cabin destined for me.

Pt The _Abraham Lincoln_ had been well chosen and equipped for her new destination. She was a frigate of great speed, fitted with high-pressure engines which admitted a pressure of seven atmospheres. Under this the _Abraham Lincoln_ attained the mean speed of nearly eighteen knots and a third an hour - a considerable speed, but, nevertheless, insufficient to grapple with this gigantic cetacean.

Pt The interior arrangements of the frigate corresponded to its nautical qualities. I was well satisfied with my cabin, which was in the after part, opening upon the gunroom.

Pt “We shall be well off here,” said I to Conseil.

Pt “As well, by your honour’s leave, as a hermit-crab in the shell of a whelk,” said Conseil.

Pt I left Conseil to stow our trunks conveniently away, and remounted the poop in order to survey the preparations for departure.

Pt At that moment Commander Farragut was ordering the last moorings to be cast loose which held the _Abraham Lincoln_ to the pier of Brooklyn. So in a quarter of an hour, perhaps less, the frigate would have sailed without me. I should have missed this extraordinary, supernatural, and incredible expedition, the recital of which may well meet with some scepticism.

Pt But Commander Farragut would not lose a day nor an hour in scouring the seas in which the animal had been sighted. He sent for the engineer.

Pt "Is the steam full on?" asked he.

Pt "Yes, sir," replied the engineer.

Pt "Go ahead," cried Commander Farragut.

Pt The quay of Brooklyn, and all that part of New York bordering on the East River, was crowded with spectators. Three cheers burst successively from five hundred thousand throats; thousands of handkerchiefs were waved above the heads of the compact mass, saluting the _Abraham Lincoln_, until she reached the waters of the Hudson, at the point of that elongated peninsula which forms the town of New York. Then the frigate, following the coast of New Jersey along the right bank of the beautiful river, covered with villas, passed between the forts, which saluted her with their heaviest guns. The _Abraham Lincoln_ answered by hoisting the American colours three times, whose thirty-nine stars shone resplendent from the mizzen-peak; then modifying its speed to take the narrow channel marked by buoys placed in the inner bay formed by Sandy Hook Point, it coasted the long sandy beach, where some thousands of spectators gave it one final cheer. The escort of boats and tenders still followed the frigate, and did not leave her until they came abreast of the lightship, whose two lights marked the entrance of New York Channel.

Pt Six bells struck, the pilot got into his boat, and rejoined the little schooner which was waiting under our lee, the fires were made up, the screw beat the waves more rapidly, the frigate skirted the low yellow coast of Long Island; and at eight bells, after having lost sight in the

north-west of the lights of Fire Island, she ran at full steam on to the dark waters of the Atlantic.

NED LAND

Pt Captain Farragut was a good seaman, worthy of the frigate he commanded. His vessel and he were one. He was the soul of it. On the question of the cetacean there was no doubt in his mind, and he would not allow the existence of the animal to be disputed on board. He believed in it, as certain good women believe in the leviathan - by faith, not by reason. The monster did exist, and he had sworn to rid the seas of it. He was a kind of Knight of Rhodes, a second Dieudonné de Gozon, going to meet the serpent which desolated the island. Either Captain Farragut would kill the narwhal, or the narwhal would kill the captain. There was no third course.

Pt The officers on board shared the opinion of their chief. They were ever chatting, discussing, and calculating the various chances of a meeting, watching narrowly the vast surface of the ocean. More than one took up his quarters voluntarily in the cross-trees, who would have cursed such a berth under any other circumstances. As long as the sun described its daily course, the rigging was crowded with sailors, whose feet were burnt to such an extent by the heat of the deck as to render it unbearable; still the _Abraham Lincoln_ had not yet breasted the suspected waters of the Pacific. As to the ship's company, they desired nothing better than to meet the unicorn, to harpoon it, hoist it on board, and despatch it. They watched the sea with eager attention.

Pt Besides, Captain Farragut had spoken of a certain sum of two thousand dollars, set apart for whoever should first sight the monster, were he cabin-boy, common seaman, or officer.

Pt I leave you to judge how eyes were used on board the _Abraham Lincoln_.

Pt For my own part I was not behind the others, and left to no one my share of daily observations. The frigate might have been called the _Argus_, for a hundred reasons. Only one amongst us, Conseil, seemed to protest by his indifference against the question which so interested us all, and seemed to be out of keeping with the general enthusiasm on board.

Pt I have said that Captain Farragut had carefully provided his ship with every apparatus for catching the gigantic cetacean. No whaler had

ever been better armed. We possessed every known engine, from the harpoon thrown by the hand to the barbed arrows of the blunderbuss, and the explosive balls of the duck-gun. On the forecastle lay the perfection of a breech-loading gun, very thick at the breech, and very narrow in the bore, the model of which had been in the Exhibition of 1867. This precious weapon of American origin could throw with ease a conical projectile of nine pounds to a mean distance of ten miles.

Pt Thus the Abraham Lincoln wanted for no means of destruction; and, what was better still, she had on board Ned Land, the prince of harpooners.

Pt Ned Land was a Canadian, with an uncommon quickness of hand, and who knew no equal in his dangerous occupation. Skill, coolness, audacity, and cunning he possessed in a superior degree, and it must be a cunning whale or a singularly “cute” cachalot to escape the stroke of his harpoon.

Pt Ned Land was about forty years of age; he was a tall man (more than six feet high), strongly built, grave and taciturn, occasionally violent, and very passionate when contradicted. His person attracted attention, but above all the boldness of his look, which gave a singular expression to his face.

Pt Who calls himself Canadian calls himself French; and, little communicative as Ned Land was, I must admit that he took a certain liking for me. My nationality drew him to me, no doubt. It was an opportunity for him to talk, and for me to hear, that old language of Rabelais, which is still in use in some Canadian provinces. The harpooner’s family was originally from Quebec, and was already a tribe of hardy fishermen when this town belonged to France.

Pt Little by little, Ned Land acquired a taste for chatting, and I loved to hear the recital of his adventures in the polar seas. He related his fishing, and his combats, with natural poetry of expression; his recital took the form of an epic poem, and I seemed to be listening to a Canadian Homer singing the Iliad of the regions of the North.

Pt I am portraying this hardy companion as I really knew him. We are old friends now, united in that unchangeable friendship which is born and cemented amidst extreme dangers. Ah, brave Ned! I ask no more than to

live a hundred years longer, that I may have more time to dwell the longer on your memory.

Pt Now, what was Ned Land's opinion upon the question of the marine monster? I must admit that he did not believe in the unicorn, and was the only one on board who did not share that universal conviction. He even avoided the subject, which I one day thought it my duty to press upon him. One magnificent evening, the 30th of July - that is to say, three weeks after our departure - the frigate was abreast of Cape Blanc, thirty miles to leeward of the coast of Patagonia. We had crossed the tropic of Capricorn, and the Straits of Magellan opened less than seven hundred miles to the south. Before eight days were over the Abraham Lincoln would be ploughing the waters of the Pacific.

Pt Seated on the poop, Ned Land and I were chatting of one thing and another as we looked at this mysterious sea, whose great depths had up to this time been inaccessible to the eye of man. I naturally led up the conversation to the giant unicorn, and examined the various chances of success or failure of the expedition. But, seeing that Ned Land let me speak without saying too much himself, I pressed him more closely.

Pt "Well, Ned," said I, "is it possible that you are not convinced of the existence of this cetacean that we are following? Have you any particular reason for being so incredulous?"

Pt The harpooner looked at me fixedly for some moments before answering, struck his broad forehead with his hand (a habit of his), as if to collect himself, and said at last, "Perhaps I have, M. Aronnax."

Pt "But, Ned, you, a whaler by profession, familiarised with all the great marine mammalia - you, whose imagination might easily accept the hypothesis of enormous cetaceans, you ought to be the last to doubt under such circumstances!"

Pt "That is just what deceives you, Professor," replied Ned. "That the vulgar should believe in extraordinary comets traversing space, and in the existence of antediluvian monsters in the heart of the globe, may well be; but neither astronomer nor geologist believes in such chimeras. As a whaler I have followed many a cetacean, harpooned a great number, and killed several; but, however strong or well-armed they may have been, neither their tails nor their weapons would have been able even to scratch the iron plates of a steamer."

Pt “But, Ned, they tell of ships which the teeth of the narwhal have pierced through and through.”

Pt “Wooden ships - that is possible,” replied the Canadian, “but I have never seen it done; and, until further proof, I deny that whales, cetaceans, or sea-unicorns could ever produce the effect you describe.”

Pt “Well, Ned, I repeat it with a conviction resting on the logic of facts. I believe in the existence of a mammal powerfully organised, belonging to the branch of vertebrata, like the whales, the cachalots, or the dolphins, and furnished with a horn of defence of great penetrating power.”

Pt “Hum!” said the harpooner, shaking his head with the air of a man who would not be convinced.

Pt “Notice one thing, my worthy Canadian,” I resumed. “If such an animal is in existence, if it inhabits the depths of the ocean, if it frequents the strata lying miles below the surface of the water, it must necessarily possess an organisation the strength of which would defy all comparison.”

Pt “And why this powerful organisation?” demanded Ned.

Pt “Because it requires incalculable strength to keep one’s self in these strata and resist their pressure. Listen to me. Let us admit that the pressure of the atmosphere is represented by the weight of a column of water thirty-two feet high. In reality the column of water would be shorter, as we are speaking of sea water, the density of which is greater than that of fresh water. Very well, when you dive, Ned, as many times thirty-two feet of water as there are above you, so many times does your body bear a pressure equal to that of the atmosphere, that is to say, 15 lbs. for each square inch of its surface. It follows, then, that at 320 feet this pressure = that of 10 atmospheres, of 100 atmospheres at 3200 feet, and of 1000 atmospheres at 32,000 feet, that is, about 6 miles; which is equivalent to saying that if you could attain this depth in the ocean, each square three-eighths of an inch of the surface of your body would bear a pressure of 5600 lbs. Ah! my brave Ned, do you know how many square inches you carry on the surface of your body?”

Pt “I have no idea, M. Aronnax.”

Pt "About 6500; and, as in reality the atmospheric pressure is about 15 lbs. to the square inch, your 6500 square inches bear at this moment a pressure of 97,500 lbs."

Pt "Without my perceiving it?"

Pt "Without your perceiving it. And if you are not crushed by such a pressure, it is because the air penetrates the interior of your body with equal pressure. Hence perfect equilibrium between the interior and exterior pressure, which thus neutralise each other, and which allows you to bear it without inconvenience. But in the water it is another thing."

Pt "Yes, I understand," replied Ned, becoming more attentive; "because the water surrounds me, but does not penetrate."

Pt "Precisely, Ned: so that at 32 feet beneath the surface of the sea you would undergo a pressure of 97,500 lbs.; at 320 feet, ten times that pressure; at 3200 feet, a hundred times that pressure; lastly, at 32,000 feet, a thousand times that pressure would be 97,500,000 lbs. - that is to say, that you would be flattened as if you had been drawn from the plates of a hydraulic machine!"

Pt "The devil!" exclaimed Ned.

Pt "Very well, my worthy harpooner, if some vertebrate, several hundred yards long, and large in proportion, can maintain itself in such depths - of those whose surface is represented by millions of square inches, that is by tens of millions of pounds, we must estimate the pressure they undergo. Consider, then, what must be the resistance of their bony structure, and the strength of their organisation to withstand such pressure!"

Pt "Why!" exclaimed Ned Land, "they must be made of iron plates eight inches thick, like the armoured frigates."

Pt "As you say, Ned. And think what destruction such a mass would cause, if hurled with the speed of an express train against the hull of a vessel."

Pt "Yes - certainly - perhaps," replied the Canadian, shaken by these figures, but not yet willing to give in.

Pt "Well, have I convinced you?"

Pt “You have convinced me of one thing, sir, which is that, if such animals do exist at the bottom of the seas, they must necessarily be as strong as you say.”

Pt “But if they do not exist, mine obstinate harpooner, how explain the accident to the _Scotia?_”

AT A VENTURE

Pt The voyage of the _Abraham Lincoln_ was for a long time marked by no special incident. But one circumstance happened which showed the wonderful dexterity of Ned Land, and proved what confidence we might place in him.

Pt The 30th of June, the frigate spoke some American whalers, from whom we learned that they knew nothing about the narwhal. But one of them, the captain of the _Monroe_, knowing that Ned Land had shipped on board the _Abraham Lincoln_, begged for his help in chasing a whale they had in sight. Commander Farragut, desirous of seeing Ned Land at work, gave him permission to go on board the _Monroe_. And fate served our Canadian so well that, instead of one whale, he harpooned two with a double blow, striking one straight to the heart, and catching the other after some minutes' pursuit.

Pt Decidedly, if the monster ever had to do with Ned Land's harpoon, I would not bet in its favour.

Pt The frigate skirted the south-east coast of America with great rapidity. The 3rd of July we were at the opening of the Straits of Magellan, level with Cape Vierge. But Commander Farragut would not take a tortuous passage, but doubled Cape Horn.

Pt The ship's crew agreed with him. And certainly it was possible that they might meet the narwhal in this narrow pass. Many of the sailors affirmed that the monster could not pass there, "that he was too big for that!"

Pt The 6th of July, about three o'clock in the afternoon, the _Abraham Lincoln_, at fifteen miles to the south, doubled the solitary island, this lost rock at the extremity of the American continent, to which some Dutch sailors gave the name of their native town, Cape Horn. The course was taken towards the north-west, and the next day the screw of the frigate was at last beating the waters of the Pacific.

Pt "Keep your eyes open!" called out the sailors.

Pt And they were opened widely. Both eyes and glasses, a little dazzled, it is true, by the prospect of two thousand dollars, had not an instant's repose. Day and night they watched the surface of the ocean,

and even nyctalopes, whose faculty of seeing in the darkness multiplies their chances a hundredfold, would have had enough to do to gain the prize.

Pt I myself, for whom money had no charms, was not the least attentive on board. Giving but few minutes to my meals, but a few hours to sleep, indifferent to either rain or sunshine, I did not leave the poop of the vessel. Now leaning on the netting of the forecastle, now on the taffrail, I devoured with eagerness the soft foam which whitened the sea as far as the eye could reach; and how often have I shared the emotion of the majority of the crew, when some capricious whale raised its black back above the waves! The poop of the vessel was crowded in a moment. The cabins poured forth a torrent of sailors and officers, each with heaving breast and troubled eye watching the course of the cetacean. I looked and looked, till I was nearly blind, whilst Conseil, always phlegmatic, kept repeating in a calm voice:

Pt "If, sir, you would not squint so much, you would see better!"

Pt But vain excitement! The Abraham Lincoln checked its speed and made for the animal signalled, a simple whale, or common cachalot, which soon disappeared amidst a storm of execration.

Pt But the weather was good. The voyage was being accomplished under the most favourable auspices. It was then the bad season in Australia, the July of that zone corresponding to our January in Europe, but the sea was beautiful and easily scanned round a vast circumference.

Pt The 20th of July, the tropic of Capricorn was cut by 105° of longitude, and the 27th of the same month we crossed the equator on the 110th meridian. This passed, the frigate took a more decided westerly direction, and scoured the central waters of the Pacific. Commander Farragut thought, and with reason, that it was better to remain in deep water, and keep clear of continents or islands, which the beast itself seemed to shun (perhaps because there was not enough water for him! suggested the greater part of the crew). The frigate passed at some distance from the Marquesas and the Sandwich Islands, crossed the tropic of Cancer, and made for the China Seas. We were on the theatre of the last diversions of the monster: and, to say truth, we no longer lived on board. Hearts palpitated, fearfully preparing themselves for future incurable aneurism. The entire ship's crew were undergoing a

nervous excitement, of which I can give no idea: they could not eat, they could not sleep - twenty times a day, a misconception or an optical illusion of some sailor seated on the taffrail, would cause dreadful perspirations, and these emotions, twenty times repeated, kept us in a state of excitement so violent that a reaction was unavoidable.

Pt And truly, reaction soon showed itself. For three months, during which a day seemed an age, the _Abraham Lincoln_ furrowed all the waters of the Northern Pacific, running at whales, making sharp deviations from her course, veering suddenly from one tack to another, stopping suddenly, putting on steam, and backing ever and anon at the risk of deranging her machinery, and not one point of the Japanese or American coast was left unexplored.

Pt The warmest partisans of the enterprise now became its most ardent detractors. Reaction mounted from the crew to the captain himself, and certainly, had it not been for resolute determination on the part of Captain Farragut, the frigate would have headed due southward. This useless search could not last much longer. The _Abraham Lincoln_ had nothing to reproach herself with, she had done her best to succeed. Never had an American ship's crew shown more zeal or patience; its failure could not be placed to their charge - there remained nothing but to return.

Pt This was represented to the commander. The sailors could not hide their discontent, and the service suffered. I will not say there was a mutiny on board, but after a reasonable period of obstinacy, Captain Farragut (as Columbus did) asked for three days' patience. If in three days the monster did not appear, the man at the helm should give three turns of the wheel, and the _Abraham Lincoln_ would make for the European seas.

Pt This promise was made on the 2nd of November. It had the effect of rallying the ship's crew. The ocean was watched with renewed attention. Each one wished for a last glance in which to sum up his remembrance. Glasses were used with feverish activity. It was a grand defiance given to the giant narwhal, and he could scarcely fail to answer the summons and "appear."

Pt Two days passed, the steam was at half pressure; a thousand schemes were tried to attract the attention and stimulate the apathy of the

animal in case it should be met in those parts. Large quantities of bacon were trailed in the wake of the ship, to the great satisfaction (I must say) of the sharks. Small craft radiated in all directions round the _Abraham Lincoln_ as she lay to, and did not leave a spot of the sea unexplored. But the night of the 4th of November arrived without the unveiling of this submarine mystery.

Pt The next day, the 5th of November, at twelve, the delay would (morally speaking) expire; after that time, Commander Farragut, faithful to his promise, was to turn the course to the south-east and abandon for ever the northern regions of the Pacific.

Pt The frigate was then in 31° 15' north latitude and 136° 42' east longitude. The coast of Japan still remained less than two hundred miles to leeward. Night was approaching. They had just struck eight bells; large clouds veiled the face of the moon, then in its first quarter. The sea undulated peaceably under the stern of the vessel.

Pt At that moment I was leaning forward on the starboard netting. Conseil, standing near me, was looking straight before him. The crew, perched in the ratlines, examined the horizon, which contracted and darkened by degrees. Officers with their night glasses scoured the growing darkness; sometimes the ocean sparkled under the rays of the moon, which darted between two clouds, then all trace of light was lost in the darkness.

Pt In looking at Conseil, I could see he was undergoing a little of the general influence. At least I thought so. Perhaps for the first time his nerves vibrated to a sentiment of curiosity.

Pt "Come, Conseil," said I, "this is the last chance of pocketing the two thousand dollars."

Pt "May I be permitted to say, sir," replied Conseil, "that I never reckoned on getting the prize; and, had the government of the Union offered a hundred thousand dollars, it would have been none the poorer."

Pt "You are right, Conseil. It is a foolish affair after all, and one upon which we entered too lightly. What time lost, what useless emotions! We should have been back in France six months ago."

Pt "In your little room, sir," replied Conseil, "and in your museum, sir, and I should have already classed all your fossils, sir. And the Babiroussa

would have been installed in its cage in the Jardin des Plantes, and have drawn all the curious people of the capital!"

Pt "As you say, Conseil. I fancy we shall run a fair chance of being laughed at for our pains."

Pt "That's tolerably certain," replied Conseil, quietly; "I think they will make fun of you, sir. And, must I say it?"

Pt "Go on, my good friend."

Pt "Well, sir, you will only get your deserts."

Pt "Indeed!"

Pt "When one has the honour of being a savant as you are, sir, one should not expose one's self to - - "

Pt Conseil had not time to finish his compliment. In the midst of general silence a voice had just been heard. It was the voice of Ned Land shouting -

Pt "Look out there! The very thing we are looking for - on our weather beam!"

AT FULL STEAM

Pt At this cry the whole ship's crew hurried towards the harpooner, - commander, officers, masters, sailors, cabin boys; even the engineers left their engines, and the stokers their furnaces.

Pt The order to stop her had been given, and the frigate now simply went on by her own momentum. The darkness was then profound, and however good the Canadian's eyes were, I asked myself how he had managed to see, and what he had been able to see. My heart beat as if it would break. But Ned Land was not mistaken, and we all perceived the object he pointed to. At two cables' length from the _Abraham Lincoln_, on the starboard quarter, the sea seemed to be illuminated all over. It was not a mere phosphoric phenomenon. The monster emerged some fathoms from the water, and then threw out that very intense but inexplicable light mentioned in the report of several captains. This magnificent irradiation must have been produced by an agent of great _shining_ power. The luminous part traced on the sea an immense oval, much elongated, the centre of which condensed a burning heat, whose overpowering brilliancy died out by successive gradations.

Pt "It is only an agglomeration of phosphoric particles," cried one of the officers.

Pt "No, sir, certainly not," I replied. "Never did pholades or salpæ produce such a powerful light. That brightness is of an essentially electrical nature. Besides, see, see! it moves; it is moving forwards, backwards; it is darting towards us!"

Pt A general cry rose from the frigate.

Pt "Silence!" said the Captain; "up with the helm, reverse the engines."

Pt The steam was shut off, and the _Abraham Lincoln_, beating to port, described a semicircle.

Pt "Right the helm, go ahead," cried the Captain.

Pt These orders were executed, and the frigate moved rapidly from the burning light.

Pt I was mistaken. She tried to sheer off, but the supernatural animal approached with a velocity double her own.

Pt We gasped for breath. Stupefaction more than fear made us dumb and motionless. The animal gained on us, sporting with the waves. It made the round of the frigate, which was then making fourteen knots, and enveloped it with its electric rings like luminous dust. Then it moved away two or three miles, leaving a phosphorescent track, like those volumes of steam that the express trains leave behind. All at once from the dark line of the horizon whither it retired to gain its momentum, the monster rushed suddenly towards the Abraham Lincoln with alarming rapidity, stopped suddenly about twenty feet from the hull, and died out, - not diving under the water, for its brilliancy did not abate, - but suddenly, and as if the source of this brilliant emanation was exhausted. Then it reappeared on the other side of the vessel, as if it had turned and slid under the hull. Any moment a collision might have occurred which would have been fatal to us. However, I was astonished at the manoeuvres of the frigate. She fled and did not attack.

Pt On the captain's face, generally so impassive, was an expression of unaccountable astonishment.

Pt "M. Aronnax," he said, "I do not know with what formidable being I have to deal, and I will not imprudently risk my frigate in the midst of this darkness. Besides, how attack this unknown thing, how defend one's self from it? Wait for daylight, and the scene will change."

Pt "You have no further doubt, captain, of the nature of the animal?"

Pt "No, sir; it is evidently a gigantic narwhal, and an electric one."

Pt "Perhaps," added I, "one can only approach it with a gymnotus or a torpedo."

Pt "Undoubtedly," replied the captain, "if it possesses such dreadful power, it is the most terrible animal that ever was created. That is why, sir, I must be on my guard."

Pt The crew were on their feet all night. No one thought of sleep. The Abraham Lincoln, not being able to struggle with such velocity, had moderated its pace, and sailed at half speed. For its part, the narwhal, imitating the frigate, let the waves rock it at will, and seemed decided not to leave the scene of the struggle. Towards midnight, however, it disappeared, or, to use a more appropriate term, it "died out" like a large glow-worm. Had it fled? One could only fear, not hope. But at seven

minutes to one o'clock in the morning a deafening whistling was heard, like that produced by a body of water rushing with great violence.

Pt The captain, Ned Land, and I, were then on the poop, eagerly peering through the profound darkness.

Pt "Ned Land," asked the commander, "you have often heard the roaring of whales?"

Pt "Often, sir; but never such whales the sight of which brought me in two thousand dollars. If I can only approach within four harpoon lengths of it!"

Pt "But to approach it," said the commander, "I ought to put a whaler at your disposal?"

Pt "Certainly, sir."

Pt "That will be trifling with the lives of my men."

Pt "And mine too," simply said the harpooner.

Pt Towards two o'clock in the morning, the burning light reappeared, not less intense, about five miles to windward of the Abraham Lincoln. Notwithstanding the distance, and the noise of the wind and sea, one heard distinctly the loud strokes of the animal's tail, and even its panting breath. It seemed that, at the moment that the enormous narwhal had come to take breath at the surface of the water, the air was engulfed in its lungs, like the steam in the vast cylinders of a machine of two thousand horse-power.

Pt "Hum!" thought I, "a whale with the strength of a cavalry regiment would be a pretty whale!"

Pt We were on the qui vive till daylight, and prepared for the combat. The fishing implements were laid along the hammock nettings. The second lieutenant loaded the blunderbusses, which could throw harpoons to the distance of a mile, and long duck-guns, with explosive bullets, which inflicted mortal wounds even to the most terrible animals. Ned Land contented himself with sharpening his harpoon - a terrible weapon in his hands.

Pt At six o'clock day began to break; and, with the first glimmer of light, the electric light of the narwhal disappeared. At seven o'clock the day

was sufficiently advanced, but a very thick sea fog obscured our view, and the best spy-glasses could not pierce it. That caused disappointment and anger.

Pt I climbed the mizzen-mast. Some officers were already perched on the mast heads. At eight o'clock the fog lay heavily on the waves, and its thick scrolls rose little by little. The horizon grew wider and clearer at the same time. Suddenly, just as on the day before, Ned Land's voice was heard:

Pt "The thing itself on the port quarter!" cried the harpooner.

Pt Every eye was turned towards the point indicated. There, a mile and a half from the frigate, a long blackish body emerged a yard above the waves. Its tail, violently agitated, produced a considerable eddy. Never did a caudal appendage beat the sea with such violence. An immense track, of dazzling whiteness, marked the passage of the animal, and described a long curve.

Pt The frigate approached the cetacean. I examined it thoroughly.

Pt The reports of the _Shannon_ and of the _Helvetia_ had rather exaggerated its size, and I estimated its length at only two hundred and fifty feet. As to its dimensions, I could only conjecture them to be admirably proportioned. While I watched this phenomenon, two jets of steam and water were ejected from its vents, and rose to the height of 120 feet; thus I ascertained its way of breathing. I concluded definitely that it belonged to the vertebrate branch, class mammalia.

Pt The crew waited impatiently for their chief's orders. The latter, after having observed the animal attentively, called the engineer. The engineer ran to him.

Pt "Sir," said the commander, "you have steam up?"

Pt "Yes, sir," answered the engineer.

Pt "Well, make up your fires and put on all steam."

Pt Three hurrahs greeted this order. The time for the struggle had arrived. Some moments after, the two funnels of the frigate vomited torrents of black smoke, and the bridge quaked under the trembling of the boilers.

Pt The Abraham Lincoln, propelled by her wonderful screw, went straight at the animal. The latter allowed it to come within half a cable's length; then, as if disdaining to dive, it took a little turn, and stopped a short distance off.

Pt This pursuit lasted nearly three-quarters of an hour, without the frigate gaining two yards on the cetacean. It was quite evident that at that rate we should never come up with it.

Pt "Well, Mr. Land," asked the captain, "do you advise me to put the boats out to sea?"

Pt "No, sir," replied Ned Land; "because we shall not take that beast easily."

Pt "What shall we do then?"

Pt "Put on more steam if you can, sir. With your leave, I mean to post myself under the bowsprit, and if we get within harpooning distance, I shall throw my harpoon."

Pt "Go, Ned," said the captain. "Engineer, put on more pressure."

Pt Ned Land went to his post. The fires were increased, the screw revolved forty-three times a minute, and the steam poured out of the valves. We heaved the log, and calculated that the Abraham Lincoln was going at the rate of 18½ miles an hour.

Pt But the accursed animal swam too at the rate of 18½ miles an hour.

Pt For a whole hour, the frigate kept up this pace, without gaining six feet. It was humiliating for one of the swiftest sailers in the American navy. A stubborn anger seized the crew; the sailors abused the monster, who, as before, disdained to answer them; the captain no longer contented himself with twisting his beard - he gnawed it.

Pt The engineer was again called.

Pt "You have turned full steam in?"

Pt "Yes, sir," replied the engineer.

Pt The speed of the Abraham Lincoln increased. Its masts trembled down to their stepping holes, and the clouds of smoke could hardly find way out of the narrow funnels.

Pt They heaved the log a second time.

Pt “Well?” asked the captain of the man at the wheel.

Pt “Nineteen miles and three-tenths, sir.”

Pt “Clap on more steam.”

Pt The engineer obeyed. The manometer showed ten degrees. But the cetacean grew warm itself, no doubt; for without straining itself, it made 19-3/10 miles.

Pt What a pursuit! No, I cannot describe the emotion that vibrated through me. Ned Land kept his post, harpoon in hand. Several times the animal let us gain upon it. - “We shall catch it! we shall catch it!” cried the Canadian. But just as he was going to strike, the cetacean stole away with a rapidity that could not be estimated at less than thirty miles an hour, and even during our maximum of speed, it bullied the frigate, going round and round it. A cry of fury broke from everyone!

Pt At noon we were no further advanced than at eight o'clock in the morning.

Pt The captain then decided to take more direct means.

Pt “Ah!” said he, “that animal goes quicker than the _Abraham Lincoln_. Very well! we will see whether it will escape these conical bullets. Send your men to the forecandle, sir.”

Pt The forecandle gun was immediately loaded and slewed round. But the shot passed some feet above the cetacean, which was half a mile off.

Pt “Another, more to the right,” cried the commander, “and five dollars to whoever will hit that infernal beast.”

Pt An old gunner with a grey beard - that I can see now - with steady eye and grave face, went up to the gun and took a long aim. A loud report was heard, with which were mingled the cheers of the crew.

Pt [Illustration] An old grey-bearded gunner

Pt The bullet did its work; it hit the animal, but not fatally, and sliding off the rounded surface, was lost in two miles depth of sea.

Pt The chase began again, and the captain, leaning towards me, said -

Pt “I will pursue that beast till my frigate bursts up.”

Pt “Yes,” answered I; “and you will be quite right to do it.”

Pt I wished the beast would exhaust itself, and not be insensible to fatigue like a steam engine! But it was of no use. Hours passed, without its showing any signs of exhaustion.

Pt However, it must be said in praise of the _Abraham Lincoln_, that she struggled on indefatigably. I cannot reckon the distance she made under three hundred miles during this unlucky day, November the 6th. But night came on, and overshadowed the rough ocean.

Pt Now I thought our expedition was at an end, and that we should never again see the extraordinary animal. I was mistaken. At ten minutes to eleven in the evening, the electric light reappeared three miles to windward of the frigate, as pure, as intense as during the preceding night.

Pt The narwhal seemed motionless; perhaps, tired with its day’s work, it slept, letting itself float with the undulation of the waves. Now was a chance of which the captain resolved to take advantage.

Pt He gave his orders. The _Abraham Lincoln_ kept up half steam, and advanced cautiously so as not to awake its adversary. It is no rare thing to meet in the middle of the ocean whales so sound asleep that they can be successfully attacked, and Ned Land had harpooned more than one during its sleep. The Canadian went to take his place again under the bowsprit.

Pt The frigate approached noiselessly, stopped at two cables’ lengths from the animal, and following its track. No one breathed; a deep silence reigned on the bridge. We were not a hundred feet from the burning focus, the light of which increased and dazzled our eyes.

Pt At this moment, leaning on the forecastle bulwark, I saw below me Ned Land grappling the martingale in one hand, brandishing his terrible harpoon in the other, scarcely twenty feet from the motionless animal. Suddenly his arm straightened, and the harpoon was thrown; I heard the sonorous stroke of the weapon, which seemed to have struck a hard body. The electric light went out suddenly, and two enormous waterspouts broke over the bridge of the frigate, rushing like a torrent from stem to stern, overthrowing men, and breaking the lashings of the

spars. A fearful shock followed, and, thrown over the rail without having time to stop myself, I fell into the sea.

AN UNKNOWN SPECIES OF WHALE

Pt This unexpected fall so stunned me that I have no clear recollection of my sensations at the time. I was at first drawn down to a depth of about twenty feet. I am a good swimmer (though without pretending to rival Byron or Edgar Poe, who were masters of the art), and in that plunge I did not lose my presence of mind. Two vigorous strokes brought me to the surface of the water. My first care was to look for the frigate. Had the crew seen me disappear? Had the _Abraham Lincoln_ veered round? Would the captain put out a boat? Might I hope to be saved?

Pt The darkness was intense. I caught a glimpse of a black mass disappearing in the east, its beacon lights dying out in the distance. It was the frigate! I was lost.

Pt "Help, help!" I shouted, swimming towards the _Abraham Lincoln_ in desperation.

Pt My clothes encumbered me; they seemed glued to my body, and paralysed my movements.

Pt I was sinking! I was suffocating!

Pt "Help!"

Pt This was my last cry. My mouth filled with water; I struggled against being drawn down the abyss. Suddenly my clothes were seized by a strong hand, and I felt myself quickly drawn up to the surface of the sea; and I heard, yes, I heard these words pronounced in my ear -

Pt "If master would be so good as to lean on my shoulder, master would swim with much greater ease."

Pt I seized with one hand my faithful Conseil's arm.

Pt "Is it you?" said I, "you?"

Pt "Myself," answered Conseil; "and waiting master's orders."

Pt "That shock threw you as well as me into the sea?"

Pt "No; but being in my master's service, I followed him."

Pt The worthy fellow thought that was but natural.

Pt “And the frigate?” I asked.

Pt “The frigate?” replied Conseil, turning on his back; “I think that master had better not count too much on her.”

Pt “You think so?”

Pt “I say that, at the time I threw myself into the sea, I heard the men at the wheel say, ‘The screw and the rudder are broken.’”

Pt “Broken?”

Pt “Yes, broken by the monster’s teeth. It is the only injury the _Abraham Lincoln_ has sustained. But it is a bad look out for us - she no longer answers her helm.”

Pt “Then we are lost!”

Pt “Perhaps so,” calmly answered Conseil. “However, we have still several hours before us, and one can do a good deal in some hours.”

Pt Conseil’s imperturbable coolness set me up again. I swam more vigorously; but, cramped by my clothes, which stuck to me like a leaden weight, I felt great difficulty in bearing up. Conseil saw this.

Pt “Will master let me make a slit?” said he; and, slipping an open knife under my clothes, he ripped them up from top to bottom very rapidly. Then he cleverly slipped them off me, while I swam for both of us.

Pt Then I did the same for Conseil, and we continued to swim near to each other.

Pt Nevertheless, our situation was no less terrible. Perhaps our disappearance had not been noticed; and if it had been, the frigate could not tack, being without its helm. Conseil argued on this supposition, and laid his plans accordingly. This phlegmatic boy was perfectly self-possessed. We then decided that, as our only chance of safety was being picked up by the _Abraham Lincoln’s_ boats, we ought to manage so as to wait for them as long as possible. I resolved then to husband our strength, so that both should not be exhausted at the same time; and this is how we managed: while one of us lay on our back, quite still, with arms crossed, and legs stretched out, the other would swim and push the other on in front. This towing business did not last more than ten minutes each; and relieving each other thus, we could swim on for some hours, perhaps

till daybreak. Poor chance! but hope is so firmly rooted in the heart of man! Moreover, there were two of us. Indeed I declare (though it may seem improbable) if I sought to destroy all hope, - if I wished to despair, I could not.

Pt The collision of the frigate with the cetacean had occurred about eleven o'clock the evening before. I reckoned then we should have eight hours to swim before sunrise, an operation quite practicable if we relieved each other. The sea, very calm, was in our favour. Sometimes I tried to pierce the intense darkness that was only dispelled by the phosphorescence caused by our movements. I watched the luminous waves that broke over my hand, whose mirror-like surface was spotted with silvery rings. One might have said that we were in a bath of quicksilver.

Pt Near one o'clock in the morning, I was seized with dreadful fatigue. My limbs stiffened under the strain of violent cramp. Conseil was obliged to keep me up, and our preservation devolved on him alone. I heard the poor boy pant; his breathing became short and hurried. I found that he could not keep up much longer.

Pt "Leave me! leave me!" I said to him.

Pt "Leave my master? Never!" replied he. "I would drown first."

Pt Just then the moon appeared through the fringes of a thick cloud that the wind was driving to the east. The surface of the sea glittered with its rays. This kindly light reanimated us. My head got better again. I looked at all points of the horizon. I saw the frigate! She was five miles from us, and looked like a dark mass, hardly discernible. But no boats!

Pt I would have cried out. But what good would it have been at such a distance! My swollen lips could utter no sounds. Conseil could articulate some words, and I heard him repeat at intervals, "Help! help!"

Pt Our movements were suspended for an instant; we listened. It might be only a singing in the ear, but it seemed to me as if a cry answered the cry from Conseil.

Pt "Did you hear?" I murmured.

Pt "Yes! Yes!"

Pt And Conseil gave one more despairing call.

Pt This time there was no mistake! A human voice responded to ours! Was it the voice of another unfortunate creature, abandoned in the middle of the ocean, some other victim of the shock sustained by the vessel? Or rather was it a boat from the frigate, that was hailing us in the darkness?

Pt Conseil made a last effort, and, leaning on my shoulder, while I struck out in a despairing effort, he raised himself half out of the water, then fell back exhausted.

Pt "What did you see?"

Pt "I saw" - murmured he; "I saw - but do not talk - reserve all your strength!"

Pt What had he seen? Then, I know not why, the thought of the monster came into my head for the first time! But that voice! The time is past for Jonahs to take refuge in whales' bellies! However, Conseil was towing me again. He raised his head sometimes, looked before us, and uttered a cry of recognition, which was responded to by a voice that came nearer and nearer. I scarcely heard it. My strength was exhausted; my fingers stiffened; my hand afforded me support no longer; my mouth, convulsively opening, filled with salt water. Cold crept over me. I raised my head for the last time, then I sank.

Pt At this moment a hard body struck me. I clung to it: then I felt that I was being drawn up, that I was brought to the surface of the water, that my chest collapsed: - I fainted.

Pt It is certain that I soon came to, thanks to the vigorous rubbings that I received. I half opened my eyes.

Pt "Conseil!" I murmured.

Pt "Does master call me?" asked Conseil.

Pt Just then, by the waning light of the moon which was sinking down to the horizon, I saw a face which was not Conseil's and which I immediately recognised.

Pt "Ned!" I cried.

Pt "The same, sir, who is seeking his prize!" replied the Canadian.

Pt "Were you thrown into the sea by the shock to the frigate?"

Pt “Yes, Professor; but more fortunate than you, I was able to find a footing almost directly upon a floating island.”

Pt “An island?”

Pt “Or, more correctly speaking, on our gigantic narwhal.”

Pt “Explain yourself, Ned!”

Pt “Only I soon found out why my harpoon had not entered its skin and was blunted.”

Pt “Why, Ned, why?”

Pt “Because, Professor, that beast is made of sheet iron.”

Pt The Canadian’s last words produced a sudden revolution in my brain. I wriggled myself quickly to the top of the being, or object, half out of the water, which served us for a refuge. I kicked it. It was evidently a hard impenetrable body, and not the soft substance that forms the bodies of the great marine mammalia. But this hard body might be a bony carapace, like that of the antediluvian animals; and I should be free to class this monster among amphibious reptiles, such as tortoises or alligators.

Pt Well, no! the blackish back that supported me was smooth, polished, without scales. The blow produced a metallic sound; and incredible though it may be, it seemed, I might say, as if it was made of riveted plates.

Pt There was no doubt about it! This monster, this natural phenomenon that had puzzled the learned world, and overthrown and misled the imagination of seamen of both hemispheres, it must be owned, a still more astonishing phenomenon, inasmuch as it was a simply human construction.

Pt We had no time to lose, however. We were lying upon the back of a sort of submarine boat, which appeared (as far as I could judge) like a huge fish of steel. Ned Land’s mind was made up on this point. Conseil and I could only agree with him.

Pt Just then a bubbling began at the back of this strange thing (which was evidently propelled by a screw), and it began to move. We had only

just time to seize hold of the upper part, which rose about seven feet out of the water, and happily its speed was not great.

Pt “As long as it sails horizontally,” muttered Ned Land, “I do not mind; but if it takes a fancy to dive, I would not give two straws for my life.”

Pt The Canadian might have said still less. It became really necessary to communicate with the beings, whatever they were, shut up inside the machine. I searched all over the outside for an aperture, a panel, or a man-hole, to use a technical expression; but the lines of the iron rivets, solidly driven into the joints of the iron plates, were clear and uniform. Besides, the moon disappeared then, and left us in total darkness.

Pt At last this long night passed. My indistinct remembrance prevents my describing all the impressions it made. I can only recall one circumstance. During some lulls of the wind and sea, I fancied I heard several times vague sounds, a sort of fugitive harmony produced by words of command. What was then the mystery of this submarine craft, of which the whole world vainly sought an explanation? What kind of beings existed in this strange boat? What mechanical agent caused its prodigious speed?

Pt Daybreak appeared. The morning mists surrounded us, but they soon cleared off. I was about to examine the hull, which formed on deck a kind of horizontal platform, when I felt it gradually sinking.

Pt “Oh! confound it!” cried Ned Land, kicking the resounding plate. “Open, you inhospitable rascals!”

Pt Happily the sinking movement ceased. Suddenly a noise, like iron works violently pushed aside, came from the interior of the boat. One iron plate was moved, a man appeared, uttered an odd cry, and disappeared immediately.

Pt Some moments after, eight strong men, with masked faces, appeared noiselessly, and drew us down into their formidable machine.

MOBILIS IN MOBILI

Pt This forcible abduction, so roughly carried out, was accomplished with the rapidity of lightning. I shivered all over. Whom had we to deal with? No doubt some new sort of pirates, who explored the sea in their own way.

Pt Hardly had the narrow panel closed upon me, when I was enveloped in darkness. My eyes, dazzled with the outer light, could distinguish nothing. I felt my naked feet cling to the rungs of an iron ladder. Ned Land and Conseil, firmly seized, followed me. At the bottom of the ladder, a door opened, and shut after us immediately with a bang.

Pt We were alone. Where, I could not say, hardly imagine. All was black, and such a dense black that, after some minutes, my eyes had not been able to discern even the faintest glimmer.

Pt Meanwhile, Ned Land, furious at these proceedings, gave free vent to his indignation.

Pt "Confound it!" cried he, "here are people who come up to the Scotch for hospitality. They only just miss being cannibals. I should not be surprised at it, but I declare that they shall not eat me without my protesting."

Pt "Calm yourself, friend Ned, calm yourself," replied Conseil, quietly. "Do not cry out before you are hurt. We are not quite done for yet."

Pt "Not quite," sharply replied the Canadian, "but pretty near, at all events. Things look black. Happily, my bowie knife I have still, and I can always see well enough to use it. The first of these pirates who lays a hand on me - - "

Pt "Do not excite yourself, Ned," I said to the harpooner, "and do not compromise us by useless violence. Who knows that they will not listen to us? Let us rather try to find out where we are."

Pt I groped about. In five steps I came to an iron wall, made of plates bolted together. Then turning back I struck against a wooden table, near which were ranged several stools. The boards of this prison were concealed under a thick mat of phormium, which deadened the noise of the feet. The bare walls revealed no trace of window or door. Conseil,

going round the reverse way, met me, and we went back to the middle of the cabin, which measured about twenty feet by ten. As to its height, Ned Land, in spite of his own great height, could not measure it.

Pt Half an hour had already passed without our situation being bettered, when the dense darkness suddenly gave way to extreme light. Our prison was suddenly lighted - that is to say, it became filled with a luminous matter, so strong that I could not bear it at first. In its whiteness and intensity I recognised that electric light which played round the submarine boat like a magnificent phenomenon of phosphorescence. After shutting my eyes involuntarily, I opened them, and saw that this luminous agent came from a half globe, unpolished, placed in the roof of the cabin.

Pt "At last one can see," cried Ned Land, who, knife in hand, stood on the defensive.

Pt "Yes," said I; "but we are still in the dark about ourselves."

Pt "Let master have patience," said the imperturbable Conseil.

Pt The sudden lighting of the cabin enabled me to examine it minutely. It only contained a table and five stools. The invisible door might be hermetically sealed. No noise was heard. All seemed dead in the interior of this boat. Did it move, did it float on the surface of the ocean, or did it dive into its depths? I could not guess.

Pt A noise of bolts was now heard, the door opened, and two men appeared.

Pt One was short, very muscular, broad-shouldered, with robust limbs, strong head, an abundance of black hair, thick moustache, a quick penetrating look, and the vivacity which characterises the population of Southern France.

Pt The second stranger merits a more detailed description. A disciple of Gratiolet or Engel would have read his face like an open book. I made out his prevailing qualities directly: - self-confidence, - because his head was well set on his shoulders, and his black eyes looked around with cold assurance; calmness, - for his skin, rather pale, showed his coolness of blood; energy, - evinced by the rapid contraction of his lofty brows; and courage, - because his deep breathing denoted great power of lungs.

Pt Whether this person was thirty-five or fifty years of age, I could not say. He was tall, had a large forehead, straight nose, a clearly cut mouth, beautiful teeth, with fine taper hands, indicative of a highly nervous temperament. This man was certainly the most admirable specimen I had ever met. One particular feature was his eyes, rather far from each other, and which could take in nearly a quarter of the horizon at once.

Pt This faculty - (I verified it later) - gave him a range of vision far superior to Ned Land's. When this stranger fixed upon an object, his eyebrows met, his large eyelids closed around so as to contract the range of his vision, and he looked as if he magnified the objects lessened by distance, as if he pierced those sheets of water so opaque to our eyes, and as if he read the very depths of the seas.

Pt The two strangers, with caps made from the fur of the sea otter, and shod with sea boots of seal's skin, were dressed in clothes of a particular texture, which allowed free movement of the limbs. The taller of the two, evidently the chief on board, examined us with great attention, without saying a word; then turning to his companion, talked with him in an unknown tongue. It was a sonorous, harmonious, and flexible dialect, the vowels seeming to admit of very varied accentuation.

Pt The other replied by a shake of the head, and added two or three perfectly incomprehensible words. Then he seemed to question me by a look.

Pt I replied in good French that I did not know his language; but he seemed not to understand me, and my situation became more embarrassing.

Pt "If master were to tell our story," said Conseil, "perhaps these gentlemen may understand some words."

Pt I began to tell our adventures, articulating each syllable clearly, and without omitting one single detail. I announced our names and rank, introducing in person Professor Aronnax, his servant Conseil, and master Ned Land, the harpooner.

Pt The man with the soft calm eyes listened to me quietly, even politely, and with extreme attention; but nothing in his countenance indicated that he had understood my story. When I finished, he said not a word. There remained one resource, to speak English. Perhaps they

would know this almost universal language. I knew it, as well as the German language, - well enough to read it fluently, but not to speak it correctly. But, anyhow, we must make ourselves understood.

Pt "Go on in your turn," I said to the harpooner; "speak your best Anglo-Saxon, and try to do better than I."

Pt Ned did not beg off, and recommenced our story.

Pt To his great disgust, the harpooner did not seem to have made himself more intelligible than I had. Our visitors did not stir. They evidently understood neither the language of Arago nor of Faraday.

Pt Very much embarrassed, after having vainly exhausted our speaking resources, I knew not what part to take, when Conseil said -

Pt "If master will permit me, I will relate it in German."

Pt But in spite of the elegant terms and good accent of the narrator, the German language had no success. At last, nonplussed, I tried to remember my first lessons, and to narrate our adventures in Latin, but with no better success. This last attempt being of no avail, the two strangers exchanged some words in their unknown language, and retired.

Pt The door shut.

Pt "It is an infamous shame," cried Ned Land, who broke out for the twentieth time. "We speak to those rogues in French, English, German, and Latin, and not one of them has the politeness to answer!"

Pt "Calm yourself," I said to the impetuous Ned, "anger will do no good."

Pt "But do you see, Professor," replied our irascible companion, "that we shall absolutely die of hunger in this iron cage?"

Pt "Bah!" said Conseil, philosophically; "we can hold out some time yet."

Pt "My friends," I said, "we must not despair. We have been worse off than this. Do me the favour to wait a little before forming an opinion upon the commander and crew of this boat."

Pt "My opinion is formed," replied Ned Land, sharply. "They are rascals."

Pt “Good! and from what country?”

Pt “From the land of rogues!”

Pt “My brave Ned, that country is not clearly indicated on the map of the world; but I admit that the nationality of the two strangers is hard to determine. Neither English, French, nor German, that is quite certain. However, I am inclined to think that the commander and his companion were born in low latitudes. There is southern blood in them. But I cannot decide by their appearance whether they are Spaniards, Turks, Arabians, or Indians. As to their language, it is quite incomprehensible.”

Pt “There is the disadvantage of not knowing all languages,” said Conseil, “or the disadvantage of not having one universal language.”

Pt As he said these words, the door opened. A steward entered. He brought us clothes, coats and trousers, made of a stuff I did not know. I hastened to dress myself, and my companions followed my example. During that time, the steward - dumb, perhaps deaf - had arranged the table, and laid three plates.

Pt “This is something like,” said Conseil.

Pt “Bah!” said the rancorous harpooner, “what do you suppose they eat here? Tortoise liver, filleted shark, and beefsteaks from sea-dogs.”

Pt “We shall see,” said Conseil.

Pt The dishes, of bell metal, were placed on the table, and we took our places. Undoubtedly we had to do with civilised people, and, had it not been for the electric light which flooded us, I could have fancied I was in the dining-room of the Adelphi Hotel at Liverpool, or at the *Grand* Hotel in Paris. I must say, however, that there was neither bread nor wine. The water was fresh and clear, but it was water, and did not suit Ned Land's taste. Amongst the dishes which were brought to us, I recognised several fish delicately dressed; but of some, although excellent, I could give no opinion, neither could I tell to what kingdom they belonged, whether animal or vegetable. As to the dinner service, it was elegant, and in perfect taste. Each utensil, spoon, fork, knife, plate, had a letter engraved on it, with a motto above it, of which this is an exact facsimile: -

Pt MOBILIS IN MOBILI N.

Pt The letter N was no doubt the initial of the name of the enigmatical person, who commanded at the bottom of the sea.

Pt Ned and Conseil did not reflect much. They devoured the food, and I did likewise. I was, besides, reassured as to our fate; and it seemed evident that our hosts would not let us die of want.

Pt However, everything has an end, everything passes away, even the hunger of people who have not eaten for fifteen hours. Our appetites satisfied, we felt overcome with sleep.

Pt "*Faith!* I shall sleep well," said Conseil.

Pt "So shall I," replied Ned Land.

Pt My two companions stretched themselves on the cabin carpet, and were soon sound asleep. For my own part, too many thoughts crowded my brain, too many insoluble questions pressed upon me, too many fancies kept my eyes half open. Where were we? What strange power carried us on? I felt - or rather fancied I felt - the machine sinking down to the lowest beds of the sea. Dreadful nightmares beset me; I saw in these *mysterious* asylums a world of unknown animals, amongst which this submarine boat seemed to be of the same kind, living, moving, and formidable as they. Then my brain grew calmer, my *imagination* wandered into vague unconsciousness, and I soon fell into a deep sleep.

NED LAND'S TEMPERS

Pt How long we slept I do not know; but our sleep must have lasted long, for it rested us completely from our fatigues. I woke first. My companions had not moved, and were still stretched in their corner.

Pt Hardly roused from my somewhat hard couch, I felt my brain freed, my mind clear. I then began an attentive examination of our cell. Nothing was changed inside. The prison was still a prison, - the prisoners, prisoners. However, the steward, during our sleep, had cleared the table. I breathed with difficulty. The heavy air seemed to oppress my lungs. Although the cell was large, we had evidently consumed a great part of the oxygen that it contained. Indeed, each man consumes, in one hour, the oxygen contained in more than 176 pints of air, and this air, charged (as then) with a nearly equal quantity of carbonic acid, becomes unbreathable.

Pt It became necessary to renew the atmosphere of our prison, and no doubt the whole in the submarine boat. That gave rise to a question in my mind. How would the commander of this floating dwelling-place proceed? Would he obtain air by chemical means, in getting by heat the oxygen contained in chlorate of potash, and in absorbing carbonic acid by caustic potash? Or, a more convenient, economical, and consequently more probable alternative, would he be satisfied to rise and take breath at the surface of the water, like a cetacean, and so renew for twenty-four hours the atmospheric provision?

Pt In fact, I was already obliged to increase my respirations to eke out of this cell the little oxygen it contained, when suddenly I was refreshed by a current of pure air, and perfumed with saline emanations. It was an invigorating sea breeze, charged with iodine. I opened my mouth wide, and my lungs saturated themselves with fresh particles.

Pt At the same time I felt the boat rolling. The iron-plated monster had evidently just risen to the surface of the ocean to breathe, after the fashion of whales. I found out from that the mode of ventilating the boat.

Pt When I had inhaled this air freely, I sought the conduit-pipe, which conveyed to us the beneficial whiff, and I was not long in finding it. Above the door was a ventilator, through which volumes of fresh air renewed the impoverished atmosphere of the cell.

Pt I was making my observations, when Ned and Conseil awoke almost at the same time, under the influence of this reviving air. They rubbed their eyes, stretched themselves, and were on their feet in an instant.

Pt “Did master sleep well?” asked Conseil, with his usual politeness.

Pt “Very well, my brave boy. And you, Mr. Land?”

Pt “Soundly, Professor. But I don’t know if I am right or not; there seems to be a sea breeze!”

Pt A seaman could not be mistaken, and I told the Canadian all that had passed during his sleep.

Pt “Good!” said he; “that accounts for those roarings we heard, when the supposed narwhal sighted the _Abraham Lincoln_.”

Pt “Quite so, Master Land; it was taking breath.”

Pt “Only, M. Aronnax, I have no idea what o’clock it is, unless it is dinner-time.”

Pt “Dinner-time! my good fellow? Say rather breakfast-time, for we certainly have begun another day.”

Pt “So,” said Conseil, “we have slept twenty-four hours?”

Pt “That is my opinion.”

Pt “I will not contradict you,” replied Ned Land. “But dinner or breakfast, the steward will be welcome, whichever he brings.”

Pt “Master Land, we must conform to the rules on board, and I suppose our appetites are in advance of the dinner hour.”

Pt “That is just like you, friend Conseil,” said Ned, impatiently. “You are never out of temper, always calm; you would return thanks before grace, and die of hunger rather than complain!”

Pt Time was getting on, and we were fearfully hungry; and this time the steward did not appear. It was rather too long to leave us, if they really had good intentions towards us. Ned Land, tormented by the cravings of hunger, got still more angry; and, notwithstanding his promise, I dreaded an explosion when he found himself with one of the crew.

Índice - Versão em Português

[1 - Capítulo 1](#)

[2 - Capítulo 2](#)

[3 - Capítulo 3](#)

[4 - Capítulo 4](#)

[5 - Capítulo 5](#)

[6 - Capítulo 6](#)

[7 - Capítulo 7](#)

[8 - Capítulo 8](#)

[9 - Capítulo 9](#)

[10 - Capítulo 10](#)

1 - Capítulo 1

En Lista de Ilustrações

En Um velho artilheiro de barba grisalha... O quarto do Capitão Nemo
O Capitão Nemo mediu a altura do Sol Eu estava pronto para partir
Conseil pegou sua espingarda Todos se ajoelharam em oração Uma luta
terrível começou “Um homem! Um marinheiro naufragado!”, gritei O
Nautilus flutuava perto de uma montanha O _Nautilus_ estava preso
Um desses longos braços deslizou pela abertura O infeliz navio afundava
mais rápido

2 - Capítulo 2

En O ano de 1866 foi marcado por um evento estranho, um mistério que as pessoas certamente não esqueceram. Boatos se espalharam pelas cidades litorâneas e até por regiões distantes do interior, e eles agitaram o público. Os marinheiros ficaram especialmente alarmados. Comerciantes, marinheiros comuns, capitães de navio, oficiais e até governos da Europa e da América ficaram profundamente interessados no assunto.

En Por algum tempo, navios haviam encontrado “uma coisa enorme”, um longo objeto em forma de fuso que às vezes brilhava no escuro. Ele se movia muito mais rápido do que uma baleia.

En Os relatos sobre essa estranha visão, registrados em muitos diários de bordo, concordavam na maioria dos pontos. O objeto tinha uma certa forma, se movia sem descanso e parecia cheio de vida. Se fosse uma baleia, era maior do que qualquer baleia conhecida pela ciência. Mesmo se usarmos a média de todos esses relatos e ignorarmos as estimativas menores e maiores, ainda assim podemos dizer que essa criatura misteriosa era muito maior do que qualquer animal conhecido pelos cientistas daquela época, se é que realmente existia. E ela existia, o que é certo. As pessoas gostam do maravilhoso e do estranho, então é fácil entender a excitação que ela causou em todos os lugares. Ninguém podia tratá-la como um mero conto de fadas.

En Em 20 de julho de 1866, o vapor *_Governor Higginson_*, da Calcutta and Burnach Steam Navigation Company, encontrou essa massa em movimento a cinco milhas da costa leste da Austrália. O Capitão Baker primeiro pensou que fosse um banco de areia desconhecido. Ele estava prestes a determinar sua posição exata quando duas colunas de água jorraram do estranho objeto com um som sibilante, atingindo 150 pés de altura no ar. Então aquilo não era um banco de areia com gêiseres. Devia ser um animal marinho, até então desconhecido, que lançava água misturada com ar e vapor através de seus espiráculos.

En Fatos semelhantes foram vistos em 23 de julho no Oceano Pacífico pelo *_Columbus_*, da West India and Pacific Steam Navigation Company. Essa incrível criatura marinha conseguia se mover muito

rapidamente de um lugar para outro. Em apenas três dias, o _Governor Higginson_ e o _Columbus_ a haviam avistado em dois pontos diferentes do mapa, a mais de setecentas léguas náuticas de distância um do outro.

En Quinze dias depois, a duas mil milhas de distância, o _Helvetia_, da Compagnie-Nationale, e o _Shannon_, da Royal Mail Steamship Company, navegando contra o vento no Atlântico entre os Estados Unidos e a Europa, sinalizaram um ao outro sobre o monstro a 42° 15' de latitude N. e 60° 35' de longitude O. A partir dessas duas observações, acreditaram que o animal devia ter pelo menos mais de 350 pés de comprimento, pois o _Shannon_ e o _Helvetia_ eram menores do que ele, mesmo cada um medindo 300 pés.

En As maiores baleias medem apenas 60 jardas de comprimento.

En Relatos de muitos navios, como o Pereire, o Etna, o Normandie e o Lord Clyde, mudaram a opinião pública. Algumas pessoas faziam piadas, mas países sérios como a Inglaterra, a América e a Alemanha levaram o assunto a sério.

En Em todo lugar movimentado, o monstro se tornou popular. As pessoas cantavam sobre ele nos cafés, zombavam dele nos jornais e o mostravam nos palcos. Muitas histórias se espalharam a seu respeito. Os jornais publicavam imagens de enormes criaturas inventadas, desde a baleia branca, o terrível “Moby Dick” do extremo norte, até o gigantesco kraken que podia prender um navio e arrastá-lo para as profundezas do oceano. Velhas lendas também foram trazidas de volta. As pessoas voltaram a citar Aristóteles e Plínio, que haviam aceitado a existência de tais monstros, assim como as histórias norueguesas do Bispo Pontoppidan, os relatos de Paul Heggede e, por último, o Sr. Harrington. Ninguém duvidava de sua honestidade. Ele disse que, quando estava a bordo do _Castillan_ em 1857, havia visto essa enorme serpente, que até então nunca havia deixado os mares do velho “_Constitutionnel_.”

En Então começou uma longa disputa entre as pessoas que acreditavam e as que não acreditavam, nas sociedades científicas e nas revistas de ciência. A “questão do monstro” agitou a todos. Os editores das revistas científicas discutiam com os crentes no sobrenatural e usaram muita tinta durante esse famoso debate. Alguns chegaram até às

vias de fato, pois a conversa sobre a serpente marinha se transformou em ataques pessoais.

En Durante seis meses, a batalha continuou em artigos de destaque na Instituição Geográfica do Brasil, na Real Academia de Ciências de Berlim, na Associação Britânica, na Instituição Smithsonian de Washington, e em revistas como o “Indian Archipelago”, o Cosmos do Abade Moigno e o Mittheilungen de Petermann. Revistas científicas da França e de outros países também entraram na discussão. Os jornais mais baratos respondiam com piadas afiadas e energia sem fim. Esses escritores satíricos zombavam de um comentário de Lineu, usado pelos inimigos do monstro, de que a natureza não cria tolos. Eles diziam aos leitores para não negarem a natureza acreditando em krakens, serpentes marinhas, “Moby Dicks” e outras histórias malucas de marinheiros loucos. Por fim, um artigo em um famoso jornal satírico, escrito por um autor popular, resolveu o assunto, como um golpe final em uma luta, e tudo terminou em risadas. O humor havia vencido a ciência.

En No início de 1867, a questão parecia encerrada e nunca mais voltaria. Então novos fatos foram tornados públicos. Já não era apenas um problema científico. Havia se tornado um perigo real que as pessoas precisavam evitar. O monstro agora parecia ser uma pequena ilha, uma rocha ou um recife, mas um cujo tamanho e forma viviam mudando.

En Em 5 de março de 1867, o Moravian, da Montreal Ocean Company, navegava à noite a 27° 30' de latitude e 72° 15' de longitude. De repente, bateu em uma rocha na alheta de estibordo. Essa rocha não estava marcada em nenhuma carta náutica daquela parte do mar. Com o vento a favor e suas quatrocentas cavalos-vapor, o navio se movia a treze nós. Se o Moravian não tivesse um casco tão forte, o impacto o teria despedaçado e afundado, junto com os 237 passageiros que trazia de volta do Canadá.

En O acidente aconteceu por volta das cinco da manhã, quando o dia estava começando. Os oficiais correram para a popa do navio e estudaram o mar com muito cuidado. Não viram nada, exceto um forte redemoinho a cerca de três cabos de distância, como se a água tivesse sido violentamente agitada. Eles marcaram a posição exata, e o Moravian continuou seu caminho sem danos visíveis. Ninguém conseguia dizer se havia batido em uma rocha submersa ou em um

enorme destroço. Mas, quando o navio foi reparado, descobriram que parte de sua quilha estava quebrada.

En Esse foi um evento sério, mas poderia ter sido esquecido, como muitos outros, se não tivesse acontecido novamente três semanas depois, de forma semelhante. Mas, como o navio pertencia a uma companhia bem conhecida e a vítima era de outra nação, a notícia se espalhou amplamente.

En Em 13 de abril de 1867, o mar estava calmo e o vento era favorável. O _Scotia_, da linha Cunard, estava a 15° 12' de longitude e 45° 37' de latitude. Ele se movia a treze nós e meio.

En Às 4h17 da tarde, enquanto os passageiros almoçavam, sentiram um pequeno abalo no navio.

En O _Scotia_ não havia batido em algo; algo havia batido nele, e parecia afiado e penetrante, não rombudo. O abalo foi tão pequeno que ninguém ficou alarmado, até que o vigia do carpinteiro gritou: "Estamos afundando! Estamos afundando!" Então os passageiros ficaram assustados, mas o Capitão Anderson rapidamente os acalmou. O perigo não era imediato. O _Scotia_ tinha sete compartimentos resistentes, então um vazamento não o afundaria de imediato. O Capitão Anderson desceu na mesma hora e encontrou água do mar entrando no quinto compartimento. Ela entrava tão rápido que o dano devia ser sério. Felizmente, aquele compartimento não continha as caldeiras, ou o fogo teria se apagado imediatamente. Ele ordenou que as máquinas fossem paradas, e um homem desceu para verificar o dano. Alguns minutos depois, encontraram um grande buraco, com dois jardas de largura, no fundo do navio. Um vazamento assim não podia ser consertado ali, então o _Scotia_, com as rodas de pás parcialmente debaixo d'água, teve que continuar navegando. Ele estava então a trezentas milhas do Cabo Clear. Depois de um atraso de três dias que causou grande preocupação em Liverpool, ele chegou à bacia da companhia.

En Os engenheiros examinaram o _Scotia_, que havia sido colocado em dique seco. Mal podiam acreditar no que viam. A duas jardas e meia abaixo da linha d'água, havia um rasgo limpo em forma de triângulo isósceles. A ruptura nas placas de ferro era tão exata que parecia ter sido feita por um punção. Portanto, a ferramenta que fez o buraco era claramente incomum. Ela havia sido forçada através da placa com

grande potência, perfurando uma chapa de ferro de 1-3/8 polegadas de espessura, e depois havia se retirado de um modo que ninguém conseguia explicar.

En Esse último fato agitou novamente a opinião pública. A partir de então, qualquer acidente infeliz que não pudesse ser explicado era atribuído ao monstro. Essa criatura imaginária foi responsabilizada por todos esses naufrágios, que infelizmente eram muitos. Dos três mil navios registrados como perdidos a cada ano na Lloyd's, pelo menos duzentos navios a vela e a vapor eram considerados totalmente perdidos porque nada mais se ouvia falar deles.

En Agora o “monstro” era culpado por essas perdas, com justiça ou não. Por causa dele, a viagem entre os continentes se tornava cada vez mais perigosa. O público exigia com força que os mares fossem livrados dessa terrível criatura marinha, custasse o que custasse.

3 - Capítulo 3

En Quando esses eventos aconteceram, eu tinha acabado de voltar de uma viagem científica pela desagradável região de Nebraska, nos Estados Unidos. Como eu era Professor Assistente no Museu de História Natural de Paris, o Governo francês havia me enviado naquela expedição. Depois de seis meses em Nebraska, cheguei a Nova York no fim de março com uma valiosa coleção. Eu deveria partir para a França nos primeiros dias de maio. Enquanto isso, eu estava organizando meus minerais, plantas e animais quando aconteceu o acidente com o _Scotia_.

En Eu conhecia muito bem o assunto, pois era a principal questão do momento. Como poderia ser diferente? Eu havia lido os jornais americanos e europeus repetidas vezes, mas ainda não tinha uma resposta clara. O mistério me confundia. Como não conseguia formar uma opinião, eu passava de um extremo a outro. Mesmo assim, eu não podia duvidar de que algo real havia acontecido, e aqueles que não acreditavam eram convidados a ver com os próprios olhos o ferimento no _Scotia_.

En Quando cheguei a Nova York, a questão estava no seu ponto mais intenso. As pessoas já não sustentavam as ideias de uma ilha flutuante ou de um banco de areia inacessível, que só haviam sido defendidas por pessoas de julgamento pouco confiável. E, de fato, a menos que esse baixo tivesse uma máquina dentro dele, como poderia se mover tão rapidamente?

En Pelo mesmo motivo, as pessoas também deixaram de acreditar que se tratava do casco flutuante de um enorme naufrágio.

En Assim, restavam apenas duas respostas, e elas criaram dois grupos. Um grupo acreditava em um monstro de força enorme. O outro acreditava em uma embarcação submarina de potência descomunal.

En Mas essa última ideia, embora parecesse razoável, não resistiu a um exame mais atento, tanto na Europa quanto na América. Não era provável que um particular pudesse ter uma máquina dessas. Onde, quando e como ela teria sido construída? Como sua construção poderia ter permanecido em segredo? Um governo talvez pudesse possuir uma máquina tão destrutiva. Nestes tempos perigosos, em que a habilidade

humana tornou as armas muito mais fortes, um Estado poderia tentar secretamente usar uma arma tão terrível. Depois dos fuzis chassépot vieram os torpedos, depois dos torpedos vieram os aríetes submarinos, e então veio a reação. Ao menos, é o que espero.

En Mas a ideia de uma máquina de guerra foi enfraquecida pelas declarações dos governos. Como a segurança pública estava em jogo e a comunicação transatlântica havia sido prejudicada, a veracidade dessas declarações não podia ser posta em dúvida. Mas como a construção desse barco submarino poderia ter escapado à atenção pública? Seria muito difícil para um particular manter esse segredo, e para um Estado vigiado tão de perto por rivais poderosos, certamente seria impossível.

En Depois de buscas na Inglaterra, na França, na Rússia, na Prússia, na Espanha, na Itália, na América e até na Turquia, a ideia de um monitor submarino foi totalmente rejeitada.

En Quando cheguei a Nova York, várias pessoas foram gentis o suficiente para pedir minha opinião sobre o estranho acontecimento. Eu havia publicado na França um livro em dois volumes chamado “Mistérios dos Grandes Fundos Submarinos”. Ele foi bem recebido pelos estudiosos e me deu um nome especial nessa área pouco conhecida da história natural. Então as pessoas pediam meu conselho. No início, enquanto eu ainda podia negar que o fato fosse real, eu simplesmente dizia que não. Mas logo fui obrigado a dar uma resposta clara. Até o New York Herald pediu ao “Honorable Pierre Aronax, Professor do Museu de Paris” que desse uma opinião firme. Então eu falei, porque não podia permanecer em silêncio. Discuti o assunto em termos políticos e científicos, e aqui está parte de um artigo cuidadosamente escrito que publiquei em 30 de abril:

En Depois de estudar cada teoria e rejeitar todas as outras, devemos aceitar que existe um animal marinho de grande potência.

En As partes profundas do oceano ainda são desconhecidas para nós. Não conseguimos medi-las. O que vive lá, a doze ou quinze milhas abaixo da superfície do mar, e como essas criaturas são formadas, só podemos imaginar. Ainda assim, o problema pode ser resolvido de outra maneira. Ou conhecemos todos os seres vivos da Terra, ou não conhecemos. Se não os conhecemos todos, e a natureza ainda esconde

segredos no estudo dos peixes, então é razoável acreditar em peixes, baleias, ou até em novas espécies feitas para viver em camadas profundas demais para as sondagens. Por acaso, elas podem às vezes subir à superfície.

En Se já conhecemos todos os tipos de animais, então devemos olhar para os animais marinhos conhecidos. Nesse caso, acredito que o animal seja um enorme narval.

En O narval comum, ou unicórnio do mar, geralmente chega a sessenta pés de comprimento. Torne-o cinco ou dez vezes maior, dê-lhe uma força à altura do seu tamanho, e alongue suas armas mortais, e você tem o animal de que precisamos. Ele teria o tamanho descrito pelos oficiais do *_Shannon_*, a potência necessária para perfurar o *_Scotia_*, e força suficiente para romper o casco de um vapor.

En O narval carrega uma espada de marfim, ou alabarda, como a chamam alguns naturalistas. Sua presa principal é dura como o aço. Algumas presas foram encontradas cravadas em corpos de baleias, depois que o unicórnio as atacou e venceu. Outras foram retiradas, com dificuldade, de fundos de navios que haviam perfurado completamente, como uma broca através de um barril. O Museu da Faculdade de Medicina de Paris tem uma dessas armas. Ela tem duas jardas e um quarto de comprimento e quinze polegadas de largura na base.

En Então, se essa arma fosse seis vezes mais forte e o animal dez vezes mais poderoso, e se ele se movesse a vinte milhas por hora, poderia causar o desastre necessário. Até que saibamos mais, direi que se trata de um enorme unicórnio do mar, armado não com uma alabarda, mas com um verdadeiro esporão, como os navios de guerra blindados chamados “aríetes”, com grande massa e potência de movimento. Isso pode explicar o estranho acontecimento, a menos que haja algo além de tudo o que as pessoas já imaginaram, viram ou experimentaram. Isso é possível.

En Minhas últimas palavras não foram corajosas. Eu queria manter minha dignidade como professor e não fazer os americanos rirem demais de mim.

En Eu deixei para mim uma rota de fuga. Ainda assim, eu aceitava a existência do “monstro”. As pessoas discutiram meu artigo com entusiasmo, e isso lhe deu uma forte reputação. Ele conquistou alguns

apoiadores. Pelo menos, sua explicação dava total liberdade à imaginação. As pessoas adoram grandes ideias sobre seres sobrenaturais. E o mar é o melhor lugar para eles, o único lugar onde tais gigantes podem surgir e crescer, enquanto animais terrestres como elefantes ou rinocerontes não são nada perto deles.

En Os jornais industriais e comerciais viam a questão principalmente sob esse ponto de vista. O Shipping and Mercantile Gazette, o Lloyd's List, o Packet-Boat e o Maritime and Colonial Review concordavam entre si. Esses jornais estavam ligados a companhias de seguros que temiam taxas mais altas. A opinião pública era clara. Os Estados Unidos foram os primeiros a agir. Em Nova York, começaram a planejar uma expedição para caçar esse narval. Uma fragata muito veloz, o Abraham Lincoln, foi posta em serviço o mais rápido possível. Os arsenais foram abertos ao Comandante Farragut, e ele rapidamente armou seu navio. Mas, como sempre acontece, justo quando a caçada foi decidida, o monstro desapareceu. Durante dois meses, ninguém teve notícias dele. Nenhum navio o avistou. Parecia que esse unicórnio sabia dos planos contra ele. Falava-se tanto dele, até mesmo pelo cabo transatlântico, que os brincalhões diziam que essa fina mosca havia interceptado um telegrama e o estava lendo para si mesma.

En Assim, a fragata foi armada para uma longa campanha e equipada com forte material de pesca, mas ninguém sabia o que fazer em seguida. A espera se tornava cada vez mais difícil. Então, em 2 de julho, souberam que um vapor da linha de San Francisco, navegando da Califórnia para Xangai, havia avistado o animal três semanas antes no Oceano Pacífico Norte. Essa notícia causou grande agitação. O navio recebeu suprimentos frescos e foi abastecido com carvão.

En Três horas antes de o Abraham Lincoln deixar o cais do Brooklyn, recebi esta carta:

En Ao Sr. ARONNAX, Professor do Museu de Paris, Fifth Avenue Hotel, Nova York.

En Senhor, se o senhor concordar em se juntar ao Abraham Lincoln nesta expedição, o Governo dos Estados Unidos terá o prazer de contar com a representação da França neste trabalho. O Comandante Farragut tem uma cabine pronta para o senhor.

En Atenciosamente,

En J.B. HOBSON,

En Secretário da Marinha.

4 - Capítulo 4

En Três segundos antes de a carta de J. B. Hobson chegar, eu não pensava em caçar o unicórnio mais do que em atravessar o Mar do Norte. Três segundos depois de ler a carta do honrado Secretário da Marinha, senti que meu verdadeiro propósito, o único objetivo da minha vida, era perseguir esse monstro inquietante e apagá-lo do mundo.

En Mas eu tinha acabado de voltar de uma viagem cansativa, e estava cansado e queria descansar. Eu não queria nada além de ver meu país, meus amigos, meu pequeno quarto perto do Jardim des Plantes, e minhas queridas coleções novamente. Mas nada podia me deter. Esqueci tudo - meu cansaço, meus amigos e minhas coleções - e aceitei imediatamente a oferta do Governo americano.

En “Além disso”, pensei, “todos os caminhos levam de volta à Europa. Não vou me apressar para chegar à costa da França. Esse digno animal talvez se deixe capturar em mares europeus. Vou trazer de volta pelo menos meia jarda de sua alabarda de marfim para o Museu de História Natural. Mas, por enquanto, preciso procurar esse narval no Oceano Pacífico Norte. Ir para a França a partir de lá significa ir para o lado oposto do mundo.”

En “Conseil”, chamei com voz impaciente.

En Conseil era meu criado, um jovem flamengo leal que havia viajado comigo para todos os lugares. Eu gostava dele, e ele também gostava de mim. Por natureza ele era calmo, e por hábito era exato e trabalhador. Ele mostrava pouca surpresa diante das mudanças da vida, trabalhava muito rápido com as mãos e era útil em qualquer tarefa. E, embora seu nome significasse “conselho”, ele nunca dava nenhum, mesmo quando lhe pediam.

En Por dez anos, Conseil havia me seguido para onde quer que a ciência levasse. Ele nunca reclamou de viagens longas ou cansativas, e nunca se opôs quando precisava arrumar sua bagagem para qualquer país, perto ou longe, fosse China ou Congo. Ele também era muito saudável, forte e resistente, mas sem nervos; seu bom caráter dispensa comentários. Ele tinha trinta anos, e sua idade comparada à do seu patrão estava na proporção de quinze para vinte. Que me perdoem por dizer que eu tinha quarenta anos?

En Mas Conseil tinha um defeito: era extremamente formal, e nunca falava comigo a não ser na terceira pessoa. Isso às vezes me irritava.

En “Conseil”, disse eu de novo, e, com as mãos inquietas, comecei a me preparar para a partida.

En Eu tinha certeza desse rapaz fiel. Normalmente, eu nunca perguntava se era conveniente para ele me seguir em minhas viagens. Mas dessa vez a viagem podia durar muito tempo, e podia ser perigosa, pois estávamos perseguindo um animal capaz de afundar uma fragata com a mesma facilidade que uma casca de noz. Até a pessoa mais calma teria algo em que pensar. O que Conseil diria?

En “Conseil”, chamei pela terceira vez.

En Conseil apareceu.

En “O senhor chamou?”, disse ele ao entrar.

En “Sim, meu rapaz. Prepare tudo para mim e também para você. Partimos em duas horas.”

En “Como o senhor desejar”, respondeu Conseil calmamente.

En “Não há um momento a perder. Ponha todas as minhas coisas de viagem no meu baú: casacos, camisas, meias, e mais o que puder. Depressa.”

En “E suas coleções, senhor?”, perguntou Conseil.

En “Pensaremos nelas mais tarde.”

En “O quê? O archiotherium, o hyracotherium, os oreodontes, o cheropotamus, e as outras peles?”

En Eles as guardarão no hotel.

En “E o seu babilussa vivo, senhor?”

En “Eles vão alimentá-lo enquanto estivermos fora. Também darei ordens para enviar nossa coleção de animais para a França.”

En “Então não vamos voltar para Paris?”, disse Conseil.

En “Ah, com certeza”, respondi, tentando não ser direto, “fazendo uma curva.”

En “Essa curva vai agradar ao senhor?”

En “Ah, vai significar pouco; só um caminho menos direto, é só isso. Vamos embarcar no Abraham Lincoln.”

En “Como o senhor achar melhor”, respondeu Conseil calmamente.

En “Veja bem, meu amigo, é sobre o monstro, o famoso narval. Vamos expulsá-lo dos mares. O autor de um livro em dois volumes chamado Mistérios dos Grandes Fundos Submarinos não pode recusar navegar com o Comandante Farragut. É uma grande missão, mas perigosa! Não sabemos até onde poderemos ir; esses animais podem mudar de rumo rapidamente. Mas vamos assim mesmo. Temos um capitão muito atento.”

En Abri uma conta de crédito para o Babiroussa, e Conseil me seguiu enquanto eu entrava em uma carruagem. Nossa bagagem foi enviada de imediato para a fragata. Corri para bordo e pedi para falar com o Comandante Farragut. Um marinheiro me levou ao convés de popa, onde encontrei um oficial de aparência distinta que me estendeu a mão.

En “Monsieur Pierre Aronnax?”, disse ele.

En “O mesmo”, respondi. “Comandante Farragut?”

En “Bem-vindo, Professor. Sua cabine está pronta.”

En Fiz uma reverência e pedi para ser levado à cabine preparada para mim.

En O Abraham Lincoln tinha sido bem escolhido e preparado para sua nova viagem. Era uma fragata rápida, com motores fortes que usavam pressão de sete atmosferas. Com essa força, o Abraham Lincoln conseguia fazer quase dezoito nós e um terço por hora. Isso era rápido, mas ainda não era suficiente para enfrentar esse enorme animal marinho.

En O interior da fragata combinava com sua grande capacidade de navegação. Fiquei muito satisfeito com minha cabine na popa, que se abria para a sala de oficiais.

En “Ficaremos bem aqui”, eu disse a Conseil.

En “Tão bem quanto, se me permite, um caranguejo-eremita na concha de um búzio”, disse Conseil.

En Deixei Conseil guardando nossa bagagem. Subi de novo até o convés da popa para observar os preparativos para a partida.

En Naquele momento, o Comandante Farragut dava a ordem para cortar as últimas cordas que prendiam o Abraham Lincoln ao cais do Brooklyn. Em quinze minutos, talvez menos, a fragata teria partido sem mim. Eu teria perdido essa viagem estranha, incrível e inacreditável, cuja história pode fazer algumas pessoas duvidarem dela.

En Mas o Comandante Farragut não queria perder um dia, nem sequer uma hora, na busca pelos mares onde o animal tinha sido visto. Ele chamou o engenheiro.

En “O vapor está a todo vapor?”, ele perguntou.

En “Sim, senhor”, respondeu o engenheiro.

En “Avante”, gritou o Comandante Farragut.

En O cais do Brooklyn, e toda a parte de Nova York ao longo do East River, estava cheio de gente. Quinhentas mil vozes deram três vivas, e milhares de lenços acenaram acima da multidão enquanto saudavam o _Abraham Lincoln_. Ela então navegou para o Hudson, na ponta da longa língua de terra que forma Nova York. Depois disso, a fragata seguiu a costa de New Jersey pelo lado direito do belo rio, passando por muitas vilas, e entre fortes que dispararam seus canhões mais pesados. O _Abraham Lincoln_ respondeu erguendo a bandeira americana três vezes. Suas trinta e nove estrelas brilhavam no topo do mastro da mezena. Depois ela diminuiu a velocidade para tomar o canal estreito marcado por boias na baía interna perto de Sandy Hook Point. Ela seguiu ao longo da longa praia arenosa, onde milhares de espectadores deram um último viva. Barcos e rebocadores ainda seguiam a fragata, e só a deixaram quando estavam no mesmo nível do navio-farol, cujas duas luzes marcavam a entrada do Canal de Nova York.

En Às seis badaladas, o piloto entrou em seu barco e voltou para a pequena escuna que esperava ao nosso lado. Os fogos foram reforçados, e o hélice fez o navio andar mais rápido. A fragata seguiu a costa baixa e amarela de Long Island. Às oito badaladas, depois que as luzes de Fire Island desapareceram a noroeste, ela seguiu a todo vapor pelas águas escuras do Atlântico.

5 - Capítulo 5

En O Capitão Farragut era um bom marinheiro e totalmente digno da fragata que comandava. Ele e seu navio pareciam ser um só. Ele acreditava completamente no monstro parecido com uma baleia, e não deixava ninguém a bordo duvidar de que ele existia. Ele acreditava nele como algumas mulheres boas acreditam no leviatã, por fé e não por razão. O monstro era real, e ele tinha jurado limpar os mares dele. Ele era como um Cavaleiro de Rodes, um novo Dieudonné de Gozon, indo enfrentar a serpente que tinha destruído a ilha. Ou o Capitão Farragut mataria o narval, ou o narval o mataria. Não havia outra escolha.

En Os oficiais a bordo concordavam com seu capitão. Eles conversavam, discutiam e faziam suposições sobre quando encontrariam a criatura. Observavam o vasto oceano com muita atenção. Mais de um oficial até escolheu ficar na gávea, embora odiasse esse lugar em qualquer outra situação. Enquanto o sol atravessava o céu, os marinheiros se amontoavam na enxárcia porque o calor no convés se tornava insuportável. Ainda assim, o Abraham Lincoln ainda não tinha entrado nas águas suspeitas do Pacífico. A tripulação não queria nada mais do que encontrar o unicórnio, arpoá-lo, trazê-lo a bordo e matá-lo. Eles observavam o mar com grande atenção.

En O Capitão Farragut tinha prometido dois mil dólares à primeira pessoa que visse o monstro. Podia ser um grumete, um marinheiro ou um oficial.

En Você pode imaginar como todos a bordo do Abraham Lincoln usavam os olhos com afino.

En Da minha parte, eu não era menos ativo que os outros, e fazia minha parte de vigilância todos os dias. A fragata bem poderia ter sido chamada de Argus, por muitas razões. Só um de nós, Conseil, parecia se opor, por sua falta de interesse, à questão que nos empolgava a todos, e parecia diferente da excitação geral a bordo.

En Já disse que o Capitão Farragut tinha equipado com cuidado seu navio com todas as ferramentas para capturar a enorme baleia. Nenhum navio baleeiro jamais tinha sido tão bem armado. Tínhamos todas as armas conhecidas, desde o arpão lançado à mão até os tiros farpados do trabuco e as balas explosivas da espingarda de caça. No castelo de

proa havia um bom canhão de retrocarga, grosso na parte de trás e estreito no cano. Seu modelo tinha sido mostrado na Exposição de 1867. Essa valiosa arma americana podia facilmente disparar um projétil em forma de cone, pesando nove libras, a uma distância de dez milhas.

En Assim, o _Abraham Lincoln_ não tinha falta de armas para a destruição. Melhor ainda, Ned Land, o príncipe dos arpoadores, estava a bordo.

En Ned Land era um canadense de mãos muito rápidas, e ninguém podia se igualar a ele em seu trabalho perigoso. Ele tinha habilidade, calma, coragem e esperteza em um grau muito alto. Qualquer baleia precisaria ser muito esperta, ou um cachalote muito ágil, para escapar do seu arpão.

En Ned Land tinha cerca de quarenta anos. Era alto, com mais de seis pés de altura, forte, sério e quieto. Podia ser violento às vezes, e ficava muito irritado quando alguém discordava dele. As pessoas reparavam nele por causa do seu rosto ousado e do olhar forte em seus olhos.

En Um canadense costuma se considerar francês, e Ned Land não era muito falante, mas parecia gostar de mim. Minha nacionalidade, sem dúvida, o atraía para mim. Isso lhe dava uma chance de falar, e a mim, uma chance de ouvir aquela velha língua de Rabelais, ainda usada em algumas províncias canadenses. Sua família vinha de Quebec e já era um grupo de pescadores rudes quando a cidade ainda pertencia à França.

En Aos poucos, Ned Land começou a gostar de conversar, e eu adorava ouvir suas histórias sobre suas aventuras nos mares polares. Ele contava sobre pesca e luta de um jeito natural e poético. Suas histórias soavam como um grande poema épico, e eu sentia como se estivesse ouvindo um Homero canadense cantando a Ilíada do Norte.

En Estou descrevendo esse bravo companheiro como eu de fato o conhecia. Somos velhos amigos agora, unidos por uma amizade que nasceu e se fortaleceu em meio a grande perigo. Ah, bravo Ned! Peço apenas viver mais cem anos, para que eu possa guardar sua memória comigo por ainda mais tempo.

En O que Ned Land pensava sobre o monstro marinho? Devo admitir que ele não acreditava no unicórnio. Era o único a bordo que não

compartilhava dessa crença comum. Ele até evitava o assunto, embora um dia eu tenha pensado em falar sobre isso com ele. Na bela noite de 30 de julho, três semanas depois de partirmos, a fragata estava perto do Cabo Blanco, trinta milhas ao sul da costa da Patagônia. Tínhamos cruzado o trópico de Capricórnio, e o Estreito de Magalhães ficava a menos de setecentas milhas ao sul de nós. Em menos de oito dias, o Abraham Lincoln estaria navegando no Pacífico.

En Ned Land e eu estávamos sentados na popa, conversando sobre muitas coisas enquanto olhávamos aquele mar misterioso. Suas águas profundas nunca antes tinham sido vistas por olhos humanos. Naturalmente, levei a conversa para o unicórnio gigante e considerei as chances de nossa viagem ter sucesso ou fracassar. Mas Ned Land me deixou falar a maior parte do tempo e disse pouco, então perguntei a ele mais diretamente.

En “Bem, Ned”, eu disse, “é possível que você não acredite que essa criatura marinha que estamos perseguindo exista? Você tem alguma razão especial para duvidar disso?”

En O arpoador olhou para mim por alguns instantes antes de responder. Bateu na sua ampla testa com a mão, como costumava fazer, como se para pensar com mais clareza. Então ele disse: “Talvez sim, M. Aronnax.”

En “Mas, Ned, você é baleeiro de profissão e conhece todos os grandes animais marinhos. Você poderia aceitar facilmente a ideia de cetáceos enormes. Você deveria ser a última pessoa a duvidar disso agora!”

En “Aí é que você se engana, Professor”, respondeu Ned. “Pessoas comuns podem acreditar em cometas estranhos no espaço ou em monstros antigos nas profundezas da terra, mas nem os astrônomos nem os geólogos acreditam nessas coisas. Como baleeiro, já persegui muitos cetáceos, lancei arpões em muitos e matei vários. Mas por mais fortes que fossem, suas caudas e armas não conseguiam sequer arranhar as placas de ferro de um navio a vapor.”

En “Mas, Ned, dizem que os dentes do narval já perfuraram navios de lado a lado.”

En “Navios de madeira, talvez seja possível”, respondeu o canadense. “Mas nunca vi isso. Até eu ver a prova, não acredito que baleias, animais marinhos ou unicórnios-do-mar possam fazer o que você diz.”

En Bem, Ned, repito que acredito com base em fatos. Acredito que existe um mamífero com corpo forte, como baleias, cachalotes ou golfinhos, e que ele tem um chifre capaz de perfurar profundamente.

En “Hum!”, disse o arpoador, balançando a cabeça como um homem que não mudaria de ideia.

En Note uma coisa, meu digno canadense, continuei. Se tal animal existe, se ele vive no fundo do oceano, a milhas de profundidade abaixo da superfície, ele precisa ter um corpo incrivelmente forte.

En E por que ele precisa desse corpo forte? perguntou Ned.

En “Porque é preciso muita força para viver naquela profundidade e resistir à pressão. Escute. Digamos que a pressão do ar seja igual ao peso de uma coluna de água de trinta e dois pés de altura. Na verdade, a coluna seria mais curta, porque a água do mar é mais pesada que a água doce. Quando você mergulha, Ned, a cada trinta e dois pés de água acima de você se soma a pressão de uma atmosfera, ou cerca de 15 libras em cada polegada quadrada do seu corpo. Assim, a 320 pés a pressão é igual a 10 atmosferas, a 3.200 pés a 100 atmosferas, e a 32.000 pés a 1.000 atmosferas, o que equivale a cerca de 6 milhas. Isso significa que, se você pudesse descer tão fundo, cada pequena parte do seu corpo suportaria um peso enorme. Ah, meu bravo Ned, você sabe quantas polegadas quadradas tem o seu corpo?”

En “Não faço ideia, M. Aronnax.”

En “Cerca de 6.500. Então, com a pressão do ar em cerca de 15 libras por polegada quadrada, suas 6.500 polegadas quadradas estão sob uma pressão de 97.500 libras neste exato momento.”

En “Sem que eu sinta isso?”

En Você não percebe isso. E se você não é esmagado por essa pressão, é porque o ar dentro do seu corpo está na mesma pressão. Assim, a pressão de dentro e de fora se igualam, e elas se anulam. É por isso que você consegue suportar sem problema. Mas a água é diferente.

En “Sim, entendo”, respondeu Ned, agora ouvindo com mais atenção. “Porque a água me envolve, mas não entra em mim.”

En “Exatamente, Ned. Então, a 32 pés abaixo do mar, você sentiria uma pressão de 97.500 libras. A 320 pés, seria dez vezes mais. A 3.200 pés, seria cem vezes mais. E a 32.000 pés, seria mil vezes mais, ou 97.500.000 libras. Isso o achataria como se você tivesse sido prensado por uma máquina hidráulica!”

En “Diabos!”, exclamou Ned.

En “Muito bem, meu digno arpoador. Se algum animal vertebrado, com centenas de jardas de comprimento e enorme em tamanho, consegue viver em tais profundidades, imagine a pressão que ele deve enfrentar. Sua superfície é medida em milhões de polegadas quadradas, o que significa dezenas de milhões de libras. Então pense em quão fortes devem ser seus ossos e seu corpo para resistir a tal pressão!”

En “Orá!”, disse Ned Land. “Eles devem ser feitos de placas de ferro de oito polegadas de espessura, como fragatas blindadas.”

En “Exatamente, Ned. E pense na destruição que essa massa causaria se fosse lançada na velocidade de um trem expresso contra o casco de um navio.”

En “Sim... com certeza... talvez”, respondeu o canadense. Ele estava abalado por esses números, mas ainda não queria desistir.

En “Bem, eu o convenci?”

En “O senhor me convenceu de uma coisa. Se tais animais vivem no fundo do mar, eles devem ser tão fortes quanto o senhor diz.”

En “Mas se eles não existem, meu teimoso arpoador, como você explica o acidente com o _Scotia_?”

6 - Capítulo 6

En A viagem do _Abraham Lincoln_ não teve nenhum evento especial por um longo tempo. Mas uma coisa aconteceu que mostrou a grande habilidade de Ned Land e provou que podíamos confiar nele.

En Em 30 de junho, a fragata se comunicou com alguns baleeiros americanos, e soubemos que eles não sabiam nada sobre o narval. Mas o capitão do _Monroe_, que sabia que Ned Land estava no _Abraham Lincoln_, pediu sua ajuda para perseguir uma baleia que podiam ver. O Comandante Farragut queria ver Ned Land em ação, então deixou que ele fosse a bordo do _Monroe_. Então Ned teve muita sorte. Em vez de uma baleia, ele arpoou duas de uma vez, matando uma com um golpe no coração e capturando a outra depois de uma perseguição curta.

En Claramente, se o monstro algum dia encontrasse o arpão de Ned Land, eu não apostaria no monstro.

En A fragata avançava rapidamente ao longo da costa sudeste da América. Em 3 de julho, chegamos à entrada do Estreito de Magalhães, perto do Cabo Vírgenes. Mas o Comandante Farragut não quis fazer a passagem difícil, então contornou o Cabo Horn.

En A tripulação concordou com ele. Era possível que encontrassem o narval naquele lugar estreito. Muitos marinheiros diziam que o monstro não podia passar por ali porque era grande demais.

En Em 6 de julho, por volta das três da tarde, o _Abraham Lincoln_ contornou a ilha solitária do Cabo Horn, a quinze milhas ao sul. O navio então virou para noroeste, e no dia seguinte seu hélice finalmente cortou as águas do Pacífico.

En “Fiquem de olhos abertos!”, gritaram os marinheiros.

En E eles mantinham os olhos bem abertos. Usavam os olhos e as lunetas o tempo todo, mesmo que o pensamento nos dois mil dólares os deixasse um pouco tontos. Dia e noite eles observavam a superfície do oceano. Até pessoas capazes de enxergar no escuro teriam dificuldade em ganhar o prêmio.

En Eu mesmo não me importava com o dinheiro, mas ainda assim ficava muito atento a bordo. Comia depressa e dormia só algumas horas.

Chuva ou sol não faziam diferença para mim. Eu ficava no convés do navio. Às vezes me apoiava na amurada do castelo de proa, e às vezes na amurada da popa. Observava a espuma branca no mar até onde conseguia ver. Muitas vezes eu compartilhava a excitação da tripulação quando uma baleia mostrava seu dorso escuro acima das ondas. Na mesma hora o convés se enchia de gente. Marinheiros e oficiais corriam para fora das cabines, todos observando a baleia com rostos preocupados. Eu olhava até quase ficar cego, enquanto Conseil, calmo como sempre, continuava dizendo em voz baixa:

En “Senhor, se o senhor não semicerrasse tanto os olhos, veria melhor!”

En Mas a excitação era inútil. O _Abraham Lincoln_ diminuiu a velocidade e se aproximou do animal que tinham visto. Era apenas uma baleia, um cachalote comum, e logo desapareceu em meio a uma tempestade de gritos irritados.

En Mas o tempo estava bom. A viagem ia muito bem. Era a estação ruim na Austrália, julho por lá, que é como janeiro na Europa, mas o mar estava calmo e claro numa área muito ampla.

En Em 20 de julho, cruzaram o trópico de Capricórnio a 105 graus de longitude. Em 27 de julho, cruzaram o equador no meridiano 110. Depois disso, a fragata virou mais fortemente para o oeste e navegou pelo Pacífico central. O Comandante Farragut acreditava, e com razão, que era melhor ficar em águas profundas e longe de continentes e ilhas. A fera também parecia evitá-los, talvez porque não houvesse água suficiente para ela, como diziam muitos marinheiros. A fragata passou longe das Ilhas Marquesas e das Ilhas Sandwich, cruzou o trópico de Câncer, e seguiu para os Mares da China. Estavam agora na área das últimas aventuras do monstro, e a vida a bordo já não era normal. Todos estavam tensos e com medo de uma doença terrível causada pela preocupação constante. Toda a tripulação estava nervosamente agitada. Não conseguiam comer nem dormir. Muitas vezes por dia, um marinheiro confundia algo na amurada com o monstro, e isso causava um grande susto. Depois de tantos sustos, era certo que viria uma reação.

En E logo, a reação veio. Por três meses, durante o que pareciam dias intermináveis, o _Abraham Lincoln_ vasculhou todas as águas do Pacífico Norte. Ela perseguiu baleias, mudou de direção bruscamente,

virou de repente de um bordo para outro, parou, ligou o vapor de novo, e muitas vezes recuou, arriscando até danificar suas máquinas. Nenhuma parte da costa japonesa ou americana ficou sem ser verificada.

En Agora até os maiores defensores da viagem começaram a criticá-la. A decepção se espalhou da tripulação até o próprio capitão. Sem a vontade firme do Capitão Farragut, a fragata certamente teria virado rumo ao sul. Essa busca inútil não podia continuar por muito mais tempo. O _Abraham Lincoln_ não tinha feito nada de errado. Ela tinha se esforçado ao máximo. Nunca uma tripulação de navio americano tinha mostrado tanta paciência ou esforço. O fracasso não era culpa deles. Não havia nada a fazer a não ser voltar.

En Isso foi relatado ao comandante. Os marinheiros não conseguiam esconder o mau humor, e o trabalho sofria com isso. Eu não diria que houve um motim a bordo, mas depois de muito tempo de recusa teimosa, o Capitão Farragut, como Colombo, pediu mais três dias. Se o monstro não aparecesse em três dias, o timoneiro deveria girar o leme três vezes, e o _Abraham Lincoln_ navegaria de volta para os mares europeus.

En Essa promessa foi feita em 2 de novembro. Ela levantou o ânimo da tripulação. Eles observavam o oceano com nova atenção. Cada homem queria um último olhar para gravar a lembrança em sua mente. As lunetas foram usadas com energia ansiosa. Era um desafio ousado ao narval gigante, e ele dificilmente deixaria de responder e se mostrar.

En Dois dias se passaram. O vapor era mantido em meia força. Muitos planos foram testados para atrair o animal, caso estivesse por perto. Grandes pedaços de toucinho eram arrastados atrás do navio, para grande prazer dos tubarões. Barcos pequenos se espalhavam em todas as direções ao redor do _Abraham Lincoln_ enquanto ela ficava parada, e nenhuma parte do mar ficou sem ser explorada. Mas a noite de 4 de novembro chegou, e o mistério submarino continuava escondido.

En No dia seguinte, 5 de novembro, ao meio-dia, o prazo de espera terminaria oficialmente. Depois disso, o Comandante Farragut, fiel à sua promessa, viraria para sudeste e deixaria o Pacífico norte para sempre.

En A fragata estava então a 31° 15' de latitude norte e 136° 42' de longitude leste. A costa do Japão ainda ficava a menos de duzentas milhas de distância, a favor do vento. A noite se aproximava. Tinham

acabado de soar oito badaladas. Grandes nuvens cobriam a lua, que estava em seu primeiro quarto. O mar se movia suavemente atrás do navio.

En Naquele momento eu estava debruçado na rede de estibordo. Conseil estava perto de mim, olhando fixamente para frente. A tripulação, no alto das enxárcias, observava o horizonte que ia ficando cada vez menor e mais escuro. Os oficiais usavam suas lunetas noturnas para vasculhar a escuridão. De vez em quando o oceano brilhava ao luar entre duas nuvens, e depois a luz desaparecia de novo.

En Olhando para Conseil, eu podia ver que ele sentia um pouco da mesma excitação de todos os outros. Pelo menos, foi o que pensei. Talvez, pela primeira vez, ele sentisse curiosidade de verdade.

En “Vamos, Conseil”, eu disse, “esta é nossa última chance de ganhar os dois mil dólares.”

En “Devo dizer, senhor”, respondeu Conseil, “que nunca contei em receber o prêmio. E mesmo que o governo da União tivesse oferecido cem mil dólares, eu não estaria mais rico.”

En “Você tem razão, Conseil. Afinal, isso é um negócio tolo, e começamos essa viagem com pouco cuidado. Que desperdício de tempo e de sentimento! Já deveríamos ter voltado para a França há seis meses.”

En “No seu pequeno quarto, senhor”, respondeu Conseil, “e no seu museu, senhor, e eu já teria organizado todos os seus fósseis, senhor. O Babiroussa estaria em sua jaula no Jardin des Plantes, e teria atraído todos os curiosos da capital!”

En “Como você diz, Conseil. Acho que é bem provável que sejamos motivo de risada por todo o nosso esforço.”

En “Isso é bem certo”, respondeu Conseil calmamente. “Acho que vão zombar do senhor. E devo dizer isso?”

En “Continue, meu bom amigo.”

En “Bem, senhor, o senhor só vai receber o que merece.”

En “De fato!”

En “Quando um homem tem a honra de ser um estudioso como o senhor, ele não deveria se colocar em perigo para - - ”

En Conseil não teve tempo de terminar seu elogio. No silêncio, uma voz foi ouvida de repente. Era Ned Land, gritando -

En “Olhem ali! A própria coisa que estamos procurando, a barlavento!”

7 - Capítulo 7

En Com esse grito, toda a tripulação correu até o arpoador. O comandante, os oficiais, os marinheiros e os grumetes vieram. Até os maquinistas deixaram suas máquinas, e os foguistas deixaram suas fornalhas.

En A ordem de parar já tinha sido dada, e a fragata agora se movia apenas pela sua própria velocidade. Estava muito escuro, e mesmo que o canadense tivesse uma vista aguçada, eu não conseguia entender como ele tinha notado algo, nem o que ele tinha visto. Meu coração batia muito rápido. Mas Ned Land não estava errado, e todos nós vimos o objeto que ele apontava. A dois cabos de distância do Abraham Lincoln, a boreste na popa, o mar parecia brilhante por toda parte. Não era apenas um brilho na água. O monstro subiu a algumas braças da superfície do mar, e então emitiu uma luz muito forte, mas difícil de explicar, como alguns capitães já tinham relatado. Essa luz maravilhosa devia vir de algo com grande poder brilhante. A área iluminada formava um grande oval no mar, alongado, com um centro ardente, e a luz forte ia desaparecendo lentamente ao redor.

En “É apenas um grupo de partículas fosforescentes”, gritou um oficial.

En “Não, senhor, certamente não”, respondi. “Fôladas ou salpas nunca poderiam produzir uma luz tão forte. Esse brilho é claramente elétrico. E olhem, olhem! Está se movendo; vai para frente, para trás, e agora está vindo em nossa direção!”

En Um grito alto se ergueu da fragata.

En “Silêncio!”, disse o Capitão. “Vire o leme e inverta as máquinas.”

En O vapor foi cortado, e o Abraham Lincoln virou à esquerda em meio círculo.

En “Endireitem o leme, avante!”, gritou o Capitão.

En As ordens foram cumpridas, e a fragata se afastou rapidamente da luz ardente.

En Eu estava errado. O navio tentou se afastar, mas o animal estranho veio com o dobro da sua velocidade.

En Mal conseguíamos respirar. Estávamos chocados demais para falar ou nos mover. O animal se aproximou, brincando com as ondas. Ele deu a volta na fragata, que se movia a catorze nós, e a cercou com anéis elétricos como uma poeira brilhante. Depois, se afastou duas ou três milhas, deixando um rastro brilhante como o vapor atrás dos trens expressos. De repente, da linha escura do horizonte, ele voltou correndo em direção ao Abraham Lincoln muito rápido. Parou a cerca de vinte pés do casco, e então desapareceu de uma vez. Não mergulhou sob a água, porque sua luz não se apagou. Simplesmente sumiu, como se seu poder brilhante tivesse se esgotado. Depois apareceu de novo do outro lado do navio, como se tivesse virado e deslizado sob o casco. A qualquer momento, poderíamos ter batido, e isso teria sido fatal para nós. Mesmo assim, fiquei surpreso com o movimento da fragata. Ela fugia e não atacava.

En O rosto do capitão costumava ser calmo, mas agora mostrava grande surpresa.

En “Sr. Aronnax”, disse ele, “eu não sei que criatura terrível estou enfrentando, e não vou arriscar minha fragata nesta noite escura. Além disso, como podemos atacar essa coisa desconhecida, ou nos defender dela? Vamos esperar a luz do dia, e então tudo pode mudar.”

En “O senhor ainda tem alguma dúvida, capitão, sobre o que é esse animal?”

En “Não, senhor. É claramente um narval gigante, e um narval elétrico.”

En “Talvez”, acrescentei, “só possamos nos aproximar dele com um gimnoto ou um torpedo.”

En “Certamente”, respondeu o capitão. “Se ele tem um poder tão terrível, então é o animal mais perigoso já criado. É por isso, senhor, que preciso ter cuidado.”

En A tripulação ficou acordada a noite toda. Ninguém pensava em dormir. O Abraham Lincoln não conseguia acompanhar tal velocidade, então diminuiu e navegou a meia velocidade. O narval, assim como a fragata, deixava as ondas o levarem e parecia decidido a não deixar o local da batalha. Por volta da meia-noite, porém, ele desapareceu, ou, mais exatamente, “se apagou” como um grande vaga-lume. Será que

tinha fugido? Havia motivo para temer isso, não para esperar por isso. Mas sete minutos antes de uma da manhã, ouviram um assobio alto, como água correndo com muita força.

En O capitão, Ned Land e eu estávamos então no tombadilho de popa, olhando fixamente para a escuridão profunda.

En “Ned Land”, perguntou o comandante, “o senhor já ouviu baleias rugirem muitas vezes?”

En “Muitas vezes, senhor. Mas nunca baleias como essas, cuja simples visão me renderia dois mil dólares. Se eu ao menos pudesse chegar a quatro comprimentos de arpão dela!”

En “Mas para chegar perto dela”, disse o comandante, “eu teria que lhe dar um baleeiro?”

En “Certamente, senhor.”

En “Isso colocaria em risco a vida dos meus homens.”

En “E a minha também”, disse o arpoador simplesmente.

En Por volta das duas da manhã, a luz brilhante apareceu de novo. Ainda estava forte, a cerca de cinco milhas a barlavento do Abraham Lincoln. Mesmo com a distância, e com o barulho do vento e do mar, podíamos ouvir claramente as fortes batidas de cauda do animal e a sua respiração. Parecia que, quando o enorme narval subia para respirar, ele puxava o ar como o vapor nos grandes cilindros de uma máquina de duas mil cavalos de força.

En Pensei: “Uma baleia tão forte quanto um regimento de cavalaria seria realmente uma baleia e tanto!”

En Ficamos alertas até o amanhecer e nos preparamos para a batalha. As ferramentas de pesca foram colocadas junto às redes na amurada do navio. O segundo-tenente carregou os bacamartes, que podiam lançar arpões a uma milha de distância, e as longas espingardas de caça com balas explosivas, que podiam matar até os animais mais perigosos. Ned Land apenas afiou seu arpão, uma arma terrível em suas mãos.

En Às seis horas, o amanhecer começou. Com a primeira luz, a luz elétrica do narval desapareceu. Às sete horas, o dia já estava mais forte,

mas uma névoa espessa do mar escondia tudo, e nem mesmo as melhores lunetas conseguiam enxergar através dela. Isso nos deixou irritados e decepcionados.

En Eu subi no mastro da mezena. Alguns oficiais já estavam nos topos dos mastros. Às oito horas, a névoa ainda cobria as ondas, mas suas nuvens espessas foram subindo aos poucos. O horizonte foi ficando mais amplo e mais claro. De repente, assim como no dia anterior, Ned Land gritou:

En “A própria coisa a bombordo na popa!”, gritou o arpoador.

En Todos olharam para o lugar que ele apontava. Ali, a cerca de uma milha e meia da fragata, um corpo longo e escuro se erguia cerca de uma jarda acima das ondas. Sua cauda se movia com força e formava um grande redemoinho. Nenhuma cauda jamais bateu o mar com tanta força. Um enorme rastro branco mostrava por onde o animal tinha passado, curvando-se bem atrás dele.

En A fragata se aproximou do cetáceo. Eu o observei com atenção.

En Os relatos do Shannon e do Helvetia tinham feito parecer que ele era maior do que realmente era. Eu achava que ele tinha apenas cerca de duzentos e cinquenta pés de comprimento. Seu tamanho exato era difícil de avaliar, mas ele parecia bem proporcionado. Enquanto eu observava, dois jatos de vapor e água saíram de seus espiráculos e subiram 120 pés no ar. Isso me mostrou como ele respirava. Eu tinha certeza, então, de que era um mamífero vertebrado.

En A tripulação esperava impaciente pelas ordens do capitão. Depois de observar o animal de perto, ele chamou o engenheiro. O engenheiro veio rapidamente até ele.

En “Senhor”, disse o comandante, “o vapor está pronto?”

En “Sim, senhor”, respondeu o engenheiro.

En “Muito bem, acenda os fogos e coloque a todo vapor.”

En Três vivas saudaram essa ordem. Tinha chegado a hora da luta. Poucos momentos depois, as duas chaminés da fragata expeliam fumaça negra, e a ponte tremia com a forte vibração das caldeiras.

En O Abraham Lincoln, impulsionado por sua excelente hélice, foi direto em direção ao animal. O animal deixou que ele se aproximasse até meio cabo de distância. Depois, como se não quisesse mergulhar, virou-se um pouco e parou um pouco mais adiante.

En Essa perseguição durou quase três quartos de hora, mas a fragata não ganhou nem duas jardas da baleia. Ficou claro que, naquela velocidade, nunca a alcançaríamos.

En "Bem, Sr. Land", perguntou o capitão, "o senhor me aconselha a colocar os botes no mar?"

En "Não, senhor", respondeu Ned Land. "Não vamos pegar aquela fera facilmente."

En "O que devemos fazer então?"

En "Aumente o vapor se puder, senhor. Com sua permissão, vou ficar sob o gurupés, e se chegarmos perto o bastante para arpoá-la, eu vou lançar meu arpão."

En "Vá, Ned", disse o capitão. "Engenheiro, aumente a pressão."

En Ned Land foi para seu posto. Os fogos foram intensificados, a hélice girava quarenta e três vezes por minuto, e o vapor escapava pelas válvulas. Usamos a corredeira e descobrimos que o Abraham Lincoln estava a 18 milhas e meia por hora.

En Mas o maldito animal estava nadando na mesma velocidade de 18 milhas e meia por hora.

En Durante uma hora inteira, a fragata manteve essa velocidade, mas não ganhou nem seis pés. Isso era humilhante para um dos navios mais rápidos da marinha americana. Tripulantes irritados insultavam o monstro, mas ele continuava a ignorá-los. O capitão já não se contentava em torcer a barba; ele a mordia.

En O engenheiro foi chamado novamente.

En "O vapor já está a todo vapor?"

En "Sim, senhor", respondeu o engenheiro.

En A velocidade do Abraham Lincoln aumentou. Seus mastros tremiam até a base, e as nuvens de fumaça mal conseguiam escapar pelas chaminés estreitas.

En Eles mediram com a corredeira novamente.

En “E então?”, perguntou o capitão ao homem no leme.

En “Dezenove milhas e três décimos, senhor.”

En “Use mais vapor.”

En O engenheiro fez o que lhe foi ordenado. O manômetro marcava dez graus. Mas o animal também parecia se aquecer, pois fazia 19 e 3/10 milhas sem parecer se esforçar.

En Que perseguição foi aquela! Não consigo descrever direito o quanto eu estava animado. Ned Land ficou em seu posto com o arpão na mão. Várias vezes o animal deixou que nos aproximássemos. “Vamos pegá-lo! vamos pegá-lo!”, gritava o canadense. Mas bem quando ele estava prestes a atacar, o animal escapava a uma velocidade de pelo menos trinta milhas por hora. Mesmo quando íamos o mais rápido que podíamos, ele ainda zombava da fragata, dando voltas ao seu redor. Todos gritavam de raiva.

En Ao meio-dia, não tínhamos avançado mais do que às oito da manhã.

En O capitão então decidiu usar um método mais direto.

En “Ah!”, disse ele. “Aquele animal é mais rápido que o Abraham Lincoln. Muito bem! Vamos ver se ele consegue escapar dessas balas cônicas. Mande seus homens para o castelo de proa, senhor.”

En O canhão do castelo de proa foi carregado imediatamente e apontado. Mas o tiro passou vários pés acima do animal, que estava a meia milha de distância.

En “De novo, mais para a direita”, gritou o comandante, “e cinco dólares para quem acertar aquela fera terrível.”

En Um velho artilheiro de barba grisalha, que ainda consigo imaginar agora, aproximou-se do canhão. Ele tinha o olhar firme e o rosto sério. Mirou por um longo tempo, e então um forte disparo ressoou, misturado aos vivas da tripulação.

En [Ilustração] Um velho artilheiro de barba grisalha

En A bala atingiu o animal, mas não o matou. Ela escorregou pelo corpo arredondado e se perdeu no fundo do mar.

En A perseguição começou de novo, e o capitão se inclinou em minha direção e disse:

En “Vou seguir essa fera até minha fragata se despedaçar.”

En “Sim”, respondi, “e o senhor terá razão em fazer isso.”

En Eu esperava que a fera se cansasse, assim como uma máquina a vapor pode se desgastar. Mas foi inútil. As horas passaram, e ela não mostrava sinal nenhum de fraqueza.

En Ainda assim, o _Abraham Lincoln_ deve ser elogiado por seu esforço. Ele seguiu sem parar. Acho que percorreu pelo menos trezentas milhas naquele dia ruim, 6 de novembro. Depois a noite chegou e cobriu o mar agitado.

En Pensei que nossa jornada tinha terminado, e que nunca mais veríamos o estranho animal. Eu estava errado. Às dez para as onze daquela noite, a luz elétrica apareceu de novo, a três milhas à frente da fragata, brilhando tão clara e forte quanto na noite anterior.

En O narval parecia imóvel. Talvez estivesse cansado e dormindo, à deriva com as ondas. O capitão viu uma chance e decidiu aproveitá-la.

En Ele deu suas ordens. O _Abraham Lincoln_ avançou devagar, com apenas meio vapor, para não acordar seu inimigo. Não é raro encontrar baleias dormindo no meio do oceano, e às vezes elas podem ser atacadas com sucesso. Ned Land já tinha arpoado mais de uma baleia enquanto ela dormia. O canadense voltou ao seu posto sob o gurupés.

En A fragata avançou silenciosamente e parou a dois cabos de distância do animal, seguindo seu caminho. Ninguém respirava, e um silêncio profundo cobria a ponte. Estávamos a menos de cem pés da luz brilhante, e ela ficava mais forte e machucava nossos olhos.

En Naquele momento, eu estava apoiado na amurada do castelo de proa e vi Ned Land abaixo de mim. Ele segurava o brandal com uma mão e seu terrível arpão com a outra. Estava a apenas vinte pés do animal imóvel. Então ele lançou o arpão. Ouvi o arpão bater em algo

duro. No mesmo instante, a luz elétrica se apagou. Duas ondas enormes se chocaram contra a ponte, de proa a popa, derrubando homens e quebrando as fixações dos mastros. Depois veio um choque terrível, e fui lançado por cima da amurada antes que eu pudesse me segurar. Caí no mar.

8 - Capítulo 8

En Essa queda repentina me deixou tão atordoado que não consigo me lembrar claramente do que senti naquele momento. No início, fui puxado para baixo por cerca de vinte pés. Sou um bom nadador, embora não afirme ser tão bom quanto Byron ou Edgar Poe. Naquela queda, mantive a calma. Duas braçadas fortes me trouxeram de volta à superfície. Meu primeiro pensamento foi procurar a fragata. Será que a tripulação tinha me visto afundar? Será que o Abraham Lincoln havia virado? O capitão mandaria um bote? Eu ainda podia ter esperança de ser salvo?

En A escuridão era muito profunda. Vi uma forma negra se afastando em direção ao leste, e suas luzes iam desaparecendo ao longe. Era a fragata! Eu estava perdido.

En "Socorro, socorro!", gritei, nadando desesperadamente em direção ao Abraham Lincoln.

En Minhas roupas dificultavam meus movimentos. Pareciam grudadas ao meu corpo e me impediam de nadar bem.

En Eu estava afundando! Estava ficando sem fôlego!

En "Socorro!"

En Esse foi meu último grito. A água encheu minha boca, e eu lutei contra ser puxado para as profundezas. Então uma mão forte agarrou minhas roupas, e fui rapidamente levantado até a superfície do mar. Ouvi estas palavras em meu ouvido -

En "Se o senhor tivesse a bondade de se apoiar no meu ombro, o senhor nadaria com muito mais facilidade."

En Agarrei o braço de Conseil com uma mão.

En "É você?", eu disse. "Você?"

En "Sou eu", respondeu Conseil, "e estou esperando as ordens do senhor."

En "Aquele choque também jogou você no mar, como eu?"

En "Não. Mas eu sirvo ao meu senhor, então o segui."

En O bom rapaz achava isso bastante natural.

En "E a fragata?", perguntei.

En "A fragata?", respondeu Conseil, virando-se de costas. "Acho que o senhor não deveria confiar muito nela."

En "Você acha isso?"

En "Quando pulei no mar, ouvi os homens no leme dizerem: 'A hélice e o leme estão quebrados.'"

En "Quebrados?"

En "Sim, quebrados pelos dentes do monstro. É o único dano que o Abraham Lincoln sofreu. Mas é ruim para nós. O navio já não obedece ao leme."

En "Então estamos perdidos!"

En "Talvez sim", respondeu Conseil com calma. "Mas ainda temos várias horas, e é possível fazer muita coisa nesse tempo."

En A calma de Conseil me devolveu a coragem. Nadei com mais força, mas minhas roupas estavam pesadas e apertadas, como chumbo, e tornavam muito difícil me manter à tona. Conseil percebeu minha dificuldade.

En "O senhor me permite cortá-las?", disse ele. Colocou uma faca aberta sob minhas roupas e rapidamente as rasgou de cima a baixo. Depois as tirou de mim com cuidado, enquanto eu nadava por nós dois.

En Então fiz o mesmo por Conseil, e nadamos um perto do outro.

En Ainda assim, nossa situação era muito perigosa. Talvez ninguém tivesse notado nossa falta. E, se tivessem notado, a fragata não poderia virar, pois havia perdido o leme. Conseil pensava assim, e fazia planos com base nisso. Ele se manteve calmo e controlado. Decidimos que nossa única chance era sermos resgatados pelos botes do Abraham Lincoln, então tínhamos que esperar por eles o máximo possível. Decidi poupar nossas forças para que não ficássemos cansados ao mesmo tempo. Fizemos um plano: quando um de nós flutuasse de costas, imóvel, com os braços cruzados e as pernas esticadas, o outro nadaria e o empurraria. Fizemos isso por cerca de dez minutos cada, e, revezando, poderíamos continuar por horas, talvez até o amanhecer. Era

uma chance pequena, mas a esperança é forte no coração humano. Além disso, éramos dois. Devo até dizer que, por mais estranho que pareça, se eu tentasse destruir toda esperança ou cair no desespero, não conseguiria.

En A colisão entre a fragata e a baleia tinha acontecido por volta das onze horas da noite anterior. Então achei que ainda tínhamos oito horas para nadar antes do nascer do sol, o que era possível se nos revezássemos. O mar estava muito calmo, o que nos ajudava. Às vezes eu tentava ver através da escuridão profunda, que era rompida apenas pela luz criada pelos nossos movimentos. Eu observava as ondas brilhantes se quebrarem sobre minha mão, e sua superfície reluzente ficava marcada com anéis prateados. Era como se estivéssemos em um banho de mercúrio.

En Por volta de uma hora da manhã, fui dominado por um cansaço terrível. Meus membros ficaram rígidos por causa de câibras dolorosas. Conseil teve que me sustentar, e agora nossa segurança dependia só dele. Eu ouvia o pobre rapaz respirando com dificuldade. Sua respiração ficou curta e rápida. Percebi que ele não poderia continuar por muito mais tempo.

En "Deixe-me! Deixe-me!", eu disse a ele.

En "Deixar o meu senhor? Nunca!", ele respondeu. "Eu prefiro me afogar."

En Nesse momento, a lua apareceu pela borda de uma nuvem espessa que o vento empurrava para o leste. Sua luz fez o mar brilhar. Aquela luz suave nos deu novas forças. Minha cabeça melhorou novamente. Olhei ao redor de todo o horizonte. Vi a fragata! Estava a cinco milhas de distância e parecia uma forma escura, quase impossível de ver com clareza. Mas não havia botes!

En Eu teria gritado, mas de que adiantaria a essa distância? Meus lábios inchados não conseguiam produzir nenhum som. Conseil conseguia dizer algumas palavras, e eu o ouvi chamar repetidas vezes: "Socorro! Socorro!"

En Por um instante, paramos de nos mexer e escutamos. Pode ter sido apenas um zumbido no ouvido, mas me pareceu que um grito respondeu ao grito de Conseil.

En "Você ouviu isso?", sussurrei.

En "Sim! Sim!"

En Então Conseil deu mais um grito, quase sem esperança.

En Dessa vez, não havia dúvida! Uma voz humana nos respondeu! Seria outra pessoa infeliz, deixada sozinha no meio do oceano, outra vítima do naufrágio? Ou seria um bote da fragata nos chamando na escuridão?

En Conseil fez um último esforço. Apoiou-se no meu ombro, e eu nadei com força desesperada. Ele se ergueu até a metade fora da água, depois caiu para trás, exausto.

En "O que você viu?"

En "Eu vi", disse ele suavemente. "Eu vi... mas não fale. Guarde todas as suas forças!"

En O que ele teria visto? Então, não sei por que razão, pensei no monstro pela primeira vez! Mas aquela voz! Já não era tempo de Jonas se esconderem na barriga de baleias! Ainda assim, Conseil me puxava de novo. Às vezes ele erguia a cabeça, olhava à nossa frente e dava um grito de reconhecimento. Uma voz respondia, e vinha cada vez mais perto. Eu mal conseguia ouvi-la. Minhas forças tinham acabado. Meus dedos ficaram rígidos. Minha mão não conseguia mais me sustentar. Minha boca se abriu sem controle e se encheu de água salgada. Uma sensação de frio tomou conta de mim. Ergui a cabeça uma última vez, depois afundei.

En Naquele momento, algo duro bateu em mim. Eu me agarrei a isso. Então senti que estava sendo levantado, trazido à superfície da água, e meu peito cedeu. Desmaiei.

En Tenho certeza de que acordei logo depois, graças às fortes fricções que recebi. Abri os olhos pela metade.

En "Conseil!", murmurei.

En "O senhor está me chamando?", perguntou Conseil.

En Nesse momento, na luz fraca da lua que descia em direção ao horizonte, vi um rosto que não era o de Conseil. Reconheci-o na hora.

En "Ned!", exclamei.

En "Ele mesmo, senhor, ainda em busca do seu prêmio!", respondeu o canadense.

En "Você foi lançado ao mar pelo choque na fragata?"

En "Sim, professor, mas tive mais sorte que o senhor. Encontrei algo para ficar em pé quase na mesma hora, em uma ilha flutuante."

En "Uma ilha?"

En "Ou, mais precisamente, no nosso narval gigante."

En "Explique-se, Ned!"

En "Logo descobri por que meu arpão não entrou em sua pele e só ficou cego."

En "Por quê, Ned, por quê?"

En "Porque, professor, essa criatura é feita de chapa de ferro."

En As últimas palavras do canadense mudaram minhas ideias na hora. Subi rapidamente ao topo do ser, ou objeto, que estava meio fora da água e era nosso único refúgio. Dei um chute nele. Era claramente duro e não podia ser perfurado. Não era como o corpo mole de um grande animal marinho. Ainda assim, esse corpo duro poderia ser uma carapaça óssea, como a dos animais antigos. Então eu poderia classificar esse monstro entre os répteis aquáticos, como as tartarugas ou os jacarés.

En Não, não era esse o caso. As costas escuras que me sustentavam eram lisas e polidas, sem escamas. Meu golpe produziu um som metálico. Por mais incrível que parecesse, dava a impressão de ser feito de placas rebitadas.

En Não havia mais dúvida. Esse monstro, essa estranha maravilha da natureza que tinha confundido estudiosos e enganado marinheiros dos dois hemisférios, era ainda mais incrível porque tinha sido feito por seres humanos.

En Mas não tínhamos tempo a perder. Estávamos deitados nas costas de algum tipo de barco submarino que, pelo que eu podia

perceber, parecia um enorme peixe de aço. Ned Land já tinha se decidido. Conseil e eu só podíamos concordar com ele.

En Então bolhas subiram na parte de trás da estranha máquina, que claramente era movida por uma hélice, e ela começou a se mover. Tivemos apenas tempo de nos agarrar à parte superior, que se erguia cerca de sete pés acima da água, e, felizmente, ela não se movia muito rápido.

En "Enquanto ela se mover na superfície", disse Ned Land, "não me importo. Mas se ela decidir mergulhar, eu não daria nada pela minha vida."

En O canadense poderia até ter dito ainda menos. Agora precisávamos falar com os seres, quem quer que fossem, que estavam dentro da máquina. Procurei por toda parte, do lado de fora, por uma abertura, um painel, ou uma escotilha, para usar o termo técnico. Mas as fileiras de rebites de ferro eram bem alinhadas e sólidas. Então a lua desapareceu, e ficamos numa escuridão completa.

En Finalmente aquela longa noite terminou. Minha memória não é clara, então não consigo descrever tudo o que senti. Só me lembro de uma coisa. De vez em quando, quando o vento e o mar ficavam mais calmos, achava que ouvia sons estranhos, como uma música fraca feita de palavras de comando. O que seria essa embarcação submarina, que o mundo inteiro não conseguia explicar? Que tipo de seres viviam nela? Que máquina lhe dava uma velocidade tão incrível?

En Amanheceu. Uma névoa matinal nos cercava, mas logo se dissipou. Eu estava prestes a examinar o casco, que formava uma espécie de plataforma plana no convés, quando senti que ele afundava lentamente.

En "Ah, maldição!", gritou Ned Land, chutando a placa que ecoava. "Abram logo, seus mal-educados!"

En Felizmente, o afundamento parou. De repente, ouvimos um som como se peças de metal estivessem sendo empurradas para o lado dentro do barco. Uma placa de ferro se moveu, um homem apareceu, deu um grito estranho e desapareceu na mesma hora.

En Poucos instantes depois, oito homens fortes, com o rosto mascarado, saíram em silêncio e nos arrastaram para dentro de sua poderosa máquina.

9 - Capítulo 9

En Esse sequestro brusco aconteceu muito rápido. Estremeci por inteiro. Quem eram aquelas pessoas? Claramente eram algum novo tipo de pirata, explorando o mar à sua própria maneira.

En Assim que o painel estreito se fechou sobre mim, fiquei na escuridão. Meus olhos tinham sido ofuscados pela luz de fora, então eu não conseguia ver nada. Senti meus pés descalços nos degraus de uma escada de ferro. Ned Land e Conseil, bem seguros, vinham atrás de mim. Lá embaixo, uma porta se abriu e depois se fechou atrás de nós na mesma hora, com um estrondo.

En Estávamos sozinhos. Eu não podia dizer onde estávamos, nem mesmo adivinhar. Tudo estava negro, e a escuridão era tão espessa que, depois de alguns minutos, meus olhos não conseguiam ver nem a luz mais fraca.

En Enquanto isso, Ned Land estava furioso com o que tinha acontecido, e falava livremente sobre sua raiva.

En "Que se dane!", ele gritou. "Essas pessoas são quase tão hospitaleiras quanto os escoceses. Estão a apenas um passo de serem canibais. Eu não me surpreenderia, mas não vou deixar que me comam sem protestar."

En "Acalme-se, amigo Ned, acalme-se", disse Conseil calmamente. "Não grite antes de se machucar. Ainda não estamos perdidos."

En "Ainda não", respondeu o canadense com aspereza, "mas quase. As coisas parecem ruins. Ainda assim, tenho minha faca bowie, e posso usá-la mesmo nesta escuridão. O primeiro desses piratas que me tocar -"

En "Não se irrite, Ned", eu disse ao arpoador. "E não nos coloque em perigo com violência inútil. Quem sabe? Eles podem nos escutar. Primeiro, vamos tentar descobrir onde estamos."

En Tateei o caminho ao meu redor. Depois de cinco passos, encontrei uma parede de ferro feita de placas parafusadas. Depois, ao voltar, esbarrei em uma mesa de madeira, com vários banquinhos por perto. Um tapete grosso de fórmio cobria o chão e amortecia nossos passos.

As paredes nuas não mostravam sinal de janela ou porta. Conseil foi pelo outro lado e se encontrou comigo, e voltamos ao centro da cabine, que tinha cerca de vinte pés de comprimento e dez pés de largura. Quanto à altura, nem Ned Land, mesmo com sua grande estatura, conseguiu medir.

En Esperamos meia hora sem nenhuma mudança, quando a escuridão profunda de repente se transformou em luz forte. Nossa prisão se iluminou na mesma hora. Era tão brilhante que, a princípio, não consegui suportar. Sua luz branca e intensa mostrava que era luz elétrica, brilhando ao redor do submarino como um maravilhoso efeito luminoso. Fechei os olhos por um instante, depois os abri e vi que a luz vinha de um meio-globo no teto da cabine.

En “Finalmente podemos ver”, gritou Ned Land, que estava pronto para se defender com uma faca na mão.

En “Sim”, eu disse; “mas ainda não sabemos onde estamos nem quem somos.”

En “O mestre precisa ter paciência”, disse o calmo Conseil.

En A cabine se iluminou de repente, e eu pude olhar bem para ela. Havia apenas uma mesa e cinco banquinhos. A porta escondida devia estar bem fechada. Eu não ouvia nenhum som. Tudo dentro daquele barco parecia morto. Ele se movia no mar, flutuava na superfície, ou mergulhava fundo debaixo d'água? Eu não conseguia dizer.

En Então ouvi ferrolhos se moverem, a porta se abriu, e dois homens entraram.

En Um dos homens era baixo e muito forte. Tinha ombros largos, braços e pernas fortes, uma cabeça grande, muito cabelo preto, um bigode grosso e olhos rápidos e atentos. Parecia com as pessoas do sul da França.

En O segundo estranho precisava de uma descrição mais completa. Um homem habilidoso em ler rostos o teria entendido de imediato. Eu conseguia ver seus principais traços logo de cara: confiança, porque mantinha a cabeça erguida e seus olhos negros olhavam com calma; tranquilidade, porque sua pele era bem pálida; energia, mostrada por suas sobranceiras rápidas; e coragem, porque sua respiração profunda mostrava pulmões fortes.

En Eu não sabia dizer se ele tinha trinta e cinco ou cinquenta anos. Era alto, com uma testa larga, um nariz reto, uma boca bem definida, dentes bonitos, e mãos finas, que mostravam uma natureza bem nervosa. Era certamente o homem mais admirável que eu já tinha visto. Uma coisa especial nele eram seus olhos, bem afastados um do outro, que pareciam abranger quase um quarto do horizonte de uma só vez.

En Mais tarde comprovei que esse poder lhe dava uma visão muito melhor do que a de Ned Land. Quando olhava para algo, suas sobrancelhas se juntavam e suas pálpebras grandes estreitavam sua visão. Ele parecia tornar os objetos distantes mais nítidos, ver através da água escura que escondia as coisas de nós, e ler as profundezas do mar.

En Os dois estranhos usavam bonés feitos de pele de lontra marinha e botas feitas de pele de foca. Suas roupas eram feitas de um material especial que lhes permitia se mover livremente. O homem mais alto, que era claramente o líder a bordo, nos observou de perto sem falar. Depois se voltou para seu companheiro e falou em uma língua que não conhecíamos. Era uma língua forte, musical e suave, com vogais que podiam ser pronunciadas de muitas maneiras diferentes.

En O outro homem respondeu com um balançar de cabeça e disse duas ou três palavras que eu não entendi. Depois olhou para mim como se estivesse fazendo uma pergunta.

En Respondi em bom francês que não conhecia a língua dele. Mas ele pareceu não me entender, e minha situação ficou ainda mais desconfortável.

En "Se o mestre contasse nossa história", disse Conseil, "talvez esses senhores entendessem algumas palavras."

En Comecei a contar nossas aventuras, pronunciando cada sílaba com clareza e sem deixar de fora nenhum detalhe. Dei nossos nomes e nossa posição, e apresentei o professor Aronnax, seu criado Conseil, e o mestre Ned Land, o arpoador.

En O homem de olhos suaves e calmos escutou em silêncio e com educação, com grande atenção. Mas nada em seu rosto mostrava que ele tivesse entendido minha história. Quando terminei, ele não disse nada. Então só restava uma coisa: teríamos que falar inglês. Talvez eles

soubessem essa língua quase universal. Eu também a conhecia, assim como o alemão, mas só o suficiente para ler, não para falar bem. Ainda assim, precisávamos nos fazer entender.

En "Agora é sua vez", eu disse ao arpoador. "Fale seu melhor anglo-saxão, e tente fazer melhor do que eu fiz."

En Ned não recusou, e começou nossa história de novo.

En Para grande aborrecimento seu, o arpoador não pareceu ser mais claro do que eu tinha sido. Nossos visitantes não se moveram. Claramente não entendiam nem a língua de Arago nem a de Faraday.

En Muito constrangido, depois de termos tentado todas as formas possíveis de falar com eles, eu não sabia mais o que fazer quando Conseil disse:

En "Se o mestre me permitir, eu vou contar em alemão."

En Mas mesmo com as palavras elegantes e o bom sotaque do narrador, o alemão não funcionou. Por fim, confuso, tentei lembrar minhas primeiras lições e contar nossa aventura em latim, mas isso também não funcionou. Depois dessa tentativa fracassada, os dois estranhos trocaram algumas palavras em sua língua desconhecida e saíram.

En A porta se fechou.

En "É uma vergonha terrível", gritou Ned Land, pela vigésima vez. "Falamos com esses patifes em francês, inglês, alemão e latim, e nenhum deles tem a educação de responder!"

En "Acalme-se", eu disse ao impaciente Ned. "A raiva não vai ajudar."

En "Mas o senhor não vê, Professor", respondeu nosso companheiro irritado, "que vamos certamente morrer de fome nesta jaula de ferro?"

En "Bah!" disse Conseil calmamente. "Ainda podemos aguentar um pouco mais."

En "Meus amigos", eu disse, "não devemos perder a esperança. Já passamos por problemas piores do que este. Por favor, esperem um pouco antes de julgar o comandante e a tripulação deste barco."

En “Minha opinião já está formada”, respondeu Ned Land com aspereza. “Eles são homens maus.”

En “Bom! E de que país?”

En “Da terra dos patifes!”

En “Meu bravo Ned, esse país não aparece claramente no mapa-múndi. Mas admito que é difícil saber a nacionalidade dos dois estranhos. Com certeza não são ingleses, franceses ou alemães. Acho que o comandante e seu companheiro nasceram em regiões do sul. Há algo de meridional neles. Mas não consigo dizer, pela aparência, se são espanhóis, turcos, árabes ou indianos. Quanto à língua deles, é completamente impossível de entender.”

En “É um problema não conhecer todas as línguas”, disse Conseil, “ou não haver uma língua comum para todos.”

En Enquanto ele falava, a porta se abriu. Um camareiro entrou. Ele nos trouxe roupas, casacos e calças feitas de um material que eu não conhecia. Vesti-me rapidamente, e meus companheiros fizeram o mesmo. Durante esse tempo, o camareiro, que talvez fosse mudo ou surdo, tinha posto a mesa e colocado três pratos.

En “Assim é que é”, disse Conseil.

En “Bah!” disse o arpoador irritado. “O que você acha que eles comem aqui? Fígado de tartaruga, tubarão fatiado e bifes de cães-do-mar.”

En “Vamos ver”, disse Conseil.

En Os pratos de metal de sino foram colocados na mesa, e nos sentamos. Estava claro que estávamos com gente civilizada. Se não fosse pela luz elétrica ao nosso redor, eu poderia pensar que estava na sala de jantar do Hotel Adelphi em Liverpool ou do Grand Hotel em Paris. Mas não havia pão nem vinho. A água era fresca e límpida, mas ainda assim era só água, e Ned Land não gostou nada disso. Entre os pratos que nos serviram, reconheci vários peixes bem cozidos. Mas alguns outros, embora muito bons, eu não conseguia identificar. Eu nem sabia dizer se vinham do mundo animal ou do vegetal. O serviço de mesa era elegante e de bom gosto perfeito. Cada colher, garfo, faca e prato tinha uma letra gravada, com um lema acima dela, exatamente assim: -

En MOBILIS IN MOBILI N.

En A letra N era certamente a primeira letra do nome do homem misterioso que comandava no fundo do mar.

En Ned e Conseil não pensaram muito. Comeram a comida depressa, e eu fiz o mesmo. Também me senti mais tranquilo quanto ao nosso futuro, e parecia claro que nossos anfitriões não nos deixariam morrer de fome.

En Mas tudo tem fim e passa, até a fome de pessoas que ficaram quinze horas sem comer. Depois de comer o suficiente, sentimos muito sono.

En “Por minha fé! Vou dormir bem”, disse Conseil.

En “Eu também”, respondeu Ned Land.

En Meus dois companheiros deitaram no tapete da cabine e logo caíram num sono profundo. Quanto a mim, muitos pensamentos enchiam minha mente. Muitas perguntas não tinham resposta, e muitas ideias estranhas mantinham meus olhos abertos. Onde estávamos? Que poder estranho nos carregava? Eu parecia sentir a máquina afundando até as partes mais profundas do mar. Sonhos terríveis vieram até mim. Vi um mundo escondido cheio de animais desconhecidos, e esse barco submarino parecia pertencer a ele também, vivo, em movimento e perigoso como eles. Depois minha mente ficou mais calma. Meus pensamentos foram se afastando, e logo caí num sono profundo.

10 - Capítulo 10

En Não sei quanto tempo dormimos, mas deve ter sido bastante, porque nos descansou completamente do nosso cansaço. Eu acordei primeiro. Meus companheiros não tinham se mexido e ainda estavam deitados no canto deles.

En Quando estava totalmente acordado, minha cabeça se sentia clara. Então examinei nossa cela com cuidado. Nada dentro dela tinha mudado. A prisão continuava sendo uma prisão, e nós continuávamos prisioneiros. No entanto, enquanto dormíamos, o camareiro tinha limpado a mesa. Eu tinha dificuldade para respirar. O ar pesado parecia pressionar meus pulmões. Embora a cela fosse grande, tínhamos claramente usado boa parte do oxigênio dentro dela. Na verdade, uma pessoa consome em uma hora o oxigênio de mais de 176 pintas de ar, e esse ar então se torna irrespirável porque fica cheio de quase a mesma quantidade de ácido carbônico.

En Era preciso renovar o ar da nossa prisão, e sem dúvida de todo o barco submarino. Isso me fez pensar em como o comandante faria isso. Ele usaria produtos químicos, aquecendo clorato de potássio para obter oxigênio e usando potassa cáustica para absorver o ácido carbônico? Ou escolheria o jeito mais fácil e mais provável, e simplesmente subiria à superfície para respirar, como uma baleia, renovando assim a reserva de ar por vinte e quatro horas?

En Eu já estava respirando mais rápido para economizar o pouco oxigênio que restava na cela quando de repente senti uma corrente de ar puro e fresco, com cheiro de sal. Era uma brisa marinha forte, com iodo nela. Abri bem a boca, e meus pulmões se encheram com o ar fresco.

En Ao mesmo tempo, senti o barco balançar. O monstro coberto de ferro claramente tinha acabado de subir à superfície do oceano para respirar, como uma baleia. Foi assim que descobri como o barco era ventilado.

En Depois de respirar esse ar, procurei pelo cano que nos trazia aquela brisa útil, e o encontrei rapidamente. Acima da porta havia um ventilador, por onde entrava uma grande quantidade de ar fresco que substituí o ar ruim da cela.

En Eu estava fazendo minhas observações quando Ned e Conseil acordaram quase ao mesmo tempo, ajudados pelo ar fresco. Esfregaram os olhos, se espreguiçaram e se levantaram na mesma hora.

En “O mestre dormiu bem?” perguntou Conseil educadamente, como sempre.

En “Muito bem, meu bravo rapaz. E você, senhor Land?”

En “Muito bem, Professor. Mas não sei se estou certo. Parece haver uma brisa marinha!”

En Um marinheiro não podia estar errado, e contei ao canadense tudo o que tinha acontecido enquanto ele dormia.

En “Ótimo!” disse ele. “Isso explica aqueles sons altos que ouvimos quando o suposto narval avistou o _Abraham Lincoln_.”

En “Isso mesmo, Mestre Land. Ele estava subindo para respirar.”

En “Mas, Sr. Aronnax, não faço ideia de que horas são, a não ser que seja hora do jantar.”

En “Hora do jantar? Meu bom amigo, diga hora do café da manhã, pois certamente já começamos um novo dia.”

En “Então”, disse Conseil, “dormimos vinte e quatro horas?”

En “É essa a minha opinião.”

En “Não vou discutir com o senhor”, respondeu Ned Land. “Mas seja jantar ou café da manhã, o camareiro será bem-vindo se trazer comida.”

En “Mestre Land, temos que seguir as regras a bordo”, eu disse. “E acho que estamos com fome antes da hora do jantar.”

En “Isso é bem a sua cara, amigo Conseil”, disse Ned impaciente. “Você nunca fica bravo. Está sempre calmo. Você agradeceria antes de rezar, e morreria de fome em vez de reclamar!”

En O tempo passou, e estávamos com muita fome. Mas dessa vez o camareiro não veio. Se realmente quisessem nos tratar bem, não deveriam nos deixar esperando tanto tempo. Ned Land, incomodado pela fome, foi ficando cada vez mais irritado. Mesmo tendo prometido, eu temia que ele explodisse se encontrasse alguém da tripulação.

CONCLUSION

B1 Português (simplified)

Lista de Ilustrações

Original English

List of Illustrations

Original Português

Lista de Ilustrações

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Um velho artilheiro de barba grisalha... O quarto do Capitão Nemo O Capitão Nemo mediu a altura do Sol Eu estava pronto para partir Conseil pegou sua espingarda Todos se ajoelharam em oração Uma luta terrível começou “Um homem! Um marinheiro naufragado!”, gritei O _Nautilus_ flutuava perto de uma montanha O _Nautilus_ estava preso Um desses longos braços deslizou pela abertura O infeliz navio afundava mais rápido

Original English

An old grey-bearded gunner Captain Nemo's state-room Captain Nemo took the Sun's altitude I was ready to set out Conseil seized his gun All fell on their knees in an attitude of prayer A terrible combat began “A man! A shipwrecked sailor!” I cried The _Nautilus_ was floating near a mountain The _Nautilus_ was blocked up One of these long arms glided through the opening The unfortunate vessel sank more rapidly

Original Português

Um velho artilheiro de barba grisalha O camarote do Capitão Nemo O Capitão Nemo mediu a altura do Sol Eu estava pronto para partir Conseil empunhou sua arma Todos caíram de joelhos numa atitude de prece Começou um combate terrível “Um homem! Um náufrago!” exclamei O _Nautilus_ flutuava junto a uma montanha O _Nautilus_ estava bloqueado Um daqueles longos braços deslizou pela abertura A infeliz embarcação afundava cada vez mais depressa

[Back to B1](#) [Original English](#)

A SHIFTING REEF

B1 Português (simplified)

O ano de 1866 foi marcado por um evento estranho, um mistério que as pessoas certamente não esqueceram. Boatos se espalharam pelas cidades litorâneas e até por regiões distantes do interior, e eles agitaram o público. Os marinheiros ficaram especialmente alarmados. Comerciantes, marinheiros comuns, capitães de navio, oficiais e até governos da Europa e da América ficaram profundamente interessados no assunto.

Original English

The year 1866 was signalised by a remarkable incident, a mysterious and puzzling phenomenon, which doubtless no one has yet forgotten. Not to mention rumours which agitated the maritime population and excited the public mind, even in the interior of continents, seafaring men were particularly excited. Merchants, common sailors, captains of vessels, skippers, both of Europe and America, naval officers of all countries, and the Governments of several states on the two continents, were deeply interested in the matter.

Original Português

O ano de 1866 foi assinalado por um incidente notável, um fenômeno misterioso e desconcertante que, sem dúvida, ninguém ainda esqueceu. Sem falar dos rumores que agitavam as populações litorâneas e excitavam os ânimos do público, mesmo no interior dos continentes, os homens do mar estavam particularmente inquietos. Comerciantes, simples marinheiros, comandantes de navios, mestres, tanto da Europa quanto da América, oficiais de marinha de todos os países e os Governos de vários Estados dos dois continentes achavam-se profundamente interessados no caso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por algum tempo, navios haviam encontrado “uma coisa enorme”, um longo objeto em forma de fuso que às vezes brilhava no escuro. Ele se movia muito mais rápido do que uma baleia.

Original English

For some time past, vessels had been met by “an enormous thing,” a long object, spindle-shaped, occasionally phosphorescent, and infinitely larger and more rapid in its movements than a whale.

Original Português

Havia algum tempo que embarcações vinham topando com “uma coisa enorme”, um objeto comprido, em forma de fuso, por vezes fosforescente, e infinitamente maior e mais veloz em seus movimentos do que uma baleia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os relatos sobre essa estranha visão, registrados em muitos diários de bordo, concordavam na maioria dos pontos. O objeto tinha uma certa forma, se movia sem descanso e parecia cheio de vida. Se fosse uma baleia, era maior do que qualquer baleia conhecida pela ciência. Mesmo se usarmos a média de todos esses relatos e ignorarmos as estimativas menores e maiores, ainda assim podemos dizer que essa criatura misteriosa era muito maior do que qualquer animal conhecido pelos cientistas daquela época, se é que realmente existia. E ela existia, o que é certo. As pessoas gostam do maravilhoso e do estranho, então é fácil entender a excitação que ela causou em todos os lugares. Ninguém podia tratá-la como um mero conto de fadas.

Original English

The facts relating to this apparition (entered in various log-books) agreed in most respects as to the shape of the object or creature in question, the untiring rapidity of its movements, its surprising power of locomotion, and the peculiar life with which it seemed endowed. If it was a cetacean, it surpassed in size all those hitherto classified in science. Taking into consideration the mean of observations made at divers times, - rejecting the timid estimate of those who assigned to this object a length of two hundred feet, equally with the exaggerated opinions which set it down as a mile in width and three in length, - we might fairly conclude that this mysterious being surpassed greatly all dimensions admitted by the ichthyologists of the day, if it existed at all. And that it did exist was an undeniable fact; and, with that tendency which disposes the human mind in favour of the marvellous, we can understand the excitement produced in the entire world by this supernatural apparition. As to classing it in the list of fables, the idea was out of the question.

Original Português

Os fatos relativos a essa aparição (registrados em diversos diários de bordo) concordavam, na maior parte dos aspectos, quanto à forma do objeto ou criatura em questão, à incansável rapidez de seus movimentos, à surpreendente força de locomoção e à vida singular de que parecia dotada. Se era um cetáceo, superava em tamanho todos os que a ciência classificara até então. Levando em conta a média das observações feitas em épocas diversas - rejeitando tanto a estimativa tímida daqueles que atribuíam a esse objeto um comprimento de duzentos pés, quanto as opiniões exageradas que o davam por uma milha de largura e três de comprimento - , podíamos concluir, com justa razão, que esse ser misterioso ultrapassava em muito todas as dimensões admitidas pelos

ictiólogos da época, se é que de fato existia. E que ele _existia_ era um fato inegável; e, com aquela tendência que inclina o espírito humano para o maravilhoso, compreende-se a excitação produzida no mundo inteiro por essa aparição sobrenatural. Quanto a incluí-la na lista das fábulas, era coisa fora de cogitação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Em 20 de julho de 1866, o vapor _Governor Higginson_, da Calcutta and Burnach Steam Navigation Company, encontrou essa massa em movimento a cinco milhas da costa leste da Austrália. O Capitão Baker primeiro pensou que fosse um banco de areia desconhecido. Ele estava prestes a determinar sua posição exata quando duas colunas de água jorraram do estranho objeto com um som sibilante, atingindo 150 pés de altura no ar. Então aquilo não era um banco de areia com gêiseres. Devia ser um animal marinho, até então desconhecido, que lançava água misturada com ar e vapor através de seus espiráculos.

Original English

On the 20th of July, 1866, the steamer _Governor Higginson_, of the Calcutta and Burnach Steam Navigation Company, had met this moving mass five miles off the east coast of Australia. Captain Baker thought at first that he was in the presence of an unknown sandbank; he even prepared to determine its exact position, when two columns of water, projected by the inexplicable object, shot with a hissing noise a hundred and fifty feet up into the air. Now, unless the sandbank had been submitted to the intermittent eruption of a geyser, the _Governor Higginson_ had to do neither more nor less than with an aquatic mammal, unknown till then, which threw up from its blow-holes columns of water mixed with air and vapour.

Original Português

Em 20 de julho de 1866, o vapor _Governor Higginson_, da Companhia de Navegação a Vapor de Calcutá e Burnach, encontrara essa massa em movimento a cinco milhas da costa leste da Austrália. O Capitão Baker julgou a princípio achar-se diante de um banco de areia desconhecido; chegou mesmo a preparar-se para determinar-lhe a posição exata, quando duas colunas de água, projetadas pelo inexplicável objeto, dispararam com um assobio a cento e cinquenta pés de altura no ar. Ora, a menos que o banco de areia estivesse submetido à erupção intermitente de um gêiser, o _Governor Higginson_ não tinha diante de si senão um mamífero aquático, até então desconhecido, que lançava de seus respiradouros colunas de água mescladas de ar e vapor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Fatos semelhantes foram vistos em 23 de julho no Oceano Pacífico pelo _Columbus_, da West India and Pacific Steam Navigation Company. Essa incrível criatura marinha conseguia se mover muito rapidamente de um lugar para outro. Em apenas três dias, o _Governor Higginson_ e o _Columbus_ a haviam avistado em dois pontos diferentes do mapa, a mais de setecentas léguas náuticas de distância um do outro.

Original English

Similar facts were observed on the 23rd of July in the same year, in the Pacific Ocean, by the _Columbus_, of the West India and Pacific Steam Navigation Company. But this extraordinary cetaceous creature could transport itself from one place to another with surprising velocity; as, in an interval of three days, the _Governor Higginson_ and the _Columbus_ had observed it at two different points of the chart, separated by a distance of more than seven hundred nautical leagues.

Original Português

Fatos semelhantes foram observados em 23 de julho do mesmo ano, no Oceano Pacífico, pelo _Columbus_, da Companhia de Navegação a Vapor das Índias Ocidentais e do Pacífico. Mas essa extraordinária criatura cetácea podia transportar-se de um lugar a outro com velocidade surpreendente; pois, no intervalo de três dias, o _Governor Higginson_ e o _Columbus_ a haviam observado em dois pontos distintos da carta, separados por uma distância de mais de setecentas léguas marítimas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quinze dias depois, a duas mil milhas de distância, o _Helvetia_, da Compagnie-Nationale, e o _Shannon_, da Royal Mail Steamship Company, navegando contra o vento no Atlântico entre os Estados Unidos e a Europa, sinalizaram um ao outro sobre o monstro a 42° 15' de latitude N. e 60° 35' de longitude O. A partir dessas duas observações, acreditaram que o animal devia ter pelo menos mais de 350 pés de comprimento, pois o _Shannon_ e o _Helvetia_ eram menores do que ele, mesmo cada um medindo 300 pés.

Original English

Fifteen days later, two thousand miles farther off, the _Helvetia_, of the Compagnie-Nationale, and the _Shannon_, of the Royal Mail Steamship Company, sailing to windward in that portion of the Atlantic lying between the United States and Europe, respectively signalled the monster to each other in 42° 15' N. lat. and 60° 35' W. long. In these simultaneous observations they thought themselves justified in estimating the minimum length of the mammal at more than three hundred and fifty feet, as the _Shannon_ and _Helvetia_ were of smaller dimensions than it, though they measured three hundred feet over all.

Original Português

Quinze dias mais tarde, a duas mil milhas dali, o _Helvetia_, da Compagnie-Nationale, e o _Shannon_, da Royal Mail Steamship Company, navegando à contravela naquela porção do Atlântico situada entre os Estados Unidos e a Europa, assinalaram um ao outro a presença do monstro a 42° 15' de latitude norte e 60° 35' de longitude oeste. Nessas observações simultâneas, julgaram-se autorizados a estimar o comprimento mínimo do mamífero em mais de trezentos e cinquenta pés, pois tanto o _Shannon_ quanto o _Helvetia_ eram de dimensões menores que ele, embora medissem trezentos pés de proa a popa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

As maiores baleias medem apenas 60 jardas de comprimento.

Original English

Now the largest whales, those which frequent those parts of the sea round the Aleutian, Kulammak, and Umgullich islands, have never exceeded the length of sixty yards, if they attain that.

Original Português

Ora, as maiores baleias, aquelas que frequentam as regiões do mar em torno das ilhas Aleutas, Kulammak e Umgullich, nunca ultrapassaram o comprimento de sessenta jardas, se é que chegam a atingi-lo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Relatos de muitos navios, como o Pereire, o Etna, o Normandie e o Lord Clyde, mudaram a opinião pública. Algumas pessoas faziam piadas, mas países sérios como a Inglaterra, a América e a Alemanha levaram o assunto a sério.

Original English

These reports arriving one after the other, with fresh observations made on board the transatlantic ship _Pereire_, a collision which occurred between the _Etna_ of the Inman line and the monster, a _procès verbal_ directed by the officers of the French frigate _Normandie_, a very accurate survey made by the staff of Commodore Fitz-James on board the _Lord Clyde_, greatly influenced public opinion. Light-thinking people jested upon the phenomenon, but grave practical countries, such as England, America, and Germany, treated the matter more seriously.

Original Português

Esses relatos, chegando uns após os outros, com novas observações feitas a bordo do transatlântico _Pereire_, uma colisão ocorrida entre o _Etna_, da linha Inman, e o monstro, um _procès verbal_ lavrado pelos oficiais da fragata francesa _Normandie_, um levantamento muito preciso realizado pela oficialidade do Comodoro Fitz-James a bordo do _Lord Clyde_, influenciaram grandemente a opinião pública. As pessoas de espírito ligeiro gracejavam a respeito do fenômeno, mas os países graves e práticos, como a Inglaterra, a América e a Alemanha, tratavam o assunto mais a sério.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Em todo lugar movimentado, o monstro se tornou popular. As pessoas cantavam sobre ele nos cafés, zombavam dele nos jornais e o mostravam nos palcos. Muitas histórias se espalharam a seu respeito. Os jornais publicavam imagens de enormes criaturas inventadas, desde a baleia branca, o terrível “Moby Dick” do extremo norte, até o gigantesco kraken que podia prender um navio e arrastá-lo para as profundezas do oceano. Velhas lendas também foram trazidas de volta. As pessoas voltaram a citar Aristóteles e Plínio, que haviam aceitado a existência de tais monstros, assim como as histórias norueguesas do Bispo Pontoppidan, os relatos de Paul Heggede e, por último, o Sr. Harrington. Ninguém duvidava de sua honestidade. Ele disse que, quando estava a bordo do _Castillan_ em 1857, havia visto essa enorme serpente, que até então nunca havia deixado os mares do velho “_Constitutionnel_.”

Original English

In every place of great resort the monster was the fashion. They sang of it in the cafés, ridiculed it in the papers, and represented it on the stage. All kinds of stories were circulated regarding it. There appeared in the papers caricatures of every gigantic and imaginary creature, from the white whale, the terrible “Moby Dick” of hyperborean regions, to the immense kraken whose tentacles could entangle a ship of five hundred tons, and hurry it into the abyss of the ocean. The legends of ancient times were even resuscitated, and the opinions of Aristotle and Pliny revived, who admitted the existence of these monsters, as well as the Norwegian tales of Bishop Pontoppidan, the accounts of Paul Heggede, and, last of all, the reports of Mr. Harrington (whose good faith no one could suspect), who affirmed that, being on board the _Castillan_, in 1857, he had seen this enormous serpent, which had never until that time frequented any other seas but those of the ancient “_Constitutionnel_.”

Original Português

Em todo lugar de grande concurso, o monstro estava na moda. Cantavam-no nos cafés, ridicularizavam-no nos jornais, representavam-no nos palcos. Toda sorte de histórias circulava a seu respeito. Apareceram nos jornais caricaturas de toda criatura gigantesca e imaginária, desde a baleia branca, o terrível “Moby Dick” das regiões hiperbóreas, até o imenso kraken, cujos tentáculos poderiam enredar um navio de quinhentas toneladas e arrastá-lo para o abismo do oceano. Ressuscitaram-se até as lendas dos tempos antigos, e reviveram as opiniões de Aristóteles e de Plínio, que admitiam a existência de tais monstros, assim como os contos noruegueses do Bispo Pontoppidan, as narrativas de Paul Heggede e, por

fim, os relatos do senhor Harrington (de cuja boa-fé ninguém poderia suspeitar), que afirmava ter visto, estando a bordo do _Castillan_, em 1857, essa enorme serpente que, até então, jamais frequentara outros mares senão os do antigo _“Constitutionnel”_.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então começou uma longa disputa entre as pessoas que acreditavam e as que não acreditavam, nas sociedades científicas e nas revistas de ciência. A “questão do monstro” agitou a todos. Os editores das revistas científicas discutiam com os crentes no sobrenatural e usaram muita tinta durante esse famoso debate. Alguns chegaram até às vias de fato, pois a conversa sobre a serpente marinha se transformou em ataques pessoais.

Original English

Then burst forth the interminable controversy between the credulous and the incredulous in the societies of savants and the scientific journals. “The question of the monster” inflamed all minds. Editors of scientific journals, quarrelling with believers in the supernatural, spilled seas of ink during this memorable campaign, some even drawing blood; for, from the sea-serpent they came to direct personalities.

Original Português

Rompeu então a interminável controvérsia entre crédulos e incrédulos, nas sociedades de sábios e nas revistas científicas. “A questão do monstro” inflamava todos os espíritos. Os redatores das revistas científicas, em querela com os crentes no sobrenatural, derramaram mares de tinta durante essa memorável campanha; alguns chegaram mesmo a derramar sangue, pois da serpente marinha passaram às ofensas pessoais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Durante seis meses, a batalha continuou em artigos de destaque na Instituição Geográfica do Brasil, na Real Academia de Ciências de Berlim, na Associação Britânica, na Instituição Smithsonian de Washington, e em revistas como o “Indian Archipelago”, o Cosmos do Abade Moigno e o Mittheilungen de Petermann. Revistas científicas da França e de outros países também entraram na discussão. Os jornais mais baratos respondiam com piadas afiadas e energia sem fim. Esses escritores satíricos zombavam de um comentário de Lineu, usado pelos inimigos do monstro, de que a natureza não cria tolos. Eles diziam aos leitores para não negarem a natureza acreditando em krakens, serpentes marinhas, “Moby Dicks” e outras histórias malucas de marinheiros loucos. Por fim, um artigo em um famoso jornal satírico, escrito por um autor popular, resolveu o assunto, como um golpe final em uma luta, e tudo terminou em risadas. O humor havia vencido a ciência.

Original English

For six months war was waged with various fortune in the leading articles of the Geographical Institution of Brazil, the Royal Academy of Science of Berlin, the British Association, the Smithsonian Institution of Washington, in the discussions of the “Indian Archipelago,” of the Cosmos of the Abbé Moigno, in the Mittheilungen of Petermann, in the scientific chronicles of the great journals of France and other countries. The cheaper journals replied keenly and with inexhaustible zest. These satirical writers parodied a remark of Linnæus, quoted by the adversaries of the monster, maintaining “that nature did not make fools,” and adjured their contemporaries not to give the lie to nature, by admitting the existence of krakens, sea-serpents, “Moby Dicks,” and other lucubrations of delirious sailors. At length an article in a well-known satirical journal by a favourite contributor, the chief of the staff, settled the monster, like Hippolytus, giving it the death-blow amidst an universal burst of laughter. Wit had conquered science.

Original Português

Durante seis meses, a guerra travou-se com fortuna variável nos artigos de fundo do Instituto Geográfico do Brasil, da Real Academia de Ciências de Berlim, da Associação Britânica, da Smithsonian Institution de Washington, nas discussões do “Arquipélago Indiano”, do Cosmos do Abade Moigno, nas Mittheilungen de Petermann, nas crônicas científicas dos grandes jornais da França e de outros países. Os jornais mais baratos replicavam com mordacidade e verve inesgotável. Esses escritores satíricos parodiavam uma observação de Lineu, citada pelos adversários do

monstro, segundo a qual “a natureza não faz tolos”, e conjuravam seus contemporâneos a não desmentir a natureza, admitindo a existência de krakens, serpentes marinhas, “Moby Dicks” e outras lucubrações de marinheiros delirantes. Enfim, um artigo num conhecido jornal satírico, de um colaborador predileto, o chefe da redação, liquidou o monstro, como a Hipólito, desferindo-lhe o golpe de misericórdia em meio a uma explosão universal de riso. O espírito havia vencido a ciência.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

No início de 1867, a questão parecia encerrada e nunca mais voltaria. Então novos fatos foram tornados públicos. Já não era apenas um problema científico. Havia se tornado um perigo real que as pessoas precisavam evitar. O monstro agora parecia ser uma pequena ilha, uma rocha ou um recife, mas um cujo tamanho e forma viviam mudando.

Original English

During the first months of the year 1867 the question seemed buried, never to revive, when new facts were brought before the public. It was then no longer a scientific problem to be solved, but a real danger seriously to be avoided. The question took quite another shape. The monster became a small island, a rock, a reef, but a reef of indefinite and shifting proportions.

Original Português

Durante os primeiros meses do ano de 1867, a questão parecia sepultada, sem esperança de ressurreição, quando novos fatos foram trazidos ao conhecimento do público. Já não se tratava então de um problema científico a resolver, mas de um perigo real, seriamente a evitar. A questão assumiu feição inteiramente diversa. O monstro tornou-se uma pequena ilha, um rochedo, um recife, mas um recife de proporções indefinidas e cambiantes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Em 5 de março de 1867, o _Moravian_, da Montreal Ocean Company, navegava à noite a 27° 30' de latitude e 72° 15' de longitude. De repente, bateu em uma rocha na alheta de estibordo. Essa rocha não estava marcada em nenhuma carta náutica daquela parte do mar. Com o vento a favor e suas quatrocentas cavalos-vapor, o navio se movia a treze nós. Se o _Moravian_ não tivesse um casco tão forte, o impacto o teria despedaçado e afundado, junto com os 237 passageiros que trazia de volta do Canadá.

Original English

On the 5th of March, 1867, the _Moravian_, of the Montreal Ocean Company, finding herself during the night in 27° 30' lat. and 72° 15' long., struck on her starboard quarter a rock, marked in no chart for that part of the sea. Under the combined efforts of the wind and its four hundred horse-power, it was going at the rate of thirteen knots. Had it not been for the superior strength of the hull of the _Moravian_, she would have been broken by the shock and gone down with the 237 passengers she was bringing home from Canada.

Original Português

Em 5 de março de 1867, o _Moravian_, da Montreal Ocean Company, achando-se durante a noite a 27° 30' de latitude e 72° 15' de longitude, chocou-se com estibordo, à altura da alheta, contra um rochedo que nenhuma carta assinalava naquela parte do mar. Sob os esforços combinados do vento e de seus quatrocentos cavalos de força, avançava à razão de treze nós. Não fosse a resistência superior do casco do _Moravian_, ele se teria despedaçado com o choque e ido a pique com os 237 passageiros que trazia do Canadá.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O acidente aconteceu por volta das cinco da manhã, quando o dia estava começando. Os oficiais correram para a popa do navio e estudaram o mar com muito cuidado. Não viram nada, exceto um forte redemoinho a cerca de três cabos de distância, como se a água tivesse sido violentamente agitada. Eles marcaram a posição exata, e o _Moravian_ continuou seu caminho sem danos visíveis. Ninguém conseguia dizer se havia batido em uma rocha submersa ou em um enorme destroço. Mas, quando o navio foi reparado, descobriram que parte de sua quilha estava quebrada.

Original English

The accident happened about five o'clock in the morning, as the day was breaking. The officers of the quarter-deck hurried to the after-part of the vessel. They examined the sea with the most scrupulous attention. They saw nothing but a strong eddy about three cables' length distant, as if the surface had been violently agitated. The bearings of the place were taken exactly, and the _Moravian_ continued its route without apparent damage. Had it struck on a submerged rock, or on an enormous wreck? they could not tell; but on examination of the ship's bottom when undergoing repairs, it was found that part of her keel was broken.

Original Português

O acidente sucedeu por volta das cinco horas da manhã, ao romper do dia. Os oficiais de quarto acorreram à ré do navio. Examinaram o mar com a mais escrupulosa atenção. Nada viram senão um forte redemoinho a cerca de três cabos de distância, como se a superfície houvesse sido violentamente agitada. Tomaram-se com exatidão as marcações do lugar, e o _Moravian_ prosseguiu em sua rota sem avaria aparente. Chocara-se contra um rochedo submerso ou contra os destroços enormes de algum naufrágio? Não o podiam dizer; mas, ao examinarem o fundo do navio durante os reparos, verificou-se que parte de sua quilha estava quebrada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Esse foi um evento sério, mas poderia ter sido esquecido, como muitos outros, se não tivesse acontecido novamente três semanas depois, de forma semelhante. Mas, como o navio pertencia a uma companhia bem conhecida e a vítima era de outra nação, a notícia se espalhou amplamente.

Original English

This fact, so grave in itself, might perhaps have been forgotten like many others if, three weeks after, it had not been re-enacted under similar circumstances. But, thanks to the nationality of the victim of the shock, thanks to the reputation of the company to which the vessel belonged, the circumstance became extensively circulated.

Original Português

Esse fato, tão grave em si, talvez tivesse sido esquecido como tantos outros, se, três semanas depois, não se houvesse repetido em circunstâncias semelhantes. Mas, graças à nacionalidade da vítima do choque, graças à reputação da companhia a que pertencia a embarcação, o acontecimento teve larga repercussão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Em 13 de abril de 1867, o mar estava calmo e o vento era favorável. O _Scotia_, da linha Cunard, estava a 15° 12' de longitude e 45° 37' de latitude. Ele se movia a treze nós e meio.

Original English

The 13th of April, 1867, the sea being beautiful, the breeze favourable, the _Scotia_, of the Cunard Company's line, found herself in 15° 12' long. and 45° 37' lat. She was going at the speed of thirteen knots and a half.

Original Português

Em 13 de abril de 1867, estando o mar belo e a brisa favorável, o _Scotia_, da linha da Cunard Company, achava-se a 15° 12' de longitude e 45° 37' de latitude. Avançava à velocidade de treze nós e meio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Às 4h17 da tarde, enquanto os passageiros almoçavam, sentiram um pequeno abalo no navio.

Original English

At seventeen minutes past four in the afternoon, whilst the passengers were assembled at lunch in the great saloon, a slight shock was felt on the hull of the _Scotia_, on her quarter, a little aft of the port-paddle.

Original Português

Às quatro horas e dezessete minutos da tarde, enquanto os passageiros se achavam reunidos para o almoço no grande salão, sentiu-se um ligeiro choque no casco do _Scotia_, à altura da alheta, um pouco a ré da roda de bombordo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O *_Scotia_* não havia batido em algo; algo havia batido nele, e parecia afiado e penetrante, não rombudo. O abalo foi tão pequeno que ninguém ficou alarmado, até que o vigia do carpinteiro gritou: “Estamos afundando! Estamos afundando!” Então os passageiros ficaram assustados, mas o Capitão Anderson rapidamente os acalmou. O perigo não era imediato. O *_Scotia_* tinha sete compartimentos resistentes, então um vazamento não o afundaria de imediato. O Capitão Anderson desceu na mesma hora e encontrou água do mar entrando no quinto compartimento. Ela entrava tão rápido que o dano devia ser sério. Felizmente, aquele compartimento não continha as caldeiras, ou o fogo teria se apagado imediatamente. Ele ordenou que as máquinas fossem paradas, e um homem desceu para verificar o dano. Alguns minutos depois, encontraram um grande buraco, com dois jardas de largura, no fundo do navio. Um vazamento assim não podia ser consertado ali, então o *_Scotia_*, com as rodas de pás parcialmente debaixo d’água, teve que continuar navegando. Ele estava então a trezentas milhas do Cabo Clear. Depois de um atraso de três dias que causou grande preocupação em Liverpool, ele chegou à bacia da companhia.

Original English

The *_Scotia_* had not struck, but she had been struck, and seemingly by something rather sharp and penetrating than blunt. The shock had been so slight that no one had been alarmed, had it not been for the shouts of the carpenter's watch, who rushed on to the bridge, exclaiming, “We are sinking! we are sinking!” At first the passengers were much frightened, but Captain Anderson hastened to reassure them. The danger could not be imminent. The *_Scotia_*, divided into seven compartments by strong partitions, could brave with impunity any leak. Captain Anderson went down immediately into the hold. He found that the sea was pouring into the fifth compartment; and the rapidity of the influx proved that the force of the water was considerable. Fortunately this compartment did not hold the boilers, or the fires would have been immediately extinguished. Captain Anderson ordered the engines to be stopped at once, and one of the men went down to ascertain the extent of the injury. Some minutes afterwards they discovered the existence of a large hole, of two yards in diameter, in the ship's bottom. Such a leak could not be stopped; and the *_Scotia_*, her paddles half submerged, was obliged to continue her course. She was then three hundred miles from Cape Clear, and after three days' delay, which caused great uneasiness in Liverpool, she entered the basin of the company.

Original Português

O _Scotia_ não se chocara: fora chocado, e ao que parecia por algo mais agudo e penetrante do que rombudo. O abalo fora tão ligeiro que ninguém se teria alarmado, não fossem os gritos dos carpinteiros de quarto, que subiram precipitados à ponte, exclamando: “Estamos afundando! Estamos afundando!” A princípio, os passageiros ficaram muito assustados, mas o Capitão Anderson tratou logo de tranquilizá-los. O perigo não podia ser iminente. O _Scotia_, dividido em sete compartimentos por sólidas anteparas, podia enfrentar impunemente qualquer via de água. O Capitão Anderson desceu imediatamente ao porão. Verificou que o mar penetrava no quinto compartimento; e a rapidez da invasão provava ser considerável a força da água. Felizmente, esse compartimento não abrigava as caldeiras, ou os fogos ter-se-iam apagado no mesmo instante. O Capitão Anderson mandou parar as máquinas sem demora, e um dos homens desceu para averiguar a extensão da avaria. Alguns minutos depois, descobriram a existência de um grande rombo, de duas jardas de diâmetro, no fundo do navio. Semelhante via de água não podia ser estancada; e o _Scotia_, com as rodas meio submersas, viu-se obrigado a prosseguir viagem. Achava-se então a trezentas milhas do Cabo Clear, e, após três dias de atraso, que causaram grande apreensão em Liverpool, entrou na doca da companhia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os engenheiros examinaram o _Scotia_, que havia sido colocado em dique seco. Mal podiam acreditar no que viam. A duas jardas e meia abaixo da linha d'água, havia um rasgo limpo em forma de triângulo isósceles. A ruptura nas placas de ferro era tão exata que parecia ter sido feita por um punção. Portanto, a ferramenta que fez o buraco era claramente incomum. Ela havia sido forçada através da placa com grande potência, perfurando uma chapa de ferro de 1-3/8 polegadas de espessura, e depois havia se retirado de um modo que ninguém conseguia explicar.

Original English

The engineers visited the _Scotia_, which was put in dry dock. They could scarcely believe it possible; at two yards and a half below water-mark was a regular rent, in the form of an isosceles triangle. The broken place in the iron plates was so perfectly defined that it could not have been more neatly done by a punch. It was clear, then, that the instrument producing the perforation was not of a common stamp; and after having been driven with prodigious strength, and piercing an iron plate 1-3/8 inches thick, had withdrawn itself by a retrograde motion truly inexplicable.

Original Português

Os engenheiros vistoriaram o _Scotia_, que foi posto em dique seco. Mal podiam acreditar no que viam: a duas jardas e meia abaixo da linha de flutuação, havia um rasgão regular, em forma de triângulo isósceles. A abertura nas chapas de ferro era tão perfeitamente definida que não poderia ter sido feita com mais nitidez por um punção. Era evidente, pois, que o instrumento produtor da perfuração não era de têmpera comum; e, depois de haver sido impelido com força prodigiosa, atravessando uma chapa de ferro de uma polegada e três oitavos de espessura, retirara-se por um movimento retrógrado verdadeiramente inexplicável.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Esse último fato agitou novamente a opinião pública. A partir de então, qualquer acidente infeliz que não pudesse ser explicado era atribuído ao monstro. Essa criatura imaginária foi responsabilizada por todos esses naufrágios, que infelizmente eram muitos. Dos três mil navios registrados como perdidos a cada ano na Lloyd's, pelo menos duzentos navios a vela e a vapor eram considerados totalmente perdidos porque nada mais se ouvia falar deles.

Original English

Such was the last fact, which resulted in exciting once more the torrent of public opinion. From this moment all unlucky casualties which could not be otherwise accounted for were put down to the monster. Upon this imaginary creature rested the responsibility of all these shipwrecks, which unfortunately were considerable; for of three thousand ships whose loss was annually recorded at Lloyd's, the number of sailing and steam ships supposed to be totally lost, from the absence of all news, amounted to not less than two hundred!

Original Português

Tal foi o último fato, do qual resultou reacender-se, mais uma vez, a torrente da opinião pública. Daquele momento em diante, todos os sinistros que não podiam ser explicados de outro modo foram atribuídos ao monstro. Sobre essa criatura imaginária recaía a responsabilidade de todos esses naufrágios, que infelizmente eram numerosos; pois, dos três mil navios cuja perda se registrava anualmente no Lloyd's, o número de veleiros e vapores dados por totalmente perdidos, à falta de qualquer notícia, não era inferior a duzentos!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Agora o “monstro” era culpado por essas perdas, com justiça ou não. Por causa dele, a viagem entre os continentes se tornava cada vez mais perigosa. O público exigia com força que os mares fossem livrados dessa terrível criatura marinha, custasse o que custasse.

Original English

Now, it was the “monster” who, justly or unjustly, was accused of their disappearance, and, thanks to it, communication between the different continents became more and more dangerous. The public demanded peremptorily that the seas should at any price be relieved from this formidable cetacean.

Original Português

Ora, era o “monstro” que, com razão ou sem ela, era acusado por seu desaparecimento e, graças a ele, a comunicação entre os diferentes continentes tornava-se cada vez mais perigosa. O público exigia peremptoriamente que se livrassem os mares, a qualquer preço, desse formidável cetáceo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

PRO AND CON

B1 Português (simplified)

Quando esses eventos aconteceram, eu tinha acabado de voltar de uma viagem científica pela desagradável região de Nebraska, nos Estados Unidos. Como eu era Professor Assistente no Museu de História Natural de Paris, o Governo francês havia me enviado naquela expedição. Depois de seis meses em Nebraska, cheguei a Nova York no fim de março com uma valiosa coleção. Eu deveria partir para a França nos primeiros dias de maio. Enquanto isso, eu estava organizando meus minerais, plantas e animais quando aconteceu o acidente com o _Scotia_.

Original English

At the period when these events took place, I had just returned from a scientific research in the disagreeable territory of Nebraska, in the United States. In virtue of my office as Assistant Professor in the Museum of Natural History in Paris, the French Government had attached me to that expedition. After six months in Nebraska, I arrived in New York towards the end of March, laden with a precious collection. My departure for France was fixed for the first days in May. Meanwhile, I was occupying myself in classifying my mineralogical, botanical, and zoological riches, when the accident happened to the _Scotia_.

Original Português

Na época em que se desenrolavam esses acontecimentos, eu acabava de regressar de uma pesquisa científica no ingrato território de Nebraska, nos Estados Unidos. Em virtude do meu cargo de Professor Adjunto do Museu de História Natural de Paris, o Governo francês me agregara àquela expedição. Após seis meses em Nebraska, cheguei a Nova York em fins de março, carregado de uma preciosa coleção. Minha partida para a França estava fixada para os primeiros dias de maio. Enquanto isso, ocupava-me em classificar minhas riquezas mineralógicas, botânicas e zoológicas, quando sobreveio o acidente do _Scotia_.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eu conhecia muito bem o assunto, pois era a principal questão do momento. Como poderia ser diferente? Eu havia lido os jornais americanos e europeus repetidas vezes, mas ainda não tinha uma resposta clara. O mistério me confundia. Como não conseguia formar uma opinião, eu passava de um extremo a outro. Mesmo assim, eu não podia duvidar de que algo real havia acontecido, e aqueles que não acreditavam eram convidados a ver com os próprios olhos o ferimento no _Scotia_.

Original English

I was perfectly up in the subject which was the question of the day. How could I be otherwise? I had read and re-read all the American and European papers without being any nearer a conclusion. This mystery puzzled me. Under the impossibility of forming an opinion, I jumped from one extreme to the other. That there really was something could not be doubted, and the incredulous were invited to put their finger on the wound of the _Scotia_.

Original Português

Eu estava perfeitamente a par do assunto que era a questão do dia. Como poderia ser de outro modo? Lera e relera todos os jornais americanos e europeus sem chegar mais perto de uma conclusão. Esse mistério me intrigava. Na impossibilidade de formar uma opinião, saltava de um extremo a outro. Que havia realmente alguma coisa não se podia duvidar, e convidava-se os incrédulos a pôr o dedo na ferida do _Scotia_.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando cheguei a Nova York, a questão estava no seu ponto mais intenso. As pessoas já não sustentavam as ideias de uma ilha flutuante ou de um banco de areia inacessível, que só haviam sido defendidas por pessoas de julgamento pouco confiável. E, de fato, a menos que esse baixio tivesse uma máquina dentro dele, como poderia se mover tão rapidamente?

Original English

On my arrival at New York the question was at its height. The hypothesis of the floating island, and the unapproachable sandbank, supported by minds little competent to form a judgment, was abandoned. And, indeed, unless this shoal had a machine in its stomach, how could it change its position with such astonishing rapidity?

Original Português

Quando cheguei a Nova York, a questão estava no auge. A hipótese da ilha flutuante e do banco de areia inacessível, sustentada por espíritos pouco competentes para formar um juízo, fora abandonada. E, de fato, a menos que esse baixio tivesse uma máquina no ventre, como poderia mudar de posição com tão espantosa rapidez?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Pelo mesmo motivo, as pessoas também deixaram de acreditar que se tratava do casco flutuante de um enorme naufrágio.

Original English

From the same cause, the idea of a floating hull of an enormous wreck was given up.

Original Português

Pela mesma razão, abandonou-se a ideia de um casco flutuante procedente de algum naufrágio enorme.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Assim, restavam apenas duas respostas, e elas criaram dois grupos. Um grupo acreditava em um monstro de força enorme. O outro acreditava em uma embarcação submarina de potência descomunal.

Original English

There remained then only two possible solutions of the question, which created two distinct parties: on one side, those who were for a monster of colossal strength; on the other, those who were for a submarine vessel of enormous motive power.

Original Português

Restavam então apenas duas soluções possíveis para a questão, que criaram dois partidos distintos: de um lado, os que defendiam um monstro de força colossal; de outro, os que sustentavam a existência de uma embarcação submarina de enorme força motriz.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas essa última ideia, embora parecesse razoável, não resistiu a um exame mais atento, tanto na Europa quanto na América. Não era provável que um particular pudesse ter uma máquina dessas. Onde, quando e como ela teria sido construída? Como sua construção poderia ter permanecido em segredo? Um governo talvez pudesse possuir uma máquina tão destrutiva. Nestes tempos perigosos, em que a habilidade humana tornou as armas muito mais fortes, um Estado poderia tentar secretamente usar uma arma tão terrível. Depois dos fuzis chassépot vieram os torpedos, depois dos torpedos vieram os aríetes submarinos, e então veio a reação. Ao menos, é o que espero.

Original English

But this last hypothesis, plausible as it was, could not stand against inquiries made in both worlds. That a private gentleman should have such a machine at his command was not likely. Where, when, and how was it built? and how could its construction have been kept secret? Certainly a Government might possess such a destructive machine. And in these disastrous times, when the ingenuity of man has multiplied the power of weapons of war, it was possible that, without the knowledge of others, a state might try to work such a formidable engine. After the chassépot came the torpedoes, after the torpedoes the submarine rams, then - the reaction. At least, I hope so.

Original Português

Mas esta última hipótese, por mais plausível que fosse, não resistia às investigações feitas nos dois mundos. Que um simples particular tivesse tal máquina à sua disposição não era verossímil. Onde, quando e como fora construída? E como pudera manter-se secreta a sua construção? Certamente um Governo poderia possuir semelhante máquina destrutiva. E, nestes tempos desastrosos, em que a engenhosidade do homem multiplicou o poder das armas de guerra, era possível que, sem o conhecimento de outrem, um Estado tentasse operar tão formidável engenho. Depois dos chassépot vieram os torpedos; depois dos torpedos, os aríetes submarinos; depois - a reação. Ao menos, é o que espero.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas a ideia de uma máquina de guerra foi enfraquecida pelas declarações dos governos. Como a segurança pública estava em jogo e a comunicação transatlântica havia sido prejudicada, a veracidade dessas declarações não podia ser posta em dúvida. Mas como a construção desse barco submarino poderia ter escapado à atenção pública? Seria muito difícil para um particular manter esse segredo, e para um Estado vigiado tão de perto por rivais poderosos, certamente seria impossível.

Original English

But the hypothesis of a war machine fell before the declaration of Governments. As public interest was in question, and transatlantic communications suffered, their veracity could not be doubted. But, how admit that the construction of this submarine boat had escaped the public eye? For a private gentleman to keep the secret under such circumstances would be very difficult, and for a state whose every act is persistently watched by powerful rivals, certainly impossible.

Original Português

Mas a hipótese de uma máquina de guerra caiu por terra ante a declaração dos Governos. Como estava em jogo o interesse público, e as comunicações transatlânticas sofriam com isso, não se podia duvidar de sua veracidade. Mas, como admitir que a construção desse barco submarino houvesse escapado ao olhar do público? Para um simples particular guardar o segredo em tais circunstâncias, seria muito difícil; e, para um Estado, cujos atos são todos vigiados de perto por rivais poderosos, decerto impossível.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois de buscas na Inglaterra, na França, na Rússia, na Prússia, na Espanha, na Itália, na América e até na Turquia, a ideia de um monitor submarino foi totalmente rejeitada.

Original English

After inquiries made in England, France, Russia, Prussia, Spain, Italy, and America, even in Turkey, the hypothesis of a submarine monitor was definitely rejected.

Original Português

Após as investigações feitas na Inglaterra, na França, na Rússia, na Prússia, na Espanha, na Itália, na América, e mesmo na Turquia, a hipótese de um monitor submarino foi definitivamente rejeitada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando cheguei a Nova York, várias pessoas foram gentis o suficiente para pedir minha opinião sobre o estranho acontecimento. Eu havia publicado na França um livro em dois volumes chamado “Mistérios dos Grandes Fundos Submarinos”. Ele foi bem recebido pelos estudiosos e me deu um nome especial nessa área pouco conhecida da história natural. Então as pessoas pediam meu conselho. No início, enquanto eu ainda podia negar que o fato fosse real, eu simplesmente dizia que não. Mas logo fui obrigado a dar uma resposta clara. Até o New York Herald pediu ao “Honorável Pierre Aronnax, Professor do Museu de Paris” que desse uma opinião firme. Então eu falei, porque não podia permanecer em silêncio. Discuti o assunto em termos políticos e científicos, e aqui está parte de um artigo cuidadosamente escrito que publiquei em 30 de abril:

Original English

Upon my arrival in New York several persons did me the honour of consulting me on the phenomenon in question. I had published in France a work in quarto, in two volumes, entitled “Mysteries of the Great Submarine Grounds.” This book, highly approved of in the learned world, gained for me a special reputation in this rather obscure branch of Natural History. My advice was asked. As long as I could deny the reality of the fact, I confined myself to a decided negative. But soon, finding myself driven into a corner, I was obliged to explain myself categorically. And even “the Honourable Pierre Aronnax, Professor in the Museum of Paris,” was called upon by the New York Herald to express a definite opinion of some sort. I did something. I spoke, for want of power to hold my tongue. I discussed the question in all its forms, politically and scientifically; and I give here an extract from a carefully-studied article which I published in the number of the 30th of April. It ran as follows: -

Original Português

Ao chegar a Nova York, várias pessoas me deram a honra de consultar-me sobre o fenômeno em questão. Eu publicara na França uma obra em quarto, em dois volumes, intitulada “Os Mistérios dos Grandes Fundos Submarinos”. Esse livro, muito bem acolhido no mundo erudito, granjeou-me uma reputação especial nesse ramo um tanto obscuro da História Natural. Pediram-me a opinião. Enquanto pude negar a realidade do fato, limitei-me a uma negativa resoluta. Mas logo, vendo-me encurralado, fui obrigado a explicar-me categoricamente. E o próprio “Honrado Pierre Aronnax, Professor do Museu de Paris” foi instado pelo New York Herald a exprimir uma opinião definida de alguma espécie. Fiz algo. Falei, por falta de poder para calar-me. Discuti a questão sob todas

as suas formas, política e cientificamente; e transcrevo aqui um trecho de um artigo cuidadosamente elaborado que publiquei no número de 30 de abril. Dizia o seguinte:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois de estudar cada teoria e rejeitar todas as outras, devemos aceitar que existe um animal marinho de grande potência.

Original English

“After examining one by one the different hypotheses, rejecting all other suggestions, it becomes necessary to admit the existence of a marine animal of enormous power.

Original Português

“Após examinar, uma por uma, as diferentes hipóteses, e rejeitar todas as demais suposições, torna-se necessário admitir a existência de um animal marinho de enorme potência.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

As partes profundas do oceano ainda são desconhecidas para nós. Não conseguimos medi-las. O que vive lá, a doze ou quinze milhas abaixo da superfície do mar, e como essas criaturas são formadas, só podemos imaginar. Ainda assim, o problema pode ser resolvido de outra maneira. Ou conhecemos todos os seres vivos da Terra, ou não conhecemos. Se não os conhecemos todos, e a natureza ainda esconde segredos no estudo dos peixes, então é razoável acreditar em peixes, baleias, ou até em novas espécies feitas para viver em camadas profundas demais para as sondagens. Por acaso, elas podem às vezes subir à superfície.

Original English

"The great depths of the ocean are entirely unknown to us. Soundings cannot reach them. What passes in those remote depths - what beings live, or can live, twelve or fifteen miles beneath the surface of the waters - what is the organisation of these animals, we can scarcely conjecture. However, the solution of the problem submitted to me may modify the form of the dilemma. Either we do know all the varieties of beings which people our planet, or we do not. If we do not know them all - if Nature has still secrets in ichthyology for us, nothing is more conformable to reason than to admit the existence of fishes, or cetaceans of other kinds, or even of new species, of an organisation formed to inhabit the strata inaccessible to soundings, and which an accident of some sort, either fatastical or capricious, has brought at long intervals to the upper level of the ocean.

Original Português

"As grandes profundezas do oceano nos são inteiramente desconhecidas. As sondas não conseguem alcançá-las. O que se passa nesses abismos remotos - que seres vivem, ou podem viver, doze ou quinze milhas abaixo da superfície das águas - , qual seja a organização desses animais, mal o podemos conjecturar. Contudo, a solução do problema que me é submetido pode modificar a forma do dilema. Ou conhecemos todas as variedades de seres que povoam o nosso planeta, ou não as conhecemos. Se não as conhecemos todas - se a Natureza ainda guarda segredos em ictiologia para nós - , nada é mais conforme à razão do que admitir a existência de peixes, ou de cetáceos de outras espécies, ou mesmo de espécies novas, de uma organização feita para habitar as camadas inacessíveis à sonda, e que um acidente qualquer, fantástico ou caprichoso, trouxe, a longos intervalos, à superfície do oceano.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Se já conhecemos todos os tipos de animais, então devemos olhar para os animais marinhos conhecidos. Nesse caso, acredito que o animal seja um enorme narval.

Original English

"If, on the contrary, we _do_ know all living kinds, we must necessarily seek for the animal in question amongst those marine beings already classed; and, in that case, I should be disposed to admit the existence of a gigantic narwhal.

Original Português

"Se, ao contrário, _conhecemos_ todas as espécies vivas, forçoso é procurar o animal em questão entre os seres marinhos já classificados; e, nesse caso, eu me inclinaria a admitir a existência de um narval gigantesco.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O narval comum, ou unicórnio do mar, geralmente chega a sessenta pés de comprimento. Torne-o cinco ou dez vezes maior, dê-lhe uma força à altura do seu tamanho, e alongue suas armas mortais, e você tem o animal de que precisamos. Ele teria o tamanho descrito pelos oficiais do _Shannon_, a potência necessária para perfurar o _Scotia_, e força suficiente para romper o casco de um vapor.

Original English

"The common narwhal, or unicorn of the sea, often attains a length of sixty feet. Increase its size fivefold or tenfold, give it strength proportionate to its size, lengthen its destructive weapons, and you obtain the animal required. It will have the proportions determined by the officers of the _Shannon_, the instrument required by the perforation of the _Scotia_, and the power necessary to pierce the hull of the steamer.

Original Português

"O narval comum, ou unicórnio do mar, atinge frequentemente um comprimento de sessenta pés. Multiplique-lhe o tamanho por cinco, ou por dez; dê-lhe uma força proporcional ao tamanho; alongue-lhe as armas destrutivas, e obterá o animal procurado. Terá as proporções determinadas pelos oficiais do _Shannon_, o instrumento exigido pela perfuração do _Scotia_, e a potência necessária para trespassar o casco do vapor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O narval carrega uma espada de marfim, ou alabarda, como a chamam alguns naturalistas. Sua presa principal é dura como o aço. Algumas presas foram encontradas cravadas em corpos de baleias, depois que o unicórnio as atacou e venceu. Outras foram retiradas, com dificuldade, de fundos de navios que haviam perfurado completamente, como uma broca através de um barril. O Museu da Faculdade de Medicina de Paris tem uma dessas armas. Ela tem duas jardas e um quarto de comprimento e quinze polegadas de largura na base.

Original English

"Indeed, the narwhal is armed with a sort of ivory sword, a halberd, according to the expression of certain naturalists. The principal tusk has the hardness of steel. Some of these tusks have been found buried in the bodies of whales, which the unicorn always attacks with success. Others have been drawn out, not without trouble, from the bottoms of ships, which they had pierced through and through, as a gimlet pierces a barrel. The Museum of the Faculty of Medicine of Paris possesses one of these defensive weapons, two yards and a quarter in length, and fifteen inches in diameter at the base.

Original Português

"Com efeito, o narval acha-se armado de uma espécie de espada de marfim, uma alabarda, segundo a expressão de certos naturalistas. A presa principal tem a dureza do aço. Algumas dessas presas foram encontradas cravadas no corpo de baleias, que o unicórnio ataca sempre com êxito. Outras foram extraídas, não sem trabalho, do fundo de navios que elas haviam trespassado de lado a lado, como uma verruma atravessa um barril. O Museu da Faculdade de Medicina de Paris possui uma dessas armas defensivas, de duas jardas e um quarto de comprimento e quinze polegadas de diâmetro na base.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então, se essa arma fosse seis vezes mais forte e o animal dez vezes mais poderoso, e se ele se movesse a vinte milhas por hora, poderia causar o desastre necessário. Até que saibamos mais, direi que se trata de um enorme unicórnio do mar, armado não com uma alabarda, mas com um verdadeiro esporão, como os navios de guerra blindados chamados “aríetes”, com grande massa e potência de movimento. Isso pode explicar o estranho acontecimento, a menos que haja algo além de tudo o que as pessoas já imaginaram, viram ou experimentaram. Isso é possível.

Original English

“Very well! suppose this weapon to be six times stronger and the animal ten times more powerful; launch it at the rate of twenty miles an hour, and you obtain a shock capable of producing the catastrophe required. Until further information, therefore, I shall maintain it to be a sea-unicorn of colossal dimensions, armed not with a halberd, but with a real spur, as the armoured frigates, or the ‘rams’ of war, whose massiveness and motive power it would possess at the same time. Thus may this puzzling phenomenon be explained, unless there be something over and above all that one has ever conjectured, seen, perceived, or experienced; which is just within the bounds of possibility.”

Original Português

“Pois bem! Suponha essa arma seis vezes mais forte, e o animal dez vezes mais poderoso; lance-o à razão de vinte milhas por hora, e obterá um choque capaz de produzir a catástrofe requerida. Até que se obtenham novas informações, portanto, sustentarei tratar-se de um unicórnio marinho de dimensões colossais, armado não de uma alabarda, mas de um verdadeiro esporão, à semelhança das fragatas encouraçadas, ou dos ‘aríetes’ de guerra, cuja massa e força motriz possuiria ao mesmo tempo. Assim se poderá explicar esse desconcertante fenômeno - a não ser que haja algo acima e além de tudo quanto jamais se conjecturou, viu, percebeu ou experimentou; o que ainda se acha dentro dos limites do possível.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Minhas últimas palavras não foram corajosas. Eu queria manter minha dignidade como professor e não fazer os americanos rirem demais de mim.

Original English

These last words were cowardly on my part; but, up to a certain point, I wished to shelter my dignity as Professor, and not give too much cause for laughter to the Americans, who laugh well when they do laugh.

Original Português

Essas últimas palavras eram covardes de minha parte; mas, até certo ponto, eu desejava resguardar minha dignidade de Professor, e não dar demasiado motivo de riso aos americanos, que riem de bom grado quando riem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eu deixei para mim uma rota de fuga. Ainda assim, eu aceitava a existência do “monstro”. As pessoas discutiram meu artigo com entusiasmo, e isso lhe deu uma forte reputação. Ele conquistou alguns apoiadores. Pelo menos, sua explicação dava total liberdade à imaginação. As pessoas adoram grandes ideias sobre seres sobrenaturais. E o mar é o melhor lugar para eles, o único lugar onde tais gigantes podem surgir e crescer, enquanto animais terrestres como elefantes ou rinocerontes não são nada perto deles.

Original English

I reserved for myself a way of escape. In effect, however, I admitted the existence of the “monster.” My article was warmly discussed, which procured it a high reputation. It rallied round it a certain number of partisans. The solution it proposed gave, at least, full liberty to the imagination. The human mind delights in grand conceptions of supernatural beings. And the sea is precisely their best vehicle, the only medium through which these giants (against which terrestrial animals, such as elephants or rhinoceroses, are as nothing) can be produced or developed.

Original Português

Reservava para mim uma saída. No fundo, contudo, eu admitia a existência do “monstro”. Meu artigo foi calorosamente discutido, o que lhe granjeou grande reputação. Reuniu em torno de si certo número de partidários. A solução que propunha dava, ao menos, plena liberdade à imaginação. O espírito humano deleita-se com grandiosas concepções de seres sobrenaturais. E o mar é precisamente o seu melhor veículo, o único meio através do qual esses gigantes (diante dos quais os animais terrestres, como o elefante ou o rinoceronte, nada são) podem ser produzidos ou desenvolvidos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os jornais industriais e comerciais viam a questão principalmente sob esse ponto de vista. O Shipping and Mercantile Gazette, o Lloyd's List, o Packet-Boat e o Maritime and Colonial Review concordavam entre si. Esses jornais estavam ligados a companhias de seguros que tinham taxas mais altas. A opinião pública era clara. Os Estados Unidos foram os primeiros a agir. Em Nova York, começaram a planejar uma expedição para caçar esse narval. Uma fragata muito veloz, o Abraham Lincoln, foi posta em serviço o mais rápido possível. Os arsenais foram abertos ao Comandante Farragut, e ele rapidamente armou seu navio. Mas, como sempre acontece, justo quando a caçada foi decidida, o monstro desapareceu. Durante dois meses, ninguém teve notícias dele. Nenhum navio o avistou. Parecia que esse unicórnio sabia dos planos contra ele. Falava-se tanto dele, até mesmo pelo cabo transatlântico, que os brincalhões diziam que essa fina mosca havia interceptado um telegrama e o estava lendo para si mesma.

Original English

The industrial and commercial papers treated the question chiefly from this point of view. The _Shipping and Mercantile Gazette_, the _Lloyd's List_, the _Packet-Boat_, and the _Maritime and Colonial Review_, all papers devoted to insurance companies which threatened to raise their rates of premium, were unanimous on this point. Public opinion had been pronounced. The United States were the first in the field; and in New York they made preparations for an expedition destined to pursue this narwhal. A frigate of great speed, the _Abraham Lincoln_, was put in commission as soon as possible. The arsenals were opened to Commander Farragut, who hastened the arming of his frigate; but, as it always happens, the moment it was decided to pursue the monster, the monster did not appear. For two months no one heard it spoken of. No ship met with it. It seemed as if this unicorn knew of the plots weaving around it. It had been so much talked of, even through the Atlantic cable, that jesters pretended that this slender fly had stopped a telegram on its passage and was making the most of it.

Original Português

Os jornais industriais e comerciais trataram a questão sobretudo sob esse ponto de vista. O _Shipping and Mercantile Gazette_, o _Lloyd's List_, o _Packet-Boat_ e a _Maritime and Colonial Review_, todos jornais ligados às companhias de seguros, que ameaçavam elevar suas taxas de prêmio, mostraram-se unânimes a esse respeito. A opinião pública se pronunciara. Os Estados Unidos foram os primeiros a entrar em campo; e em Nova York fizeram-se preparativos para uma expedição destinada a perseguir

esse narval. Uma fragata de grande velocidade, o _Abraham Lincoln_, foi posta em condições de armar-se o mais depressa possível. Os arsenais abriram-se ao Comandante Farragut, que apressou o armamento de sua fragata; mas, como sempre acontece, no momento em que se decidiu perseguir o monstro, o monstro não apareceu. Durante dois meses, ninguém ouviu falar dele. Nenhum navio o encontrou. Parecia que esse unicórnio tinha ciência das tramas que se urdiam ao seu redor. Tanto se falara dele, mesmo através do cabo transatlântico, que os gracejadores fingiam que essa mosca esguia interceptara um telegrama em sua passagem e tirava disso o máximo proveito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Assim, a fragata foi armada para uma longa campanha e equipada com forte material de pesca, mas ninguém sabia o que fazer em seguida. A espera se tornava cada vez mais difícil. Então, em 2 de julho, souberam que um vapor da linha de San Francisco, navegando da Califórnia para Xangai, havia avistado o animal três semanas antes no Oceano Pacífico Norte. Essa notícia causou grande agitação. O navio recebeu suprimentos frescos e foi abastecido com carvão.

Original English

So when the frigate had been armed for a long campaign, and provided with formidable fishing apparatus, no one could tell what course to pursue. Impatience grew apace, when, on the 2nd of July, they learned that a steamer of the line of San Francisco, from California to Shanghai, had seen the animal three weeks before in the North Pacific Ocean. The excitement caused by this news was extreme. The ship was revictualled and well stocked with coal.

Original Português

Assim, quando a fragata se achava armada para uma longa campanha, e provida de formidáveis aparelhos de pesca, ninguém sabia que rumo tomar. A impaciência crescia a olhos vistos, quando, em 2 de julho, souberam que um vapor da linha de São Francisco, que ia da Califórnia a Xangai, avistara o animal três semanas antes no norte do Oceano Pacífico. A excitação causada por essa notícia foi extrema. Reabasteceu-se o navio de víveres e proveu-se-o abundantemente de carvão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Três horas antes de o Abraham Lincoln deixar o cais do Brooklyn, recebi esta carta:

Ao Sr. ARONNAX, Professor do Museu de Paris, Fifth Avenue Hotel, Nova York.

Original English

Three hours before the _Abraham Lincoln_ left Brooklyn pier, I received a letter worded as follows: -

“To M. ARONNAX, Professor in the Museum of Paris, Fifth Avenue Hotel, New York.

Original Português

Três horas antes de o _Abraham Lincoln_ deixar o cais de Brooklyn, recebi uma carta assim redigida:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Ao Sr. ARONNAX, Professor do Museu de Paris, Fifth Avenue Hotel, Nova York.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Senhor, se o senhor concordar em se juntar ao Abraham Lincoln nesta expedição, o Governo dos Estados Unidos terá o prazer de contar com a representação da França neste trabalho. O Comandante Farragut tem uma cabine pronta para o senhor.

Original English

"SIR, - If you will consent to join the _Abraham Lincoln_ in this expedition, the Government of the United States will with pleasure see France represented in the enterprise. Commander Farragut has a cabin at your disposal.

Original Português

"SENHOR, - Se consentirdes em juntar-vos ao _Abraham Lincoln_ nesta expedição, o Governo dos Estados Unidos verá com prazer a França representada no empreendimento. O Comandante Farragut tem um camarote à vossa disposição.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Atenciosamente,
J.B. HOBSON,
Secretário da Marinha.

Original English

"Very cordially yours,
"J.B. HOBSON,
"Secretary of Marine."

Original Português

"Muito cordialmente vosso,

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"J. B. HOBSON,

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Secretário da Marinha."

[Back to B1](#) [Original English](#)

I FORM MY RESOLUTION

B1 Português (simplified)

Três segundos antes de a carta de J. B. Hobson chegar, eu não pensava em caçar o unicórnio mais do que em atravessar o Mar do Norte. Três segundos depois de ler a carta do honrado Secretário da Marinha, senti que meu verdadeiro propósito, o único objetivo da minha vida, era perseguir esse monstro inquietante e apagá-lo do mundo.

Original English

Three seconds before the arrival of J. B. Hobson's letter, I no more thought of pursuing the unicorn than of attempting the passage of the North Sea. Three seconds after reading the letter of the honourable Secretary of Marine, I felt that my true vocation, the sole end of my life, was to chase this disturbing monster, and purge it from the world.

Original Português

Três segundos antes da chegada da carta de J. B. Hobson, eu não pensava mais em perseguir o unicórnio do que em tentar a travessia do Mar do Norte. Três segundos depois de ler a carta do honrado Secretário da Marinha, senti que a minha verdadeira vocação, o único fim da minha vida, era dar caça a esse monstro perturbador e livrar dele o mundo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas eu tinha acabado de voltar de uma viagem cansativa, e estava cansado e queria descansar. Eu não queria nada além de ver meu país, meus amigos, meu pequeno quarto perto do Jardim des Plantes, e minhas queridas coleções novamente. Mas nada podia me deter. Esqueci tudo - meu cansaço, meus amigos e minhas coleções - e aceitei imediatamente a oferta do Governo americano.

Original English

But I had just returned from a fatiguing journey, weary and longing for repose. I aspired to nothing more than again seeing my country, my friends, my little lodging by the Jardin des Plantes, my dear and precious collections. But nothing could keep me back! I forgot all - fatigue, friends and collections - and accepted without hesitation the offer of the American Government.

Original Português

Mas eu acabava de regressar de uma viagem fatigante, exausto e ansioso por repouso. Não aspirava a outra coisa senão a rever minha pátria, meus amigos, meu pequeno alojamento junto ao Jardim des Plantes, minhas caras e preciosas coleções. Mas nada poderia deter-me! Esqueci tudo - fadiga, amigos e coleções - e aceitei sem hesitar a oferta do Governo americano.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Além disso”, pensei, “todos os caminhos levam de volta à Europa. Não vou me apressar para chegar à costa da França. Esse digno animal talvez se deixe capturar em mares europeus. Vou trazer de volta pelo menos meia jarda de sua alabarda de marfim para o Museu de História Natural. Mas, por enquanto, preciso procurar esse narval no Oceano Pacífico Norte. Ir para a França a partir de lá significa ir para o lado oposto do mundo.”

Original English

“Besides,” thought I, “all roads lead back to Europe (for my particular benefit), and I will not hurry me towards the coast of France. This worthy animal may allow itself to be caught in the seas of Europe (for my particular benefit), and I will not bring back less than half a yard of his ivory halberd to the Museum of Natural History.” But in the meanwhile I must seek this narwhal in the North Pacific Ocean, which, to return to France, was taking the road to the antipodes.

Original Português

“Além do mais”, pensei eu, “todos os caminhos levam de volta à Europa, e esse animal terá a amabilidade de me arrastar até as costas da França. Que essa nobre criatura se deixe capturar nos mares da Europa - para meu proveito particular - , e não hei de levar menos que meia jarda de sua alabarda de marfim ao Museu de História Natural.” Mas, por ora, era preciso buscar esse narval no Pacífico Norte, o que, para retornar à França, significava tomar o caminho dos antípodas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Conseil”, chamei com voz impaciente.

Original English

“Conseil,” I called in an impatient voice.

Original Português

“Conseil!”, chamei, com voz impaciente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Conseil era meu criado, um jovem flamengo leal que havia viajado comigo para todos os lugares. Eu gostava dele, e ele também gostava de mim. Por natureza ele era calmo, e por hábito era exato e trabalhador. Ele mostrava pouca surpresa diante das mudanças da vida, trabalhava muito rápido com as mãos e era útil em qualquer tarefa. E, embora seu nome significasse “conselho”, ele nunca dava nenhum, mesmo quando lhe pediam.

Original English

Conseil was my servant, a true, devoted Flemish boy, who had accompanied me in all my travels. I liked him, and he returned the liking well. He was phlegmatic by nature, regular from principle, zealous from habit, evincing little disturbance at the different surprises of life, very quick with his hands, and apt at any service required of him; and, despite his name, never giving advice - even when asked for it.

Original Português

Conseil era meu criado, um verdadeiro e dedicado rapaz flamengo, que me havia acompanhado em todas as minhas viagens. Eu gostava dele, e ele retribuía a estima com igual afeto. Era fleumático por natureza, metódico por princípio, zeloso por hábito, revelando pouca perturbação diante das mais variadas surpresas da vida, muito hábil com as mãos e apto a qualquer serviço que dele se exigisse; e, apesar de seu nome, jamais oferecia conselho - nem mesmo quando lho pediam.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por dez anos, Conseil havia me seguido para onde quer que a ciência levasse. Ele nunca reclamou de viagens longas ou cansativas, e nunca se opôs quando precisava arrumar sua bagagem para qualquer país, perto ou longe, fosse China ou Congo. Ele também era muito saudável, forte e resistente, mas sem nervos; seu bom caráter dispensa comentários. Ele tinha trinta anos, e sua idade comparada à do seu patrão estava na proporção de quinze para vinte. Que me perdoem por dizer que eu tinha quarenta anos?

Original English

Conseil had followed me for the last ten years wherever science led. Never once did he complain of the length or fatigue of a journey, never make an objection to pack his portmanteau for whatever country it might be, or however far away, whether China or Congo. Besides all this, he had good health, which defied all sickness, and solid muscles, but no nerves; good morals are understood. This boy was thirty years old, and his age to that of his master as fifteen to twenty. May I be excused for saying that I was forty years old?

Original Português

Havia dez anos que Conseil me seguia por onde quer que a ciência me conduzisse. Jamais uma única vez se queixou da duração ou do cansaço de uma viagem, jamais fez objeção a arrumar a mala para qualquer país que fosse, por mais distante que estivesse, quer a China, quer o Congo. Além de tudo isso, gozava de boa saúde, que desafiava toda enfermidade, e possuía músculos sólidos, mas nervos nenhum; bons costumes, subentende-se. Esse rapaz tinha trinta anos, e sua idade estava para a de seu amo como quinze para vinte. Perdoem-me se digo que eu tinha quarenta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas Conseil tinha um defeito: era extremamente formal, e nunca falava comigo a não ser na terceira pessoa. Isso às vezes me irritava.

Original English

But Conseil had one fault: he was ceremonious to a degree, and would never speak to me but in the third person, which was sometimes provoking.

Original Português

Conseil, porém, tinha um defeito: era cerimonioso ao extremo, e nunca me falava senão na terceira pessoa, o que às vezes chegava a ser irritante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Conseil”, disse eu de novo, e, com as mãos inquietas, comecei a me preparar para a partida.

Original English

“Conseil,” said I again, beginning with feverish hands to make preparations for my departure.

Original Português

“Conseil!”, repeti, começando, com mãos febris, a fazer os preparativos para minha partida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eu tinha certeza desse rapaz fiel. Normalmente, eu nunca perguntava se era conveniente para ele me seguir em minhas viagens. Mas dessa vez a viagem podia durar muito tempo, e podia ser perigosa, pois estávamos perseguindo um animal capaz de afundar uma fragata com a mesma facilidade que uma casca de noz. Até a pessoa mais calma teria algo em que pensar. O que Conseil diria?

Original English

Certainly I was sure of this devoted boy. As a rule, I never asked him if it were convenient for him or not to follow me in my travels; but this time the expedition in question might be prolonged, and the enterprise might be hazardous in pursuit of an animal capable of sinking a frigate as easily as a nutshell. Here there was matter for reflection even to the most impassive man in the world. What would Conseil say?

Original Português

Certamente eu podia contar com aquele rapaz dedicado. Em regra, nunca lhe perguntava se lhe convinha ou não seguir-me em minhas viagens; desta vez, contudo, a expedição em questão poderia prolongar-se, e a empresa poderia revelar-se arriscada, tratando-se de perseguir um animal capaz de afundar uma fragata com a mesma facilidade com que se parte uma casca de noz. Havia ali matéria para reflexão, mesmo para o homem mais impassível do mundo. Que diria Conseil?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Conseil”, chamei pela terceira vez.

Conseil apareceu.

“O senhor chamou?”, disse ele ao entrar.

“Sim, meu rapaz. Prepare tudo para mim e também para você. Partimos em duas horas.”

“Como o senhor desejar”, respondeu Conseil calmamente.

Original English

“Conseil,” I called a third time.

Conseil appeared.

“Did you call, sir?” said he, entering.

“Yes, my boy; make preparations for me and yourself too. We leave in two hours.”

“As you please, sir,” replied Conseil, quietly.

Original Português

“Conseil!”, chamei pela terceira vez.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Conseil apareceu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“O senhor me chamou?”, disse ele, entrando.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Sim, meu rapaz; prepare tudo para mim e para você também. Partimos daqui a duas horas.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Como o senhor quiser”, respondeu Conseil, tranquilamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não há um momento a perder. Ponha todas as minhas coisas de viagem no meu baú: casacos, camisas, meias, e mais o que puder. Depressa.”

Original English

“Not an instant to lose; - lock in my trunk all travelling utensils, coats, shirts, and stockings - without counting, as many as you can, and make haste.”

Original Português

“Não há um instante a perder; ponha no meu baú todos os utensílios de viagem, casacos, camisas e meias - sem contar, quantos couberem, e depressa.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“E suas coleções, senhor?”, perguntou Conseil.

“Pensaremos nelas mais tarde.”

“O quê? O archiotherium, o hyracotherium, os oreodontes, o cheropotamus, e as outras peles?”

Eles as guardarão no hotel.

“E o seu babirussa vivo, senhor?”

“Eles vão alimentá-lo enquanto estivermos fora. Também darei ordens para enviar nossa coleção de animais para a França.”

“Então não vamos voltar para Paris?”, disse Conseil.

“Ah, com certeza”, respondi, tentando não ser direto, “fazendo uma curva.”

Original English

“And your collections, sir?” observed Conseil.

“We will think of them by and by.”

“What! the archiotherium, the hyracotherium, the oreodons, the cheropotamus, and the other skins?”

“They will keep them at the hotel.”

“And your live Babiroussa, sir?”

“They will feed it during our absence; besides, I will give orders to forward our menagerie to France.”

“We are not returning to Paris, then?” said Conseil.

“Oh! certainly,” I answered, evasively, “by making a curve.”

Original Português

“E as suas coleções, senhor?”, observou Conseil.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Cuidaremos delas mais tarde.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“O quê! O arquiotherium, o hiracoterium, os oreodontes, o queropótamo e as demais peles?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Guardá-las-ão no hotel.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“E o seu babirussa vivo, senhor?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Alimentá-lo-ão durante a nossa ausência; aliás, darei ordens para que remetam a nossa coleção zoológica à França.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Não voltaremos a Paris, então?”, disse Conseil.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Oh, com certeza”, respondi, evasivamente, “dando uma volta.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Essa curva vai agradar ao senhor?”

Original English

“Will the curve please you, sir?”

Original Português

“A volta há de agradar ao senhor?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ah, vai significar pouco; só um caminho menos direto, é só isso. Vamos embarcar no Abraham Lincoln.”

Original English

“Oh! it will be nothing; not quite so direct a road, that is all. We take our passage in the _Abraham Lincoln_.”

Original Português

“Oh, não será nada; apenas um caminho não tão direto, eis tudo. Embarcamos no _Abraham Lincoln_.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Como o senhor achar melhor”, respondeu Conseil calmamente.

Original English

“As you think proper, sir,” coolly replied Conseil.

Original Português

“Como o senhor achar melhor”, respondeu Conseil, friamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Veja bem, meu amigo, é sobre o monstro, o famoso narval. Vamos expulsá-lo dos mares. O autor de um livro em dois volumes chamado Mistérios dos Grandes Fundos Submarinos não pode recusar navegar com o Comandante Farragut. É uma grande missão, mas perigosa! Não sabemos até onde poderemos ir; esses animais podem mudar de rumo rapidamente. Mas vamos assim mesmo. Temos um capitão muito atento.”

Original English

“You see, my friend, it has to do with the monster - the famous narwhal. We are going to purge it from the seas. The author of a work in quarto in two volumes, on the ‘Mysteries of the Great Submarine Grounds’ cannot forbear embarking with Commander Farragut. A glorious mission, but a dangerous one! We cannot tell where we may go; these animals can be very capricious. But we will go whether or no; we have got a captain who is pretty wide-awake.”

Original Português

“Veja, meu amigo, trata-se do monstro - o famoso narval. Vamos livrar dele os mares. O autor de uma obra em dois volumes in-quarto sobre os ‘Mistérios dos Grandes Fundos Submarinos’ não poderia deixar de embarcar com o comandante Farragut. Uma missão gloriosa, mas perigosa! Não sabemos aonde poderemos ir; esses animais podem ser muito caprichosos. Mas iremos, custe o que custar; temos um capitão bastante avisado.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Abri uma conta de crédito para o Babiroussa, e Conseil me seguiu enquanto eu entrava em uma carruagem. Nossa bagagem foi enviada de imediato para a fragata. Corri para bordo e pedi para falar com o Comandante Farragut. Um marinheiro me levou ao convés de popa, onde encontrei um oficial de aparência distinta que me estendeu a mão.

Original English

I opened a credit account for Babiroussa, and, Conseil following, I jumped into a cab. Our luggage was transported to the deck of the frigate immediately. I hastened on board and asked for Commander Farragut. One of the sailors conducted me to the poop, where I found myself in the presence of a good-looking officer, who held out his hand to me.

Original Português

Abri uma conta de crédito em favor do babiroussa e, com Conseil atrás de mim, pulei para dentro de um fiacre. Nossa bagagem foi transportada imediatamente ao convés da fragata. Apressei-me a subir a bordo e pedi para falar com o comandante Farragut. Um dos marinheiros conduziu-me à tolda, onde me vi diante de um oficial de boa aparência, que me estendeu a mão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Monsieur Pierre Aronnax?”, disse ele.

“O mesmo”, respondi. “Comandante Farragut?”

“Bem-vindo, Professor. Sua cabine está pronta.”

Fiz uma reverência e pedi para ser levado à cabine preparada para mim.

Original English

“Monsieur Pierre Aronnax?” said he.

“Himself,” replied I; “Commander Farragut?”

“You are welcome, Professor; your cabin is ready for you.”

I bowed, and desired to be conducted to the cabin destined for me.

Original Português

“Senhor Pierre Aronnax?”, disse ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Ele mesmo”, respondi; “o comandante Farragut?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Seja bem-vindo, professor; sua cabine está pronta.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Fiz uma reverência e pedi que me conduzissem à cabine destinada a mim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Abraham Lincoln tinha sido bem escolhido e preparado para sua nova viagem. Era uma fragata rápida, com motores fortes que usavam pressão de sete atmosferas. Com essa força, o Abraham Lincoln conseguia fazer quase dezoito nós e um terço por hora. Isso era rápido, mas ainda não era suficiente para enfrentar esse enorme animal marinho.

Original English

The _Abraham Lincoln_ had been well chosen and equipped for her new destination. She was a frigate of great speed, fitted with high-pressure engines which admitted a pressure of seven atmospheres. Under this the _Abraham Lincoln_ attained the mean speed of nearly eighteen knots and a third an hour - a considerable speed, but, nevertheless, insufficient to grapple with this gigantic cetacean.

Original Português

O _Abraham Lincoln_ havia sido bem escolhido e equipado para seu novo destino. Era uma fragata de grande velocidade, dotada de máquinas de alta pressão que admitiam uma pressão de sete atmosferas. Sob esta, o _Abraham Lincoln_ atingia a velocidade média de quase dezoito nós e um terço por hora - velocidade considerável, mas, ainda assim, insuficiente para dar combate àquele gigantesco cetáceo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O interior da fragata combinava com sua grande capacidade de navegação. Fiquei muito satisfeito com minha cabine na popa, que se abria para a sala de oficiais.

Original English

The interior arrangements of the frigate corresponded to its nautical qualities. I was well satisfied with my cabin, which was in the after part, opening upon the gunroom.

Original Português

As acomodações interiores da fragata correspondiam às suas qualidades náuticas. Fiquei muito satisfeito com minha cabine, que ficava na parte de ré, dando para a câmara dos oficiais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ficaremos bem aqui”, eu disse a Conseil.

“Tão bem quanto, se me permite, um caranguejo-eremita na concha de um búzio”, disse Conseil.

Original English

“We shall be well off here,” said I to Conseil.

“As well, by your honour’s leave, as a hermit-crab in the shell of a whelk,” said Conseil.

Original Português

“Ficaremos bem aqui”, disse eu a Conseil.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Tão bem, com a licença de Vossa Senhoria, quanto um bernardo-eremita na concha de um búzio”, respondeu Conseil.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Deixei Conseil guardando nossa bagagem. Subi de novo até o convés da popa para observar os preparativos para a partida.

Original English

I left Conseil to stow our trunks conveniently away, and remounted the poop in order to survey the preparations for departure.

Original Português

Deixei Conseil arrumando comodamente os nossos baús e tornei a subir à tolda, a fim de observar os preparativos para a partida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Naquele momento, o Comandante Farragut dava a ordem para cortar as últimas cordas que prendiam o Abraham Lincoln ao cais do Brooklyn. Em quinze minutos, talvez menos, a fragata teria partido sem mim. Eu teria perdido essa viagem estranha, incrível e inacreditável, cuja história pode fazer algumas pessoas duvidarem dela.

Original English

At that moment Commander Farragut was ordering the last moorings to be cast loose which held the _Abraham Lincoln_ to the pier of Brooklyn. So in a quarter of an hour, perhaps less, the frigate would have sailed without me. I should have missed this extraordinary, supernatural, and incredible expedition, the recital of which may well meet with some scepticism.

Original Português

Naquele momento, o comandante Farragut ordenava que se largassem as últimas amarras que prendiam o _Abraham Lincoln_ ao cais de Brooklyn. De modo que, num quarto de hora, talvez menos, a fragata teria zarpado sem mim. Eu teria perdido aquela expedição extraordinária, sobrenatural e incrível, cujo relato bem pode encontrar algum ceticismo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas o Comandante Farragut não queria perder um dia, nem sequer uma hora, na busca pelos mares onde o animal tinha sido visto. Ele chamou o engenheiro.

Original English

But Commander Farragut would not lose a day nor an hour in scouring the seas in which the animal had been sighted. He sent for the engineer.

Original Português

O comandante Farragut, porém, não queria perder um dia sequer, nem uma hora, para singrar os mares onde o animal fora avistado. Mandou chamar o engenheiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“O vapor está a todo vapor?”, ele perguntou.

“Sim, senhor”, respondeu o engenheiro.

“Avante”, gritou o Comandante Farragut.

Original English

“Is the steam full on?” asked he.

“Yes, sir,” replied the engineer.

“Go ahead,” cried Commander Farragut.

Original Português

“A pressão está ao máximo?”, perguntou ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Sim, senhor”, respondeu o engenheiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Avante!”, bradou o comandante Farragut.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O cais do Brooklyn, e toda a parte de Nova York ao longo do East River, estava cheio de gente. Quinhentas mil vozes deram três vivas, e milhares de lenços acenaram acima da multidão enquanto saudavam o _Abraham Lincoln_. Ela então navegou para o Hudson, na ponta da longa língua de terra que forma Nova York. Depois disso, a fragata seguiu a costa de New Jersey pelo lado direito do belo rio, passando por muitas vilas, e entre fortes que dispararam seus canhões mais pesados. O _Abraham Lincoln_ respondeu erguendo a bandeira americana três vezes. Suas trinta e nove estrelas brilhavam no topo do mastro da mezena. Depois ela diminuiu a velocidade para tomar o canal estreito marcado por boias na baía interna perto de Sandy Hook Point. Ela seguiu ao longo da longa praia arenosa, onde milhares de espectadores deram um último viva. Barcos e rebocadores ainda seguiam a fragata, e só a deixaram quando estavam no mesmo nível do navio-farol, cujas duas luzes marcavam a entrada do Canal de Nova York.

Original English

The quay of Brooklyn, and all that part of New York bordering on the East River, was crowded with spectators. Three cheers burst successively from five hundred thousand throats; thousands of handkerchiefs were waved above the heads of the compact mass, saluting the _Abraham Lincoln_, until she reached the waters of the Hudson, at the point of that elongated peninsula which forms the town of New York. Then the frigate, following the coast of New Jersey along the right bank of the beautiful river, covered with villas, passed between the forts, which saluted her with their heaviest guns. The _Abraham Lincoln_ answered by hoisting the American colours three times, whose thirty-nine stars shone resplendent from the mizzen-peak; then modifying its speed to take the narrow channel marked by buoys placed in the inner bay formed by Sandy Hook Point, it coasted the long sandy beach, where some thousands of spectators gave it one final cheer. The escort of boats and tenders still followed the frigate, and did not leave her until they came abreast of the lightship, whose two lights marked the entrance of New York Channel.

Original Português

O cais de Brooklyn e toda aquela parte de Nova York que se estende às margens do East River estavam repletos de espectadores. Três vivas irromperam sucessivamente de quinhentas mil gargantas; milhares de lenços agitaram-se acima das cabeças da compacta multidão, saudando o _Abraham Lincoln_, até que este alcançou as águas do Hudson, na ponta daquela alongada península sobre a qual se ergue a cidade de Nova York.

Então a fragata, costeando o litoral de Nova Jersey ao longo da margem direita do belo rio, coalhada de vilas, passou entre os fortes, que a saudaram com suas peças mais possantes. O _Abraham Lincoln_ respondeu içando três vezes o pavilhão americano, cujas trinta e nove estrelas resplandeciam no topo da mezena; em seguida, moderando a velocidade para atravessar o estreito canal balizado por boias fundeadas na baía interior formada pela ponta de Sandy Hook, contornou a longa praia arenosa, onde alguns milhares de espectadores lhe deram um último viva. A escolta de barcos e embarcações auxiliares ainda seguiu a fragata, e só a deixou quando chegaram à altura do barco-farol, cujas duas luzes marcavam a entrada do canal de Nova York.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Às seis badaladas, o piloto entrou em seu barco e voltou para a pequena escuna que esperava ao nosso lado. Os fogos foram reforçados, e o hélice fez o navio andar mais rápido. A fragata seguiu a costa baixa e amarela de Long Island. Às oito badaladas, depois que as luzes de Fire Island desapareceram a noroeste, ela seguiu a todo vapor pelas águas escuras do Atlântico.

Original English

Six bells struck, the pilot got into his boat, and rejoined the little schooner which was waiting under our lee, the fires were made up, the screw beat the waves more rapidly, the frigate skirted the low yellow coast of Long Island; and at eight bells, after having lost sight in the north-west of the lights of Fire Island, she ran at full steam on to the dark waters of the Atlantic.

Original Português

Bateram seis badaladas, o piloto desceu para o seu bote e juntou-se à pequena escuna que aguardava a sotavento; ativaram-se as fornalhas, a hélice bateu as ondas com maior rapidez, a fragata contornou a baixa e amarelada costa de Long Island; e, às oito badaladas, depois de haver perdido de vista, a noroeste, as luzes de Fire Island, lançou-se a todo vapor sobre as águas escuras do Atlântico.

[Back to B1](#) [Original English](#)

NED LAND

B1 Português (simplified)

O Capitão Farragut era um bom marinheiro e totalmente digno da fragata que comandava. Ele e seu navio pareciam ser um só. Ele acreditava completamente no monstro parecido com uma baleia, e não deixava ninguém a bordo duvidar de que ele existia. Ele acreditava nele como algumas mulheres boas acreditam no leviatã, por fé e não por razão. O monstro era real, e ele tinha jurado limpar os mares dele. Ele era como um Cavaleiro de Rodes, um novo Dieudonné de Gozon, indo enfrentar a serpente que tinha destruído a ilha. Ou o Capitão Farragut mataria o narval, ou o narval o mataria. Não havia outra escolha.

Original English

Captain Farragut was a good seaman, worthy of the frigate he commanded. His vessel and he were one. He was the soul of it. On the question of the cetacean there was no doubt in his mind, and he would not allow the existence of the animal to be disputed on board. He believed in it, as certain good women believe in the leviathan - by faith, not by reason. The monster did exist, and he had sworn to rid the seas of it. He was a kind of Knight of Rhodes, a second Dieudonné de Gozon, going to meet the serpent which desolated the island. Either Captain Farragut would kill the narwhal, or the narwhal would kill the captain. There was no third course.

Original Português

O capitão Farragut era um bom marinheiro, digno da fragata que comandava. Sua embarcação e ele eram um só. Era a alma dela. Quanto à questão do cetáceo, não havia dúvida em seu espírito, e não permitia que a bordo se contestasse a existência do animal. Acreditava nele como certas boas mulheres acreditam no leviatã - pela fé, não pela razão. O monstro existia, e ele jurara livrar dele os mares. Era uma espécie de Cavaleiro de Rodes, um segundo Dieudonné de Gozon, indo ao encontro da serpente que assolava a ilha. Ou o capitão Farragut mataria o narval, ou o narval mataria o capitão. Não havia terceira alternativa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os oficiais a bordo concordavam com seu capitão. Eles conversavam, discutiam e faziam suposições sobre quando encontrariam a criatura. Observavam o vasto oceano com muita atenção. Mais de um oficial até escolheu ficar na gávea, embora odiasse esse lugar em qualquer outra situação. Enquanto o sol atravessava o céu, os marinheiros se amontoavam na enxárcia porque o calor no convés se tornava insuportável. Ainda assim, o _Abraham Lincoln_ ainda não tinha entrado nas águas suspeitas do Pacífico. A tripulação não queria nada mais do que encontrar o unicórnio, arpoá-lo, trazê-lo a bordo e matá-lo. Eles observavam o mar com grande atenção.

Original English

The officers on board shared the opinion of their chief. They were ever chatting, discussing, and calculating the various chances of a meeting, watching narrowly the vast surface of the ocean. More than one took up his quarters voluntarily in the cross-trees, who would have cursed such a berth under any other circumstances. As long as the sun described its daily course, the rigging was crowded with sailors, whose feet were burnt to such an extent by the heat of the deck as to render it unbearable; still the _Abraham Lincoln_ had not yet breasted the suspected waters of the Pacific. As to the ship's company, they desired nothing better than to meet the unicorn, to harpoon it, hoist it on board, and despatch it. They watched the sea with eager attention.

Original Português

Os oficiais de bordo partilhavam da opinião de seu chefe. Viviam a tagarelar, a discutir e a calcular as diversas probabilidades de um encontro, vigiando atentamente a vasta superfície do oceano. Mais de um instalava-se de bom grado nas cruzetas, quem, em quaisquer outras circunstâncias, teria amaldiçoado semelhante posto. Enquanto o sol percorria seu curso diário, o cordame fervilhava de marinheiros cujos pés se queimavam a tal ponto com o calor do convés que se tornava insuportável permanecer nele; e, no entanto, o _Abraham Lincoln_ ainda não havia sulcado as suspeitas águas do Pacífico. Quanto à tripulação, nada desejava mais do que encontrar o unicórnio, arpoá-lo, içá-lo a bordo e despachá-lo. Vigiam o mar com ávida atenção.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Capitão Farragut tinha prometido dois mil dólares à primeira pessoa que visse o monstro. Podia ser um grumete, um marinheiro ou um oficial.

Original English

Besides, Captain Farragut had spoken of a certain sum of two thousand dollars, set apart for whoever should first sight the monster, were he cabin-boy, common seaman, or officer.

Original Português

Ademais, o capitão Farragut falara de certa quantia de dois mil dólares, reservada para quem primeiro avistasse o monstro, fosse ele grumete, simples marinheiro ou oficial.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Você pode imaginar como todos a bordo do _Abraham Lincoln_ usavam os olhos com afinco.

Original English

I leave you to judge how eyes were used on board the _Abraham Lincoln_.

Original Português

Deixo a vosso critério julgar como se empregavam os olhos a bordo do _Abraham Lincoln_.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Da minha parte, eu não era menos ativo que os outros, e fazia minha parte de vigilância todos os dias. A fragata bem poderia ter sido chamada de _Argus_, por muitas razões. Só um de nós, Conseil, parecia se opor, por sua falta de interesse, à questão que nos empolgava a todos, e parecia diferente da excitação geral a bordo.

Original English

For my own part I was not behind the others, and left to no one my share of daily observations. The frigate might have been called the _Argus_, for a hundred reasons. Only one amongst us, Conseil, seemed to protest by his indifference against the question which so interested us all, and seemed to be out of keeping with the general enthusiasm on board.

Original Português

De minha parte, não ficava atrás dos demais, e a ninguém cedia o meu quinhão de observações diárias. A fragata bem poderia ter-se chamado _Argos_, por uma centena de razões. Apenas um entre nós, Conseil, parecia protestar com sua indiferença contra a questão que a todos nós tanto interessava, e parecia destoar do entusiasmo geral que reinava a bordo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Já disse que o Capitão Farragut tinha equipado com cuidado seu navio com todas as ferramentas para capturar a enorme baleia. Nenhum navio baleeiro jamais tinha sido tão bem armado. Tínhamos todas as armas conhecidas, desde o arpão lançado à mão até os tiros farpados do trabuco e as balas explosivas da espingarda de caça. No castelo de proa havia um bom canhão de retrocarga, grosso na parte de trás e estreito no cano. Seu modelo tinha sido mostrado na Exposição de 1867. Essa valiosa arma americana podia facilmente disparar um projétil em forma de cone, pesando nove libras, a uma distância de dez milhas.

Original English

I have said that Captain Farragut had carefully provided his ship with every apparatus for catching the gigantic cetacean. No whaler had ever been better armed. We possessed every known engine, from the harpoon thrown by the hand to the barbed arrows of the blunderbuss, and the explosive balls of the duck-gun. On the forecastle lay the perfection of a breech-loading gun, very thick at the breech, and very narrow in the bore, the model of which had been in the Exhibition of 1867. This precious weapon of American origin could throw with ease a conical projectile of nine pounds to a mean distance of ten miles.

Original Português

Já disse que o capitão Farragut havia cuidadosamente provido seu navio de todos os aparelhos para a captura do gigantesco cetáceo. Nenhum baleeiro jamais fora mais bem armado. Possuíamos todos os engenhos conhecidos, desde o arpão lançado à mão até as flechas farpadas do bacamarte e as balas explosivas da espingarda de caçar patos. No castelo de proa achava-se a perfeição de um canhão de retrocarga, muito espesso na culatra e muito estreito no calibre, cujo modelo figurara na Exposição de 1867. Essa preciosa arma, de origem americana, podia arremessar com facilidade um projétil cônico de nove libras a uma distância média de dez milhas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Assim, o _Abraham Lincoln_ não tinha falta de armas para a destruição. Melhor ainda, Ned Land, o príncipe dos arpoadores, estava a bordo.

Original English

Thus the _Abraham Lincoln_ wanted for no means of destruction; and, what was better still, she had on board Ned Land, the prince of harpooners.

Original Português

Assim, o _Abraham Lincoln_ não carecia de meio algum de destruição; e, o que era melhor ainda, tinha a bordo Ned Land, o príncipe dos arpoadores.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ned Land era um canadense de mãos muito rápidas, e ninguém podia se igualar a ele em seu trabalho perigoso. Ele tinha habilidade, calma, coragem e esperteza em um grau muito alto. Qualquer baleia precisaria ser muito esperta, ou um cachalote muito ágil, para escapar do seu arpão.

Original English

Ned Land was a Canadian, with an uncommon quickness of hand, and who knew no equal in his dangerous occupation. Skill, coolness, audacity, and cunning he possessed in a superior degree, and it must be a cunning whale or a singularly “cute” cachalot to escape the stroke of his harpoon.

Original Português

Ned Land era um canadense, de uma destreza de mão fora do comum, e que não conhecia igual em seu perigoso ofício. Habilidade, sangue-frio, audácia e astúcia possuía ele em grau superior, e seria preciso uma baleia bem manhosa, ou um cachalote singularmente esperto, para escapar ao golpe de seu arpão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ned Land tinha cerca de quarenta anos. Era alto, com mais de seis pés de altura, forte, sério e quieto. Podia ser violento às vezes, e ficava muito irritado quando alguém discordava dele. As pessoas reparavam nele por causa do seu rosto ousado e do olhar forte em seus olhos.

Original English

Ned Land was about forty years of age; he was a tall man (more than six feet high), strongly built, grave and taciturn, occasionally violent, and very passionate when contradicted. His person attracted attention, but above all the boldness of his look, which gave a singular expression to his face.

Original Português

Ned Land tinha cerca de quarenta anos; era um homem alto (mais de um metro e oitenta), de complexão robusta, grave e taciturno, por vezes violento e muito colérico quando contrariado. Sua figura chamava a atenção, mas sobretudo a audácia de seu olhar, que conferia uma expressão singular ao seu rosto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Um canadense costuma se considerar francês, e Ned Land não era muito falante, mas parecia gostar de mim. Minha nacionalidade, sem dúvida, o atraía para mim. Isso lhe dava uma chance de falar, e a mim, uma chance de ouvir aquela velha língua de Rabelais, ainda usada em algumas províncias canadenses. Sua família vinha de Quebec e já era um grupo de pescadores rudes quando a cidade ainda pertencia à França.

Original English

Who calls himself Canadian calls himself French; and, little communicative as Ned Land was, I must admit that he took a certain liking for me. My nationality drew him to me, no doubt. It was an opportunity for him to talk, and for me to hear, that old language of Rabelais, which is still in use in some Canadian provinces. The harpooner's family was originally from Quebec, and was already a tribe of hardy fishermen when this town belonged to France.

Original Português

Quem se diz canadense diz-se francês; e, por pouco comunicativo que fosse Ned Land, devo admitir que ele tomou certa afeição por mim. Minha nacionalidade o atraía a mim, sem dúvida. Era para ele uma ocasião de falar, e para mim de ouvir, aquela velha língua de Rabelais que ainda se usa em algumas províncias canadenses. A família do arpoador era originária de Quebec, e já constituía uma tribo de intrépidos pescadores quando essa cidade pertencia à França.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Aos poucos, Ned Land começou a gostar de conversar, e eu adorava ouvir suas histórias sobre suas aventuras nos mares polares. Ele contava sobre pesca e luta de um jeito natural e poético. Suas histórias soavam como um grande poema épico, e eu sentia como se estivesse ouvindo um Homero canadense cantando a Ilíada do Norte.

Original English

Little by little, Ned Land acquired a taste for chatting, and I loved to hear the recital of his adventures in the polar seas. He related his fishing, and his combats, with natural poetry of expression; his recital took the form of an epic poem, and I seemed to be listening to a Canadian Homer singing the Iliad of the regions of the North.

Original Português

Pouco a pouco, Ned Land adquiriu gosto pela conversa, e eu adorava ouvir o relato de suas aventuras nos mares polares. Ele narrava suas pescarias e seus combates com uma poesia natural de expressão; seu relato assumia a forma de um poema épico, e parecia-me estar ouvindo um Homero canadense a cantar a Ilíada das regiões do Norte.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Estou descrevendo esse bravo companheiro como eu de fato o conhecia. Somos velhos amigos agora, unidos por uma amizade que nasceu e se fortaleceu em meio a grande perigo. Ah, bravo Ned! Peço apenas viver mais cem anos, para que eu possa guardar sua memória comigo por ainda mais tempo.

Original English

I am portraying this hardy companion as I really knew him. We are old friends now, united in that unchangeable friendship which is born and cemented amidst extreme dangers. Ah, brave Ned! I ask no more than to live a hundred years longer, that I may have more time to dwell the longer on your memory.

Original Português

Retrato esse valente companheiro tal como de fato o conheci. Somos velhos amigos agora, unidos por aquela amizade imutável que nasce e se cimenta em meio aos perigos extremos. Ah, bravo Ned! Não peço mais do que viver cem anos a mais, para que tenha mais tempo de me demorar por mais tempo em tua memória.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O que Ned Land pensava sobre o monstro marinho? Devo admitir que ele não acreditava no unicórnio. Era o único a bordo que não compartilhava dessa crença comum. Ele até evitava o assunto, embora um dia eu tenha pensado em falar sobre isso com ele. Na bela noite de 30 de julho, três semanas depois de partirmos, a fragata estava perto do Cabo Blanco, trinta milhas ao sul da costa da Patagônia. Tínhamos cruzado o trópico de Capricórnio, e o Estreito de Magalhães ficava a menos de setecentas milhas ao sul de nós. Em menos de oito dias, o Abraham Lincoln estaria navegando no Pacífico.

Original English

Now, what was Ned Land's opinion upon the question of the marine monster? I must admit that he did not believe in the unicorn, and was the only one on board who did not share that universal conviction. He even avoided the subject, which I one day thought it my duty to press upon him. One magnificent evening, the 30th of July - that is to say, three weeks after our departure - the frigate was abreast of Cape Blanc, thirty miles to leeward of the coast of Patagonia. We had crossed the tropic of Capricorn, and the Straits of Magellan opened less than seven hundred miles to the south. Before eight days were over the _Abraham Lincoln_ would be ploughing the waters of the Pacific.

Original Português

Ora, qual era a opinião de Ned Land sobre a questão do monstro marinho? Devo admitir que ele não acreditava no unicórnio, e era o único a bordo que não partilhava daquela convicção universal. Ele até evitava o assunto, sobre o qual um dia julguei ser meu dever insistir com ele. Numa magnífica tarde, 30 de julho - vale dizer, três semanas após nossa partida - , a fragata achava-se à altura do Cabo Branco, a trinta milhas a sotavento da costa da Patagônia. Havíamos cruzado o trópico de Capricórnio, e o Estreito de Magalhães abria-se a menos de setecentas milhas ao sul. Antes de oito dias o Abraham Lincoln estaria sulcando as águas do Pacífico.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ned Land e eu estávamos sentados na popa, conversando sobre muitas coisas enquanto olhávamos aquele mar misterioso. Suas águas profundas nunca antes tinham sido vistas por olhos humanos. Naturalmente, levei a conversa para o unicórnio gigante e considerei as chances de nossa viagem ter sucesso ou fracassar. Mas Ned Land me deixou falar a maior parte do tempo e disse pouco, então perguntei a ele mais diretamente.

Original English

Seated on the poop, Ned Land and I were chatting of one thing and another as we looked at this mysterious sea, whose great depths had up to this time been inaccessible to the eye of man. I naturally led up the conversation to the giant unicorn, and examined the various chances of success or failure of the expedition. But, seeing that Ned Land let me speak without saying too much himself, I pressed him more closely.

Original Português

Sentados no tombadilho, Ned Land e eu conversávamos de uma coisa e outra enquanto contemplávamos aquele mar misterioso, cujas grandes profundezas haviam permanecido, até então, inacessíveis ao olho humano. Encaminhei naturalmente a conversa para o gigantesco unicórnio, e examinei as diversas probabilidades de êxito ou fracasso da expedição. Mas, vendo que Ned Land me deixava falar sem dizer grande coisa de sua parte, pressionei-o mais de perto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Bem, Ned”, eu disse, “é possível que você não acredite que essa criatura marinha que estamos perseguindo exista? Você tem alguma razão especial para duvidar disso?”

Original English

“Well, Ned,” said I, “is it possible that you are not convinced of the existence of this cetacean that we are following? Have you any particular reason for being so incredulous?”

Original Português

- Pois bem, Ned - disse eu - , é possível que não estejais convencido da existência desse cetáceo que perseguimos? Tendes alguma razão particular para vos mostrardes tão incrédulo?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O arpoador olhou para mim por alguns instantes antes de responder. Bateu na sua ampla testa com a mão, como costumava fazer, como se para pensar com mais clareza. Então ele disse: "Talvez sim, M. Aronnax."

Original English

The harpooner looked at me fixedly for some moments before answering, struck his broad forehead with his hand (a habit of his), as if to collect himself, and said at last, "Perhaps I have, M. Aronnax."

Original Português

O arpoador fitou-me demoradamente por alguns instantes antes de responder, bateu com a mão na larga fronte (um hábito seu), como que a recolher-se, e disse por fim: - Talvez tenha, senhor Aronnax.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Mas, Ned, você é baleeiro de profissão e conhece todos os grandes animais marinhos. Você poderia aceitar facilmente a ideia de cetáceos enormes. Você deveria ser a última pessoa a duvidar disso agora!”

Original English

“But, Ned, you, a whaler by profession, familiarised with all the great marine mammalia - you, whose imagination might easily accept the hypothesis of enormous cetaceans, you ought to be the last to doubt under such circumstances!”

Original Português

- Mas, Ned, vós, um baleeiro de profissão, familiarizado com todos os grandes mamíferos marinhos - vós, cuja imaginação facilmente aceitaria a hipótese de cetáceos enormes - , deveríeis ser o último a duvidar em tais circunstâncias!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Aí é que você se engana, Professor”, respondeu Ned. “Pessoas comuns podem acreditar em cometas estranhos no espaço ou em monstros antigos nas profundezas da terra, mas nem os astrônomos nem os geólogos acreditam nessas coisas. Como baleeiro, já persegui muitos cetáceos, lancei arpões em muitos e matei vários. Mas por mais fortes que fossem, suas caudas e armas não conseguiam sequer arranhar as placas de ferro de um navio a vapor.”

Original English

“That is just what deceives you, Professor,” replied Ned. “That the vulgar should believe in extraordinary comets traversing space, and in the existence of antediluvian monsters in the heart of the globe, may well be; but neither astronomer nor geologist believes in such chimeras. As a whaler I have followed many a cetacean, harpooned a great number, and killed several; but, however strong or well-armed they may have been, neither their tails nor their weapons would have been able even to scratch the iron plates of a steamer.”

Original Português

- É justamente isso que vos engana, professor - respondeu Ned. - Que o vulgo acredite em cometas extraordinários a cruzar o espaço, e na existência de monstros antediluvianos no âmago do globo, ainda passa; mas nem astrônomo nem geólogo acreditam em tais quimeras. Como baleeiro, persegui muitos cetáceos, arpoei um grande número deles e matei vários; porém, por mais fortes ou bem armados que fossem, nem suas caudas nem suas armas teriam sido capazes sequer de arranhar as chapas de ferro de um vapor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Mas, Ned, dizem que os dentes do narval já perfuraram navios de lado a lado.”

Original English

“But, Ned, they tell of ships which the teeth of the narwhal have pierced through and through.”

Original Português

- Mas, Ned, contam-se casos de navios que os dentes do narval atravessaram de lado a lado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Navios de madeira, talvez seja possível”, respondeu o canadense. “Mas nunca vi isso. Até eu ver a prova, não acredito que baleias, animais marinhos ou unicórnios-do-mar possam fazer o que você diz.”

Original English

“Wooden ships - that is possible,” replied the Canadian, “but I have never seen it done; and, until further proof, I deny that whales, cetaceans, or sea-unicorns could ever produce the effect you describe.”

Original Português

- Navios de madeira, isso é possível - replicou o canadense - , mas jamais o vi acontecer; e, até prova em contrário, nego que baleias, cetáceos ou unicórnios-do-mar pudessem alguma vez produzir o efeito que descreveis.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Bem, Ned, repito que acredito com base em fatos. Acredito que existe um mamífero com corpo forte, como baleias, cachalotes ou golfinhos, e que ele tem um chifre capaz de perfurar profundamente.

Original English

"Well, Ned, I repeat it with a conviction resting on the logic of facts. I believe in the existence of a mammal powerfully organised, belonging to the branch of vertebrata, like the whales, the cachalots, or the dolphins, and furnished with a horn of defence of great penetrating power."

Original Português

- Pois bem, Ned, repito-o com uma convicção que assenta na lógica dos fatos. Acredito na existência de um mamífero poderosamente organizado, pertencente ao ramo dos vertebrados, como as baleias, os cachalotes ou os golfinhos, e provido de uma defesa em forma de chifre de grande poder de penetração.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Hum!”, disse o arpoador, balançando a cabeça como um homem que não mudaria de ideia.

Original English

“Hum!” said the harpooner, shaking his head with the air of a man who would not be convinced.

Original Português

- Hum! - fez o arpoador, sacudindo a cabeça com o ar de um homem que não se deixa convencer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Note uma coisa, meu digno canadense, continuei. Se tal animal existe, se ele vive no fundo do oceano, a milhas de profundidade abaixo da superfície, ele precisa ter um corpo incrivelmente forte.

Original English

"Notice one thing, my worthy Canadian," I resumed. "If such an animal is in existence, if it inhabits the depths of the ocean, if it frequents the strata lying miles below the surface of the water, it must necessarily possess an organisation the strength of which would defy all comparison."

Original Português

- Notai uma coisa, meu digno canadense - retomei. - Se tal animal existe, se habita as profundezas do oceano, se frequenta as camadas situadas milhas abaixo da superfície das águas, forçosamente há de possuir uma constituição cuja robustez desafiaria qualquer comparação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

E por que ele precisa desse corpo forte? perguntou Ned.

Original English

“And why this powerful organisation?” demanded Ned.

Original Português

- E por que essa constituição tão poderosa? - indagou Ned.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Porque é preciso muita força para viver naquela profundidade e resistir à pressão. Escute. Digamos que a pressão do ar seja igual ao peso de uma coluna de água de trinta e dois pés de altura. Na verdade, a coluna seria mais curta, porque a água do mar é mais pesada que a água doce. Quando você mergulha, Ned, a cada trinta e dois pés de água acima de você se soma a pressão de uma atmosfera, ou cerca de 15 libras em cada polegada quadrada do seu corpo. Assim, a 320 pés a pressão é igual a 10 atmosferas, a 3.200 pés a 100 atmosferas, e a 32.000 pés a 1.000 atmosferas, o que equivale a cerca de 6 milhas. Isso significa que, se você pudesse descer tão fundo, cada pequena parte do seu corpo suportaria um peso enorme. Ah, meu bravo Ned, você sabe quantas polegadas quadradas tem o seu corpo?”

Original English

“Because it requires incalculable strength to keep one’s self in these strata and resist their pressure. Listen to me. Let us admit that the pressure of the atmosphere is represented by the weight of a column of water thirty-two feet high. In reality the column of water would be shorter, as we are speaking of sea water, the density of which is greater than that of fresh water. Very well, when you dive, Ned, as many times thirty-two feet of water as there are above you, so many times does your body bear a pressure equal to that of the atmosphere, that is to say, 15 lbs. for each square inch of its surface. It follows, then, that at 320 feet this pressure = that of 10 atmospheres, of 100 atmospheres at 3200 feet, and of 1000 atmospheres at 32,000 feet, that is, about 6 miles; which is equivalent to saying that if you could attain this depth in the ocean, each square three-eighths of an inch of the surface of your body would bear a pressure of 5600 lbs. Ah! my brave Ned, do you know how many square inches you carry on the surface of your body?”

Original Português

- Porque é preciso uma força incalculável para manter-se nessas camadas e resistir à sua pressão. Ouvi-me. Admitamos que a pressão da atmosfera seja representada pelo peso de uma coluna de água de trinta e dois pés de altura. Na realidade, a coluna de água seria mais curta, pois falamos de água do mar, cuja densidade é maior do que a da água doce. Pois bem, quando mergulhais, Ned, tantas vezes quantas houver trinta e dois pés de água acima de vós, outras tantas vezes o vosso corpo suporta uma pressão igual à da atmosfera, isto é, 15 libras por cada polegada quadrada de sua superfície. Segue-se, então, que a 320 pés essa pressão equivale à de 10 atmosferas, à de 100 atmosferas a 3.200 pés, e à de 1.000

atmosferas a 32.000 pés, ou seja, cerca de 6 milhas; o que equivale a dizer que, se pudésseis atingir tal profundidade no oceano, cada quadrado de três oitavos de polegada da superfície do vosso corpo suportaria uma pressão de 5.600 libras. Ah! meu bravo Ned, sabeis quantas polegadas quadradas carregais na superfície do vosso corpo?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não faço ideia, M. Aronnax.”

Original English

“I have no idea, M. Aronnax.”

Original Português

- Não faço ideia, senhor Aronnax.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Cerca de 6.500. Então, com a pressão do ar em cerca de 15 libras por polegada quadrada, suas 6.500 polegadas quadradas estão sob uma pressão de 97.500 libras neste exato momento.”

Original English

“About 6500; and, as in reality the atmospheric pressure is about 15 lbs. to the square inch, your 6500 square inches bear at this moment a pressure of 97,500 lbs.”

Original Português

- Cerca de 6.500; e, como na realidade a pressão atmosférica é de aproximadamente 15 libras por polegada quadrada, vossas 6.500 polegadas quadradas suportam neste momento uma pressão de 97.500 libras.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Sem que eu sinta isso?”

Original English

“Without my perceiving it?”

Original Português

- Sem que eu o perceba?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Você não percebe isso. E se você não é esmagado por essa pressão, é porque o ar dentro do seu corpo está na mesma pressão. Assim, a pressão de dentro e de fora se igualam, e elas se anulam. É por isso que você consegue suportar sem problema. Mas a água é diferente.

Original English

"Without your perceiving it. And if you are not crushed by such a pressure, it is because the air penetrates the interior of your body with equal pressure. Hence perfect equilibrium between the interior and exterior pressure, which thus neutralise each other, and which allows you to bear it without inconvenience. But in the water it is another thing."

Original Português

- Sem que o percebais. E se não sois esmagado por tal pressão, é porque o ar penetra o interior do vosso corpo com pressão igual. Daí um perfeito equilíbrio entre a pressão interna e a externa, que assim se neutralizam mutuamente, e que vos permite suportá-la sem inconveniente. Mas na água é outra coisa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Sim, entendo”, respondeu Ned, agora ouvindo com mais atenção. “Porque a água me envolve, mas não entra em mim.”

Original English

“Yes, I understand,” replied Ned, becoming more attentive; “because the water surrounds me, but does not penetrate.”

Original Português

- Sim, compreendo - respondeu Ned, tornando-se mais atento - ; porque a água me cerca, mas não me penetra.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Exatamente, Ned. Então, a 32 pés abaixo do mar, você sentiria uma pressão de 97.500 libras. A 320 pés, seria dez vezes mais. A 3.200 pés, seria cem vezes mais. E a 32.000 pés, seria mil vezes mais, ou 97.500.000 libras. Isso o achataria como se você tivesse sido prensado por uma máquina hidráulica!”

Original English

“Precisely, Ned: so that at 32 feet beneath the surface of the sea you would undergo a pressure of 97,500 lbs.; at 320 feet, ten times that pressure; at 3200 feet, a hundred times that pressure; lastly, at 32,000 feet, a thousand times that pressure would be 97,500,000 lbs. - that is to say, that you would be flattened as if you had been drawn from the plates of a hydraulic machine!”

Original Português

- Precisamente, Ned: de modo que a 32 pés abaixo da superfície do mar sofreríeis uma pressão de 97.500 libras; a 320 pés, dez vezes essa pressão; a 3.200 pés, cem vezes essa pressão; e, por fim, a 32.000 pés, mil vezes essa pressão seria de 97.500.000 libras - vale dizer, ficaríeis achatado como se vos houvessem espremido entre as placas de uma máquina hidráulica!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Diabos!”, exclamou Ned.

Original English

“The devil!” exclaimed Ned.

Original Português

- Com os diabos! - exclamou Ned.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Muito bem, meu digno arpoador. Se algum animal vertebrado, com centenas de jardas de comprimento e enorme em tamanho, consegue viver em tais profundidades, imagine a pressão que ele deve enfrentar. Sua superfície é medida em milhões de polegadas quadradas, o que significa dezenas de milhões de libras. Então pense em quão fortes devem ser seus ossos e seu corpo para resistir a tal pressão!”

Original English

“Very well, my worthy harpooner, if some vertebrate, several hundred yards long, and large in proportion, can maintain itself in such depths - of those whose surface is represented by millions of square inches, that is by tens of millions of pounds, we must estimate the pressure they undergo. Consider, then, what must be the resistance of their bony structure, and the strength of their organisation to withstand such pressure!”

Original Português

- Pois bem, meu digno arpoador, se algum vertebrado de várias centenas de jardas de comprimento, e proporcionalmente volumoso, consegue manter-se em tais profundezas - daqueles cuja superfície se representa por milhões de polegadas quadradas, isto é, por dezenas de milhões de libras - , cumpre avaliar a pressão que suportam. Considerai, então, qual há de ser a resistência de sua estrutura óssea, e a robustez de sua constituição, para suportarem semelhante pressão!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ora!”, disse Ned Land. “Eles devem ser feitos de placas de ferro de oito polegadas de espessura, como fragatas blindadas.”

Original English

“Why!” exclaimed Ned Land, “they must be made of iron plates eight inches thick, like the armoured frigates.”

Original Português

- Ora! - exclamou Ned Land - , eles não de ser feitos de chapas de ferro de oito polegadas de espessura, como as fragatas encouraçadas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Exatamente, Ned. E pense na destruição que essa massa causaria se fosse lançada na velocidade de um trem expresso contra o casco de um navio.”

Original English

“As you say, Ned. And think what destruction such a mass would cause, if hurled with the speed of an express train against the hull of a vessel.”

Original Português

- Bem dizeis, Ned. E pensai na destruição que semelhante massa causaria, se lançada com a velocidade de um trem expresso contra o casco de um navio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Sim... com certeza... talvez”, respondeu o canadense. Ele estava abalado por esses números, mas ainda não queria desistir.

Original English

“Yes - certainly - perhaps,” replied the Canadian, shaken by these figures, but not yet willing to give in.

Original Português

- Sim... certamente... talvez - respondeu o canadense, abalado por esses números, mas ainda não disposto a ceder.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Bem, eu o convenci?”

Original English

“Well, have I convinced you?”

Original Português

- Então, convenci-vos?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“O senhor me convenceu de uma coisa. Se tais animais vivem no fundo do mar, eles devem ser tão fortes quanto o senhor diz.”

Original English

“You have convinced me of one thing, sir, which is that, if such animals do exist at the bottom of the seas, they must necessarily be as strong as you say.”

Original Português

- Convencestes-me de uma coisa, senhor, que é a seguinte: se tais animais de fato existem no fundo dos mares, forçosamente hão de ser tão fortes quanto dizeis.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Mas se eles não existem, meu teimoso arpoador, como você explica o acidente com o _Scotia_?”

Original English

“But if they do not exist, mine obstinate harpooner, how explain the accident to the _Scotia?_”

Original Português

- Mas se não existem, meu teimoso arpoador, como explicar o acidente com o Scotia?

[Back to B1](#) [Original English](#)

AT A VENTURE

B1 Português (simplified)

A viagem do _Abraham Lincoln_ não teve nenhum evento especial por um longo tempo. Mas uma coisa aconteceu que mostrou a grande habilidade de Ned Land e provou que podíamos confiar nele.

Original English

The voyage of the _Abraham Lincoln_ was for a long time marked by no special incident. But one circumstance happened which showed the wonderful dexterity of Ned Land, and proved what confidence we might place in him.

Original Português

A viagem do Abraham Lincoln transcorreu por muito tempo sem nenhum incidente especial. Mas sobreveio uma circunstância que revelou a maravilhosa destreza de Ned Land, e provou a confiança que nele podíamos depositar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Em 30 de junho, a fragata se comunicou com alguns baleeiros americanos, e soubemos que eles não sabiam nada sobre o narval. Mas o capitão do _Monroe_, que sabia que Ned Land estava no _Abraham Lincoln_, pediu sua ajuda para perseguir uma baleia que podiam ver. O Comandante Farragut queria ver Ned Land em ação, então deixou que ele fosse a bordo do _Monroe_. Então Ned teve muita sorte. Em vez de uma baleia, ele arpoou duas de uma vez, matando uma com um golpe no coração e capturando a outra depois de uma perseguição curta.

Original English

The 30th of June, the frigate spoke some American whalers, from whom we learned that they knew nothing about the narwhal. But one of them, the captain of the _Monroe_, knowing that Ned Land had shipped on board the _Abraham Lincoln_, begged for his help in chasing a whale they had in sight. Commander Farragut, desirous of seeing Ned Land at work, gave him permission to go on board the _Monroe_. And fate served our Canadian so well that, instead of one whale, he harpooned two with a double blow, striking one straight to the heart, and catching the other after some minutes' pursuit.

Original Português

A 30 de junho, a fragata avistou alguns baleeiros americanos, dos quais soubemos que nada sabiam a respeito do narval. Mas um deles, o capitão do Monroe, sabendo que Ned Land se havia embarcado a bordo do Abraham Lincoln, rogou-lhe auxílio na caça a uma baleia que tinham à vista. O comandante Farragut, desejoso de ver Ned Land em ação, deu-lhe permissão para ir a bordo do Monroe. E a sorte serviu tão bem o nosso canadense que, em vez de uma baleia, arpoou duas com um duplo golpe, cravando uma diretamente no coração e apanhando a outra após alguns minutos de perseguição.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Claramente, se o monstro algum dia encontrasse o arpão de Ned Land, eu não apostaria no monstro.

Original English

Decidedly, if the monster ever had to do with Ned Land's harpoon, I would not bet in its favour.

Original Português

Decididamente, se o monstro alguma vez tivesse de se haver com o arpão de Ned Land, eu não apostaria a seu favor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A fragata avançava rapidamente ao longo da costa sudeste da América. Em 3 de julho, chegamos à entrada do Estreito de Magalhães, perto do Cabo Vírgenes. Mas o Comandante Farragut não quis fazer a passagem difícil, então contornou o Cabo Horn.

Original English

The frigate skirted the south-east coast of America with great rapidity. The 3rd of July we were at the opening of the Straits of Magellan, level with Cape Vierges. But Commander Farragut would not take a tortuous passage, but doubled Cape Horn.

Original Português

A fragata costeou a orla sudeste da América com grande rapidez. A 3 de julho achávamo-nos à entrada do Estreito de Magalhães, à altura do Cabo das Virgens. Mas o comandante Farragut não quis tomar uma passagem tortuosa, e dobrou o Cabo Horn.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A tripulação concordou com ele. Era possível que encontrassem o narval naquele lugar estreito. Muitos marinheiros diziam que o monstro não podia passar por ali porque era grande demais.

Original English

The ship's crew agreed with him. And certainly it was possible that they might meet the narwhal in this narrow pass. Many of the sailors affirmed that the monster could not pass there, "that he was too big for that!"

Original Português

A tripulação do navio concordou com ele. E, com efeito, era possível que topassem com o narval naquela estreita passagem. Muitos dos marinheiros afirmavam que o monstro não conseguiria passar por ali, "que era grande demais para isso!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Em 6 de julho, por volta das três da tarde, o _Abraham Lincoln_ contornou a ilha solitária do Cabo Horn, a quinze milhas ao sul. O navio então virou para noroeste, e no dia seguinte seu hélice finalmente cortou as águas do Pacífico.

Original English

The 6th of July, about three o'clock in the afternoon, the _Abraham Lincoln_, at fifteen miles to the south, doubled the solitary island, this lost rock at the extremity of the American continent, to which some Dutch sailors gave the name of their native town, Cape Horn. The course was taken towards the north-west, and the next day the screw of the frigate was at last beating the waters of the Pacific.

Original Português

A 6 de julho, cerca das três horas da tarde, o Abraham Lincoln, a quinze milhas ao sul, dobrou a ilha solitária, aquele rochedo perdido na extremidade do continente americano, ao qual alguns marinheiros holandeses deram o nome de sua cidade natal, Cabo Horn. Rumou-se para noroeste, e no dia seguinte a hélice da fragata batia enfim as águas do Pacífico.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Fiquem de olhos abertos!”, gritaram os marinheiros.

Original English

“Keep your eyes open!” called out the sailors.

Original Português

- Abri bem os olhos! - bradavam os marinheiros.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

E eles mantinham os olhos bem abertos. Usavam os olhos e as lunetas o tempo todo, mesmo que o pensamento nos dois mil dólares os deixasse um pouco tontos. Dia e noite eles observavam a superfície do oceano. Até pessoas capazes de enxergar no escuro teriam dificuldade em ganhar o prêmio.

Original English

And they were opened widely. Both eyes and glasses, a little dazzled, it is true, by the prospect of two thousand dollars, had not an instant's repose. Day and night they watched the surface of the ocean, and even nyctalopes, whose faculty of seeing in the darkness multiplies their chances a hundredfold, would have had enough to do to gain the prize.

Original Português

E abriam-nos de par em par. Os olhos e as lunetas, um tanto ofuscados, é verdade, pela perspectiva dos dois mil dólares, não tinham um instante de repouso. Dia e noite vigiavam a superfície do oceano, e mesmo os nictálopes, cuja faculdade de enxergar na escuridão multiplica por cem suas chances, teriam tido bastante que fazer para conquistar o prêmio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eu mesmo não me importava com o dinheiro, mas ainda assim ficava muito atento a bordo. Comia depressa e dormia só algumas horas. Chuva ou sol não faziam diferença para mim. Eu ficava no convés do navio. Às vezes me apoiava na amurada do castelo de proa, e às vezes na amurada da popa. Observava a espuma branca no mar até onde conseguia ver. Muitas vezes eu compartilhava a excitação da tripulação quando uma baleia mostrava seu dorso escuro acima das ondas. Na mesma hora o convés se enchia de gente. Marinheiros e oficiais corriam para fora das cabines, todos observando a baleia com rostos preocupados. Eu olhava até quase ficar cego, enquanto Conseil, calmo como sempre, continuava dizendo em voz baixa:

Original English

I myself, for whom money had no charms, was not the least attentive on board. Giving but few minutes to my meals, but a few hours to sleep, indifferent to either rain or sunshine, I did not leave the poop of the vessel. Now leaning on the netting of the forecastle, now on the taffrail, I devoured with eagerness the soft foam which whitened the sea as far as the eye could reach; and how often have I shared the emotion of the majority of the crew, when some capricious whale raised its black back above the waves! The poop of the vessel was crowded in a moment. The cabins poured forth a torrent of sailors and officers, each with heaving breast and troubled eye watching the course of the cetacean. I looked and looked, till I was nearly blind, whilst Conseil, always phlegmatic, kept repeating in a calm voice:

Original Português

Eu próprio, para quem o dinheiro não tinha atrativo algum, não era o menos atento a bordo. Concedendo apenas alguns minutos às refeições, apenas algumas horas ao sono, indiferente à chuva ou ao sol, eu não deixava o tombadilho do navio. Ora debruçado sobre a rede do castelo de proa, ora sobre o coroamento da popa, devorava com avidez a espuma macia que embranquecia o mar tão longe quanto a vista alcançava; e quantas vezes não partilhei da emoção da maioria da tripulação, quando alguma baleia caprichosa erguia o dorso negro acima das ondas! O tombadilho do navio enchia-se num instante. As cabinas vertiam uma torrente de marinheiros e oficiais, cada qual de peito arfante e olhar perturbado a acompanhar o curso do cetáceo. Eu olhava e olhava, até quase cegar, enquanto Conseil, sempre fleumático, repetia com voz calma:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Senhor, se o senhor não semicerrasse tanto os olhos, veria melhor!”

Original English

“If, sir, you would not squint so much, you would see better!”

Original Português

- Se o senhor não franzisse tanto os olhos, veria melhor!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas a excitação era inútil. O _Abraham Lincoln_ diminuiu a velocidade e se aproximou do animal que tinham visto. Era apenas uma baleia, um cachalote comum, e logo desapareceu em meio a uma tempestade de gritos irritados.

Original English

But vain excitement! The _Abraham Lincoln_ checked its speed and made for the animal signalled, a simple whale, or common cachalot, which soon disappeared amidst a storm of execration.

Original Português

Mas vã excitação! O Abraham Lincoln refreava a marcha e ia ao encontro do animal assinalado, uma simples baleia ou um cachalote comum, que logo desaparecia em meio a uma tempestade de imprecações.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas o tempo estava bom. A viagem ia muito bem. Era a estação ruim na Austrália, julho por lá, que é como janeiro na Europa, mas o mar estava calmo e claro numa área muito ampla.

Original English

But the weather was good. The voyage was being accomplished under the most favourable auspices. It was then the bad season in Australia, the July of that zone corresponding to our January in Europe, but the sea was beautiful and easily scanned round a vast circumference.

Original Português

Mas o tempo estava bom. A viagem cumpria-se sob os mais favoráveis auspícios. Era então a estação ruim na Austrália, correspondendo o julho daquela zona ao nosso janeiro na Europa; o mar, porém, estava belo e fácil de perscrutar em vasta circunferência.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Em 20 de julho, cruzaram o trópico de Capricórnio a 105 graus de longitude. Em 27 de julho, cruzaram o equador no meridiano 110. Depois disso, a fragata virou mais fortemente para o oeste e navegou pelo Pacífico central. O Comandante Farragut acreditava, e com razão, que era melhor ficar em águas profundas e longe de continentes e ilhas. A fera também parecia evitá-los, talvez porque não houvesse água suficiente para ela, como diziam muitos marinheiros. A fragata passou longe das Ilhas Marquesas e das Ilhas Sandwich, cruzou o trópico de Câncer, e seguiu para os Mares da China. Estavam agora na área das últimas aventuras do monstro, e a vida a bordo já não era normal. Todos estavam tensos e com medo de uma doença terrível causada pela preocupação constante. Toda a tripulação estava nervosamente agitada. Não conseguiam comer nem dormir. Muitas vezes por dia, um marinheiro confundia algo na amurada com o monstro, e isso causava um grande susto. Depois de tantos sustos, era certo que viria uma reação.

Original English

The 20th of July, the tropic of Capricorn was cut by 105° of longitude, and the 27th of the same month we crossed the equator on the 110th meridian. This passed, the frigate took a more decided westerly direction, and scoured the central waters of the Pacific. Commander Farragut thought, and with reason, that it was better to remain in deep water, and keep clear of continents or islands, which the beast itself seemed to shun (perhaps because there was not enough water for him! suggested the greater part of the crew). The frigate passed at some distance from the Marquesas and the Sandwich Islands, crossed the tropic of Cancer, and made for the China Seas. We were on the theatre of the last diversions of the monster: and, to say truth, we no longer _lived_ on board. Hearts palpitated, fearfully preparing themselves for future incurable aneurism. The entire ship's crew were undergoing a nervous excitement, of which I can give no idea: they could not eat, they could not sleep - twenty times a day, a misconception or an optical illusion of some sailor seated on the taffrail, would cause dreadful perspirations, and these emotions, twenty times repeated, kept us in a state of excitement so violent that a reaction was unavoidable.

Original Português

A 20 de julho, cortou-se o trópico de Capricórnio a 105° de longitude, e a 27 do mesmo mês cruzamos o equador no meridiano 110. Ultrapassado este, a fragata tomou uma direção mais decidida para oeste, e percorreu as águas centrais do Pacífico. O comandante Farragut julgava, e com razão, que era melhor permanecer em águas profundas e manter-se

afastado dos continentes ou ilhas, que a própria fera parecia evitar (talvez porque não houvesse água bastante para ela! sugeria a maior parte da tripulação). A fragata passou a certa distância das Marquesas e das ilhas Sandwich, cruzou o trópico de Câncer e rumou para os mares da China. Achávamo-nos no cenário das últimas evoluções do monstro: e, para dizer a verdade, já não vivíamos a bordo. Os corações palpitavam, preparando-se temerosamente para futuros e incuráveis aneurismas. A tripulação inteira do navio padecia de uma excitação nervosa da qual não posso dar ideia: não conseguiam comer, não conseguiam dormir - vinte vezes ao dia, um equívoco ou uma ilusão de óptica de algum marinheiro sentado no coroamento da popa provocava suores terríveis, e essas emoções, vinte vezes repetidas, mantinham-nos num estado de excitação tão violento que uma reação era inevitável.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

E logo, a reação veio. Por três meses, durante o que pareciam dias intermináveis, o _Abraham Lincoln_ vasculhou todas as águas do Pacífico Norte. Ela perseguiu baleias, mudou de direção bruscamente, virou de repente de um bordo para outro, parou, ligou o vapor de novo, e muitas vezes recuou, arriscando até danificar suas máquinas. Nenhuma parte da costa japonesa ou americana ficou sem ser verificada.

Original English

And truly, reaction soon showed itself. For three months, during which a day seemed an age, the _Abraham Lincoln_ furrowed all the waters of the Northern Pacific, running at whales, making sharp deviations from her course, veering suddenly from one tack to another, stopping suddenly, putting on steam, and backing ever and anon at the risk of deranging her machinery, and not one point of the Japanese or American coast was left unexplored.

Original Português

E, na verdade, a reação não tardou a manifestar-se. Durante três meses, ao longo dos quais um dia parecia um século, o Abraham Lincoln sulcou todas as águas do Pacífico Setentrional, correndo atrás de baleias, fazendo bruscos desvios de rota, virando de súbito de uma amura para outra, parando de repente, dando pressão às caldeiras e recuando a todo instante ao risco de desarranjar suas máquinas, sem que restasse inexplorado um só ponto da costa japonesa ou americana.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Agora até os maiores defensores da viagem começaram a criticá-la. A decepção se espalhou da tripulação até o próprio capitão. Sem a vontade firme do Capitão Farragut, a fragata certamente teria virado rumo ao sul. Essa busca inútil não podia continuar por muito mais tempo. O _Abraham Lincoln_ não tinha feito nada de errado. Ela tinha se esforçado ao máximo. Nunca uma tripulação de navio americano tinha mostrado tanta paciência ou esforço. O fracasso não era culpa deles. Não havia nada a fazer a não ser voltar.

Original English

The warmest partisans of the enterprise now became its most ardent detractors. Reaction mounted from the crew to the captain himself, and certainly, had it not been for resolute determination on the part of Captain Farragut, the frigate would have headed due southward. This useless search could not last much longer. The _Abraham Lincoln_ had nothing to reproach herself with, she had done her best to succeed. Never had an American ship's crew shown more zeal or patience; its failure could not be placed to their charge - there remained nothing but to return.

Original Português

Os mais calorosos partidários da empresa tornaram-se agora seus mais ardorosos detratores. A reação subiu da tripulação ao próprio capitão, e, decerto, não fosse a resoluta determinação da parte do capitão Farragut, a fragata teria rumado direto para o sul. Essa busca inútil não podia durar muito mais. O Abraham Lincoln nada tinha a censurar a si mesmo, fizera o melhor que podia para lograr êxito. Jamais a tripulação de um navio americano demonstrara maior zelo ou paciência; o fracasso não lhe podia ser imputado - nada restava senão regressar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Isso foi relatado ao comandante. Os marinheiros não conseguiam esconder o mau humor, e o trabalho sofria com isso. Eu não diria que houve um motim a bordo, mas depois de muito tempo de recusa teimosa, o Capitão Farragut, como Colombo, pediu mais três dias. Se o monstro não aparecesse em três dias, o timoneiro deveria girar o leme três vezes, e o _Abraham Lincoln_ navegaria de volta para os mares europeus.

Original English

This was represented to the commander. The sailors could not hide their discontent, and the service suffered. I will not say there was a mutiny on board, but after a reasonable period of obstinacy, Captain Farragut (as Columbus did) asked for three days' patience. If in three days the monster did not appear, the man at the helm should give three turns of the wheel, and the _Abraham Lincoln_ would make for the European seas.

Original Português

Isso foi representado ao comandante. Os marinheiros não conseguiam ocultar seu descontentamento, e o serviço padecia. Não direi que houve um motim a bordo, mas, após um período razoável de obstinação, o capitão Farragut (como fizera Colombo) pediu três dias de paciência. Se em três dias o monstro não aparecesse, o homem ao leme daria três voltas na roda, e o Abraham Lincoln rumaria para os mares europeus.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Essa promessa foi feita em 2 de novembro. Ela levantou o ânimo da tripulação. Eles observavam o oceano com nova atenção. Cada homem queria um último olhar para gravar a lembrança em sua mente. As lunetas foram usadas com energia ansiosa. Era um desafio ousado ao narval gigante, e ele dificilmente deixaria de responder e se mostrar.

Original English

This promise was made on the 2nd of November. It had the effect of rallying the ship's crew. The ocean was watched with renewed attention. Each one wished for a last glance in which to sum up his remembrance. Glasses were used with feverish activity. It was a grand defiance given to the giant narwhal, and he could scarcely fail to answer the summons and "appear."

Original Português

Essa promessa foi feita a 2 de novembro. Teve o efeito de reanimar a tripulação do navio. O oceano foi vigiado com renovada atenção. Cada qual desejava um último olhar em que resumisse sua recordação. As lunetas eram usadas com febril atividade. Era um grandioso desafio lançado ao gigantesco narval, e este dificilmente deixaria de responder à intimação e "aparecer".

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Dois dias se passaram. O vapor era mantido em meia força. Muitos planos foram testados para atrair o animal, caso estivesse por perto. Grandes pedaços de toucinho eram arrastados atrás do navio, para grande prazer dos tubarões. Barcos pequenos se espalhavam em todas as direções ao redor do _Abraham Lincoln_ enquanto ela ficava parada, e nenhuma parte do mar ficou sem ser explorada. Mas a noite de 4 de novembro chegou, e o mistério submarino continuava escondido.

Original English

Two days passed, the steam was at half pressure; a thousand schemes were tried to attract the attention and stimulate the apathy of the animal in case it should be met in those parts. Large quantities of bacon were trailed in the wake of the ship, to the great satisfaction (I must say) of the sharks. Small craft radiated in all directions round the _Abraham Lincoln_ as she lay to, and did not leave a spot of the sea unexplored. But the night of the 4th of November arrived without the unveiling of this submarine mystery.

Original Português

Dois dias se passaram; a caldeira estava a meia pressão; mil estratégias foram tentados para atrair a atenção e estimular a apatia do animal, caso viesse a ser encontrado naquelas paragens. Grandes quantidades de toucinho foram arrastadas na esteira do navio, para grande satisfação (devo dizê-lo) dos tubarões. Pequenas embarcações irradiavam em todas as direções em torno do Abraham Lincoln, que se mantinha em paio, e não deixavam um ponto do mar por explorar. Mas a noite de 4 de novembro chegou sem que se desvendasse aquele mistério submarino.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

No dia seguinte, 5 de novembro, ao meio-dia, o prazo de espera terminaria oficialmente. Depois disso, o Comandante Farragut, fiel à sua promessa, viraria para sudeste e deixaria o Pacífico norte para sempre.

Original English

The next day, the 5th of November, at twelve, the delay would (morally speaking) expire; after that time, Commander Farragut, faithful to his promise, was to turn the course to the south-east and abandon for ever the northern regions of the Pacific.

Original Português

No dia seguinte, 5 de novembro, ao meio-dia, expiraria (moralmente falando) o prazo; passado esse tempo, o comandante Farragut, fiel à sua promessa, haveria de rumar para sudeste e abandonar para sempre as regiões setentrionais do Pacífico.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A fragata estava então a 31° 15' de latitude norte e 136° 42' de longitude leste. A costa do Japão ainda ficava a menos de duzentas milhas de distância, a favor do vento. A noite se aproximava. Tinham acabado de soar oito badaladas. Grandes nuvens cobriam a lua, que estava em seu primeiro quarto. O mar se movia suavemente atrás do navio.

Original English

The frigate was then in 31° 15' north latitude and 136° 42' east longitude. The coast of Japan still remained less than two hundred miles to leeward. Night was approaching. They had just struck eight bells; large clouds veiled the face of the moon, then in its first quarter. The sea undulated peaceably under the stern of the vessel.

Original Português

A fragata encontrava-se então a 31° 15' de latitude norte e 136° 42' de longitude leste. A costa do Japão permanecia ainda a menos de duzentas milhas a sotavento. A noite se aproximava. Acabavam de soar oito badaladas; grandes nuvens velavam a face da lua, que estava então em seu quarto crescente. O mar ondulava placidamente sob a popa do navio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Naquele momento eu estava debruçado na rede de estibordo. Conseil estava perto de mim, olhando fixamente para frente. A tripulação, no alto das enxárcias, observava o horizonte que ia ficando cada vez menor e mais escuro. Os oficiais usavam suas lunetas noturnas para vasculhar a escuridão. De vez em quando o oceano brilhava ao luar entre duas nuvens, e depois a luz desaparecia de novo.

Original English

At that moment I was leaning forward on the starboard netting. Conseil, standing near me, was looking straight before him. The crew, perched in the ratlines, examined the horizon, which contracted and darkened by degrees. Officers with their night glasses scoured the growing darkness; sometimes the ocean sparkled under the rays of the moon, which darted between two clouds, then all trace of light was lost in the darkness.

Original Português

Naquele momento eu me achava inclinado sobre a rede de estibordo. Conseil, de pé ao meu lado, olhava fixamente para diante. A tripulação, encarapitada nas enxárcias, examinava o horizonte, que se contraía e escurecia pouco a pouco. Os oficiais, com suas lunetas noturnas, perscrutavam a escuridão crescente; por vezes o oceano cintilava sob os raios da lua, que se insinuavam entre duas nuvens, e depois todo vestígio de luz se perdia nas trevas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Olhando para Conseil, eu podia ver que ele sentia um pouco da mesma excitação de todos os outros. Pelo menos, foi o que pensei. Talvez, pela primeira vez, ele sentisse curiosidade de verdade.

Original English

In looking at Conseil, I could see he was undergoing a little of the general influence. At least I thought so. Perhaps for the first time his nerves vibrated to a sentiment of curiosity.

Original Português

Ao observar Conseil, pude perceber que ele sofria um pouco da influência geral. Ao menos assim me pareceu. Talvez, pela primeira vez, seus nervos vibrassem sob um impulso de curiosidade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Vamos, Conseil”, eu disse, “esta é nossa última chance de ganhar os dois mil dólares.”

Original English

“Come, Conseil,” said I, “this is the last chance of pocketing the two thousand dollars.”

Original Português

- Vamos, Conseil - disse eu - , esta é a última oportunidade de embolsar os dois mil dólares.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Devo dizer, senhor”, respondeu Conseil, “que nunca contei em receber o prêmio. E mesmo que o governo da União tivesse oferecido cem mil dólares, eu não estaria mais rico.”

Original English

“May I be permitted to say, sir,” replied Conseil, “that I never reckoned on getting the prize; and, had the government of the Union offered a hundred thousand dollars, it would have been none the poorer.”

Original Português

- Permita-me dizer, senhor - respondeu Conseil - , que nunca contei com receber o prêmio; e, ainda que o governo da União tivesse oferecido cem mil dólares, não ficaria por isso mais pobre.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Você tem razão, Conseil. Afinal, isso é um negócio tolo, e começamos essa viagem com pouco cuidado. Que desperdício de tempo e de sentimento! Já deveríamos ter voltado para a França há seis meses.”

Original English

“You are right, Conseil. It is a foolish affair after all, and one upon which we entered too lightly. What time lost, what useless emotions! We should have been back in France six months ago.”

Original Português

- Tem razão, Conseil. É, afinal, um negócio tolo, no qual nos metemos com demasiada leviandade. Quanto tempo perdido, quantas emoções inúteis! Já deveríamos estar de volta à França há seis meses.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“No seu pequeno quarto, senhor”, respondeu Conseil, “e no seu museu, senhor, e eu já teria organizado todos os seus fósseis, senhor. O Babiroussa estaria em sua jaula no Jardin des Plantes, e teria atraído todos os curiosos da capital!”

Original English

“In your little room, sir,” replied Conseil, “and in your museum, sir, and I should have already classed all your fossils, sir. And the Babiroussa would have been installed in its cage in the Jardin des Plantes, and have drawn all the curious people of the capital!”

Original Português

- No seu pequeno gabinete, senhor - respondeu Conseil - , e no seu museu, senhor, e eu já teria classificado todos os seus fósseis, senhor. E o Babiroussa estaria instalado em sua jaula no Jardin des Plantes, atraindo todos os curiosos da capital!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Como você diz, Conseil. Acho que é bem provável que sejamos motivo de risada por todo o nosso esforço.”

Original English

“As you say, Conseil. I fancy we shall run a fair chance of being laughed at for our pains.”

Original Português

- Bem o disseste, Conseil. Imagino que corremos boa chance de sermos ridicularizados por nossos esforços.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Isso é bem certo”, respondeu Conseil calmamente. “Acho que vão zombar do senhor. E devo dizer isso?”

Original English

“That’s tolerably certain,” replied Conseil, quietly; “I think they will make fun of you, sir. And, must I say it?”

Original Português

- Isso é bastante certo - respondeu Conseil, tranquilamente. - Creio que zombarão do senhor. E, devo dizê-lo?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Continue, meu bom amigo.”

“Bem, senhor, o senhor só vai receber o que merece.”

“De fato!”

Original English

“Go on, my good friend.”

“Well, sir, you will only get your deserts.”

“Indeed!”

Original Português

- Prossiga, meu bom amigo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Pois bem, senhor, o senhor não terá senão o que merece.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Deveras!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Quando um homem tem a honra de ser um estudioso como o senhor, ele não deveria se colocar em perigo para - - ”

Original English

“When one has the honour of being a savant as you are, sir, one should not expose one's self to - - ”

Original Português

- Quando se tem a honra de ser um sábio como o senhor, senhor, não se deve expor a...

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Conseil não teve tempo de terminar seu elogio. No silêncio, uma voz foi ouvida de repente. Era Ned Land, gritando -

Original English

Conseil had not time to finish his compliment. In the midst of general silence a voice had just been heard. It was the voice of Ned Land shouting -

Original Português

Conseil não teve tempo de concluir o seu cumprimento. Em meio ao silêncio geral, uma voz acabava de se fazer ouvir. Era a voz de Ned Land, que gritava:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Olhem ali! A própria coisa que estamos procurando, a barlavento!”

Original English

“Look out there! The very thing we are looking for - on our weather beam!”

Original Português

- Alerta! A própria coisa que procuramos... a barlavento, por través!

[Back to B1](#) [Original English](#)

AT FULL STEAM

B1 Português (simplified)

Com esse grito, toda a tripulação correu até o arpoador. O comandante, os oficiais, os marinheiros e os grumetes vieram. Até os maquinistas deixaram suas máquinas, e os foguistas deixaram suas fornalhas.

Original English

At this cry the whole ship's crew hurried towards the harpooner, - commander, officers, masters, sailors, cabin boys; even the engineers left their engines, and the stokers their furnaces.

Original Português

A esse grito, toda a tripulação do navio correu em direção ao arpoador - comandante, oficiais, mestres, marinheiros, grumetes; até os maquinistas deixaram suas máquinas, e os foguistas, suas fornalhas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A ordem de parar já tinha sido dada, e a fragata agora se movia apenas pela sua própria velocidade. Estava muito escuro, e mesmo que o canadense tivesse uma vista aguçada, eu não conseguia entender como ele tinha notado algo, nem o que ele tinha visto. Meu coração batia muito rápido. Mas Ned Land não estava errado, e todos nós vimos o objeto que ele apontava. A dois cabos de distância do Abraham Lincoln, a boreste na popa, o mar parecia brilhante por toda parte. Não era apenas um brilho na água. O monstro subiu a algumas braças da superfície do mar, e então emitiu uma luz muito forte, mas difícil de explicar, como alguns capitães já tinham relatado. Essa luz maravilhosa devia vir de algo com grande poder brilhante. A área iluminada formava um grande oval no mar, alongado, com um centro ardente, e a luz forte ia desaparecendo lentamente ao redor.

Original English

The order to stop her had been given, and the frigate now simply went on by her own momentum. The darkness was then profound, and however good the Canadian's eyes were, I asked myself how he had managed to see, and what he had been able to see. My heart beat as if it would break. But Ned Land was not mistaken, and we all perceived the object he pointed to. At two cables' length from the _Abraham Lincoln_, on the starboard quarter, the sea seemed to be illuminated all over. It was not a mere phosphoric phenomenon. The monster emerged some fathoms from the water, and then threw out that very intense but inexplicable light mentioned in the report of several captains. This magnificent irradiation must have been produced by an agent of great _shining_ power. The luminous part traced on the sea an immense oval, much elongated, the centre of which condensed a burning heat, whose overpowering brilliancy died out by successive gradations.

Original Português

A ordem de parar havia sido dada, e a fragata agora avançava apenas por seu próprio impulso. As trevas eram então profundas e, por melhores que fossem os olhos do canadense, eu me perguntava como conseguira enxergar e o que teria sido capaz de ver. Meu coração batia como se fosse arrebentar. Mas Ned Land não se enganara, e todos nós percebemos o objeto que ele apontava. A duas amarras de distância do Abraham Lincoln, a estibordo por através, o mar parecia inteiramente iluminado. Não se tratava de um mero fenômeno fosfórico. O monstro emergia algumas braças da água e projetava então aquela luz intensíssima, mas inexplicável, mencionada no relatório de vários capitães. Essa magnífica

irradiação devia ter sido produzida por um agente de grande poder luminoso. A parte luminosa traçava sobre o mar um imenso oval, muito alongado, em cujo centro se condensava um calor ardente, cujo brilho arrebatador se extinguia por gradações sucessivas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“É apenas um grupo de partículas fosforescentes”, gritou um oficial.

Original English

“It is only an agglomeration of phosphoric particles,” cried one of the officers.

Original Português

- Não passa de uma aglomeração de partículas fosfóricas - bradou um dos oficiais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não, senhor, certamente não”, respondi. “Fôladas ou salpas nunca poderiam produzir uma luz tão forte. Esse brilho é claramente elétrico. E olhem, olhem! Está se movendo; vai para frente, para trás, e agora está vindo em nossa direção!”

Original English

“No, sir, certainly not,” I replied. “Never did pholades or salpæ produce such a powerful light. That brightness is of an essentially electrical nature. Besides, see, see! it moves; it is moving forwards, backwards; it is darting towards us!”

Original Português

- Não, senhor, certamente não - repliquei. - Jamais fôladas ou salpas produziram uma luz tão poderosa. Aquele fulgor é de natureza essencialmente elétrica. Além disso, veja, veja! Move-se; move-se para diante, para trás; lança-se em nossa direção!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Um grito alto se ergueu da fragata.

“Silêncio!”, disse o Capitão. “Vire o leme e inverta as máquinas.”

O vapor foi cortado, e o Abraham Lincoln virou à esquerda em meio círculo.

“Endireitem o leme, avante!”, gritou o Capitão.

As ordens foram cumpridas, e a fragata se afastou rapidamente da luz ardente.

Eu estava errado. O navio tentou se afastar, mas o animal estranho veio com o dobro da sua velocidade.

Original English

A general cry rose from the frigate.

“Silence!” said the Captain; “up with the helm, reverse the engines.”

The steam was shut off, and the _Abraham Lincoln_, beating to port, described a semicircle.

“Right the helm, go ahead,” cried the Captain.

These orders were executed, and the frigate moved rapidly from the burning light.

I was mistaken. She tried to sheer off, but the supernatural animal approached with a velocity double her own.

Original Português

Um grito geral ergueu-se da fragata.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Silêncio! - disse o comandante. - Leme para cima, inverter as máquinas!

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O vapor foi cortado, e o Abraham Lincoln, guinando a bombordo, descreveu um semicírculo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Endireitar o leme, avançar! - bradou o comandante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Essas ordens foram executadas, e a fragata afastou-se rapidamente da luz ardente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Enganei-me. Ela tentou desviar, mas o animal sobrenatural aproximou-se com uma velocidade duas vezes maior que a sua.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mal conseguíamos respirar. Estávamos chocados demais para falar ou nos mover. O animal se aproximou, brincando com as ondas. Ele deu a volta na fragata, que se movia a catorze nós, e a cercou com anéis elétricos como uma poeira brilhante. Depois, se afastou duas ou três milhas, deixando um rastro brilhante como o vapor atrás dos trens expressos. De repente, da linha escura do horizonte, ele voltou correndo em direção ao Abraham Lincoln muito rápido. Parou a cerca de vinte pés do casco, e então desapareceu de uma vez. Não mergulhou sob a água, porque sua luz não se apagou. Simplesmente sumiu, como se seu poder brilhante tivesse se esgotado. Depois apareceu de novo do outro lado do navio, como se tivesse virado e deslizado sob o casco. A qualquer momento, poderíamos ter batido, e isso teria sido fatal para nós. Mesmo assim, fiquei surpreso com o movimento da fragata. Ela fugia e não atacava.

Original English

We gasped for breath. Stupefaction more than fear made us dumb and motionless. The animal gained on us, sporting with the waves. It made the round of the frigate, which was then making fourteen knots, and enveloped it with its electric rings like luminous dust. Then it moved away two or three miles, leaving a phosphorescent track, like those volumes of steam that the express trains leave behind. All at once from the dark line of the horizon whither it retired to gain its momentum, the monster rushed suddenly towards the _Abraham Lincoln_ with alarming rapidity, stopped suddenly about twenty feet from the hull, and died out, - not diving under the water, for its brilliancy did not abate, - but suddenly, and as if the source of this brilliant emanation was exhausted. Then it reappeared on the other side of the vessel, as if it had turned and slid under the hull. Any moment a collision might have occurred which would have been fatal to us. However, I was astonished at the manœuvres of the frigate. She fled and did not attack.

Original Português

Sufocávamos, sem fôlego. A estupefação, mais do que o medo, deixava-nos mudos e imóveis. O animal ganhava terreno sobre nós, brincando com as ondas. Deu a volta à fragata, que então fazia catorze nós, e envolveu-a com seus anéis elétricos como uma poeira luminosa. Depois afastou-se duas ou três milhas, deixando um rastro fosforescente, semelhante àqueles volumes de vapor que os trens expressos deixam atrás de si. De súbito, da linha escura do horizonte, aonde se retirara para tomar impulso, o monstro precipitou-se subitamente sobre o Abraham

Lincoln com alarmante rapidez, deteve-se de golpe a uns vinte pés do casco e apagou-se - não mergulhando sob a água, pois seu brilho não diminuiu - , mas repentinamente, e como se a fonte daquela brilhante emanção se houvesse esgotado. Em seguida reapareceu do outro lado do navio, como se o tivesse contornado, deslizando por baixo do casco. A qualquer momento poderia ocorrer uma colisão que nos seria fatal. Contudo, eu me admirava das manobras da fragata. Ela fugia e não atacava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O rosto do capitão costumava ser calmo, mas agora mostrava grande surpresa.

Original English

On the captain's face, generally so impassive, was an expression of unaccountable astonishment.

Original Português

No rosto do comandante, em geral tão impassível, estampava-se uma expressão de inexplicável assombro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Sr. Aronnax”, disse ele, “eu não sei que criatura terrível estou enfrentando, e não vou arriscar minha fragata nesta noite escura. Além disso, como podemos atacar essa coisa desconhecida, ou nos defender dela? Vamos esperar a luz do dia, e então tudo pode mudar.”

Original English

“M. Aronnax,” he said, “I do not know with what formidable being I have to deal, and I will not imprudently risk my frigate in the midst of this darkness. Besides, how attack this unknown thing, how defend one’s self from it? Wait for daylight, and the scene will change.”

Original Português

- Sr. Aronnax - disse ele - , não sei com que ser formidável tenho de lidar, e não arriscarei imprudentemente a minha fragata em meio a estas trevas. Ademais, como atacar essa coisa desconhecida, como defender-se dela? Aguardemos o amanhecer, e a cena mudará.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“O senhor ainda tem alguma dúvida, capitão, sobre o que é esse animal?”

“Não, senhor. É claramente um narval gigante, e um narval elétrico.”

“Talvez”, acrescentei, “só possamos nos aproximar dele com um gimnoto ou um torpedo.”

Original English

“You have no further doubt, captain, of the nature of the animal?”

“No, sir; it is evidently a gigantic narwhal, and an electric one.”

“Perhaps,” added I, “one can only approach it with a gymnotus or a torpedo.”

Original Português

- O senhor já não tem dúvida, comandante, quanto à natureza do animal?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não, senhor; trata-se evidentemente de um narval gigantesco, e elétrico.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Talvez - acrescentei - só se possa aproximar-se dele com um ginoto ou um torpedo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Certamente”, respondeu o capitão. “Se ele tem um poder tão terrível, então é o animal mais perigoso já criado. É por isso, senhor, que preciso ter cuidado.”

Original English

“Undoubtedly,” replied the captain, “if it possesses such dreadful power, it is the most terrible animal that ever was created. That is why, sir, I must be on my guard.”

Original Português

- Sem dúvida - respondeu o comandante - , se ele possui tão terrível poder, é o mais temível animal jamais criado. É por isso, senhor, que devo manter-me de sobreaviso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A tripulação ficou acordada a noite toda. Ninguém pensava em dormir. O Abraham Lincoln não conseguia acompanhar tal velocidade, então diminuiu e navegou a meia velocidade. O narval, assim como a fragata, deixava as ondas o levarem e parecia decidido a não deixar o local da batalha. Por volta da meia-noite, porém, ele desapareceu, ou, mais exatamente, “se apagou” como um grande vaga-lume. Será que tinha fugido? Havia motivo para temer isso, não para esperar por isso. Mas sete minutos antes de uma da manhã, ouviram um assobio alto, como água correndo com muita força.

Original English

The crew were on their feet all night. No one thought of sleep. The _Abraham Lincoln_, not being able to struggle with such velocity, had moderated its pace, and sailed at half speed. For its part, the narwhal, imitating the frigate, let the waves rock it at will, and seemed decided not to leave the scene of the struggle. Towards midnight, however, it disappeared, or, to use a more appropriate term, it “died out” like a large glow-worm. Had it fled? One could only fear, not hope. But at seven minutes to one o’clock in the morning a deafening whistling was heard, like that produced by a body of water rushing with great violence.

Original Português

A tripulação permaneceu de pé a noite inteira. Ninguém pensou em dormir. O Abraham Lincoln, não podendo lutar contra semelhante velocidade, moderara o passo e navegava a meia-força. Por sua vez, o narval, imitando a fragata, deixava-se embalar pelas ondas à vontade e parecia decidido a não abandonar o teatro da luta. Por volta da meia-noite, porém, desapareceu, ou, para empregar um termo mais apropriado, “apagou-se” como um grande pirilampo. Teria fugido? Só nos cabia temer, não esperar. Mas, às sete minutos para uma hora da madrugada, ouviu-se um assobio ensurdecedor, semelhante ao produzido por uma massa de água que jorra com grande violência.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O capitão, Ned Land e eu estávamos então no tombadilho de popa, olhando fixamente para a escuridão profunda.

“Ned Land”, perguntou o comandante, “o senhor já ouviu baleias rugirem muitas vezes?”

Original English

The captain, Ned Land, and I, were then on the poop, eagerly peering through the profound darkness.

“Ned Land,” asked the commander, “you have often heard the roaring of whales?”

Original Português

O comandante, Ned Land e eu achávamo-nos então no tombadilho, perscrutando avidamente a profunda escuridão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Ned Land - perguntou o comandante - , o senhor já ouviu muitas vezes o mugido das baleias?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Muitas vezes, senhor. Mas nunca baleias como essas, cuja simples visão me renderia dois mil dólares. Se eu ao menos pudesse chegar a quatro comprimentos de arpão dela!”

Original English

“Often, sir; but never such whales the sight of which brought me in two thousand dollars. If I can only approach within four harpoon lengths of it!”

Original Português

- Muitas vezes, senhor; mas nunca baleias cuja visão me rendesse dois mil dólares. Se ao menos eu pudesse chegar a quatro comprimentos de arpão dela!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Mas para chegar perto dela”, disse o comandante, “eu teria que lhe dar um baleeiro?”

“Certamente, senhor.”

“Isso colocaria em risco a vida dos meus homens.”

“E a minha também”, disse o arpoador simplesmente.

Original English

“But to approach it,” said the commander, “I ought to put a whaler at your disposal?”

“Certainly, sir.”

“That will be trifling with the lives of my men.”

“And mine too,” simply said the harpooner.

Original Português

- Mas, para dela se aproximar - disse o comandante - , eu deveria pôr uma baleeira à sua disposição?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Certamente, senhor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Isso seria brincar com a vida dos meus homens.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- E com a minha também - disse simplesmente o arpoador.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por volta das duas da manhã, a luz brilhante apareceu de novo. Ainda estava forte, a cerca de cinco milhas a barlavento do Abraham Lincoln. Mesmo com a distância, e com o barulho do vento e do mar, podíamos ouvir claramente as fortes batidas de cauda do animal e a sua respiração. Parecia que, quando o enorme narval subia para respirar, ele puxava o ar como o vapor nos grandes cilindros de uma máquina de duas mil cavalos de força.

Original English

Towards two o'clock in the morning, the burning light reappeared, not less intense, about five miles to windward of the _Abraham Lincoln_. Notwithstanding the distance, and the noise of the wind and sea, one heard distinctly the loud strokes of the animal's tail, and even its panting breath. It seemed that, at the moment that the enormous narwhal had come to take breath at the surface of the water, the air was engulfed in its lungs, like the steam in the vast cylinders of a machine of two thousand horse-power.

Original Português

Por volta das duas horas da madrugada, a luz ardente reapareceu, não menos intensa, a cerca de cinco milhas a barlavento do Abraham Lincoln. Não obstante a distância e o ruído do vento e do mar, ouviam-se distintamente as fortes pancadas da cauda do animal, e até sua respiração ofegante. Parecia que, no momento em que o enorme narval vinha respirar à superfície da água, o ar se engolfava em seus pulmões, como o vapor nos vastos cilindros de uma máquina de dois mil cavalos-vapor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Pensei: “Uma baleia tão forte quanto um regimento de cavalaria seria realmente uma baleia e tanto!”

Original English

“Hum!” thought I, “a whale with the strength of a cavalry regiment would be a pretty whale!”

Original Português

“Ora!”, pensei comigo, “uma baleia com a força de um regimento de cavalaria seria uma bela baleia!”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ficamos alertas até o amanhecer e nos preparamos para a batalha. As ferramentas de pesca foram colocadas junto às redes na amurada do navio. O segundo-tenente carregou os bacamartes, que podiam lançar arpões a uma milha de distância, e as longas espingardas de caça com balas explosivas, que podiam matar até os animais mais perigosos. Ned Land apenas afiou seu arpão, uma arma terrível em suas mãos.

Original English

We were on the _qui vive_ till daylight, and prepared for the combat. The fishing implements were laid along the hammock nettings. The second lieutenant loaded the blunderbusses, which could throw harpoons to the distance of a mile, and long duck-guns, with explosive bullets, which inflicted mortal wounds even to the most terrible animals. Ned Land contented himself with sharpening his harpoon - a terrible weapon in his hands.

Original Português

Ficamos de sobreaviso até o amanhecer, preparados para o combate. Os apetrechos de pesca foram dispostos ao longo das redes dos beliches. O segundo-tenente carregava os bacamartes, capazes de arremessar arpões à distância de uma milha, e longas espingardas de pato, com balas explosivas, que infligiam ferimentos mortais mesmo aos mais temíveis animais. Ned Land contentou-se em afiar seu arpão - uma arma terrível em suas mãos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Às seis horas, o amanhecer começou. Com a primeira luz, a luz elétrica do narval desapareceu. Às sete horas, o dia já estava mais forte, mas uma névoa espessa do mar escondia tudo, e nem mesmo as melhores lunetas conseguiam enxergar através dela. Isso nos deixou irritados e decepcionados.

Original English

At six o'clock day began to break; and, with the first glimmer of light, the electric light of the narwhal disappeared. At seven o'clock the day was sufficiently advanced, but a very thick sea fog obscured our view, and the best spy-glasses could not pierce it. That caused disappointment and anger.

Original Português

Às seis horas o dia começou a raiar; e, com o primeiro clarão de luz, a luz elétrica do narval desapareceu. Às sete horas o dia já estava suficientemente avançado, mas uma cerração muito densa obscurecia a nossa vista, e as melhores lunetas não conseguiam atravessá-la. Isso causou desapontamento e cólera.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eu subi no mastro da mezena. Alguns oficiais já estavam nos topos dos mastros. Às oito horas, a névoa ainda cobria as ondas, mas suas nuvens espessas foram subindo aos poucos. O horizonte foi ficando mais amplo e mais claro. De repente, assim como no dia anterior, Ned Land gritou:

Original English

I climbed the mizzen-mast. Some officers were already perched on the mast heads. At eight o'clock the fog lay heavily on the waves, and its thick scrolls rose little by little. The horizon grew wider and clearer at the same time. Suddenly, just as on the day before, Ned Land's voice was heard:

Original Português

Trepei no mastro da mezena. Alguns oficiais já estavam encarapitados nas gáveas dos mastros. Às oito horas a névoa pesava sobre as ondas, e suas espessas volutas erguiam-se pouco a pouco. O horizonte alargava-se e clareava ao mesmo tempo. De súbito, tal como na véspera, ouviu-se a voz de Ned Land:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“A própria coisa a bombordo na popa!”, gritou o arpoador.

Original English

“The thing itself on the port quarter!” cried the harpooner.

Original Português

- A própria coisa, a bombordo por través! - bradou o arpoador.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Todos olharam para o lugar que ele apontava. Ali, a cerca de uma milha e meia da fragata, um corpo longo e escuro se erguia cerca de uma jarda acima das ondas. Sua cauda se movia com força e formava um grande redemoinho. Nenhuma cauda jamais bateu o mar com tanta força. Um enorme rastro branco mostrava por onde o animal tinha passado, curvando-se bem atrás dele.

Original English

Every eye was turned towards the point indicated. There, a mile and a half from the frigate, a long blackish body emerged a yard above the waves. Its tail, violently agitated, produced a considerable eddy. Never did a caudal appendage beat the sea with such violence. An immense track, of dazzling whiteness, marked the passage of the animal, and described a long curve.

Original Português

Todos os olhares voltaram-se para o ponto indicado. Ali, a uma milha e meia da fragata, um longo corpo enegrecido emergia cerca de uma jarda acima das ondas. Sua cauda, violentamente agitada, produzia um turbilhão considerável. Jamais apêndice caudal fustigou o mar com tamanha violência. Um imenso rastro, de uma brancura deslumbrante, marcava a passagem do animal e descrevia uma longa curva.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A fragata se aproximou do cetáceo. Eu o observei com atenção.

Original English

The frigate approached the cetacean. I examined it thoroughly.

Original Português

A fragata aproximou-se do cetáceo. Examinei-o minuciosamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os relatos do Shannon e do Helvetia tinham feito parecer que ele era maior do que realmente era. Eu achava que ele tinha apenas cerca de duzentos e cinquenta pés de comprimento. Seu tamanho exato era difícil de avaliar, mas ele parecia bem proporcionado. Enquanto eu observava, dois jatos de vapor e água saíram de seus espiráculos e subiram 120 pés no ar. Isso me mostrou como ele respirava. Eu tinha certeza, então, de que era um mamífero vertebrado.

Original English

The reports of the _Shannon_ and of the _Helvetia_ had rather exaggerated its size, and I estimated its length at only two hundred and fifty feet. As to its dimensions, I could only conjecture them to be admirably proportioned. While I watched this phenomenon, two jets of steam and water were ejected from its vents, and rose to the height of 120 feet; thus I ascertained its way of breathing. I concluded definitely that it belonged to the vertebrate branch, class mammalia.

Original Português

Os relatórios do Shannon e do Helvetia haviam antes exagerado o seu tamanho, e eu estimei seu comprimento em apenas duzentos e cinquenta pés. Quanto às suas dimensões, só me era dado conjecturar que fossem admiravelmente proporcionadas. Enquanto observava aquele fenômeno, dois jatos de vapor e água foram expelidos de seus espiráculos e ergueram-se à altura de 120 pés; assim verifiquei o seu modo de respirar. Concluí em definitivo que ele pertencia ao ramo dos vertebrados, classe dos mamíferos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A tripulação esperava impaciente pelas ordens do capitão. Depois de observar o animal de perto, ele chamou o engenheiro. O engenheiro veio rapidamente até ele.

Original English

The crew waited impatiently for their chief's orders. The latter, after having observed the animal attentively, called the engineer. The engineer ran to him.

Original Português

A tripulação aguardava impacientemente as ordens de seu chefe. Este, após haver observado atentamente o animal, chamou o engenheiro. O engenheiro correu até ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Senhor", disse o comandante, "o vapor está pronto?"

"Sim, senhor", respondeu o engenheiro.

"Muito bem, acenda os fogos e coloque a todo vapor."

Original English

"Sir," said the commander, "you have steam up?"

"Yes, sir," answered the engineer.

"Well, make up your fires and put on all steam."

Original Português

- Senhor - disse o comandante - , o senhor está com a pressão a todo vapor?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sim, senhor - respondeu o maquinista.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Pois bem, atice as fornalhas e ponha toda a força a vapor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Três vivas saudaram essa ordem. Tinha chegado a hora da luta. Poucos momentos depois, as duas chaminés da fragata expeliam fumaça negra, e a ponte tremia com a forte vibração das caldeiras.

Original English

Three hurrahs greeted this order. The time for the struggle had arrived. Some moments after, the two funnels of the frigate vomited torrents of black smoke, and the bridge quaked under the trembling of the boilers.

Original Português

Três vivas saudaram essa ordem. Chegara o momento da luta. Alguns instantes depois, as duas chaminés da fragata vomitavam torrentes de fumaça negra, e a ponte estremecia sob a trepidação das caldeiras.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Abraham Lincoln, impulsionado por sua excelente hélice, foi direto em direção ao animal. O animal deixou que ele se aproximasse até meio cabo de distância. Depois, como se não quisesse mergulhar, virou-se um pouco e parou um pouco mais adiante.

Original English

The _Abraham Lincoln_, propelled by her wonderful screw, went straight at the animal. The latter allowed it to come within half a cable's length; then, as if disdaining to dive, it took a little turn, and stopped a short distance off.

Original Português

O Abraham Lincoln, impelido por sua admirável hélice, avançou em linha reta contra o animal. Este deixou que ela se aproximasse até meia amarra de distância; então, como que desdenhando mergulhar, deu uma pequena volta e deteve-se a curta distância.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Essa perseguição durou quase três quartos de hora, mas a fragata não ganhou nem duas jardas da baleia. Ficou claro que, naquela velocidade, nunca a alcançaríamos.

Original English

This pursuit lasted nearly three-quarters of an hour, without the frigate gaining two yards on the cetacean. It was quite evident that at that rate we should never come up with it.

Original Português

Essa perseguição durou quase três quartos de hora, sem que a fragata ganhasse duas jardas sobre o cetáceo. Era bem evidente que, àquele ritmo, jamais o alcançaríamos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, Sr. Land", perguntou o capitão, "o senhor me aconselha a colocar os botes no mar?"

"Não, senhor", respondeu Ned Land. "Não vamos pegar aquela fera facilmente."

"O que devemos fazer então?"

Original English

"Well, Mr. Land," asked the captain, "do you advise me to put the boats out to sea?"

"No, sir," replied Ned Land; "because we shall not take that beast easily."

"What shall we do then?"

Original Português

- Muito bem, senhor Land - perguntou o capitão - , aconselha-me a arriar os botes ao mar?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não, senhor - respondeu Ned Land - , porque não capturaremos aquela fera com facilidade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Que faremos então?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Aumente o vapor se puder, senhor. Com sua permissão, vou ficar sob o gurupés, e se chegarmos perto o bastante para arpoá-la, eu vou lançar meu arpão."

Original English

"Put on more steam if you can, sir. With your leave, I mean to post myself under the bowsprit, and if we get within harpooning distance, I shall throw my harpoon."

Original Português

- Ponha mais vapor, se puder, senhor. Com sua licença, pretendo postar-me sob o gurupés, e, se chegarmos à distância de arpoar, lançarei meu arpão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Vá, Ned”, disse o capitão. “Engenheiro, aumente a pressão.”

Original English

“Go, Ned,” said the captain. “Engineer, put on more pressure.”

Original Português

- Vá, Ned - disse o capitão. - Maquinista, aumente a pressão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ned Land foi para seu posto. Os fogos foram intensificados, a hélice girava quarenta e três vezes por minuto, e o vapor escapava pelas válvulas. Usamos a corredeira e descobrimos que o Abraham Lincoln estava a 18 milhas e meia por hora.

Original English

Ned Land went to his post. The fires were increased, the screw revolved forty-three times a minute, and the steam poured out of the valves. We heaved the log, and calculated that the _Abraham Lincoln_ was going at the rate of 18½ miles an hour.

Original Português

Ned Land dirigiu-se ao seu posto. As fornalhas foram reforçadas, a hélice deu quarenta e três voltas por minuto, e o vapor jorrava pelas válvulas. Lançamos a barquilha e calculamos que o Abraham Lincoln navegava à velocidade de 18 milhas e meia por hora.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas o maldito animal estava nadando na mesma velocidade de 18 milhas e meia por hora.

Original English

But the accursed animal swam too at the rate of 18½ miles an hour.

Original Português

Mas o maldito animal nadava também à velocidade de 18 milhas e meia por hora.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Durante uma hora inteira, a fragata manteve essa velocidade, mas não ganhou nem seis pés. Isso era humilhante para um dos navios mais rápidos da marinha americana. Tripulantes irritados insultavam o monstro, mas ele continuava a ignorá-los. O capitão já não se contentava em torcer a barba; ele a mordia.

Original English

For a whole hour, the frigate kept up this pace, without gaining six feet. It was humiliating for one of the swiftest sailers in the American navy. A stubborn anger seized the crew; the sailors abused the monster, who, as before, disdained to answer them; the captain no longer contented himself with twisting his beard - he gnawed it.

Original Português

Durante uma hora inteira, a fragata manteve esse ritmo, sem ganhar seis pés. Era humilhante para um dos mais velozes veleiros da marinha americana. Uma cólera obstinada apoderou-se da tripulação; os marinheiros injuriavam o monstro, que, como antes, desdenhava responder-lhes; o capitão já não se contentava em torcer a barba - ele a roía.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O engenheiro foi chamado novamente.

“O vapor já está a todo vapor?”

“Sim, senhor”, respondeu o engenheiro.

Original English

The engineer was again called.

“You have turned full steam in?”

“Yes, sir,” replied the engineer.

Original Português

O maquinista foi chamado novamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- O senhor pôs toda a força a vapor?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sim, senhor - respondeu o maquinista.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A velocidade do Abraham Lincoln aumentou. Seus mastros tremiam até a base, e as nuvens de fumaça mal conseguiam escapar pelas chaminés estreitas.

Original English

The speed of the _Abraham Lincoln_ increased. Its masts trembled down to their stepping holes, and the clouds of smoke could hardly find way out of the narrow funnels.

Original Português

A velocidade do Abraham Lincoln aumentou. Seus mastros tremiam até os encaixes das enoras, e as nuvens de fumaça mal encontravam saída pelas estreitas chaminés.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eles mediram com a corredeira novamente.

“E então?”, perguntou o capitão ao homem no leme.

“Dezenove milhas e três décimos, senhor.”

“Use mais vapor.”

Original English

They heaved the log a second time.

“Well?” asked the captain of the man at the wheel.

“Nineteen miles and three-tenths, sir.”

“Clap on more steam.”

Original Português

Lançaram a barquilha uma segunda vez.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- E então? - perguntou o capitão ao homem do leme.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Dezenove milhas e três décimos, senhor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Force mais o vapor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O engenheiro fez o que lhe foi ordenado. O manômetro marcava dez graus. Mas o animal também parecia se aquecer, pois fazia 19 e 3/10 milhas sem parecer se esforçar.

Original English

The engineer obeyed. The manometer showed ten degrees. But the cetacean grew warm itself, no doubt; for without straining itself, it made 19-3/10 miles.

Original Português

O maquinista obedeceu. O manômetro marcou dez graus. Mas o cetáceo aquecia-se também, sem dúvida, pois, sem esforçar-se, alcançava as 19 milhas e 3 décimos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Que perseguição foi aquela! Não consigo descrever direito o quanto eu estava animado. Ned Land ficou em seu posto com o arpão na mão. Várias vezes o animal deixou que nos aproximássemos. “Vamos pegá-lo! vamos pegá-lo!”, gritava o canadense. Mas bem quando ele estava prestes a atacar, o animal escapava a uma velocidade de pelo menos trinta milhas por hora. Mesmo quando íamos o mais rápido que podíamos, ele ainda zombava da fragata, dando voltas ao seu redor. Todos gritavam de raiva.

Original English

What a pursuit! No, I cannot describe the emotion that vibrated through me. Ned Land kept his post, harpoon in hand. Several times the animal let us gain upon it. - “We shall catch it! we shall catch it!” cried the Canadian. But just as he was going to strike, the cetacean stole away with a rapidity that could not be estimated at less than thirty miles an hour, and even during our maximum of speed, it bullied the frigate, going round and round it. A cry of fury broke from everyone!

Original Português

Que perseguição! Não, não sou capaz de descrever a emoção que vibrava em todo o meu ser. Ned Land conservava-se em seu posto, arpão em punho. Por várias vezes o animal deixou que o alcançássemos. - Vamos apanhá-lo! Vamos apanhá-lo! - exclamava o canadense. Mas, no instante mesmo em que ele ia golpear, o cetáceo escapulia com uma rapidez que não se poderia estimar em menos de trinta milhas por hora e, mesmo durante nossa velocidade máxima, escarnecia da fragata, dando voltas e mais voltas ao seu redor. Um grito de fúria irrompeu de todos!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ao meio-dia, não tínhamos avançado mais do que às oito da manhã.

O capitão então decidiu usar um método mais direto.

Original English

At noon we were no further advanced than at eight o'clock in the morning.

The captain then decided to take more direct means.

Original Português

Ao meio-dia, não estávamos mais adiantados do que às oito horas da manhã.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O capitão decidiu então recorrer a meios mais diretos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ah!”, disse ele. “Aquele animal é mais rápido que o Abraham Lincoln. Muito bem! Vamos ver se ele consegue escapar dessas balas cônicas. Mande seus homens para o castelo de proa, senhor.”

Original English

“Ah!” said he, “that animal goes quicker than the _Abraham Lincoln_. Very well! we will see whether it will escape these conical bullets. Send your men to the forecastle, sir.”

Original Português

- Ah! - disse ele - , esse animal vai mais depressa que o Abraham Lincoln. Muito bem! Veremos se ele escapará a estas balas cônicas. Mande seus homens ao castelo de proa, senhor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O canhão do castelo de proa foi carregado imediatamente e apontado. Mas o tiro passou vários pés acima do animal, que estava a meia milha de distância.

Original English

The forecastle gun was immediately loaded and slewed round. But the shot passed some feet above the cetacean, which was half a mile off.

Original Português

O canhão do castelo de proa foi imediatamente carregado e girado para a posição. Mas o tiro passou alguns pés acima do cetáceo, que estava a meia milha de distância.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“De novo, mais para a direita”, gritou o comandante, “e cinco dólares para quem acertar aquela fera terrível.”

Original English

“Another, more to the right,” cried the commander, “and five dollars to whoever will hit that infernal beast.”

Original Português

- Outro, mais para a direita - gritou o comandante - , e cinco dólares a quem acertar naquela fera infernal.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Um velho artilheiro de barba grisalha, que ainda consigo imaginar agora, aproximou-se do canhão. Ele tinha o olhar firme e o rosto sério. Mirou por um longo tempo, e então um forte disparo ressoou, misturado aos vivas da tripulação.

Original English

An old gunner with a grey beard - that I can see now - with steady eye and grave face, went up to the gun and took a long aim. A loud report was heard, with which were mingled the cheers of the crew.

Original Português

Um velho artilheiro de barba grisalha - que ainda hoje me vem à lembrança - , de olhar firme e semblante grave, aproximou-se do canhão e fez longa pontaria. Ouviu-se um forte estampido, ao qual se mesclaram os vivas da tripulação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

[Ilustração] Um velho artilheiro de barba grisalha

Original English

[Illustration] An old grey-bearded gunner

Original Português

[Ilustração] Um velho artilheiro de barba grisalha

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A bala atingiu o animal, mas não o matou. Ela escorregou pelo corpo arredondado e se perdeu no fundo do mar.

Original English

The bullet did its work; it hit the animal, but not fatally, and sliding off the rounded surface, was lost in two miles depth of sea.

Original Português

A bala cumpriu seu ofício; atingiu o animal, mas não mortalmente, e, deslizando pela superfície arredondada, perdeu-se em duas milhas de profundidade do mar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A perseguição começou de novo, e o capitão se inclinou em minha direção e disse:

“Vou seguir essa fera até minha fragata se despedaçar.”

“Sim”, respondi, “e o senhor terá razão em fazer isso.”

Original English

The chase began again, and the captain, leaning towards me, said -

“I will pursue that beast till my frigate bursts up.”

“Yes,” answered I; “and you will be quite right to do it.”

Original Português

A caçada recomeçou, e o capitão, inclinando-se para mim, disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Perseguirei essa fera até que minha fragata exploda.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sim - respondi eu - , e fará muito bem em fazê-lo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eu esperava que a fera se cansasse, assim como uma máquina a vapor pode se desgastar. Mas foi inútil. As horas passaram, e ela não mostrava sinal nenhum de fraqueza.

Original English

I wished the beast would exhaust itself, and not be insensible to fatigue like a steam engine! But it was of no use. Hours passed, without its showing any signs of exhaustion.

Original Português

Eu desejava que o animal se esgotasse e não fosse insensível à fadiga como uma máquina a vapor! Mas foi em vão. As horas passavam, sem que ele desse o menor sinal de exaustão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ainda assim, o _Abraham Lincoln_ deve ser elogiado por seu esforço. Ele seguiu sem parar. Acho que percorreu pelo menos trezentas milhas naquele dia ruim, 6 de novembro. Depois a noite chegou e cobriu o mar agitado.

Original English

However, it must be said in praise of the _Abraham Lincoln_, that she struggled on indefatigably. I cannot reckon the distance she made under three hundred miles during this unlucky day, November the 6th. But night came on, and overshadowed the rough ocean.

Original Português

Cumprе dizer, contudo, em louvor do Abraham Lincoln, que ele lutou incansavelmente. Não creio que tenha percorrido menos de trezentas milhas durante aquele infausto dia 6 de novembro. Mas a noite desceu e envolveu em sombras o oceano encapelado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Pensei que nossa jornada tinha terminado, e que nunca mais veríamos o estranho animal. Eu estava errado. Às dez para as onze daquela noite, a luz elétrica apareceu de novo, a três milhas à frente da fragata, brilhando tão clara e forte quanto na noite anterior.

Original English

Now I thought our expedition was at an end, and that we should never again see the extraordinary animal. I was mistaken. At ten minutes to eleven in the evening, the electric light reappeared three miles to windward of the frigate, as pure, as intense as during the preceding night.

Original Português

Julguei então que nossa expedição chegara ao fim e que jamais tornaríamos a ver o extraordinário animal. Enganava-me. Às onze menos dez da noite, a luz elétrica reapareceu a três milhas a barlavento da fragata, tão pura, tão intensa quanto na noite anterior.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O narval parecia imóvel. Talvez estivesse cansado e dormindo, à deriva com as ondas. O capitão viu uma chance e decidiu aproveitá-la.

Original English

The narwhal seemed motionless; perhaps, tired with its day's work, it slept, letting itself float with the undulation of the waves. Now was a chance of which the captain resolved to take advantage.

Original Português

O narval parecia imóvel; talvez, fatigado pelo trabalho do dia, dormisse, deixando-se boiar ao sabor da ondulação das vagas. Era uma oportunidade da qual o capitão resolveu tirar proveito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele deu suas ordens. O _Abraham Lincoln_ avançou devagar, com apenas meio vapor, para não acordar seu inimigo. Não é raro encontrar baleias dormindo no meio do oceano, e às vezes elas podem ser atacadas com sucesso. Ned Land já tinha arpoado mais de uma baleia enquanto ela dormia. O canadense voltou ao seu posto sob o gurupés.

Original English

He gave his orders. The _Abraham Lincoln_ kept up half steam, and advanced cautiously so as not to awake its adversary. It is no rare thing to meet in the middle of the ocean whales so sound asleep that they can be successfully attacked, and Ned Land had harpooned more than one during its sleep. The Canadian went to take his place again under the bowsprit.

Original Português

Deu suas ordens. O Abraham Lincoln avançou a meio vapor, cautelosamente, para não despertar seu adversário. Não é coisa rara encontrar em pleno oceano baleias tão profundamente adormecidas que se pode atacá-las com êxito, e Ned Land arpoara mais de uma durante o sono. O canadense foi ocupar novamente seu lugar sob o gurupés.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A fragata avançou silenciosamente e parou a dois cabos de distância do animal, seguindo seu caminho. Ninguém respirava, e um silêncio profundo cobria a ponte. Estávamos a menos de cem pés da luz brilhante, e ela ficava mais forte e machucava nossos olhos.

Original English

The frigate approached noiselessly, stopped at two cables' lengths from the animal, and following its track. No one breathed; a deep silence reigned on the bridge. We were not a hundred feet from the burning focus, the light of which increased and dazzled our eyes.

Original Português

A fragata aproximou-se sem ruído, deteve-se a dois cabos de distância do animal e seguiu-lhe a esteira. Ninguém respirava; um silêncio profundo reinava sobre a ponte. Não estávamos a cem pés do foco incandescente, cuja luz aumentava e nos ofuscava os olhos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Naquele momento, eu estava apoiado na amurada do castelo de proa e vi Ned Land abaixo de mim. Ele segurava o brandal com uma mão e seu terrível arpão com a outra. Estava a apenas vinte pés do animal imóvel. Então ele lançou o arpão. Ouvi o arpão bater em algo duro. No mesmo instante, a luz elétrica se apagou. Duas ondas enormes se chocaram contra a ponte, de proa a popa, derrubando homens e quebrando as fixações dos mastros. Depois veio um choque terrível, e fui lançado por cima da amurada antes que eu pudesse me segurar. Caí no mar.

Original English

At this moment, leaning on the forecastle bulwark, I saw below me Ned Land grappling the martingale in one hand, brandishing his terrible harpoon in the other, scarcely twenty feet from the motionless animal. Suddenly his arm straightened, and the harpoon was thrown; I heard the sonorous stroke of the weapon, which seemed to have struck a hard body. The electric light went out suddenly, and two enormous waterspouts broke over the bridge of the frigate, rushing like a torrent from stem to stern, overthrowing men, and breaking the lashings of the spars. A fearful shock followed, and, thrown over the rail without having time to stop myself, I fell into the sea.

Original Português

Nesse momento, debruçado sobre a amurada do castelo de proa, vi abaixo de mim Ned Land agarrando o cabo do gurupés com uma das mãos e brandindo com a outra seu terrível arpão, a mal vinte pés do animal imóvel. De súbito, seu braço distendeu-se, e o arpão foi lançado; ouvi o golpe sonoro da arma, que parecia ter atingido um corpo duro. A luz elétrica apagou-se de repente, e duas enormes trombas d'água desabaram sobre a ponte da fragata, precipitando-se como uma torrente de proa a popa, derrubando homens e rompendo as amarras dos mastaréus. Seguiu-se um choque terrível e, arremessado por sobre a amurada sem ter tempo de me deter, caí ao mar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

AN UNKNOWN SPECIES OF WHALE

B1 Português (simplified)

Essa queda repentina me deixou tão atordoado que não consigo me lembrar claramente do que senti naquele momento. No início, fui puxado para baixo por cerca de vinte pés. Sou um bom nadador, embora não afirme ser tão bom quanto Byron ou Edgar Poe. Naquela queda, mantive a calma. Duas braçadas fortes me trouxeram de volta à superfície. Meu primeiro pensamento foi procurar a fragata. Será que a tripulação tinha me visto afundar? Será que o Abraham Lincoln havia virado? O capitão mandaria um bote? Eu ainda podia ter esperança de ser salvo?

Original English

This unexpected fall so stunned me that I have no clear recollection of my sensations at the time. I was at first drawn down to a depth of about twenty feet. I am a good swimmer (though without pretending to rival Byron or Edgar Poe, who were masters of the art), and in that plunge I did not lose my presence of mind. Two vigorous strokes brought me to the surface of the water. My first care was to look for the frigate. Had the crew seen me disappear? Had the _Abraham Lincoln_ veered round? Would the captain put out a boat? Might I hope to be saved?

Original Português

Essa queda inesperada aturdiu-me de tal modo que não guardo lembrança nítida das minhas sensações naquele instante. Fui a princípio arrastado a uma profundidade de cerca de vinte pés. Sou bom nadador (embora sem pretender rivalizar com Byron ou Edgar Poe, que eram mestres na arte) e, naquele mergulho, não perdi a presença de espírito. Duas braçadas vigorosas trouxeram-me à superfície da água. Meu primeiro cuidado foi procurar a fragata. Ter-me-ia a tripulação visto desaparecer? Teria o Abraham Lincoln virado de bordo? Mandaria o capitão arriar um bote? Poderia eu esperar ser salvo?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A escuridão era muito profunda. Vi uma forma negra se afastando em direção ao leste, e suas luzes iam desaparecendo ao longe. Era a fragata! Eu estava perdido.

Original English

The darkness was intense. I caught a glimpse of a black mass disappearing in the east, its beacon lights dying out in the distance. It was the frigate! I was lost.

Original Português

As trevas eram intensas. Entrevi uma massa negra que desaparecia a leste, cujas luzes de sinalização se extinguíam ao longe. Era a fragata! Eu estava perdido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Socorro, socorro!", gritei, nadando desesperadamente em direção ao Abraham Lincoln.

Minhas roupas dificultavam meus movimentos. Pareciam grudadas ao meu corpo e me impediam de nadar bem.

Eu estava afundando! Estava ficando sem fôlego!

"Socorro!"

Original English

"Help, help!" I shouted, swimming towards the _Abraham Lincoln_ in desperation.

My clothes encumbered me; they seemed glued to my body, and paralysed my movements.

I was sinking! I was suffocating!

"Help!"

Original Português

- Socorro! Socorro! - gritei, nadando desesperadamente em direção ao Abraham Lincoln.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Minhas roupas embaraçavam-me; pareciam coladas ao corpo e paralisavam-me os movimentos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Eu afundava! Eu sufocava!

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Socorro!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Esse foi meu último grito. A água encheu minha boca, e eu lutei contra ser puxado para as profundezas. Então uma mão forte agarrou minhas roupas, e fui rapidamente levantado até a superfície do mar. Ouvi estas palavras em meu ouvido -

Original English

This was my last cry. My mouth filled with water; I struggled against being drawn down the abyss. Suddenly my clothes were seized by a strong hand, and I felt myself quickly drawn up to the surface of the sea; and I heard, yes, I heard these words pronounced in my ear -

Original Português

Foi meu último grito. Minha boca encheu-se de água; debati-me contra a atração do abismo. De repente, minhas roupas foram agarradas por uma mão forte, e senti-me rapidamente puxado para a superfície do mar; e ouvi, sim, ouvi estas palavras pronunciadas ao meu ouvido:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Se o senhor tivesse a bondade de se apoiar no meu ombro, o senhor nadaria com muito mais facilidade."

Agarrei o braço de Conseil com uma mão.

"É você?", eu disse. "Você?"

"Sou eu", respondeu Conseil, "e estou esperando as ordens do senhor."

"Aquele choque também jogou você no mar, como eu?"

"Não. Mas eu sirvo ao meu senhor, então o segui."

O bom rapaz achava isso bastante natural.

"E a fragata?", perguntei.

Original English

"If master would be so good as to lean on my shoulder, master would swim with much greater ease."

I seized with one hand my faithful Conseil's arm.

"Is it you?" said I, "you?"

"Myself," answered Conseil; "and waiting master's orders."

"That shock threw you as well as me into the sea?"

"No; but being in my master's service, I followed him."

The worthy fellow thought that was but natural.

"And the frigate?" I asked.

Original Português

- Se o patrão tivesse a bondade de apoiar-se no meu ombro, o patrão nadaria com muito mais facilidade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Com uma das mãos, agarrei o braço de meu fiel Conselho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- És tu? - disse eu. - Tu?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Eu mesmo - respondeu Conselho - , à espera das ordens do patrão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Aquele choque atirou-te ao mar, assim como a mim?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não; mas, estando a serviço do meu patrão, segui-o.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O bravo rapaz achava aquilo a coisa mais natural do mundo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- E a fragata? - perguntei.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"A fragata?", respondeu Conseil, virando-se de costas. "Acho que o senhor não deveria confiar muito nela."

"Você acha isso?"

Original English

"The frigate?" replied Conseil, turning on his back; "I think that master had better not count too much on her."

"You think so?"

Original Português

- A fragata? - respondeu Conselho, virando-se de costas. - Creio que o patrão faria bem em não contar demasiado com ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Achas mesmo?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Quando pulei no mar, ouvi os homens no leme dizerem: 'A hélice e o leme estão quebrados.'"

Original English

"I say that, at the time I threw myself into the sea, I heard the men at the wheel say, 'The screw and the rudder are broken.'"

Original Português

- Digo que, no instante em que me lancei ao mar, ouvi os homens do leme dizerem: "A hélice e o timão estão quebrados."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Quebrados?"

Original English

"Broken?"

Original Português

- Quebrados?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim, quebrados pelos dentes do monstro. É o único dano que o Abraham Lincoln sofreu. Mas é ruim para nós. O navio já não obedece ao leme."

Original English

"Yes, broken by the monster's teeth. It is the only injury the _Abraham Lincoln_ has sustained. But it is a bad look out for us - she no longer answers her helm."

Original Português

- Sim, quebrados pelos dentes do monstro. É a única avaria que o Abraham Lincoln sofreu. Mas é um mau prenúncio para nós: ele já não obedece ao leme.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Então estamos perdidos!"

Original English

"Then we are lost!"

Original Português

- Então estamos perdidos!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Talvez sim", respondeu Conseil com calma. "Mas ainda temos várias horas, e é possível fazer muita coisa nesse tempo."

Original English

"Perhaps so," calmly answered Conseil. "However, we have still several hours before us, and one can do a good deal in some hours."

Original Português

- Talvez - respondeu Conselho com toda a calma. - Contudo, ainda temos algumas horas diante de nós, e em algumas horas muita coisa se pode fazer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A calma de Conseil me devolveu a coragem. Nadei com mais força, mas minhas roupas estavam pesadas e apertadas, como chumbo, e tornavam muito difícil me manter à tona. Conseil percebeu minha dificuldade.

Original English

Conseil's imperturbable coolness set me up again. I swam more vigorously; but, cramped by my clothes, which stuck to me like a leaden weight, I felt great difficulty in bearing up. Conseil saw this.

Original Português

A imperturbável serenidade de Conselho reanimou-me. Nadei com mais vigor; mas, tolhido pelas roupas, que se colavam a mim como um peso de chumbo, sentia grande dificuldade em manter-me à tona. Conselho percebeu-o.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O senhor me permite cortá-las?", disse ele. Colocou uma faca aberta sob minhas roupas e rapidamente as rasgou de cima a baixo. Depois as tirou de mim com cuidado, enquanto eu nadava por nós dois.

Original English

"Will master let me make a slit?" said he; and, slipping an open knife under my clothes, he ripped them up from top to bottom very rapidly. Then he cleverly slipped them off me, while I swam for both of us.

Original Português

- O patrão permite que eu faça um talho? - disse ele; e, passando uma faca aberta por baixo das minhas roupas, rasgou-as de alto a baixo com grande rapidez. Depois, com destreza, despiu-mas, enquanto eu nadava por nós dois.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então fiz o mesmo por Conseil, e nadamos um perto do outro.

Original English

Then I did the same for Conseil, and we continued to swim near to each other.

Original Português

Fiz então o mesmo por Conselho, e continuamos a nadar lado a lado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ainda assim, nossa situação era muito perigosa. Talvez ninguém tivesse notado nossa falta. E, se tivessem notado, a fragata não poderia virar, pois havia perdido o leme. Conseil pensava assim, e fazia planos com base nisso. Ele se manteve calmo e controlado. Decidimos que nossa única chance era sermos resgatados pelos botes do Abraham Lincoln, então tínhamos que esperar por eles o máximo possível. Decidi poupar nossas forças para que não ficássemos cansados ao mesmo tempo. Fizemos um plano: quando um de nós flutuasse de costas, imóvel, com os braços cruzados e as pernas esticadas, o outro nadaria e o empurraria. Fizemos isso por cerca de dez minutos cada, e, revezando, poderíamos continuar por horas, talvez até o amanhecer. Era uma chance pequena, mas a esperança é forte no coração humano. Além disso, éramos dois. Devo até dizer que, por mais estranho que pareça, se eu tentasse destruir toda esperança ou cair no desespero, não conseguiria.

Original English

Nevertheless, our situation was no less terrible. Perhaps our disappearance had not been noticed; and if it had been, the frigate could not tack, being without its helm. Conseil argued on this supposition, and laid his plans accordingly. This phlegmatic boy was perfectly self-possessed. We then decided that, as our only chance of safety was being picked up by the _Abraham Lincoln's_ boats, we ought to manage so as to wait for them as long as possible. I resolved then to husband our strength, so that both should not be exhausted at the same time; and this is how we managed: while one of us lay on our back, quite still, with arms crossed, and legs stretched out, the other would swim and push the other on in front. This towing business did not last more than ten minutes each; and relieving each other thus, we could swim on for some hours, perhaps till daybreak. Poor chance! but hope is so firmly rooted in the heart of man! Moreover, there were two of us. Indeed I declare (though it may seem improbable) if I sought to destroy all hope, - if I wished to despair, I could not.

Original Português

Nem por isso a nossa situação era menos terrível. Talvez o nosso desaparecimento não tivesse sido notado; e, ainda que o fosse, a fragata não poderia bordejar, privada como estava do leme. Conselho raciocinava sobre essa hipótese e traçava seus planos em conformidade. Aquele rapaz fleumático conservava-se perfeitamente senhor de si. Decidimos então que, sendo a nossa única possibilidade de salvação sermos recolhidos pelas embarcações do Abraham Lincoln, deveríamos

arranjar-nos de modo a esperá-las o maior tempo possível. Resolvi então poupar as nossas forças, para que ambos não nos esgotássemos ao mesmo tempo; e eis como procedemos: enquanto um de nós flutuava de costas, imóvel, os braços cruzados e as pernas estendidas, o outro nadava e o empurrava adiante. Esse trabalho de reboque não durava mais de dez minutos para cada um; e, revezando-nos assim, poderíamos nadar durante algumas horas, talvez até o romper do dia. Frágil esperança! Mas a esperança está tão firmemente enraizada no coração do homem! Ademais, éramos dois. E declaro (por mais inverossímil que possa parecer) que, ainda que eu procurasse destruir toda a esperança - ainda que quisesse desesperar - , não o conseguiria.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A colisão entre a fragata e a baleia tinha acontecido por volta das onze horas da noite anterior. Então achei que ainda tínhamos oito horas para nadar antes do nascer do sol, o que era possível se nos revezássemos. O mar estava muito calmo, o que nos ajudava. Às vezes eu tentava ver através da escuridão profunda, que era rompida apenas pela luz criada pelos nossos movimentos. Eu observava as ondas brilhantes se quebrarem sobre minha mão, e sua superfície reluzente ficava marcada com anéis prateados. Era como se estivéssemos em um banho de mercúrio.

Original English

The collision of the frigate with the cetacean had occurred about eleven o'clock the evening before. I reckoned then we should have eight hours to swim before sunrise, an operation quite practicable if we relieved each other. The sea, very calm, was in our favour. Sometimes I tried to pierce the intense darkness that was only dispelled by the phosphorescence caused by our movements. I watched the luminous waves that broke over my hand, whose mirror-like surface was spotted with silvery rings. One might have said that we were in a bath of quicksilver.

Original Português

A colisão da fragata com o cetáceo ocorrera por volta das onze horas da noite anterior. Calculei, portanto, que teríamos oito horas de natação antes do nascer do sol, tarefa perfeitamente exequível se nos revezássemos. O mar, muito calmo, favorecia-nos. Por vezes, tentava perscrutar as trevas espessas, que só se dissipavam sob a fosforescência provocada pelos nossos movimentos. Observava as ondas luminosas que se quebravam sobre a minha mão e cuja superfície semelhante a um espelho se salpicava de anéis prateados. Dir-se-ia que estávamos mergulhados num banho de mercúrio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por volta de uma hora da manhã, fui dominado por um cansaço terrível. Meus membros ficaram rígidos por causa de câibras dolorosas. Conseil teve que me sustentar, e agora nossa segurança dependia só dele. Eu ouvia o pobre rapaz respirando com dificuldade. Sua respiração ficou curta e rápida. Percebi que ele não poderia continuar por muito mais tempo.

Original English

Near one o'clock in the morning, I was seized with dreadful fatigue. My limbs stiffened under the strain of violent cramp. Conseil was obliged to keep me up, and our preservation devolved on him alone. I heard the poor boy pant; his breathing became short and hurried. I found that he could not keep up much longer.

Original Português

Por volta de uma hora da madrugada, fui tomado de uma fadiga terrível. Meus membros enrijeceram sob a tensão de violentas câimbras. Conselho viu-se obrigado a amparar-me, e a nossa salvação recaiu inteiramente sobre ele. Ouvi o pobre rapaz arquejar; sua respiração tornou-se curta e ofegante. Percebi que não poderia aguentar por muito mais tempo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Deixe-me! Deixe-me!", eu disse a ele.

"Deixar o meu senhor? Nunca!", ele respondeu. "Eu prefiro me afogar."

Original English

"Leave me! leave me!" I said to him.

"Leave my master? Never!" replied he. "I would drown first."

Original Português

- Deixa-me! Deixa-me! - disse-lhe eu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Abandonar o meu patrão? Jamais! - respondeu ele. - Antes me afogaria eu primeiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Nesse momento, a lua apareceu pela borda de uma nuvem espessa que o vento empurrava para o leste. Sua luz fez o mar brilhar. Aquela luz suave nos deu novas forças. Minha cabeça melhorou novamente. Olhei ao redor de todo o horizonte. Vi a fragata! Estava a cinco milhas de distância e parecia uma forma escura, quase impossível de ver com clareza. Mas não havia botes!

Original English

Just then the moon appeared through the fringes of a thick cloud that the wind was driving to the east. The surface of the sea glittered with its rays. This kindly light reanimated us. My head got better again. I looked at all points of the horizon. I saw the frigate! She was five miles from us, and looked like a dark mass, hardly discernible. But no boats!

Original Português

Nesse instante, a lua surgiu por entre as franjas de uma nuvem espessa que o vento empurrava para leste. A superfície do mar cintilou sob seus raios. Aquela luz benfazeja reanimou-nos. Minha cabeça clareou de novo. Percorri com o olhar todos os pontos do horizonte. Avistei a fragata! Estava a cinco milhas de nós, e assemelhava-se a uma massa escura, mal distinguível. Mas nenhuma embarcação!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eu teria gritado, mas de que adiantaria a essa distância? Meus lábios inchados não conseguiam produzir nenhum som. Conseil conseguia dizer algumas palavras, e eu o ouvi chamar repetidas vezes: "Socorro! Socorro!"

Original English

I would have cried out. But what good would it have been at such a distance! My swollen lips could utter no sounds. Conseil could articulate some words, and I heard him repeat at intervals, "Help! help!"

Original Português

Quisera eu gritar. Mas de que serviria a tal distância! Meus lábios inchados não conseguiam emitir som algum. Conselho ainda podia articular algumas palavras, e ouvi-o repetir a intervalos: "Socorro! Socorro!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por um instante, paramos de nos mexer e escutamos. Pode ter sido apenas um zumbido no ouvido, mas me pareceu que um grito respondeu ao grito de Conseil.

Original English

Our movements were suspended for an instant; we listened. It might be only a singing in the ear, but it seemed to me as if a cry answered the cry from Conseil.

Original Português

Nossos movimentos suspenderam-se por um instante; ficamos à escuta. Podia ser apenas um zumbido nos ouvidos, mas pareceu-me que um grito respondia ao grito de Conselho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Você ouviu isso?", sussurrei.

"Sim! Sim!"

Então Conseil deu mais um grito, quase sem esperança.

Original English

"Did you hear?" I murmured.

"Yes! Yes!"

And Conseil gave one more despairing call.

Original Português

- Ouviste? - murmurei.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sim! Sim!

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

E Conselho lançou mais um chamado desesperado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Dessa vez, não havia dúvida! Uma voz humana nos respondeu! Seria outra pessoa infeliz, deixada sozinha no meio do oceano, outra vítima do naufrágio? Ou seria um bote da fragata nos chamando na escuridão?

Original English

This time there was no mistake! A human voice responded to ours! Was it the voice of another unfortunate creature, abandoned in the middle of the ocean, some other victim of the shock sustained by the vessel? Or rather was it a boat from the frigate, that was hailing us in the darkness?

Original Português

Desta vez não havia engano! Uma voz humana respondia à nossa! Seria a voz de outro infeliz, abandonado em pleno oceano, mais uma vítima do choque sofrido pelo navio? Ou seria antes uma embarcação da fragata, que nos chamava em meio à escuridão?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Conseil fez um último esforço. Apoiou-se no meu ombro, e eu nadei com força desesperada. Ele se ergueu até a metade fora da água, depois caiu para trás, exausto.

Original English

Conseil made a last effort, and, leaning on my shoulder, while I struck out in a despairing effort, he raised himself half out of the water, then fell back exhausted.

Original Português

Conselho fez um derradeiro esforço e, apoiando-se em meu ombro enquanto eu me debatia num impulso desesperado, ergueu-se meio corpo fora d'água, e depois recaiu, exausto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O que você viu?"

"Eu vi", disse ele suavemente. "Eu vi... mas não fale. Guarde todas as suas forças!"

Original English

"What did you see?"

"I saw" - murmured he; "I saw - but do not talk - reserve all your strength!"

Original Português

- O que viste?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Vi... - murmurou ele. - Vi... mas não fales... poupa todas as tuas forças!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O que ele teria visto? Então, não sei por que razão, pensei no monstro pela primeira vez! Mas aquela voz! Já não era tempo de Jonas se esconderem na barriga de baleias! Ainda assim, Conseil me puxava de novo. Às vezes ele erguia a cabeça, olhava à nossa frente e dava um grito de reconhecimento. Uma voz respondia, e vinha cada vez mais perto. Eu mal conseguia ouvi-la. Minhas forças tinham acabado. Meus dedos ficaram rígidos. Minha mão não conseguia mais me sustentar. Minha boca se abriu sem controle e se encheu de água salgada. Uma sensação de frio tomou conta de mim. Ergui a cabeça uma última vez, depois afundei.

Original English

What had he seen? Then, I know not why, the thought of the monster came into my head for the first time! But that voice! The time is past for Jonahs to take refuge in whales' bellies! However, Conseil was towing me again. He raised his head sometimes, looked before us, and uttered a cry of recognition, which was responded to by a voice that came nearer and nearer. I scarcely heard it. My strength was exhausted; my fingers stiffened; my hand afforded me support no longer; my mouth, convulsively opening, filled with salt water. Cold crept over me. I raised my head for the last time, then I sank.

Original Português

Que teria ele visto? Então, não sei por que, o pensamento do monstro me acudiu à mente pela primeira vez! Mas aquela voz! Já passou o tempo em que os Jonas se refugiavam no ventre das baleias! Contudo, Conselho rebocava-me de novo. Erguia a cabeça de quando em quando, olhava adiante de nós, e soltava um brado de reconhecimento, ao qual respondia uma voz que se aproximava cada vez mais. Eu já mal a ouvia. Minhas forças estavam esgotadas; meus dedos enrijeciam; minha mão já não me oferecia apoio; minha boca, abrindo-se convulsivamente, enchia-se de água salgada. O frio apoderava-se de mim. Ergui a cabeça pela última vez e, em seguida, afundei.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Naquele momento, algo duro bateu em mim. Eu me agarrei a isso. Então senti que estava sendo levantado, trazido à superfície da água, e meu peito cedeu. Desmaiei.

Original English

At this moment a hard body struck me. I clung to it: then I felt that I was being drawn up, that I was brought to the surface of the water, that my chest collapsed: - I fainted.

Original Português

Nesse momento, um corpo duro chocou-se contra mim. Agarrei-me a ele: então senti que era içado, que era trazido à superfície da água, que meu peito se distendia... e desmaiei.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tenho certeza de que acordei logo depois, graças às fortes fricções que recebi. Abri os olhos pela metade.

"Conseil!", murmurei.

"O senhor está me chamando?", perguntou Conseil.

Original English

It is certain that I soon came to, thanks to the vigorous rubbings that I received. I half opened my eyes.

"Conseil!" I murmured.

"Does master call me?" asked Conseil.

Original Português

É certo que logo recobrei os sentidos, graças às vigorosas fricções que recebi. Entreabri os olhos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Conselho! - murmurei.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- O patrão me chama? - perguntou Conselho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Nesse momento, na luz fraca da lua que descia em direção ao horizonte, vi um rosto que não era o de Conseil. Reconheci-o na hora.

Original English

Just then, by the waning light of the moon which was sinking down to the horizon, I saw a face which was not Conseil's and which I immediately recognised.

Original Português

Justamente então, à luz mortiça da lua que descia para o horizonte, vi um rosto que não era o de Conselho e que reconheci de imediato.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ned!", exclamei.

"Ele mesmo, senhor, ainda em busca do seu prêmio!", respondeu o canadense.

"Você foi lançado ao mar pelo choque na fragata?"

Original English

"Ned!" I cried.

"The same, sir, who is seeking his prize!" replied the Canadian.

"Were you thrown into the sea by the shock to the frigate?"

Original Português

- Ned! - exclamei.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Ele mesmo, senhor, em busca do seu prêmio! - respondeu o canadense.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- O senhor também foi atirado ao mar pelo choque contra a fragata?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim, professor, mas tive mais sorte que o senhor. Encontrei algo para ficar em pé quase na mesma hora, em uma ilha flutuante."

Original English

"Yes, Professor; but more fortunate than you, I was able to find a footing almost directly upon a floating island."

Original Português

- Sim, professor; mas, mais afortunado que o senhor, pude quase de imediato pôr o pé sobre uma ilha flutuante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Uma ilha?"

"Ou, mais precisamente, no nosso narval gigante."

"Explique-se, Ned!"

"Logo descobri por que meu arpão não entrou em sua pele e só ficou cego."

"Por quê, Ned, por quê?"

"Porque, professor, essa criatura é feita de chapa de ferro."

Original English

"An island?"

"Or, more correctly speaking, on our gigantic narwhal."

"Explain yourself, Ned!"

"Only I soon found out why my harpoon had not entered its skin and was blunted."

"Why, Ned, why?"

"Because, Professor, that beast is made of sheet iron."

Original Português

- Uma ilha?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Ou, para falar com mais exatidão, sobre o nosso gigantesco narval.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Explique-se, Ned!

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Só que logo descobri por que o meu arpão não penetrara na pele dele e se embotara.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Por quê, Ned, por quê?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Porque, professor, aquele bicho é feito de chapa de ferro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

As últimas palavras do canadense mudaram minhas ideias na hora. Subi rapidamente ao topo do ser, ou objeto, que estava meio fora da água e era nosso único refúgio. Dei um chute nele. Era claramente duro e não podia ser perfurado. Não era como o corpo mole de um grande animal marinho. Ainda assim, esse corpo duro poderia ser uma carapaça óssea, como a dos animais antigos. Então eu poderia classificar esse monstro entre os répteis aquáticos, como as tartarugas ou os jacarés.

Original English

The Canadian's last words produced a sudden revolution in my brain. I wriggled myself quickly to the top of the being, or object, half out of the water, which served us for a refuge. I kicked it. It was evidently a hard impenetrable body, and not the soft substance that forms the bodies of the great marine mammalia. But this hard body might be a bony carapace, like that of the antediluvian animals; and I should be free to class this monster among amphibious reptiles, such as tortoises or alligators.

Original Português

As últimas palavras do canadense produziram uma súbita revolução em meu cérebro. Rojei-me rapidamente até o alto do ser, ou objeto, que emergia meio fora d'água e nos servia de refúgio. Bati-lhe com o pé. Era, evidentemente, um corpo duro e impenetrável, e não a substância mole que forma o corpo dos grandes mamíferos marinhos. Mas esse corpo duro bem podia ser uma carapaça óssea, como a dos animais antediluvianos; e eu ficaria livre para classificar aquele monstro entre os répteis anfíbios, tais como as tartarugas ou os jacarés.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Não, não era esse o caso. As costas escuras que me sustentavam eram lisas e polidas, sem escamas. Meu golpe produziu um som metálico. Por mais incrível que parecesse, dava a impressão de ser feito de placas rebitadas.

Original English

Well, no! the blackish back that supported me was smooth, polished, without scales. The blow produced a metallic sound; and incredible though it may be, it seemed, I might say, as if it was made of riveted plates.

Original Português

Pois bem, não! O dorso enegrecido que me sustinha era liso, polido, sem escamas. O golpe produziu um som metálico; e, por mais incrível que pareça, dir-se-ia, atrevo-me a afirmar, que era feito de chapas rebitadas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Não havia mais dúvida. Esse monstro, essa estranha maravilha da natureza que tinha confundido estudiosos e enganado marinheiros dos dois hemisférios, era ainda mais incrível porque tinha sido feito por seres humanos.

Original English

There was no doubt about it! This monster, this natural phenomenon that had puzzled the learned world, and overthrown and misled the imagination of seamen of both hemispheres, it must be owned, a still more astonishing phenomenon, inasmuch as it was a simply human construction.

Original Português

Não havia mais dúvida! Aquele monstro, aquele fenômeno natural que intrigara o mundo dos sábios e transtornara e desnorteara a imaginação dos marinheiros de ambos os hemisférios, era, cumpre reconhecer, um fenômeno ainda mais assombroso, pois se tratava simplesmente de uma construção humana.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas não tínhamos tempo a perder. Estávamos deitados nas costas de algum tipo de barco submarino que, pelo que eu podia perceber, parecia um enorme peixe de aço. Ned Land já tinha se decidido. Conseil e eu só podíamos concordar com ele.

Original English

We had no time to lose, however. We were lying upon the back of a sort of submarine boat, which appeared (as far as I could judge) like a huge fish of steel. Ned Land's mind was made up on this point. Conseil and I could only agree with him.

Original Português

Não tínhamos, contudo, tempo a perder. Achávamo-nos estendidos sobre o dorso de uma espécie de barco submarino que se assemelhava, tanto quanto eu podia julgar, a um enorme peixe de aço. Ned Land já formara sua opinião a esse respeito. Conseil e eu não podíamos senão concordar com ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então bolhas subiram na parte de trás da estranha máquina, que claramente era movida por uma hélice, e ela começou a se mover. Tivemos apenas tempo de nos agarrar à parte superior, que se erguia cerca de sete pés acima da água, e, felizmente, ela não se movia muito rápido.

Original English

Just then a bubbling began at the back of this strange thing (which was evidently propelled by a screw), and it began to move. We had only just time to seize hold of the upper part, which rose about seven feet out of the water, and happily its speed was not great.

Original Português

Nesse momento, um borbulhar começou na parte de trás daquela coisa estranha (que era evidentemente impelida por uma hélice), e ela pôs-se em movimento. Tivemos apenas o tempo justo de nos agarrarmos à sua parte superior, que se erguia cerca de dois metros acima da água e, felizmente, sua velocidade não era grande.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Enquanto ela se mover na superfície", disse Ned Land, "não me importo. Mas se ela decidir mergulhar, eu não daria nada pela minha vida."

Original English

"As long as it sails horizontally," muttered Ned Land, "I do not mind; but if it takes a fancy to dive, I would not give two straws for my life."

Original Português

- Enquanto navegar horizontalmente - resmungou Ned Land - , não me importo; mas se lhe der na veneta mergulhar, não daria dois vinténs pela minha vida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O canadense poderia até ter dito ainda menos. Agora precisávamos falar com os seres, quem quer que fossem, que estavam dentro da máquina. Procurei por toda parte, do lado de fora, por uma abertura, um painel, ou uma escotilha, para usar o termo técnico. Mas as fileiras de rebites de ferro eram bem alinhadas e sólidas. Então a lua desapareceu, e ficamos numa escuridão completa.

Original English

The Canadian might have said still less. It became really necessary to communicate with the beings, whatever they were, shut up inside the machine. I searched all over the outside for an aperture, a panel, or a man-hole, to use a technical expression; but the lines of the iron rivets, solidly driven into the joints of the iron plates, were clear and uniform. Besides, the moon disappeared then, and left us in total darkness.

Original Português

O canadense poderia ter dito menos ainda. Tornava-se realmente necessário comunicar-nos com os seres, fossem quais fossem, encerrados no interior daquela máquina. Procurei por toda a superfície exterior uma abertura, um painel ou uma escotilha, para empregar um termo técnico; mas as linhas dos rebites de ferro, solidamente cravados nas junções das chapas de metal, eram nítidas e uniformes. Além disso, a lua desapareceu então e nos deixou em completa escuridão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Finalmente aquela longa noite terminou. Minha memória não é clara, então não consigo descrever tudo o que senti. Só me lembro de uma coisa. De vez em quando, quando o vento e o mar ficavam mais calmos, achava que ouvia sons estranhos, como uma música fraca feita de palavras de comando. O que seria essa embarcação submarina, que o mundo inteiro não conseguia explicar? Que tipo de seres viviam nela? Que máquina lhe dava uma velocidade tão incrível?

Original English

At last this long night passed. My indistinct remembrance prevents my describing all the impressions it made. I can only recall one circumstance. During some lulls of the wind and sea, I fancied I heard several times vague sounds, a sort of fugitive harmony produced by words of command. What was then the mystery of this submarine craft, of which the whole world vainly sought an explanation? What kind of beings existed in this strange boat? What mechanical agent caused its prodigious speed?

Original Português

Enfim, aquela longa noite passou. Minha lembrança confusa impede-me de descrever todas as impressões que ela me causou. Só posso recordar uma circunstância. Durante algumas acalmias do vento e do mar, julguei ouvir por diversas vezes sons vagos, uma espécie de harmonia fugidia produzida por palavras de comando. Qual era, então, o mistério daquela embarcação submarina, cuja explicação o mundo inteiro buscava em vão? Que espécie de seres viviam naquele estranho barco? Que agente mecânico lhe imprimia tão prodigiosa velocidade?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Amanheceu. Uma névoa matinal nos cercava, mas logo se dissipou. Eu estava prestes a examinar o casco, que formava uma espécie de plataforma plana no convés, quando senti que ele afundava lentamente.

Original English

Daybreak appeared. The morning mists surrounded us, but they soon cleared off. I was about to examine the hull, which formed on deck a kind of horizontal platform, when I felt it gradually sinking.

Original Português

Raiou o dia. As brumas matinais nos envolviam, mas logo se dissiparam. Ia eu examinar o casco, que formava no convés uma espécie de plataforma horizontal, quando o senti afundar-se aos poucos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, maldição!", gritou Ned Land, chutando a placa que ecoava. "Abram logo, seus mal-educados!"

Original English

"Oh! confound it!" cried Ned Land, kicking the resounding plate. "Open, you inhospitable rascals!"

Original Português

- Oh! diabos os levem! - bradou Ned Land, batendo com o pé na chapa retumbante. - Abram, seus patifes inhospitais!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Felizmente, o afundamento parou. De repente, ouvimos um som como se peças de metal estivessem sendo empurradas para o lado dentro do barco. Uma placa de ferro se moveu, um homem apareceu, deu um grito estranho e desapareceu na mesma hora.

Original English

Happily the sinking movement ceased. Suddenly a noise, like iron works violently pushed aside, came from the interior of the boat. One iron plate was moved, a man appeared, uttered an odd cry, and disappeared immediately.

Original Português

Felizmente o movimento de imersão cessou. De súbito, um ruído, como o de peças de ferro violentamente empurradas, veio do interior do barco. Uma chapa de ferro deslocou-se, um homem apareceu, soltou um grito estranho e desapareceu no mesmo instante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Poucos instantes depois, oito homens fortes, com o rosto mascarado, saíram em silêncio e nos arrastaram para dentro de sua poderosa máquina.

Original English

Some moments after, eight strong men, with masked faces, appeared noiselessly, and drew us down into their formidable machine.

Original Português

Alguns instantes depois, oito homens robustos, com o rosto encoberto, surgiram sem ruído e nos arrastaram para o interior de sua formidável máquina.

[Back to B1](#) [Original English](#)

MOBILIS IN MOBILI

B1 Português (simplified)

Esse sequestro brusco aconteceu muito rápido. Estremeci por inteiro. Quem eram aquelas pessoas? Claramente eram algum novo tipo de pirata, explorando o mar à sua própria maneira.

Original English

This forcible abduction, so roughly carried out, was accomplished with the rapidity of lightning. I shivered all over. Whom had we to deal with? No doubt some new sort of pirates, who explored the sea in their own way.

Original Português

Esse rapto violento, executado com tamanha rudeza, cumpriu-se com a rapidez de um relâmpago. Estremeci todo. Com quem tínhamos de haver-nos? Sem dúvida com alguma nova espécie de piratas, que exploravam o mar à sua maneira.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Assim que o painel estreito se fechou sobre mim, fiquei na escuridão. Meus olhos tinham sido ofuscados pela luz de fora, então eu não conseguia ver nada. Senti meus pés descalços nos degraus de uma escada de ferro. Ned Land e Conseil, bem seguros, vinham atrás de mim. Lá embaixo, uma porta se abriu e depois se fechou atrás de nós na mesma hora, com um estrondo.

Original English

Hardly had the narrow panel closed upon me, when I was enveloped in darkness. My eyes, dazzled with the outer light, could distinguish nothing. I felt my naked feet cling to the rungs of an iron ladder. Ned Land and Conseil, firmly seized, followed me. At the bottom of the ladder, a door opened, and shut after us immediately with a bang.

Original Português

Mal o estreito painel se fechara sobre mim, vi-me envolto em trevas. Meus olhos, ofuscados pela claridade exterior, nada podiam distinguir. Senti meus pés descalços agarrarem-se aos degraus de uma escada de ferro. Ned Land e Conseil, firmemente presos, seguiam-me. Ao pé da escada, uma porta abriu-se e fechou-se atrás de nós no mesmo instante, com estrondo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Estávamos sozinhos. Eu não podia dizer onde estávamos, nem mesmo adivinhar. Tudo estava negro, e a escuridão era tão espessa que, depois de alguns minutos, meus olhos não conseguiam ver nem a luz mais fraca.

Original English

We were alone. Where, I could not say, hardly imagine. All was black, and such a dense black that, after some minutes, my eyes had not been able to discern even the faintest glimmer.

Original Português

Estávamos sós. Onde, eu não saberia dizer, nem sequer imaginar. Tudo era negro, e de um negro tão denso que, ao cabo de alguns minutos, meus olhos ainda não haviam conseguido discernir sequer o mais tênue clarão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto isso, Ned Land estava furioso com o que tinha acontecido, e falava livremente sobre sua raiva.

Original English

Meanwhile, Ned Land, furious at these proceedings, gave free vent to his indignation.

Original Português

Entrementes, Ned Land, furioso com aquele tratamento, deu livre curso à sua indignação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Que se dane!", ele gritou. "Essas pessoas são quase tão hospitaleiras quanto os escoceses. Estão a apenas um passo de serem canibais. Eu não me surpreenderia, mas não vou deixar que me comam sem protestar."

Original English

"Confound it!" cried he, "here are people who come up to the Scotch for hospitality. They only just miss being cannibals. I should not be surprised at it, but I declare that they shall not eat me without my protesting."

Original Português

- Com os diabos! - exclamou ele. - Eis aqui gente que rivaliza com os escoceses em hospitalidade. Só lhes falta serem canibais. Não me admiraria disso, mas declaro que não me hão de comer sem que eu proteste.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Acalme-se, amigo Ned, acalme-se", disse Conseil calmamente. "Não grite antes de se machucar. Ainda não estamos perdidos."

Original English

"Calm yourself, friend Ned, calm yourself," replied Conseil, quietly. "Do not cry out before you are hurt. We are not quite done for yet."

Original Português

- Acalme-se, amigo Ned, acalme-se - respondeu tranquilamente Conseil. - Não grite antes de sentir a dor. Ainda não estamos de todo perdidos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ainda não", respondeu o canadense com aspereza, "mas quase. As coisas parecem ruins. Ainda assim, tenho minha faca bowie, e posso usá-la mesmo nesta escuridão. O primeiro desses piratas que me tocar - "

Original English

"Not quite," sharply replied the Canadian, "but pretty near, at all events. Things look black. Happily, my bowie knife I have still, and I can always see well enough to use it. The first of these pirates who lays a hand on me - - "

Original Português

- De todo, não - replicou secamente o canadense - , mas bem perto disso, seja como for. As coisas estão pretas. Felizmente, ainda me resta a minha faca de mato, e sempre enxergo o suficiente para dela me servir. O primeiro desses piratas que puser a mão em mim...

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não se irrite, Ned", eu disse ao arpoador. "E não nos coloque em perigo com violência inútil. Quem sabe? Eles podem nos escutar. Primeiro, vamos tentar descobrir onde estamos."

Original English

"Do not excite yourself, Ned," I said to the harpooner, "and do not compromise us by useless violence. Who knows that they will not listen to us? Let us rather try to find out where we are."

Original Português

- Não se exalte, Ned - disse eu ao arpoador - , e não nos comprometa com violências inúteis. Quem sabe se não nos ouvirão? Tratemos antes de descobrir onde estamos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tateei o caminho ao meu redor. Depois de cinco passos, encontrei uma parede de ferro feita de placas parafusadas. Depois, ao voltar, esbarrei em uma mesa de madeira, com vários banquinhos por perto. Um tapete grosso de fórmio cobria o chão e amortecia nossos passos. As paredes nuas não mostravam sinal de janela ou porta. Conseil foi pelo outro lado e se encontrou comigo, e voltamos ao centro da cabine, que tinha cerca de vinte pés de comprimento e dez pés de largura. Quanto à altura, nem Ned Land, mesmo com sua grande estatura, conseguiu medir.

Original English

I groped about. In five steps I came to an iron wall, made of plates bolted together. Then turning back I struck against a wooden table, near which were ranged several stools. The boards of this prison were concealed under a thick mat of phormium, which deadened the noise of the feet. The bare walls revealed no trace of window or door. Conseil, going round the reverse way, met me, and we went back to the middle of the cabin, which measured about twenty feet by ten. As to its height, Ned Land, in spite of his own great height, could not measure it.

Original Português

Pus-me a tatear. Em cinco passos, deparei com uma parede de ferro, feita de chapas aparafusadas umas às outras. Voltando então para trás, esbarrei numa mesa de madeira, junto à qual se enfileiravam vários tamboretes. O assoalho daquela prisão achava-se oculto sob uma espessa esteira de fórmio, que abafava o ruído dos passos. As paredes nuas não revelavam vestígio algum de janela ou de porta. Conseil, dando a volta em sentido contrário, veio ao meu encontro, e regressamos ao centro da cabine, que media cerca de seis metros por três. Quanto à altura, Ned Land, apesar de sua própria elevada estatura, não pôde medi-la.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Esperamos meia hora sem nenhuma mudança, quando a escuridão profunda de repente se transformou em luz forte. Nossa prisão se iluminou na mesma hora. Era tão brilhante que, a princípio, não consegui suportar. Sua luz branca e intensa mostrava que era luz elétrica, brilhando ao redor do submarino como um maravilhoso efeito luminoso. Fechei os olhos por um instante, depois os abri e vi que a luz vinha de um meio-globo no teto da cabine.

Original English

Half an hour had already passed without our situation being bettered, when the dense darkness suddenly gave way to extreme light. Our prison was suddenly lighted - that is to say, it became filled with a luminous matter, so strong that I could not bear it at first. In its whiteness and intensity I recognised that electric light which played round the submarine boat like a magnificent phenomenon of phosphorescence. After shutting my eyes involuntarily, I opened them, and saw that this luminous agent came from a half globe, unpolished, placed in the roof of the cabin.

Original Português

Meia hora já se passara sem que nossa situação melhorasse, quando as densas trevas cederam de súbito lugar a uma luz intensíssima. Nossa prisão iluminou-se de repente, isto é, encheu-se de uma matéria luminosa tão forte que a princípio não pude suportá-la. Em sua brancura e intensidade, reconheci aquela luz elétrica que envolvia o barco submarino como um magnífico fenômeno de fosforescência. Depois de fechar os olhos involuntariamente, tornei a abri-los e vi que aquele agente luminoso provinha de uma semiesfera fosca, embutida no teto da cabine.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Finalmente podemos ver”, gritou Ned Land, que estava pronto para se defender com uma faca na mão.

Original English

“At last one can see,” cried Ned Land, who, knife in hand, stood on the defensive.

Original Português

- Enfim, já se pode ver! - bradou Ned Land que, faca em punho, mantinha-se na defensiva.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Sim”, eu disse; “mas ainda não sabemos onde estamos nem quem somos.”

“O mestre precisa ter paciência”, disse o calmo Conseil.

Original English

“Yes,” said I; “but we are still in the dark about ourselves.”

“Let master have patience,” said the imperturbable Conseil.

Original Português

- Sim - disse eu - , mas quanto à nossa própria sorte continuamos às escuras.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Tenha o senhor paciência - disse o imperturbável Conseil.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A cabine se iluminou de repente, e eu pude olhar bem para ela. Havia apenas uma mesa e cinco banquinhos. A porta escondida devia estar bem fechada. Eu não ouvia nenhum som. Tudo dentro daquele barco parecia morto. Ele se movia no mar, flutuava na superfície, ou mergulhava fundo debaixo d'água? Eu não conseguia dizer.

Original English

The sudden lighting of the cabin enabled me to examine it minutely. It only contained a table and five stools. The invisible door might be hermetically sealed. No noise was heard. All seemed dead in the interior of this boat. Did it move, did it float on the surface of the ocean, or did it dive into its depths? I could not guess.

Original Português

A súbita iluminação da cabine permitiu-me examiná-la minuciosamente. Continha apenas uma mesa e cinco tamboretos. A porta invisível devia estar hermeticamente fechada. Nenhum ruído se ouvia. Tudo parecia morto no interior daquele barco. Estaria ele em movimento, flutuaria à superfície do oceano ou mergulharia em suas profundezas? Eu não conseguia adivinhar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então ouvi ferrolhos se moverem, a porta se abriu, e dois homens entraram.

Original English

A noise of bolts was now heard, the door opened, and two men appeared.

Original Português

Ouviu-se então um ruído de ferrolhos, a porta abriu-se e dois homens apareceram.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Um dos homens era baixo e muito forte. Tinha ombros largos, braços e pernas fortes, uma cabeça grande, muito cabelo preto, um bigode grosso e olhos rápidos e atentos. Parecia com as pessoas do sul da França.

Original English

One was short, very muscular, broad-shouldered, with robust limbs, strong head, an abundance of black hair, thick moustache, a quick penetrating look, and the vivacity which characterises the population of Southern France.

Original Português

Um era baixo, muito musculoso, de ombros largos, membros robustos, cabeça forte, abundante cabeleira negra, bigode espesso, olhar vivo e penetrante, e toda aquela vivacidade que caracteriza as populações do sul da França.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O segundo estranho precisava de uma descrição mais completa. Um homem habilidoso em ler rostos o teria entendido de imediato. Eu conseguia ver seus principais traços logo de cara: confiança, porque mantinha a cabeça erguida e seus olhos negros olhavam com calma; tranquilidade, porque sua pele era bem pálida; energia, mostrada por suas sobrancelhas rápidas; e coragem, porque sua respiração profunda mostrava pulmões fortes.

Original English

The second stranger merits a more detailed description. A disciple of Gratiolet or Engel would have read his face like an open book. I made out his prevailing qualities directly: - self-confidence, - because his head was well set on his shoulders, and his black eyes looked around with cold assurance; calmness, - for his skin, rather pale, showed his coolness of blood; energy, - evinced by the rapid contraction of his lofty brows; and courage, - because his deep breathing denoted great power of lungs.

Original Português

O segundo desconhecido merece uma descrição mais pormenorizada. Um discípulo de Gratiolet ou de Engel ler-lhe-ia o rosto como um livro aberto. Distingui-lhe desde logo as qualidades dominantes: a confiança em si mesmo, pois a cabeça assentava-lhe nobremente sobre os ombros, e seus olhos negros percorriam tudo em torno com fria segurança; a serenidade, pois a pele, um tanto pálida, denunciava-lhe a frieza do sangue; a energia, revelada pela rápida contração dos altivos sobrolhos; e a coragem, pois sua respiração profunda denotava grande potência pulmonar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eu não sabia dizer se ele tinha trinta e cinco ou cinquenta anos. Era alto, com uma testa larga, um nariz reto, uma boca bem definida, dentes bonitos, e mãos finas, que mostravam uma natureza bem nervosa. Era certamente o homem mais admirável que eu já tinha visto. Uma coisa especial nele eram seus olhos, bem afastados um do outro, que pareciam abranger quase um quarto do horizonte de uma só vez.

Original English

Whether this person was thirty-five or fifty years of age, I could not say. He was tall, had a large forehead, straight nose, a clearly cut mouth, beautiful teeth, with fine taper hands, indicative of a highly nervous temperament. This man was certainly the most admirable specimen I had ever met. One particular feature was his eyes, rather far from each other, and which could take in nearly a quarter of the horizon at once.

Original Português

Se aquele homem contava trinta e cinco ou cinquenta anos, eu não saberia dizer. Era alto, tinha a fronte larga, o nariz reto, a boca de contornos nítidos, belos dentes, e mãos finas e afiladas, indicativas de um temperamento eminentemente nervoso. Era, sem dúvida, o mais admirável exemplar humano que eu jamais encontrara. Um traço particular eram-lhe os olhos, um tanto afastados um do outro, capazes de abarcar de uma só vez quase um quarto do horizonte.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mais tarde comprovei que esse poder lhe dava uma visão muito melhor do que a de Ned Land. Quando olhava para algo, suas sobrancelhas se juntavam e suas pálpebras grandes estreitavam sua visão. Ele parecia tornar os objetos distantes mais nítidos, ver através da água escura que escondia as coisas de nós, e ler as profundezas do mar.

Original English

This faculty - (I verified it later) - gave him a range of vision far superior to Ned Land's. When this stranger fixed upon an object, his eyebrows met, his large eyelids closed around so as to contract the range of his vision, and he looked as if he magnified the objects lessened by distance, as if he pierced those sheets of water so opaque to our eyes, and as if he read the very depths of the seas.

Original Português

Essa faculdade - verifiquei-o mais tarde - dava-lhe um alcance de visão muito superior ao de Ned Land. Quando aquele desconhecido fixava um objeto, as sobrancelhas franziam-se-lhe, as largas pálpebras cerravam-se em torno de modo a restringir o campo da visão, e ele olhava como se ampliasse os objetos diminuídos pela distância, como se penetrasse aquelas camadas de água tão opacas aos nossos olhos, como se lesse nas próprias profundezas dos mares.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os dois estranhos usavam bonés feitos de pele de lontra marinha e botas feitas de pele de foca. Suas roupas eram feitas de um material especial que lhes permitia se mover livremente. O homem mais alto, que era claramente o líder a bordo, nos observou de perto sem falar. Depois se voltou para seu companheiro e falou em uma língua que não conhecíamos. Era uma língua forte, musical e suave, com vogais que podiam ser pronunciadas de muitas maneiras diferentes.

Original English

The two strangers, with caps made from the fur of the sea otter, and shod with sea boots of seal's skin, were dressed in clothes of a particular texture, which allowed free movement of the limbs. The taller of the two, evidently the chief on board, examined us with great attention, without saying a word; then turning to his companion, talked with him in an unknown tongue. It was a sonorous, harmonious, and flexible dialect, the vowels seeming to admit of very varied accentuation.

Original Português

Os dois desconhecidos, com gorros feitos de pele de lontra-marinha e calçados com botas de mar de couro de foca, vestiam roupas de um tecido particular, que lhes permitia liberdade de movimentos. O mais alto dos dois, evidentemente o chefe de bordo, examinou-nos com grande atenção, sem dizer palavra; depois, voltando-se para o companheiro, conversou com ele numa língua desconhecida. Era um idioma sonoro, harmonioso e flexível, cujas vogais pareciam admitir uma acentuação muito variada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O outro homem respondeu com um balançar de cabeça e disse duas ou três palavras que eu não entendi. Depois olhou para mim como se estivesse fazendo uma pergunta.

Original English

The other replied by a shake of the head, and added two or three perfectly incomprehensible words. Then he seemed to question me by a look.

Original Português

O outro respondeu com um aceno de cabeça e acrescentou duas ou três palavras perfeitamente incompreensíveis. Depois, pareceu interrogar-me com o olhar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Respondi em bom francês que não conhecia a língua dele. Mas ele pareceu não me entender, e minha situação ficou ainda mais desconfortável.

Original English

I replied in good French that I did not know his language; but he seemed not to understand me, and my situation became more embarrassing.

Original Português

Respondi-lhe em bom francês que não conhecia sua língua; mas ele pareceu não me compreender, e minha situação tornou-se ainda mais embaraçosa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Se o mestre contasse nossa história", disse Conseil, "talvez esses senhores entendessem algumas palavras."

Original English

"If master were to tell our story," said Conseil, "perhaps these gentlemen may understand some words."

Original Português

- Se o senhor contasse a nossa história - disse Conseil - , talvez estes cavalheiros compreendessem algumas palavras.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Comecei a contar nossas aventuras, pronunciando cada sílaba com clareza e sem deixar de fora nenhum detalhe. Dei nossos nomes e nossa posição, e apresentei o professor Aronnax, seu criado Conseil, e o mestre Ned Land, o arpoador.

Original English

I began to tell our adventures, articulating each syllable clearly, and without omitting one single detail. I announced our names and rank, introducing in person Professor Aronnax, his servant Conseil, and master Ned Land, the harpooner.

Original Português

Comecei a narrar as nossas aventuras, articulando cada sílaba com clareza e sem omitir um só detalhe. Declinei os nossos nomes e as nossas condições, apresentando em pessoa o professor Aronnax, seu criado Conseil, e mestre Ned Land, o arpoador.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O homem de olhos suaves e calmos escutou em silêncio e com educação, com grande atenção. Mas nada em seu rosto mostrava que ele tivesse entendido minha história. Quando terminei, ele não disse nada. Então só restava uma coisa: teríamos que falar inglês. Talvez eles soubessem essa língua quase universal. Eu também a conhecia, assim como o alemão, mas só o suficiente para ler, não para falar bem. Ainda assim, precisávamos nos fazer entender.

Original English

The man with the soft calm eyes listened to me quietly, even politely, and with extreme attention; but nothing in his countenance indicated that he had understood my story. When I finished, he said not a word. There remained one resource, to speak English. Perhaps they would know this almost universal language. I knew it, as well as the German language, - well enough to read it fluently, but not to speak it correctly. But, anyhow, we must make ourselves understood.

Original Português

O homem dos olhos serenos e calmos ouviu-me tranquilamente, até com cortesia, e com extrema atenção; mas nada em seu semblante indicava que houvesse compreendido a minha história. Quando terminei, não disse palavra. Restava-me um recurso: falar inglês. Talvez conhecessem essa língua quase universal. Eu a conhecia, assim como a alemã, o bastante para lê-la correntemente, mas não para falá-la com correção. De todo modo, era preciso fazer-nos entender.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Agora é sua vez", eu disse ao arpoador. "Fale seu melhor anglo-saxão, e tente fazer melhor do que eu fiz."

Original English

"Go on in your turn," I said to the harpooner; "speak your best Anglo-Saxon, and try to do better than I."

Original Português

- Vamos, agora é a sua vez - disse eu ao arpoador - ; fale o seu melhor anglo-saxão e procure sair-se melhor do que eu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ned não recusou, e começou nossa história de novo.

Original English

Ned did not beg off, and recommenced our story.

Original Português

Ned não se fez de rogado e recomeçou a nossa história.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Para grande aborrecimento seu, o arpoador não pareceu ser mais claro do que eu tinha sido. Nossos visitantes não se moveram. Claramente não entendiam nem a língua de Arago nem a de Faraday.

Original English

To his great disgust, the harpooner did not seem to have made himself more intelligible than I had. Our visitors did not stir. They evidently understood neither the language of Arago nor of Faraday.

Original Português

Para seu grande desgosto, o arpoador não pareceu haver-se feito mais compreensível do que eu. Nossos visitantes não se mexeram. Evidentemente não entendiam nem a língua de Arago nem a de Faraday.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Muito constrangido, depois de termos tentado todas as formas possíveis de falar com eles, eu não sabia mais o que fazer quando Conseil disse:

Original English

Very much embarrassed, after having vainly exhausted our speaking resources, I knew not what part to take, when Conseil said -

Original Português

Muito embaraçado, depois de haver em vão esgotado os nossos recursos de linguagem, já não sabia que partido tomar, quando Conseil disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Se o mestre me permitir, eu vou contar em alemão."

Original English

"If master will permit me, I will relate it in German."

Original Português

- Se o senhor me permite, eu a relatarei em alemão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas mesmo com as palavras elegantes e o bom sotaque do narrador, o alemão não funcionou. Por fim, confuso, tentei lembrar minhas primeiras lições e contar nossa aventura em latim, mas isso também não funcionou. Depois dessa tentativa fracassada, os dois estranhos trocaram algumas palavras em sua língua desconhecida e saíram.

Original English

But in spite of the elegant terms and good accent of the narrator, the German language had no success. At last, nonplussed, I tried to remember my first lessons, and to narrate our adventures in Latin, but with no better success. This last attempt being of no avail, the two strangers exchanged some words in their unknown language, and retired.

Original Português

Mas, apesar dos termos elegantes e do bom sotaque do narrador, a língua alemã não obteve êxito algum. Por fim, desconcertado, tentei recordar as minhas primeiras lições e narrar as nossas aventuras em latim, mas sem melhor resultado. Fracassada esta última tentativa, os dois desconhecidos trocaram algumas palavras em sua língua desconhecida e retiraram-se.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A porta se fechou.

Original English

The door shut.

Original Português

A porta fechou-se.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“É uma vergonha terrível”, gritou Ned Land, pela vigésima vez. “Falamos com esses patifes em francês, inglês, alemão e latim, e nenhum deles tem a educação de responder!”

Original English

“It is an infamous shame,” cried Ned Land, who broke out for the twentieth time. “We speak to those rogues in French, English, German, and Latin, and not one of them has the politeness to answer!”

Original Português

- É uma vergonha infame! - bradou Ned Land, irrompendo pela vigésima vez. - Falamos a esses velhacos em francês, inglês, alemão e latim, e nenhum deles tem a cortesia de responder!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Acalme-se”, eu disse ao impaciente Ned. “A raiva não vai ajudar.”

Original English

“Calm yourself,” I said to the impetuous Ned, “anger will do no good.”

Original Português

- Acalme-se - disse eu ao impetuoso Ned - , a cólera de nada servirá.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Mas o senhor não vê, Professor”, respondeu nosso companheiro irritado, “que vamos certamente morrer de fome nesta jaula de ferro?”

Original English

“But do you see, Professor,” replied our irascible companion, “that we shall absolutely die of hunger in this iron cage?”

Original Português

- Mas veja o senhor, professor - replicou o nosso irascível companheiro - , que iremos morrer irremediavelmente de fome nesta gaiola de ferro!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Bah!” disse Conseil calmamente. “Ainda podemos aguentar um pouco mais.”

Original English

“Bah!” said Conseil, philosophically; “we can hold out some time yet.”

Original Português

- Ora! - disse Conseil, filosoficamente. - Ainda podemos resistir por algum tempo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Meus amigos”, eu disse, “não devemos perder a esperança. Já passamos por problemas piores do que este. Por favor, esperem um pouco antes de julgar o comandante e a tripulação deste barco.”

Original English

“My friends,” I said, “we must not despair. We have been worse off than this. Do me the favour to wait a little before forming an opinion upon the commander and crew of this boat.”

Original Português

- Meus amigos - disse eu - , não devemos desesperar. Já estivemos em piores apuros do que este. Faça-me o favor de esperar um pouco antes de formar uma opinião sobre o comandante e a tripulação deste barco.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Minha opinião já está formada”, respondeu Ned Land com aspereza. “Eles são homens maus.”

“Bom! E de que país?”

“Da terra dos patifes!”

Original English

“My opinion is formed,” replied Ned Land, sharply. “They are rascals.”

“Good! and from what country?”

“From the land of rogues!”

Original Português

- Minha opinião já está formada - replicou secamente Ned Land. - São uns patifes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Bem! e de que país?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Do país dos velhacos!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Meu bravo Ned, esse país não aparece claramente no mapa-múndi. Mas admito que é difícil saber a nacionalidade dos dois estranhos. Com certeza não são ingleses, franceses ou alemães. Acho que o comandante e seu companheiro nasceram em regiões do sul. Há algo de meridional neles. Mas não consigo dizer, pela aparência, se são espanhóis, turcos, árabes ou indianos. Quanto à língua deles, é completamente impossível de entender.”

Original English

“My brave Ned, that country is not clearly indicated on the map of the world; but I admit that the nationality of the two strangers is hard to determine. Neither English, French, nor German, that is quite certain. However, I am inclined to think that the commander and his companion were born in low latitudes. There is southern blood in them. But I cannot decide by their appearance whether they are Spaniards, Turks, Arabians, or Indians. As to their language, it is quite incomprehensible.”

Original Português

- Meu bravo Ned, esse país não está claramente indicado no mapa-múndi; contudo, admito que a nacionalidade dos dois desconhecidos é difícil de determinar. Nem ingleses, nem franceses, nem alemães, isso é bastante certo. No entanto, inclino-me a pensar que o comandante e seu companheiro nasceram em baixas latitudes. Há sangue meridional neles. Mas não consigo decidir, por sua aparência, se são espanhóis, turcos, árabes ou indianos. Quanto à sua língua, é completamente incompreensível.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“É um problema não conhecer todas as línguas”, disse Conseil, “ou não haver uma língua comum para todos.”

Original English

“There is the disadvantage of not knowing all languages,” said Conseil, “or the disadvantage of not having one universal language.”

Original Português

- Eis a desvantagem de não conhecer todas as línguas - disse Conseil - ,
ou a desvantagem de não haver uma língua universal.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto ele falava, a porta se abriu. Um camareiro entrou. Ele nos trouxe roupas, casacos e calças feitas de um material que eu não conhecia. Vesti-me rapidamente, e meus companheiros fizeram o mesmo. Durante esse tempo, o camareiro, que talvez fosse mudo ou surdo, tinha posto a mesa e colocado três pratos.

Original English

As he said these words, the door opened. A steward entered. He brought us clothes, coats and trousers, made of a stuff I did not know. I hastened to dress myself, and my companions followed my example. During that time, the steward - dumb, perhaps deaf - had arranged the table, and laid three plates.

Original Português

Enquanto pronunciava essas palavras, a porta se abriu. Um camareiro entrou. Trazia-nos roupas, casacos e calças, feitos de um tecido que eu desconhecia. Apressei-me a vestir-me, e meus companheiros seguiram meu exemplo. Durante esse tempo, o camareiro - mudo, talvez surdo - havia arrumado a mesa e disposto três pratos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Assim é que é”, disse Conseil.

Original English

“This is something like,” said Conseil.

Original Português

- Isto já é alguma coisa - disse Conseil.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Bah!” disse o arpoador irritado. “O que você acha que eles comem aqui? Fígado de tartaruga, tubarão fatiado e bifes de cães-do-mar.”

Original English

“Bah!” said the rancorous harpooner, “what do you suppose they eat here? Tortoise liver, filleted shark, and beefsteaks from sea-dogs.”

Original Português

- Ora! - disse o rancoroso arpoador - , o que supõe você que se come aqui? Fígado de tartaruga, filé de tubarão e bifes de cães-marinhos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Vamos ver”, disse Conseil.

Original English

“We shall see,” said Conseil.

Original Português

- Veremos - disse Conseil.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os pratos de metal de sino foram colocados na mesa, e nos sentamos. Estava claro que estávamos com gente civilizada. Se não fosse pela luz elétrica ao nosso redor, eu poderia pensar que estava na sala de jantar do Hotel Adelphi em Liverpool ou do Grand Hotel em Paris. Mas não havia pão nem vinho. A água era fresca e límpida, mas ainda assim era só água, e Ned Land não gostou nada disso. Entre os pratos que nos serviram, reconheci vários peixes bem cozidos. Mas alguns outros, embora muito bons, eu não conseguia identificar. Eu nem sabia dizer se vinham do mundo animal ou do vegetal. O serviço de mesa era elegante e de bom gosto perfeito. Cada colher, garfo, faca e prato tinha uma letra gravada, com um lema acima dela, exatamente assim: -

Original English

The dishes, of bell metal, were placed on the table, and we took our places. Undoubtedly we had to do with civilised people, and, had it not been for the electric light which flooded us, I could have fancied I was in the dining-room of the Adelphi Hotel at Liverpool, or at the Grand Hotel in Paris. I must say, however, that there was neither bread nor wine. The water was fresh and clear, but it was water, and did not suit Ned Land's taste. Amongst the dishes which were brought to us, I recognised several fish delicately dressed; but of some, although excellent, I could give no opinion, neither could I tell to what kingdom they belonged, whether animal or vegetable. As to the dinner service, it was elegant, and in perfect taste. Each utensil, spoon, fork, knife, plate, had a letter engraved on it, with a motto above it, of which this is an exact facsimile: -

Original Português

Os pratos, de metal de sino, foram colocados sobre a mesa, e tomamos nossos lugares. Sem dúvida tínhamos que ver com gente civilizada e, não fosse a luz elétrica que nos inundava, poderia ter imaginado que estava na sala de jantar do Hotel Adelphi, em Liverpool, ou do Grand Hotel, em Paris. Devo dizer, contudo, que não havia nem pão nem vinho. A água era fresca e límpida, mas era água, e não agradou ao paladar de Ned Land. Entre os pratos que nos foram servidos, reconheci vários peixes delicadamente preparados; mas sobre alguns, embora excelentes, eu não poderia dar opinião, tampouco saberia dizer a que reino pertenciam, se animal ou vegetal. Quanto ao serviço de mesa, era elegante e do mais perfeito gosto. Cada utensílio, colher, garfo, faca, prato, trazia uma letra gravada, com uma divisa acima, da qual eis um fac-símile exato: -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

MOBILIS IN MOBILI N.

Original English

MOBILIS IN MOBILI N.

Original Português

MOBILIS IN MOBILI N.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A letra N era certamente a primeira letra do nome do homem misterioso que comandava no fundo do mar.

Original English

The letter N was no doubt the initial of the name of the enigmatical person, who commanded at the bottom of the sea.

Original Português

A letra N era, sem dúvida, a inicial do nome do enigmático personagem que comandava no fundo do mar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ned e Conseil não pensaram muito. Comeram a comida depressa, e eu fiz o mesmo. Também me senti mais tranquilo quanto ao nosso futuro, e parecia claro que nossos anfitriões não nos deixariam morrer de fome.

Original English

Ned and Conseil did not reflect much. They devoured the food, and I did likewise. I was, besides, reassured as to our fate; and it seemed evident that our hosts would not let us die of want.

Original Português

Ned e Conseil não refletiram muito. Devoraram a comida, e eu fiz o mesmo. Estava, além disso, tranquilizado quanto à nossa sorte; e parecia evidente que nossos anfitriões não nos deixariam morrer de necessidade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas tudo tem fim e passa, até a fome de pessoas que ficaram quinze horas sem comer. Depois de comer o suficiente, sentimos muito sono.

Original English

However, everything has an end, everything passes away, even the hunger of people who have not eaten for fifteen hours. Our appetites satisfied, we felt overcome with sleep.

Original Português

Contudo, tudo tem um fim, tudo passa, até mesmo a fome de pessoas que não comem há quinze horas. Saciado o apetite, sentimo-nos vencidos pelo sono.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Por minha fé! Vou dormir bem”, disse Conseil.

“Eu também”, respondeu Ned Land.

Original English

“Faith! I shall sleep well,” said Conseil.

“So shall I,” replied Ned Land.

Original Português

- Palavra! hei de dormir bem - disse Conseil.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Eu também - respondeu Ned Land.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Meus dois companheiros deitaram no tapete da cabine e logo caíram num sono profundo. Quanto a mim, muitos pensamentos enchiam minha mente. Muitas perguntas não tinham resposta, e muitas ideias estranhas mantinham meus olhos abertos. Onde estávamos? Que poder estranho nos carregava? Eu parecia sentir a máquina afundando até as partes mais profundas do mar. Sonhos terríveis vieram até mim. Vi um mundo escondido cheio de animais desconhecidos, e esse barco submarino parecia pertencer a ele também, vivo, em movimento e perigoso como eles. Depois minha mente ficou mais calma. Meus pensamentos foram se afastando, e logo caí num sono profundo.

Original English

My two companions stretched themselves on the cabin carpet, and were soon sound asleep. For my own part, too many thoughts crowded my brain, too many insoluble questions pressed upon me, too many fancies kept my eyes half open. Where were we? What strange power carried us on? I felt - or rather fancied I felt - the machine sinking down to the lowest beds of the sea. Dreadful nightmares beset me; I saw in these mysterious asylums a world of unknown animals, amongst which this submarine boat seemed to be of the same kind, living, moving, and formidable as they. Then my brain grew calmer, my imagination wandered into vague unconsciousness, and I soon fell into a deep sleep.

Original Português

Meus dois companheiros estenderam-se sobre o tapete da cabine e logo caíram em sono profundo. Quanto a mim, pensamentos demais atropelavam-se em meu cérebro, questões insolúveis demais me oprimiam, fantasias demais mantinham meus olhos entreabertos. Onde estávamos? Que estranho poder nos arrastava? Sentia - ou antes, imaginava sentir - a máquina afundando até os leitos mais profundos do mar. Pesadelos terríveis me assaltavam; via, naqueles asilos misteriosos, um mundo de animais desconhecidos, entre os quais este barco submarino parecia ser da mesma espécie, vivo, movente e formidável como eles. Depois, meu cérebro acalmou-se, minha imaginação vagou por uma vaga inconsciência, e logo mergulhei num sono profundo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

NED LAND'S TEMPERS

B1 Português (simplified)

Não sei quanto tempo dormimos, mas deve ter sido bastante, porque nos descansou completamente do nosso cansaço. Eu acordei primeiro. Meus companheiros não tinham se mexido e ainda estavam deitados no canto deles.

Original English

How long we slept I do not know; but our sleep must have lasted long, for it rested us completely from our fatigues. I woke first. My companions had not moved, and were still stretched in their corner.

Original Português

Quanto tempo dormimos, não sei; mas nosso sono deve ter durado muito, pois nos repousou completamente das fadigas. Fui o primeiro a despertar. Meus companheiros não se haviam movido e continuavam estendidos em seu canto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando estava totalmente acordado, minha cabeça se sentia clara. Então examinei nossa cela com cuidado. Nada dentro dela tinha mudado. A prisão continuava sendo uma prisão, e nós continuávamos prisioneiros. No entanto, enquanto dormíamos, o camareiro tinha limpado a mesa. Eu tinha dificuldade para respirar. O ar pesado parecia pressionar meus pulmões. Embora a cela fosse grande, tínhamos claramente usado boa parte do oxigênio dentro dela. Na verdade, uma pessoa consome em uma hora o oxigênio de mais de 176 pintas de ar, e esse ar então se torna irrespirável porque fica cheio de quase a mesma quantidade de ácido carbônico.

Original English

Hardly roused from my somewhat hard couch, I felt my brain freed, my mind clear. I then began an attentive examination of our cell. Nothing was changed inside. The prison was still a prison, - the prisoners, prisoners. However, the steward, during our sleep, had cleared the table. I breathed with difficulty. The heavy air seemed to oppress my lungs. Although the cell was large, we had evidently consumed a great part of the oxygen that it contained. Indeed, each man consumes, in one hour, the oxygen contained in more than 176 pints of air, and this air, charged (as then) with a nearly equal quantity of carbonic acid, becomes unbreathable.

Original Português

Mal despertei de meu leito um tanto duro, senti o cérebro liberto, a mente clara. Comecei então um exame atento de nossa cela. Nada mudara em seu interior. A prisão continuava prisão - os prisioneiros, prisioneiros. Contudo, o camareiro, durante nosso sono, havia limpado a mesa. Eu respirava com dificuldade. O ar pesado parecia oprimir-me os pulmões. Embora a cela fosse ampla, tínhamos evidentemente consumido grande parte do oxigênio que ela continha. Com efeito, cada homem consome, em uma hora, o oxigênio contido em mais de 176 litros de ar, e esse ar, carregado (como então) de uma quantidade quase igual de ácido carbônico, torna-se irrespirável.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Era preciso renovar o ar da nossa prisão, e sem dúvida de todo o barco submarino. Isso me fez pensar em como o comandante faria isso. Ele usaria produtos químicos, aquecendo clorato de potássio para obter oxigênio e usando potassa cáustica para absorver o ácido carbônico? Ou escolheria o jeito mais fácil e mais provável, e simplesmente subiria à superfície para respirar, como uma baleia, renovando assim a reserva de ar por vinte e quatro horas?

Original English

It became necessary to renew the atmosphere of our prison, and no doubt the whole in the submarine boat. That gave rise to a question in my mind. How would the commander of this floating dwelling-place proceed? Would he obtain air by chemical means, in getting by heat the oxygen contained in chlorate of potash, and in absorbing carbonic acid by caustic potash? Or, a more convenient, economical, and consequently more probable alternative, would he be satisfied to rise and take breath at the surface of the water, like a cetacean, and so renew for twenty-four hours the atmospheric provision?

Original Português

Tornava-se necessário renovar a atmosfera de nossa prisão e, sem dúvida, a de todo o barco submarino. Isso suscitou uma questão em meu espírito. Como procederia o comandante desta morada flutuante? Obteria ar por meios químicos, extraindo pelo calor o oxigênio contido no clorato de potássio e absorvendo o ácido carbônico com a potassa cáustica? Ou, alternativa mais cômoda, mais econômica e, por conseguinte, mais provável, contentar-se-ia em subir e respirar à superfície da água, à maneira de um cetáceo, e assim renovar por vinte e quatro horas a provisão atmosférica?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eu já estava respirando mais rápido para economizar o pouco oxigênio que restava na cela quando de repente senti uma corrente de ar puro e fresco, com cheiro de sal. Era uma brisa marinha forte, com iodo nela. Abri bem a boca, e meus pulmões se encheram com o ar fresco.

Original English

In fact, I was already obliged to increase my respirations to eke out of this cell the little oxygen it contained, when suddenly I was refreshed by a current of pure air, and perfumed with saline emanations. It was an invigorating sea breeze, charged with iodine. I opened my mouth wide, and my lungs saturated themselves with fresh particles.

Original Português

De fato, eu já era obrigado a intensificar minhas respirações para extrair desta cela o pouco oxigênio que ela continha, quando de súbito fui reanimado por uma corrente de ar puro, perfumado de emanções salinas. Era uma revigorante brisa marinha, carregada de iodo. Abri bem a boca, e meus pulmões saturaram-se de partículas frescas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ao mesmo tempo, senti o barco balançar. O monstro coberto de ferro claramente tinha acabado de subir à superfície do oceano para respirar, como uma baleia. Foi assim que descobri como o barco era ventilado.

Original English

At the same time I felt the boat rolling. The iron-plated monster had evidently just risen to the surface of the ocean to breathe, after the fashion of whales. I found out from that the mode of ventilating the boat.

Original Português

Ao mesmo tempo, senti o barco balançar. O monstro couraçado de ferro evidentemente acabara de subir à superfície do oceano para respirar, à maneira das baleias. Descobri assim o modo de ventilação do barco.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois de respirar esse ar, procurei pelo cano que nos trazia aquela brisa útil, e o encontrei rapidamente. Acima da porta havia um ventilador, por onde entrava uma grande quantidade de ar fresco que substituí o ar ruim da cela.

Original English

When I had inhaled this air freely, I sought the conduit-pipe, which conveyed to us the beneficial whiff, and I was not long in finding it. Above the door was a ventilator, through which volumes of fresh air renewed the impoverished atmosphere of the cell.

Original Português

Depois de haver inalado livremente aquele ar, procurei o conduto que nos trazia o benéfico sopro, e não tardei a encontrá-lo. Acima da porta havia um ventilador, através do qual volumes de ar fresco renovavam a atmosfera empobrecida da cela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eu estava fazendo minhas observações quando Ned e Conseil acordaram quase ao mesmo tempo, ajudados pelo ar fresco. Esfregaram os olhos, se espreguiçaram e se levantaram na mesma hora.

Original English

I was making my observations, when Ned and Conseil awoke almost at the same time, under the influence of this reviving air. They rubbed their eyes, stretched themselves, and were on their feet in an instant.

Original Português

Eu fazia minhas observações quando Ned e Conseil despertaram quase ao mesmo tempo, sob a influência daquele ar reanimador. Esfregaram os olhos, espreguiçaram-se e num instante estavam de pé.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“O mestre dormiu bem?” perguntou Conseil educadamente, como sempre.

“Muito bem, meu bravo rapaz. E você, senhor Land?”

“Muito bem, Professor. Mas não sei se estou certo. Parece haver uma brisa marinha!”

Um marinheiro não podia estar errado, e contei ao canadense tudo o que tinha acontecido enquanto ele dormia.

“Ótimo!” disse ele. “Isso explica aqueles sons altos que ouvimos quando o suposto narval avistou o _Abraham Lincoln_.”

Original English

“Did master sleep well?” asked Conseil, with his usual politeness.

“Very well, my brave boy. And you, Mr. Land?”

“Soundly, Professor. But I don’t know if I am right or not; there seems to be a sea breeze!”

A seaman could not be mistaken, and I told the Canadian all that had passed during his sleep.

“Good!” said he; “that accounts for those roarings we heard, when the supposed narwhal sighted the _Abraham Lincoln_.”

Original Português

- O patrão dormiu bem? - perguntou Conseil, com sua habitual polidez.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Muito bem, meu bravo rapaz. E você, senhor Land?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Profundamente, professor. Mas não sei se estou certo ou não; parece que sopra uma brisa marinha!

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Um homem do mar não poderia enganar-se, e contei ao canadense tudo o que se passara durante o seu sono.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Bom! - disse ele. - Isso explica aqueles rugidos que ouvimos quando o suposto narval avistou o _Abraham Lincoln_.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Isso mesmo, Mestre Land. Ele estava subindo para respirar.”

“Mas, Sr. Aronnax, não faço ideia de que horas são, a não ser que seja hora do jantar.”

“Hora do jantar? Meu bom amigo, diga hora do café da manhã, pois certamente já começamos um novo dia.”

“Então”, disse Conseil, “dormimos vinte e quatro horas?”

“É essa a minha opinião.”

Original English

“Quite so, Master Land; it was taking breath.”

“Only, M. Aronnax, I have no idea what o'clock it is, unless it is dinner-time.”

“Dinner-time! my good fellow? Say rather breakfast-time, for we certainly have begun another day.”

“So,” said Conseil, “we have slept twenty-four hours?”

“That is my opinion.”

Original Português

- Exatamente, senhor Land; era ele tomando fôlego.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Só que, Sr. Aronnax, não tenho a menor ideia de que horas são, a menos que seja hora do jantar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Hora do jantar, meu bom amigo? Diga antes hora do café da manhã, pois com certeza começamos outro dia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Então - disse Conseil - dormimos vinte e quatro horas?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- É a minha opinião.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não vou discutir com o senhor”, respondeu Ned Land. “Mas seja jantar ou café da manhã, o camareiro será bem-vindo se trouxer comida.”

Original English

“I will not contradict you,” replied Ned Land. “But dinner or breakfast, the steward will be welcome, whichever he brings.”

Original Português

- Não vou contradizê-lo - respondeu Ned Land. - Mas seja jantar ou café da manhã, o camareiro será bem-vindo, qualquer que seja o que traga.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Mestre Land, temos que seguir as regras a bordo”, eu disse. “E acho que estamos com fome antes da hora do jantar.”

Original English

“Master Land, we must conform to the rules on board, and I suppose our appetites are in advance of the dinner hour.”

Original Português

- Senhor Land, devemos conformar-nos às regras de bordo, e suponho que nossos apetites estejam adiantados em relação à hora da refeição.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Isso é bem a sua cara, amigo Conseil”, disse Ned impaciente. “Você nunca fica bravo. Está sempre calmo. Você agradeceria antes de rezar, e morreria de fome em vez de reclamar!”

Original English

“That is just like you, friend Conseil,” said Ned, impatiently. “You are never out of temper, always calm; you would return thanks before grace, and die of hunger rather than complain!”

Original Português

- É bem do seu feitio, amigo Conseil - disse Ned, com impaciência. - Você nunca perde a calma, sempre sereno; daria graças antes da bênção e morreria de fome antes de se queixar!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O tempo passou, e estávamos com muita fome. Mas dessa vez o camareiro não veio. Se realmente quisessem nos tratar bem, não deveriam nos deixar esperando tanto tempo. Ned Land, incomodado pela fome, foi ficando cada vez mais irritado. Mesmo tendo prometido, eu temia que ele explodisse se encontrasse alguém da tripulação.

Original English

Time was getting on, and we were fearfully hungry; and this time the steward did not appear. It was rather too long to leave us, if they really had good intentions towards us. Ned Land, tormented by the cravings of hunger, got still more angry; and, notwithstanding his promise, I dreaded an explosion when he found himself with one of the crew.

Original Português

O tempo avançava, e estávamos terrivelmente famintos; e desta vez o camareiro não apareceu. Era demora demais deixar-nos assim, se realmente nutriam boas intenções para conosco. Ned Land, atormentado pelos apertos da fome, encolerizava-se cada vez mais; e, apesar de sua promessa, eu receava uma explosão quando ele se visse diante de algum membro da tripulação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

Anxious /'æŋkʃəs/ (2 occurrences)

Português: ansioso; ancioso; impaciente

Simple English: Feeling worried about something that might happen.

Example: *I am anxious about my exam results coming next week.*

Uses in this book:

1. Glasses were used with anxious energy. [Back to B1](#)

association (1 occurrence)

Português: associação; organização; ligação

Simple English: an organization or a connection between things

Example: *She belongs to a writers association.*

Uses in this book:

1. For six months, the battle continued in leading articles in the Geographical Institution of Brazil, the Royal Academy of Science of Berlin, the British Association, the Smithsonian Institution of Washington, and in journals like the "Indian Archipelago," the Cosmos of Abbé Moigno, and the Mittheilungen of Petermann. [Back to B1](#)

Attempt /ə'tempt/ (8 occurrences)

Português: tentativa; tente; tentar

Simple English: To make an effort to achieve something difficult or challenging.

Example: *She decided to attempt the difficult puzzle despite its complexity.*

Forms in this book: attempt, attempts

Uses in this book:

1. After this failed attempt, the two strangers spoke a few words in their unknown language and left. [Back to B1](#)

blame /bleɪm/ (3 occurrences)

Português: culpar; culpa; responsabilizar

Simple English: To say or feel someone is responsible for a problem.

Example: *It's easy to blame others when things go wrong, but we should take responsibility too.*

Forms in this book: blame, blamed

Uses in this book:

1. From then on, any unlucky accident that could not be explained was blamed on the monster. [Back to B1](#)
2. Now the "monster" was blamed for their loss, whether fairly or not. [Back to B1](#)

Blind /blaɪnd/ (4 occurrences)

Português: cego; cega; cegos

Simple English: Window covering that can be rolled up or down.

Example: *I pulled down the blind to block the sunlight in the room.*

Forms in this book: blind, blinded, blindly

Uses in this book:

1. I stared until I was almost blind, while Conseil, calm as always, kept saying in a quiet voice: [Back to B1](#)
2. My eyes had been blinded by the light outside, so I could see nothing. [Back to B1](#)

broad /brɔ:d/ (1 occurrence)

Português: ampla; largo; vasto

Simple English: Having a large distance between one side and another.

Example: *The river is broad enough for several boats to cross at once.*

Uses in this book:

1. He struck his broad forehead with his hand, as he often did, as if to think more clearly. [Back to B1](#)

cancel (2 occurrences)

Português: cancelar; anular

Uses in this book:

1. So the pressure inside and outside is equal, and they cancel each other out.

[Back to B1](#)

cancer (3 occurrences)

Português: câncer; tumor; neoplasia

Simple English: a serious disease caused by uncontrolled cell growth

Example: *Early treatment can improve cancer survival.*

Uses in this book:

1. The frigate passed far from the Marquesas and the Sandwich Islands, crossed the tropic of Cancer, and headed for the China Seas. [Back to B1](#)

confidence /'kɒnfɪdəns/ (3 occurrences)

Português: confiança

Simple English: Belief that one can trust or rely on someone.

Example: *His confidence in the team's skills inspired everyone to perform better.*

Uses in this book:

1. I could see his main traits right away: confidence, because he held his head well and his black eyes looked out calmly; calmness, because his skin was rather pale; energy, shown by his quick eyebrows; and courage, because his deep breathing showed strong lungs. [Back to B1](#)

constant /'kɒnstənt/ (2 occurrences)

Português: constante; permanente; contínua

Simple English: Happening all the time; not changing; persistent.

Example: *He had a constant smile on his face throughout the entire event.*

Uses in this book:

1. Everyone was tense and afraid of a terrible illness from constant worry. [Back to B1](#)

convinced /kən'vɪnst/ (3 occurrences)

Português: convencido; convenceu; convicto

Simple English: Having a strong belief in something.

Example: *He is convinced that he will win the competition next week.*

Uses in this book:

1. "Well, have I convinced you?" [Back to B1](#)
2. "You have convinced me of one thing, sir. [Back to B1](#)

courage (5 occurrences)

Português: coragem; bravura; força

Simple English: the ability to face danger or difficulty

Example: *It took courage to tell the truth.*

Uses in this book:

1. Conseil's calmness gave me courage again. [Back to B1](#)
2. I could see his main traits right away: confidence, because he held his head well and his black eyes looked out calmly; calmness, because his skin was rather pale; energy, shown by his quick eyebrows; and courage, because his deep breathing showed strong lungs. [Back to B1](#)

credit /'krɛdɪt/ (1 occurrence)

Português: crédito; mérito

Simple English: The ability to obtain goods or funds based on trust, allowing deferred payment.

Example: *With a good credit score, you can get better loan rates.*

Uses in this book:

1. I opened a credit account for Babiroussa, and Conseil followed me as I got into a cab. [Back to B1](#)

criticize /'krɪtɪsaɪz/ (1 occurrence)

Português: criticar

Simple English: To judge something based on positive or negative points.

Example: *It's important to criticize ideas while remaining respectful of the person.*

Uses in this book:

1. Now even the strongest supporters of the voyage began to criticize it. [Back to B1](#)

debate /dɪˈbeɪt/ (1 occurrence)

Português: debate; debater; discussão

Simple English: To formally discuss a matter, usually in structured setting.

Example: *They held a debate on climate change and its effects on future generations.*

Uses in this book:

1. Editors of science journals argued with believers in the supernatural and used a great deal of ink during this famous debate. [Back to B1](#)

defend /dɪˈfend/ (7 occurrences)

Português: defender; defesa

Simple English: To prevent harm or protect someone or something from danger.

Example: *The knights were ready to defend the castle from the invading army.*

Forms in this book: defend, defended

Uses in this book:

1. Also, how can we attack this unknown thing, or defend ourselves against it? [Back to B1](#)
2. "At last we can see," cried Ned Land, who stood ready to defend himself with a knife in his hand. [Back to B1](#)

delay /dɪˈleɪ/ (4 occurrences)

Português: atraso; demora; atrasar

Simple English: To arrive later than originally planned or expected.

Example: *Our flight faced a delay due to bad weather conditions.*

Forms in this book: delay, delayed

Uses in this book:

1. After a three-day delay that caused great worry in Liverpool, she reached the company's basin. [Back to B1](#)

demand /dɪ'mænd/ (1 occurrence)

Português: demanda; procura; exigir

Simple English: The desire or need for particular goods or services.

Example: *There is a high demand for electric cars in today's market.*

Uses in this book:

1. The public strongly demanded that the seas be cleared of this terrible sea creature, whatever the cost. [Back to B1](#)

deserve /dɪ'zɜ:rv/ (5 occurrences)

Português: merece

Simple English: To merit a specific treatment due to actions or behavior.

Example: *She worked hard and truly deserves the promotion she received.*

Forms in this book: deserve, deserved, deserves

Uses in this book:

1. "Well, sir, you will only get what you deserve." [Back to B1](#)

desperate /'dɛspərət/ (6 occurrences)

Português: desesperado

Simple English: Being in a dangerous situation and acting without care.

Example: *In a desperate attempt, he jumped into the water to save her.*

Forms in this book: desperate, desperately

Uses in this book:

1. "Help, help!" I cried, swimming desperately toward the Abraham Lincoln. [Back to B1](#)
2. He leaned on my shoulder, and I swam with desperate strength. [Back to B1](#)

detail /'di:teɪl/ (6 occurrences)

Português: detalhe; pormenor; detalhar

Simple English: To explain something thoroughly with specific information.

Example: *In her presentation, she will detail the findings of her latest research project.*

Forms in this book: detail, details

Uses in this book:

1. I began to tell our adventures, pronouncing each syllable clearly and leaving out no detail. [Back to B1](#)

drag /dræg/ (9 occurrences)

Português: arrastar; arrasto; desloque

Simple English: To move digital items on a screen by holding the mouse button.

Example: *You can drag the icon to the desktop for easier access.*

Forms in this book: drag, dragged, dragging

Uses in this book:

1. Newspapers printed pictures of huge made-up creatures, from the white whale, the terrible “Moby Dick” of the far north, to the giant kraken that could trap a ship and drag it into the ocean deep. [Back to B1](#)
2. Large amounts of bacon were dragged behind the ship, much to the pleasure of the sharks. [Back to B1](#)
3. A few moments later, eight strong men with masked faces came out silently and dragged us down into their powerful machine. [Back to B1](#)

examination /ɪgˌzæməˈneɪʃən/ (1 occurrence)

Português: exame; examinação; análise

Simple English: A formal test assessing someone's knowledge or skill in a subject.

Example: *The final examination will cover all the topics we studied this semester.*

Uses in this book:

1. But this last idea, although it seemed reasonable, could not survive close examination in both Europe and America. [Back to B1](#)

existence (2 occurrences)

Português: existência; vida; realidade

Simple English: the state of being real or alive

Example: *The document proves the existence of the agreement.*

Uses in this book:

1. Still, I did accept the existence of the “monster.” People discussed my article warmly, and that gave it a strong reputation. [Back to B1](#)

extreme /ɪk'stri:m/ (3 occurrences)

Português: extrema; radicais; exagerado

Simple English: Very high in intensity or degree of conditions.

Example: *We experienced extreme temperatures this summer, leading to heat advisories everywhere.*

Forms in this book: extreme, extremely

Uses in this book:

1. Since I could not form an opinion, I moved from one extreme to the other.

[Back to B1](#)

2. But Conseil had one fault: he was extremely formal, and he would never speak to me except in the third person. [Back to B1](#)

Failure /'feɪljər/ (2 occurrences)

Português: falha; fracasso; insuficiência

Simple English: Absence of success or unsuccessful result of effort.

Example: *The project was considered a failure due to poor planning and execution.*

Uses in this book:

1. The failure was not their fault. [Back to B1](#)

Faith /feɪθ/ (2 occurrences)

Português: fé; farias; confiança

Simple English: Strong belief in a god, religion, or spiritual principle.

Example: *Her faith helped her through many difficult times in her life.*

Uses in this book:

1. He believed in it as some good women believe in the leviathan, by faith and not by reason. [Back to B1](#)

2. "By my faith! [Back to B1](#)

fault /fo:lt/ (2 occurrences)

Português: culpa; falha; defeito

Simple English: Responsibility attributed for a mistake or misfortune.

Example: *It's not my fault that the meeting was canceled last minute.*

Uses in this book:

1. But Conseil had one fault: he was extremely formal, and he would never speak to me except in the third person. [Back to B1](#)
2. The failure was not their fault. [Back to B1](#)

fellow (2 occurrences)

Português: sujeito; companheiro; colega

Simple English: a man or person in the same group

Example: *He is a fellow student from my class.*

Uses in this book:

1. The good fellow thought this was quite natural. [Back to B1](#)
2. My good fellow, say breakfast time, for we have certainly begun a new day." [Back to B1](#)

gain /geɪn/ (4 occurrences)

Português: ganho; ganhar; ganham

Simple English: To obtain or achieve something desired or needed.

Example: *He hopes to gain valuable experience from this internship opportunity.*

Forms in this book: gain, gained

Uses in this book:

1. This chase lasted nearly three-quarters of an hour, but the frigate did not gain even two yards on the whale. [Back to B1](#)
2. For a whole hour, the frigate kept this speed, but did not gain even six feet. [Back to B1](#)

grab /græb/ (4 occurrences)

Português: agarrar; pegue; pegar

Simple English: To take someone or something suddenly or violently.

Example: *She decided to grab her bag and leave quickly.*

Forms in this book: grab, grabbed

Uses in this book:

1. I grabbed Conseil's arm with one hand. [Back to B1](#)
2. We had just time to grab the top part, which rose about seven feet above the water, and luckily it was not moving very fast. [Back to B1](#)

grand /grænd/ (2 occurrences)

Português: Grand; mil; grão

Simple English: Impressive in size, style, or appearance; very large.

Example: *The grand hotel had beautiful architecture and luxurious accommodations.*

Uses in this book:

1. If not for the electric light all around us, I could have thought I was in the dining room of the Adelphi Hotel in Liverpool or the Grand Hotel in Paris. [Back to B1](#)

hearing /'hiəriŋ/ (3 occurrences)

Português: audiência; ouvir; escutando

Simple English: Ability to perceive sounds or voices through ears.

Example: *His hearing is so sharp that he can hear whispers.*

Uses in this book:

1. His stories sounded like a great epic poem, and I felt as if I were hearing a Canadian Homer singing the Iliad of the North. [Back to B1](#)

honour (5 occurrences)

Português: honra; respeito; privilégio

Simple English: great respect or a special privilege

Example: *It was an honour to meet her.*

Forms in this book: honour, honoured

Uses in this book:

1. Three seconds after I read the honoured Secretary of Marine's letter, I felt that my true purpose, the only goal of my life, was to chase this troubling monster and wipe it from the world. [Back to B1](#)

2. "When a man has the honour of being a scholar like you, sir, he should not put himself in danger to - - " [Back to B1](#)

Illustration /ˌɪləˈstreɪʃən/ (12 occurrences)

Português: ilustração; illust

Simple English: Picture or drawing clarifying text or concepts.

Example: *The book contains beautiful illustrations that help explain the story.*

Forms in this book: Illustration, Illustrations

Uses in this book:

1. List of Illustrations [Back to B1](#)

2. [Illustration] An old gunner with a grey beard . . . [Back to B1](#)

imagination (5 occurrences)

Português: imaginação; criatividade; fantasia

Simple English: the ability to create ideas in the mind

Example: *Children use imagination when they play.*

Uses in this book:

1. At least, its explanation gave the imagination full freedom. [Back to B1](#)

impatient /ɪmˈpeɪʃənt/ (6 occurrences)

Português: impaciente; impacientes

Simple English: Easily annoyed by delay; eager for something to happen.

Example: *He grew impatient waiting for the train to arrive on time.*

Forms in this book: impatient, impatiently

Uses in this book:

1. "Conseil," I called in an impatient voice. [Back to B1](#)

2. The crew waited impatiently for their captain's orders. [Back to B1](#)

3. "Calm yourself," I said to the impatient Ned. [Back to B1](#)

4. "That is just like you, friend Conseil," said Ned impatiently. [Back to B1](#)

industrial /ɪnˈdʌstriəl/ (1 occurrence)

Português: industrial

Simple English: Related to large-scale production or manufacturing activities.

Example: *The industrial factory produces thousands of cars each month.*

Uses in this book:

1. The industrial and business newspapers looked at the question mainly from this point of view. [Back to B1](#)

inner /ˈɪnər/ (6 occurrences)

Português: interior; íntimo

Simple English: Situated inside of something else; internal or central.

Example: *She found peace in her inner thoughts during her quiet meditation practice.*

Uses in this book:

1. Then she slowed down to take the narrow channel marked by buoys in the inner bay near Sandy Hook Point. [Back to B1](#)

institution /ˌɪnstɪˈtuːʃən/ (2 occurrences)

Português: instituição

Simple English: A large organization for religious, educational, or social purposes.

Example: *The university is a well-known institution for higher education in the country.*

Uses in this book:

1. For six months, the battle continued in leading articles in the Geographical Institution of Brazil, the Royal Academy of Science of Berlin, the British Association, the Smithsonian Institution of Washington, and in journals like the "Indian Archipelago," the Cosmos of Abbé Moigno, and the Mittheilungen of Petermann. [Back to B1](#)

insurance /ɪnˈʃʊərəns/ (1 occurrence)

Português: seguro

Simple English: A financial agreement covering losses or accidents.

Example: *He bought insurance to protect his car against theft or damage.*

Uses in this book:

1. These papers were tied to insurance companies that feared higher rates.

[Back to B1](#)

intense /ɪnˈtens/ (1 occurrence)

Português: intenso

Simple English: Extremely great in degree, strength, or emotional or physical impact.

Example: *The intense workout left him feeling exhausted but accomplished afterward.*

Uses in this book:

1. When I arrived in New York, the question was at its most intense. [Back to B1](#)

lord /lɔːrd/ (1 occurrence)

Português: senhor; Lorde; Deus

Simple English: Man of high rank within the noble class.

Example: *The lord held a feast to celebrate the harvest season.*

Uses in this book:

1. Reports from many ships, like Pereire, Etna, Normandie, and Lord Clyde, changed public opinion. [Back to B1](#)

material /məˈtɪriəl/ (8 occurrences)

Português: material

Simple English: The substance used to make something.

Example: *This material is very strong.*

Forms in this book: material, materials

Uses in this book:

1. Their clothes were made of a special material that let them move freely.

[Back to B1](#)

2. He brought us clothes, coats, and trousers made of a material I did not know.

[Back to B1](#)

mineral /'mɪnərəl/ (5 occurrences)

Português: mineral

Simple English: A solid naturally occurring substance with specific chemical composition.

Example: *Quartz is a common mineral found in many types of rocks.*

Forms in this book: mineral, minerals

Uses in this book:

1. In the meantime, I was sorting my minerals, plants, and animals when the accident to the _Scotia_ happened. [Back to B1](#)

mission /'mɪʃən/ (2 occurrences)

Português: missão

Simple English: A specific operation carried out in outer space.

Example: *The mission aims to gather data about Jupiter's atmosphere and moons.*

Uses in this book:

1. It is a great mission, but a dangerous one! [Back to B1](#)

Mistake /mɪ'steɪk/ (9 occurrences)

Português: erro; engano; equívoco

Simple English: An action or judgment that is incorrect or wrong.

Example: *Learning from a mistake is often more important than getting everything right.*

Forms in this book: mistake, mistakes

Uses in this book:

1. Many times a day, a sailor would mistake something on the rail for the monster, and this would cause great fear. [Back to B1](#)

model /'mɒdl/ (2 occurrences)

Português: modelo; modelar; maquete

Simple English: A copy, design, or example of something.

Example: *This is a model of the building.*

Forms in this book: model, models

Uses in this book:

1. Its model had been shown at the 1867 Exhibition. [Back to B1](#)

monitor /'mɒnɪtər/ (2 occurrences)

Português: monitor; monitorar; acompanhar

Simple English: A screen used with a computer.

Example: *The monitor is on the desk.*

Uses in this book:

1. After searches in England, France, Russia, Prussia, Spain, Italy, America, and even Turkey, the idea of a submarine monitor was fully rejected. [Back to B1](#)

mysterious /mɪ'stɪəriəs/ (4 occurrences)

Português: misterioso

Simple English: Having puzzling qualities suggesting hidden motives or secrets.

Example: *The old house had a mysterious aura that intrigued the children.*

Uses in this book:

1. Even if we use the middle of all these reports and ignore the smallest and biggest guesses, we can still say this mysterious creature was far larger than any animal known to the scientists of that time, if it really existed. [Back to B1](#)
2. Ned Land and I were sitting on the poop, talking about many things while we looked at that mysterious sea. [Back to B1](#)
3. The letter N was surely the first letter of the name of the mysterious man who ruled at the bottom of the sea. [Back to B1](#)

neat /ni:t/ (2 occurrences)

Português: arrumado; puro; pura

Simple English: Well-organized and tidy in appearance or arrangement.

Example: *She keeps her office neat, with everything in its proper place.*

Forms in this book: neat, neatly

Uses in this book:

1. Then he neatly pulled them off me while I swam for both of us. [Back to B1](#)
2. But the rows of iron rivets were neat and solid. [Back to B1](#)

nerve /nɜ:rv/ (2 occurrences)

Português: nervo; coragem; descaramento

Simple English: Long thread-like structure transmitting messages between brain, body.

Example: *The nerve sends signals from the hand to the brain quickly.*

Uses in this book:

1. He was also very healthy, strong, and tough, but had no nerves; good character goes without saying. [Back to B1](#)

observation (11 occurrences)

Português: observação; comentário; percepção

Simple English: the act of watching or noticing something

Example: *His conclusion was based on careful observation.*

Forms in this book: observation, observations

Uses in this book:

1. From these two observations, they believed the animal had to be at least more than 350 feet long, because the _Shannon_ and _Helvetia_ were smaller than it, even though each was 300 feet long. [Back to B1](#)
2. I was making my observations when Ned and Conseil woke almost at the same time, helped by the fresh air. [Back to B1](#)

patient /'peɪjənt/ (3 occurrences)

Português: paciente; doente; pacientes

Simple English: A person receiving medical care.

Example: *The doctor saw the patient.*

Forms in this book: patient, patiently

Uses in this book:

1. "Master must be patient," said calm Conseil. [Back to B1](#)

praise /preɪz/ (4 occurrences)

Português: louvor; louvar; elogios

Simple English: To express admiration or approval toward someone or something.

Example: *The teacher will praise students who submit their projects on time.*

Forms in this book: praise, praised

Uses in this book:

1. Still, the _Abraham Lincoln_ must be praised for its hard work. [Back to B1](#)

preparation (3 occurrences)

Português: preparação; planejamento; treino

Simple English: the act of getting ready

Example: *Preparation for the exam took weeks.*

Uses in this book:

1. I went back up to the poop deck to watch the preparations for leaving. [Back to B1](#)

print /prɪnt/ (2 occurrences)

Português: imprimir; impressão; cópia

Simple English: Image or design transferred from engraved or prepared surface.

Example: *The print on the wall was created using traditional screen printing techniques.*

Forms in this book: print, printed

Uses in this book:

1. Newspapers printed pictures of huge made-up creatures, from the white whale, the terrible “Moby Dick” of the far north, to the giant kraken that could trap a ship and drag it into the ocean deep. [Back to B1](#)

proof /pru:f/ (2 occurrences)

Português: prova; comprovante

Simple English: Information or evidence proving the truth of something.

Example: *The scientist provided proof that supported her groundbreaking theory about climate change.*

Uses in this book:

1. Until I see proof, I do not believe whales, sea animals, or sea-unicorns could do what you say.” [Back to B1](#)

pure /pjʊər/ (4 occurrences)

Português: puro; pura; puros

Simple English: Not combined or mixed with anything else; clean or unmixed.

Example: *She prefers pure water without any additives or flavors in it.*

Uses in this book:

1. I was already breathing faster to save the little oxygen left in the cell when I suddenly felt a fresh stream of pure air, smelling of salt. [Back to B1](#)

rank /ræŋk/ (3 occurrences)

Português: rank; classificação; classificar

Simple English: The level or position someone holds in the armed forces.

Example: *His rank increased after he demonstrated exceptional leadership in battle.*

Forms in this book: rank, ranking

Uses in this book:

1. I gave our names and our rank, and I introduced Professor Aronnax, his servant Conseil, and master Ned Land, the harpooner. [Back to B1](#)

rate /reɪt/ (3 occurrences)

Português: taxa; tarifa; ritmo

Simple English: The amount of money charged or paid for something.

Example: *The interest rate on my savings account has increased recently.*

Forms in this book: rate, rates

Uses in this book:

1. These papers were tied to insurance companies that feared higher rates.

[Back to B1](#)

reasonable /'ri:zənəbəl/ (2 occurrences)

Português: razoável; sensato; racional

Simple English: Showing good judgment fairness and sensible decision-making in situations.

Example: *It is reasonable to ask for a raise after working hard for a year.*

Uses in this book:

1. But this last idea, although it seemed reasonable, could not survive close examination in both Europe and America. [Back to B1](#)

2. If we do not know them all, and nature still hides secrets in fish study, then it is reasonable to believe in fishes, whales, or even new species made to live in layers too deep for soundings. [Back to B1](#)

remark /rɪ'mɑ:rk/ (1 occurrence)

Português: observação; comentário; obs

Simple English: To express one's opinion through a statement.

Example: *He made a remark about the quality of the food at the restaurant.*

Uses in this book:

1. These satirical writers made fun of a remark by Linnæus, used by the monster's enemies, that nature does not make fools. [Back to B1](#)

reputation /ˌrɛpjuˈteɪʃən/ (2 occurrences)

Português: reputação; fama

Simple English: General opinion public holds about someone based on past.

Example: *Her reputation as a honest leader helped her win the election.*

Uses in this book:

1. Still, I did accept the existence of the “monster.” People discussed my article warmly, and that gave it a strong reputation. [Back to B1](#)

Scale /skeɪl/ (2 occurrences)

Português: escala; balança; escalar

Simple English: A measurement of size or degree compared with another item.

Example: *The scale of this project is much larger than I expected it to be.*

Uses in this book:

1. The dark back that held me was smooth and polished, with no scales. [Back to B1](#)

settle (4 occurrences)

Português: resolver; estabelecer; assentar

Simple English: to decide, arrange, or make a home

Example: *They settled the argument peacefully.*

Forms in this book: settle, settled

Uses in this book:

1. At last, one article in a famous satirical paper by a popular writer settled the matter, like a final blow in a fight, and the whole thing ended in laughter. [Back to B1](#)

shame (1 occurrence)

Português: vergonha; pena; lástima

Uses in this book:

1. “It is a terrible shame,” Ned Land cried, for the twentieth time. [Back to B1](#)

shocked /ʃɒkt/ (3 occurrences)

Português: chocado; chocados; choc

Simple English: Very surprised or upset from something unexpected.

Example: *I was shocked to hear about the sudden cancellation of the event.*

Uses in this book:

1. We were too shocked to speak or move. [Back to B1](#)

sincere /sɪnˈsɪər/ (1 occurrence)

Português: sincero

Simple English: Genuine honest and expressing true feelings or beliefs openly.

Example: *His sincere apology made her feel much better after the argument.*

Uses in this book:

1. Yours very sincerely, [Back to B1](#)

species /ˈspiːʃiːz/ (3 occurrences)

Português: espécie

Simple English: A group capable of producing healthy offspring together.

Example: *Lions and tigers are different species that rarely interbreed in the wild.*

Uses in this book:

1. If we do not know them all, and nature still hides secrets in fish study, then it is reasonable to believe in fishes, whales, or even new species made to live in layers too deep for soundings. [Back to B1](#)

stage /steɪdʒ/ (3 occurrences)

Português: palco; estágio; fase

Simple English: An elevated platform where performers present plays, shows, or musical acts.

Example: *The actors will perform on the stage at 7 PM tonight.*

Forms in this book: stage, stages

Uses in this book:

1. People sang about it in cafés, mocked it in newspapers, and showed it on stage. [Back to B1](#)

stiff /stɪf/ (4 occurrences)

Português: rígida; dura; duro

Simple English: Not flexible; difficult to bend or change shape.

Example: *After the long flight, my neck felt stiff and uncomfortable.*

Uses in this book:

1. My limbs grew stiff from painful cramps. [Back to B1](#)
2. My fingers became stiff. [Back to B1](#)

strike /straɪk/ (9 occurrences)

Português: Strike; greve; golpear

Simple English: To stop working to protest conditions at work.

Example: *Workers may strike if their pay is too low and unfair.*

Forms in this book: strike, striking

Uses in this book:

1. But just as he was about to strike, the animal slipped away at a speed of at least thirty miles an hour. [Back to B1](#)
2. I heard it strike something hard. [Back to B1](#)

subject /səb'dʒekt/ (4 occurrences)

Português: assunto; sujeito; objecto

Simple English: The topic being discussed or studied.

Example: *History is my favorite subject.*

Uses in this book:

1. I knew the subject very well, because it was the main question of the day.
[Back to B1](#)
2. He even avoided the subject, though one day I thought I should bring it up with him. [Back to B1](#)

suspect /sə'spekt/ (1 occurrence)

Português: suspeito; suspeitar; desconfiar

Simple English: To think someone may have committed a crime.

Example: *I suspect he took the money when nobody was looking.*

Uses in this book:

1. Still, the _Abraham Lincoln_ had not yet entered the suspected waters of the Pacific. [Back to B1](#)

Tale /teɪl/ (2 occurrences)

Português: conto; fadas; história

Simple English: True or imaginary story full of events, often exciting.

Example: *She told a fascinating tale about her travels around the world.*

Uses in this book:

1. No one could treat it as a mere fairy tale. [Back to B1](#)

term /tɜ:rm/ (1 occurrence)

Português: termo; prazo; mandato

Simple English: Specific period of time expected to last fully.

Example: *The school term begins in September and ends in December.*

Uses in this book:

1. I discussed the matter in political and scientific terms, and here is part of a carefully written article I published on April 30: [Back to B1](#)

thus /ðʌs/ (1 occurrence)

Português: assim; portanto; por conseguinte

Simple English: Used to introduce a conclusion based on prior information.

Example: *He studied hard all year; thus, he passed the exam with high marks.*

Uses in this book:

1. Or would he choose the easier and more likely way, and simply rise to the surface to breathe, like a whale, thus renewing the air supply for twenty-four hours? [Back to B1](#)

tough /tʌf/ (3 occurrences)

Português: difícil; resistente; duro

Simple English: Strong or difficult.

Example: *This is a tough problem.*

Uses in this book:

1. He was also very healthy, strong, and tough, but had no nerves; good character goes without saying. [Back to B1](#)
2. His family came from Quebec and were already a group of tough fishermen when the town still belonged to France. [Back to B1](#)

violence /'vaɪələns/ (1 occurrence)

Português: violência

Simple English: Intentional harm or intimidation against others.

Example: *Violence in movies can desensitize viewers to real-life harm and suffering.*

Uses in this book:

1. "And do not put us in danger with useless violence. [Back to B1](#)

weakness /'wi:knes/ (1 occurrence)

Português: fraqueza; debilidade; ponto fraco

Simple English: Lack of ability, power, or effectiveness; flaw present.

Example: *Understanding your weakness can help you improve in your personal and professional life.*

Uses in this book:

1. Hours passed, and it showed no sign of weakness. [Back to B1](#)

wherever (2 occurrences)

Português: onde quer que; em qualquer lugar; onde quer

Simple English: in any place or to any place

Example: *Sit wherever you like.*

Uses in this book:

1. For ten years, Conseil had followed me wherever science led. [Back to B1](#)

whisper /'wɪspər/ (3 occurrences)

Português: sussurro; sussurrar; cochichar

Simple English: To speak very quietly so others nearby cannot easily hear.

Example: *She had to whisper so the teacher wouldn't hear their conversation.*

Forms in this book: whisper, whispered

Uses in this book:

1. "Did you hear that?" I whispered. [Back to B1](#)

widely /'waɪdli/ (1 occurrence)

Português: amplamente; extensamente; largamente

Simple English: To a great extent; covering or affecting many areas or people.

Example: *This technology is widely used across various industries around the world.*

Uses in this book:

1. But because the ship belonged to a well-known company and the victim was from another nation, the news spread widely. [Back to B1](#)